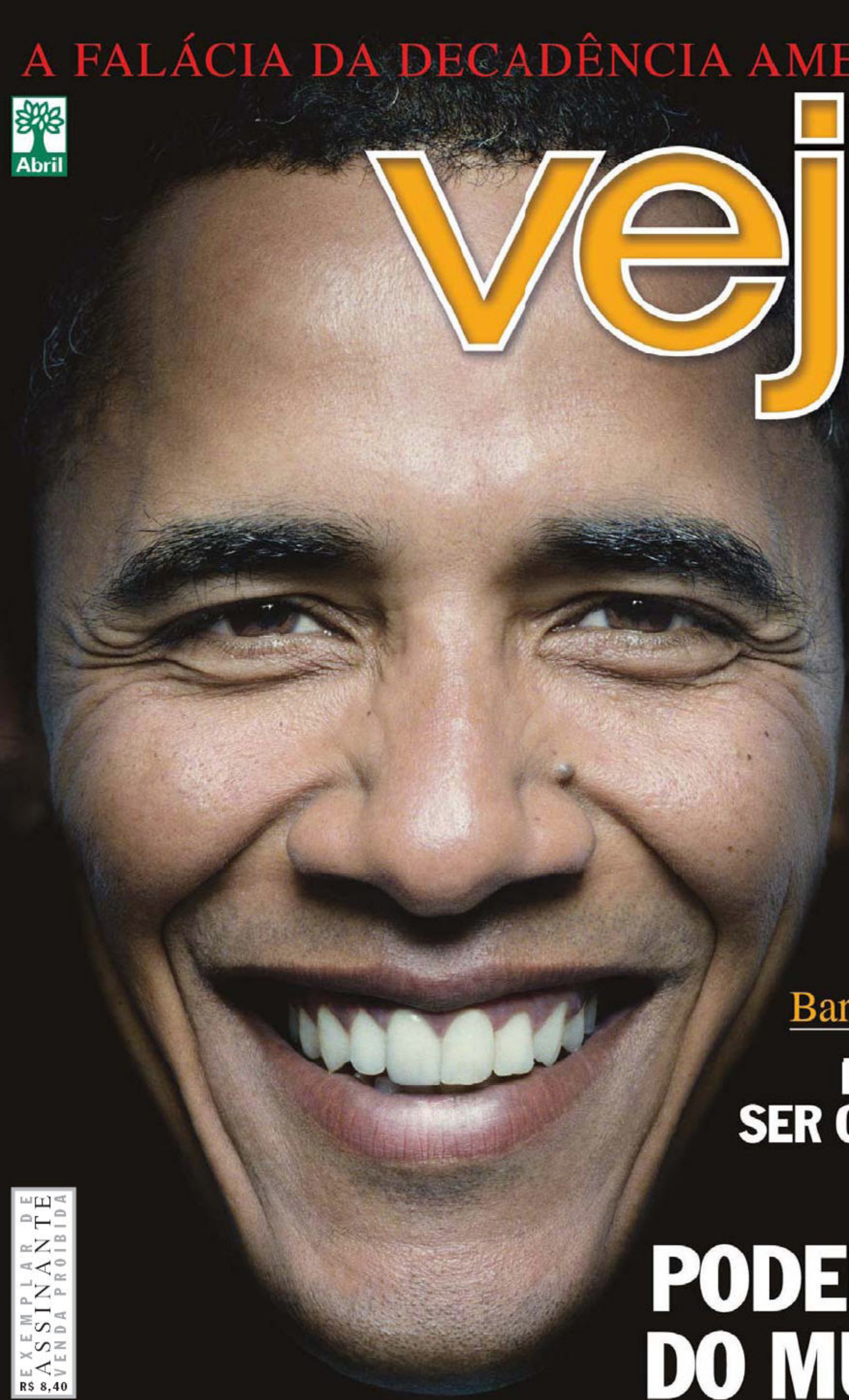
A FALÁCIA DA DECADÊNCIA AMERICANA

Abril

Editora ABRIL
edição 2064 - ano 41 - nº 23
11 de junho de 2008

veja

www.veja.com.br



Barack Obama

ELE PODE SER O HOMEM MAIS PODEROSO DO MUNDO

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
R$ 8,40

ITALCARD
VISA

DPZ

Seja Sócio do Itaú.

Use seu Itaucard e concorra a meio milhão de reais conversíveis em ações do Itaú[1].
Mais um benefício que só o Itaucard pode oferecer.

Itaucard.
Feito para você ter mais.

Para participar, cadastre-se na Central de Atendimento, nos Caixas Eletrônicos Itaú ou pelo site www.itaucard.com.br e use seu Itaucard. A cada R$ 50,00 em compras, você acumula um cupom[2] para participar.

E tem mais: Itaucard paga as suas compras a qualquer momento. Basta usar seu cartão e você ainda pode ganhar R$ 400,00[3] de crédito na sua fatura. São milhares de chances de ganhar.

Itaú

A Promoção Itaucard Seja Sócio do Itaú é válida de 1º/5 a 31/7/2008. [1]O prêmio de R$ 500 mil consiste em um plano de previdência privada PGBL, que pode ser, a critério do cliente, convertido em ações do Banco Itaú. A conversão será feita por meio de operação de compra na Itaú Corretora de Valores S/A. [2]Os cupons eletrônicos serão gerados automaticamente, posteriormente impressos para o sorteio, que será em 15/9/2008. Consulte o regulamento no site www.itaucard.com.br. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF Nº 06/0049/2008. [3]A Promoção Itaucard Paga as Suas Compras é válida de 1º/5 a 31/12/2008. Independentemente do valor da compra, serão creditados R$ 400,00 na fatura de seu cartão, que deverão ser utilizados única e exclusivamente para compras. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF Nº 05/0041/2008.

Z+

PROJETO MODERNO. FORMAS PERFEITAS.
AS RUAS TÊM UM NOVO PONTO DE REFERÊNCIA.

HYUNDAI VERACRUZ. PERFEIÇÃO ATÉ NOS DETALHES.

VERACRUZ
3.8 V6 24V 270 CV CVVT 4X4 AWD

CÂMBIO AISIN COM 6ª MARCHA,
PROPORCIONANDO A MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL NA CATEGORIA.

Os itens fazem parte da versão top de linha.

Exclusivo câmbio computadorizado automatico Aisin de 6 marchas com TCU

Suspensão autonivelante Self Lever Leaser. Regulagem automática de acordo com o peso

Sistema de som Infinity (JBL) com disqueteira para 6 CDs, 8 alto-falantes e subwoofer

Bancos elétricos de couro "premium" com ajuste de 3 memórias

Faróis de xenon multifoco

Tração AWD 4x4 com controle eletrônico inteligente e ESP - Sistema de última geração para controle de estabilidade

Volante com ajuste telescópico multidirecional, com teto solar elétrico

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

Drive your way.

HYUNDAI
Official Partner

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

Ar-condicionado dual dianteiro e controle traseiro independente com AQCS (Air Quality Control System)

Sensor de estacionamento

Controle traseiro independente do ar-condicionado

Lanternas traseiras com LED e sensor de estacionamento

Abertura e fechamento do porta-malas a distância na chave de ignição

10 air bags, 7 lugares

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

vivo

Dê um Vivo a partir de R$ 10.

Na Vivo, com muito pouco os namorados têm muito mais.

www.vivo.com.br/namorados

Consulte o regulamento e as condições e uso do benefício fora de seu Estado em www.vivo.com.br/namorados. Tarifa de R$ 0,05 aplicada após os pacotes contratados e na utilização do saldo de recargas. Promoção 5 Centavos válida de 11/4/2008 a 12/6/2008 para ativações de novas linhas nos planos participantes, mediante cadastro (Vivo Pré: taxa de adesão de R$ 14,90). No Vivo Pré, oferta sujeita a realização de recargas participantes mensais (MG: R$ 20; demais Estados: R$ 16). No Vivo Pós, oferta válida para adesões a partir do plano Vivo Escolha 90 (de R$ 57 – BA/SE – a R$ 79 – SP – valores mensais válidos até 30/6/2008. Consulte o valor no seu Estado.), sujeita a análise de crédito e, em MG, permanência de 12 meses (sujeito a multa contratual). Preço válido de 26/5/2008 a 12/6/2008 (limitado ao estoque) para o aparelho Sony Ericsson W380. Limite de 2 aparelhos por CPF a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para

Sony Ericsson W580 Walkman*

- MP3 player Walkman* com cartão de 512 MB
- Shake Control™: agite para trocar de música
- Track ID: identifica a música que está tocando no ambiente

Conteúdo exclusivo Lenny Kravitz

Sony Ericsson

Sony Ericsson W380 Walkman*

- MP3 player Walkman* com cartão de 512 MB
- Sensor de gestos: silencie uma chamada com o gesto das mãos
- Câmera de 1.3 megapixel

Conteúdo exclusivo Cláudia Leite

Sony Ericsson W910 Walkman*

- MP3 player Walkman* com cartão de 1 GB
- Track ID: identifica a música que está tocando no ambiente
- Sense Me™: escolha a música conforme seu humor

Eleito o melhor celular do mundo

5 CENTAVOS O MINUTO

para falar com qualquer Vivo e fixo e enviar torpedo SMS para Vivo em ligações locais por 6 meses.

Celulares com câmera a partir de R$ 10 no Vivo Escolha 90.

Cadastre-se: acesse www.vivo.com.br/namorados ou ligue *9000.

vivo Sinal de qualidade.

troca de aparelhos em planos individuais. Esta oferta não é válida para aquisição de planos compartilhados ou troca de aparelhos durante a vigência do contrato de permanência. Oferta sujeita a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e análise de crédito. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Consulte sobre disponibilidade dos serviços GSM em sua cidade. Esta oferta não é válida para o plano Vivo Controle. Consulte sobre preços e área de cobertura do serviço Vivo Play em www.vivo.com.br/vivoplay. Track ID funciona mediante utilização do Vivo Wap, conforme disponibilidade da música no banco de dados da Sony Ericsson. Consulte sobre preços e área de cobertura do serviço em www.vivo.com.br/vivowap. "Melhor celular do mundo" conforme prêmio da GSM Association "Global Mobile Awards 2008". W580: Conteúdo Lenny Kravitz não disponível em Minas Gerais. Imagens meramente ilustrativas.

veja
número 2064 11 de junho de 2008

INTERNACIONAL **O casal Obama: agora, a disputa pela Casa Branca.** **Pág. 92**

BRASIL
Denise Abreu: as pressões do Planalto sobre a Anac. **Pág. 74**

NEGÓCIOS **A volta dos minimercados de bairro.** **Pág. 134**

SEÇÕES

Carta ao leitor . . . 9
Entrevista: *Patrick Michaels* . . . 11
Ponto de vista: *Lya Luft* . . . 18
Millôr . . . 24
Cartas . . . 29
VEJA.com . . . 56
Holofote . . . 62
Contexto . . . 63
Radar . . . 64
Veja essa . . . 68
J.R. Guzzo . . . 82
Gente . . . 90
Datas . . . 108
Diogo Mainardi . . . 155
VEJA Recomenda . . . 156
Os livros mais vendidos . . . 157
Ensaio: *Roberto Pompeu de Toledo* . . . 158

BRASIL

Caso Varig *Como Roberto Teixeira pilotou a venda da empresa aérea* . . . 74
Polícia *Máfia se infiltra no governo do DF* . . . 80
Amazônia *Apesar da retórica, a devastação continua* . . . 81

INTERNACIONAL

Estados Unidos *Obama, o candidato democrata* . . . 92
O fim da hegemonia econômica americana? . . . 102
Venezuela *Chávez cria a delação obrigatória* . . . 106

GERAL

Medicina *O resveratrol pode retardar o envelhecimento* . . . 84
Esporte *Jamaicano quebra o recorde dos 100 metros rasos* . . . 88
Contrastes *O que mudou nos 112 anos de Olimpíadas* . . . 114
Saúde *A nova medida para fugir dos riscos do diabetes* . . . 116
Dieta *Receitas saborosas e não engordativas* . . . 118
Demografia *Casais que optaram por não ter filhos* . . . 124
Aviação *Para comprar jatinho é preciso entrar na fila* . . . 128
Memória *Yves Saint Laurent* . . . 138

NEGÓCIOS

Supermercados *Varejo investe nas pequenas lojas* . . . 134

GUIA

Tempo *Os acertos e os erros da meteorologia* . . . 142

ARTES E ESPETÁCULOS

Livros *As teorias alopradas de Slavoj Zizek* . . . 146
Ensaios Reunidos, *de Samuel Rawet* . . . 148
Cinema A Outra, *com Natalie Portman e Scarlett Johansson* . . . 150
Televisão *As crianças adoram* Os Backyardigans . . . 152
A elite negra de João Emanuel Carneiro . . . 153
Música *Um ótimo disco do reverendo Al Green* . . . 154

EM VEJA.COM www.veja.com.br

A seção Cronologia conta a história dos Kennedy, a família mais poderosa da política americana. ■ Entrevista com o psiquiatra Flávio Gikovate. ■ Trailer do filme *A Outra*, com Scarlett Johansson. ■ Leia trechos do livro *Ensaios Reunidos*, de Samuel Rawet. ■ Teste se você é um bom motorista. ■ Perguntas e Respostas sobre os Jogos de Pequim.

Tiragem desta edição: **1 205 701 exemplares**

Nós e eles

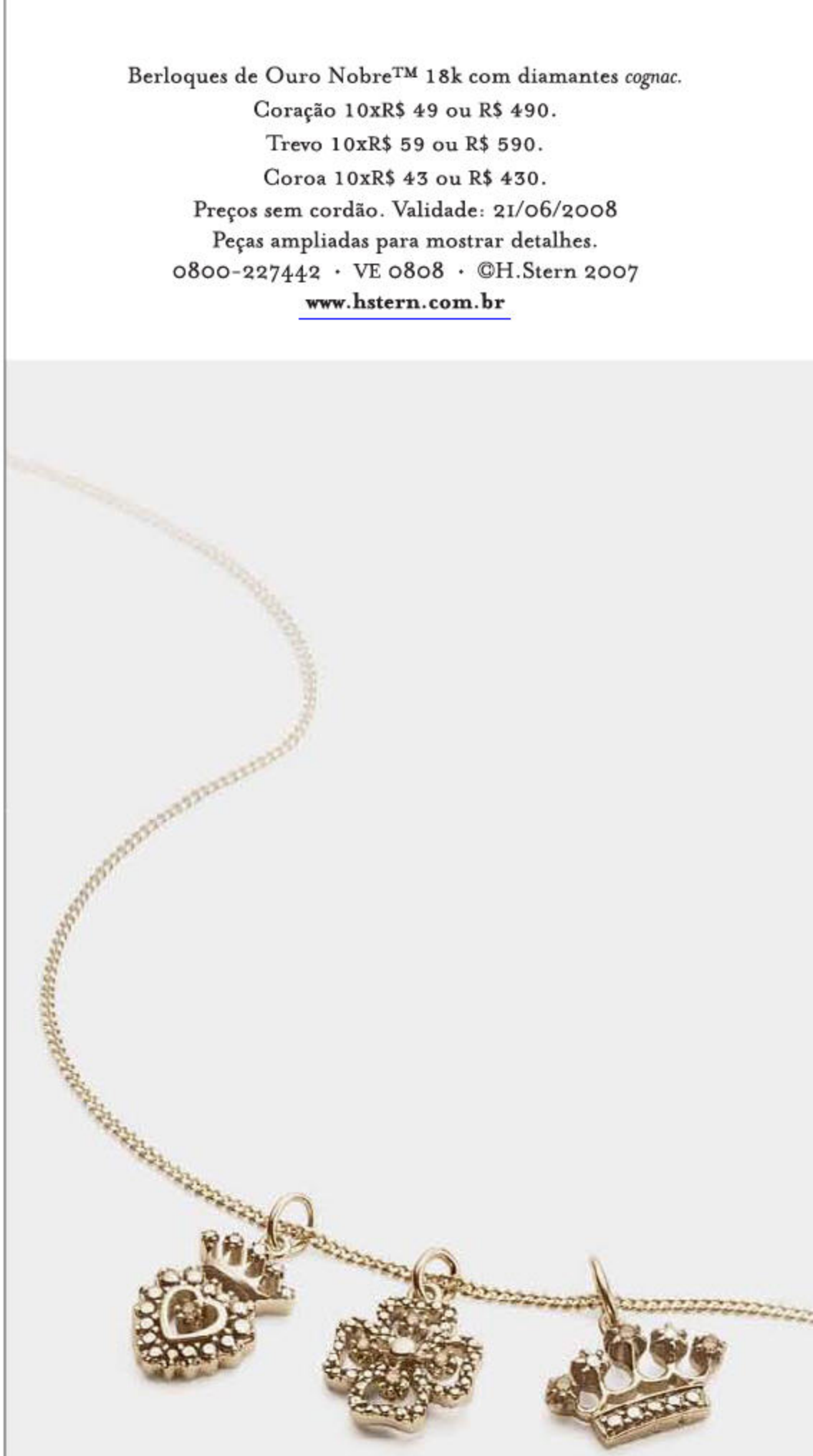
TIME&LIFE PICTURE/GETTY IMAGES

Eisenhower é recebido com chuva de papel picado no Rio de Janeiro em 1960

Sempre que se aproxima a troca de presidente nos Estados Unidos, os analistas põem-se a especular se determinado candidato será melhor ou pior para o Brasil. Não foi diferente na semana passada, com a definição do senador negro Barack Obama como o opositor democrata do senador John McCain, do Partido Republicano, nas eleições presidenciais de novembro próximo. Com um pouco de distanciamento cínico, pode-se afirmar que, seja quem for o escolhido, ele será melhor para os americanos, para os brasileiros e para todos os cidadãos do mundo do que vem sendo George W. Bush. Mas não é esse o caso. Aqui se trata de imaginar que impacto para os interesses regionais e globais do Brasil terá a presença de Obama ou de McCain na Casa Branca a partir de 2009.

A boa notícia é que, desta vez, essa questão se coloca de maneira bem menos aguda do que em sucessões americanas passadas. Não importa o nome do próximo presidente dos Estados Unidos, o Brasil continuará tendo de avançar por seus próprios méritos e pelos acertos das pessoas, dos empresários e dos governos. Uma reportagem desta edição de VEJA, ao mesmo tempo que faz uma radiografia do fenômeno Obama, analisa as posições relativas entre os dois países. A conclusão é que a globalização criou uma interdependência econômica tal que quebrou os padrões materiais, culturais e mentais que, por gerações, nos obrigaram a ver nossas relações com os Estados Unidos em preto-e-branco. As cabeças pensantes se dividiam entre quem via os americanos como a salvação e quem divisava neles apenas predadores coloniais. Quando o então presidente Dwight "Ike" Eisenhower visitou o Brasil em 1960, foi recepcionado com uma chuva de papel picado ao desfilar em carro aberto pelas avenidas do Rio de Janeiro. A comitiva passou antes por muros pichados com "Ike, go home". Hoje, felizmente, com Obama ou com McCain, os tempos da dependência real e imaginária dos humores de Washington viraram coisa do passado.

Berloques de Ouro Nobre™ 18k com diamantes *cognac*.
Coração 10xR$ 49 ou R$ 490.
Trevo 10xR$ 59 ou R$ 590.
Coroa 10xR$ 43 ou R$ 430.
Preços sem cordão. Validade: 21/06/2008
Peças ampliadas para mostrar detalhes.
0800-227442 · VE 0808 · ©H.Stern 2007
www.hstern.com.br



LE RAPEUR DE H.S

H.Stern

Pensou em seguros e previdência para pequenas e médias empresas?

Solução SulAmérica PME. O primeiro e único pacote de produtos desenvolvido para pequenas e médias empresas.

Solução SulAmérica PME: as melhores opções em seguros de Vida, Saúde, Empresarial, Auto e em Previdência Privada. Ideal para empresas de 4 a 49 funcionários. Só quem tem mais de 112 anos de experiência pode oferecer uma solução como essa. Porque, para a SulAmérica, o tamanho dos seus planos é muito mais importante do que o tamanho da sua empresa.

Ligue agora e conheça a Solução SulAmérica PME ou consulte seu corretor de seguros.

3003 0829 (capitais e respectivas regiões metropolitanas) **0800 723 0829** (demais regiões)

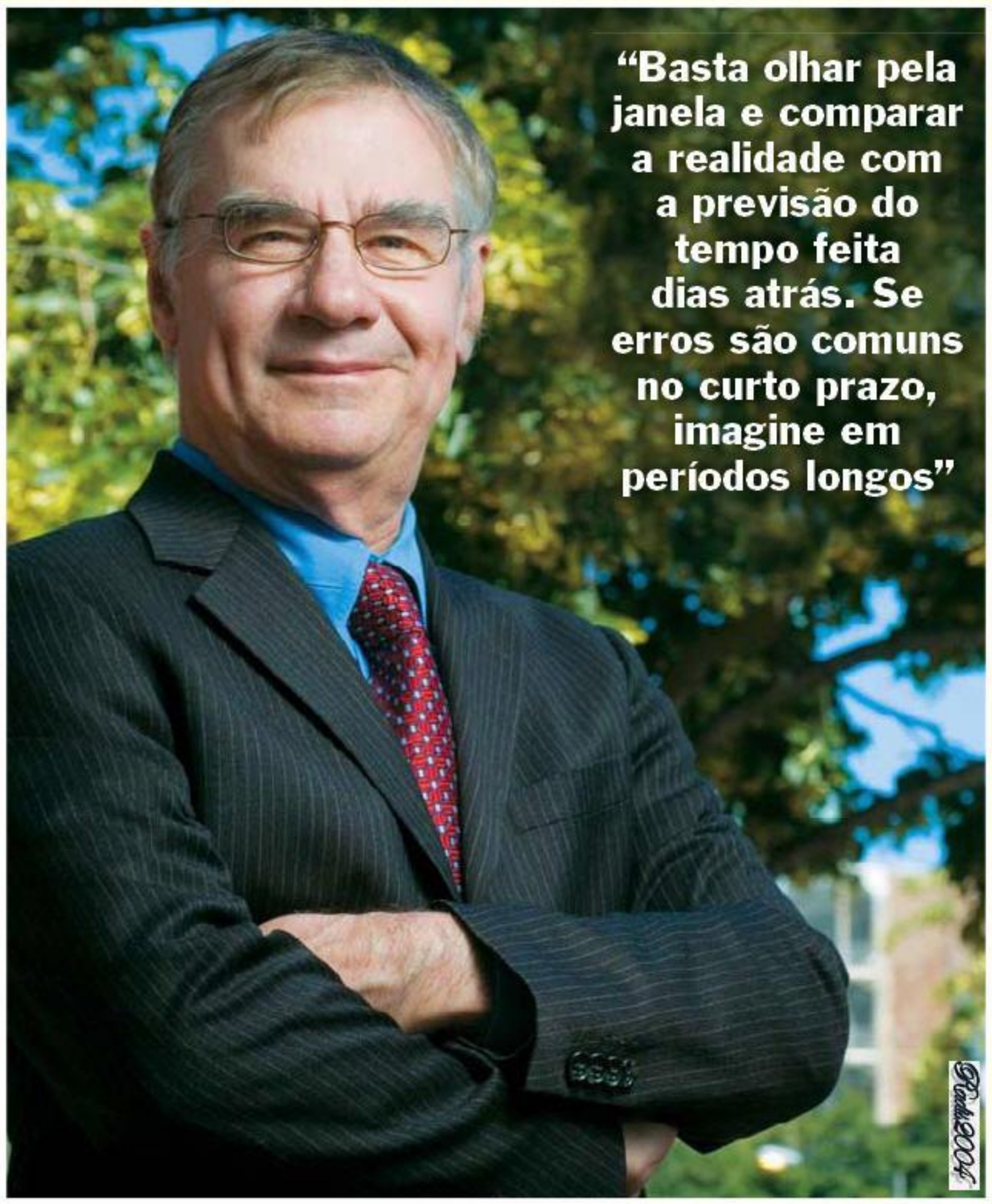
SulAmérica

associada ao ING

sulamerica.com.br/pme

O grande cético

Climatologista americano não vê motivos para temer o aquecimento global e diz que é inútil tentar reduzir as emissões de gases do efeito estufa



GILBERTO TADDAY

Diogo Schelp

O climatologista Patrick Michaels, da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos, é o mais conhecido entre os chamados céticos do aquecimento global. A qualificação é paradoxal, pois ele colaborou com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e não contesta os princípios científicos que sustentam a advertência, feita pela conferência da ONU, sobre o aumento nas emissões de gases do efeito estufa. A diferença é que, ao contrário do IPCC, ele não vê nada de catastrófico nas mudanças climáticas. Pesquisador do Instituto Cato, em Washington, Michaels dedica-se a palestras e a escrever artigos contra o que considera uma visão apocalíptica da climatologia. Ele argumenta que o fato de suas pesquisas contarem com o apoio de indústrias de energia reforça a credibilidade de seus artigos, pois faz com que sejam examinados com maior rigor por seus críticos. O cientista, que recentemente participou do seminário internacional "Aquecimento global — O dilema político e econômico", promovido pelo Centro de Liderança Pública (CLP) e pelo Ibmec, em São Paulo, concedeu a seguinte entrevista a VEJA.

Veja — *Empresas de energia ajudam a financiar seus estudos sobre o aquecimento global. Isso não afeta a credibilidade de seu trabalho?*

Michaels — Ao contrário, reforça. Como a contribuição do setor energético é de conhecimento público, os críticos dedicam vigor especial à busca de erros em minhas pesquisas. Todo artigo que publico é revisado minuciosamente por especialistas. Para sobreviverem a tal escrutínio, meus argumentos precisam ser bastante sólidos.

Veja — *O senhor concorda com a afirmação de que a temperatura global está aumentando?*

Michaels — Sim.

Veja — *O senhor concorda que isso ocorre devido à ação humana?*

Michaels — Sim, é correta a tese de que a temperatura na superfície terrestre aumenta devido à crescente emissão de gás carbônico. Mudanças na concentração desse gás fazem com que a temperatura fique mais alta na superfície, enquanto a estratosfera esfria. Ocorreram dois períodos recentes de aquecimento do ar na superfície terrestre. O primeiro foi no início do século XX, entre 1910 e 1945, e o último começou nos anos 70 e dura até hoje. O aquecimento da pri-

Sabe aquelas famílias que não cabem
Cabem neste carro.

Capacidade para 8 pessoas • Abertura elétrica e sensores antiesmagamento nas portas corrediças e tampa traseira • Banco do motorista com ajuste elétrico e lombar • Freio a disco nas 4 rodas com ABS e EBD • Piloto automático e CD player

numa foto?

KIA

KIA MOTORS

O poder de surpreender

Motor 3.8 L com 242 cv: R$ 144.900,00 à vista. (Cód. V.275)

com controle no volante • Câmbio automático de 5 velocidades com opção de trocas seqüenciais • Ar-condicionado automático digital Dual Zone.

Validade até 15/6/08 ou término do estoque, o que ocorrer primeiro. Estoque de 10 unidades para o cód. V.275. Frete não incluso. Foto ilustrativa.

meira metade do século passado provavelmente pouco teve a ver com a eventual influência humana na composição da atmosfera. Esteve muito mais relacionado ao aumento da temperatura do Sol. Já o segundo período parece estar muito mais vinculado ao fator humano e ao aumento do nível de gás carbônico na atmosfera.

Veja — *Qual desses períodos foi mais quente?*
Michaels — As magnitudes do primeiro e do segundo período de aquecimento global mal podem ser diferenciadas estatisticamente, pois são muito semelhantes. De qualquer forma, o atual período é 0,8 grau mais quente que o anterior. Praticamente metade desse aumento de temperatura tem como causa mudanças nas concentrações de dióxido de carbono no ar, que se elevaram muito no segundo período.

Veja — *Suas opiniões parecem moderadas para quem é considerado o mais influente cético em relação ao aquecimento global. Afinal, em que pontos o senhor discorda das teses apresentadas nos relatórios do IPCC?*
Michaels — Não há discordâncias relevantes entre minha opinião e os dados do IPCC. Eu mesmo contribuí com análises de pesquisas que foram utilizadas pelo IPCC. Considero, no entanto, que algumas previsões são exageradas. Quando aplicamos a taxa atual de elevação de temperatura em modelos de computador, chegamos à conclusão de que o aquecimento no século XXI não será maior do que a previsão mais otimista do IPCC. Ou seja, por volta do ano 2100 a temperatura global estará apenas 1,7 grau acima da atual. Digo isso porque a taxa de aquecimento tem sido notavelmente constante. O aumento na temperatura é proporcional à concentração de gás carbônico e ao impacto desse gás no efeito estufa. Esses fatores indicam uma tendência de aquecimento constante, mas não crescente. Outra ressalva diz respeito à maneira como as previsões climáticas são feitas. Apesar de serem baseadas nas análises e nos métodos mais modernos que existem, é preciso cautela. Basta olhar pela janela e comparar a realidade com a previsão do tempo divulgada dias atrás. Se os erros são tão freqüentes no curto prazo, imagine quanto se pode errar em um período mais longo.

Veja — *O senhor considera irrelevante o aumento de 1,7 grau na temperatura até o fim do século?*
Michaels — Há grande chance de essa previsão nem sequer se concretizar. A tecnologia que usaremos daqui a 100 anos nas indústrias, nos automóveis e nas usinas geradoras de eletricidade será provavelmente mais eficiente em termos de emissão de gás carbônico do que a atual. Infelizmente, não posso precisar como serão as novas tecnologias, mas a história da evolução tecnológica é um guia do avanço que pode ocorrer. Por essa razão, nossa previsão sobre o aumento na emissão de gás carbônico é bastante questionável. Não há como saber se os índices atuais de poluição serão mantidos no fim do século XXI.

"O desmatamento da Amazônia não é o grande culpado pelo aumento do aquecimento global, se comparado com a queima de combustíveis fósseis. Justificar a preservação com o argumento do clima é uma mentira. A floresta deve ser preservada por seu valor intrínseco"

Veja — *Quais seriam as conseqüências do aumento de 1,7 grau na temperatura média global?*
Michaels — Há grande variedade de opiniões. Alguns economistas pensam que um aquecimento modesto seria benéfico. As visões apocalípticas da mudança climática estão associadas à idéia, com pouco embasamento científico, de que a Groenlândia está perdendo sua camada de gelo. Muitos estudos comprovam que, entre as décadas de 50 e 60, as temperaturas naquela região foram, em média, mais altas do que na última década.

Veja — *Que benefício pode existir no aquecimento global?*
Michaels — O clima não é apenas aquilo que se mede no termômetro, mas uma combinação de temperatura e umidade. Em locais com a devida umidade, quanto maior a temperatura da superfície, maior é a quantidade de seres vivos. Os trópicos são o exemplo. Essa é uma das vantagens do aquecimento. Outra diz respeito às taxas de mortalidade, que são mais altas no inverno do que no verão. Se, com o aquecimento, tivermos invernos mais curtos, o número de mortes também diminuirá. Quando a temperatura sobe de forma drástica, como ocorreu durante as ondas de calor na Europa, algumas pessoas morrem por não estar preparadas para mudanças climáticas bruscas. O calor será menos nocivo se a temperatura aumentar gradualmente.

Veja — *Uma prova do perigo do aquecimento global citada com freqüência são seus efeitos sobre os ursos-polares. Com a diminuição da área congelada no Ártico, a espécie enfrenta maior dificuldade para encontrar alimento. O número de ursos-polares já está diminuindo...*
Michaels — Pesquisas do governo canadense revelam que, na realidade, o número de ursos-polares é alto.

Veja — *Outra conseqüência incontestada no meio científico é a elevação do nível do mar. Isso não é um problema?*
Michaels — Devido a fatores geológicos, não climáticos, nos últimos 100 anos o nível do mar subiu quase 30 centímetros na costa leste dos Estados Unidos. Poucas pessoas perceberam, pois os moradores da costa se adaptaram perfeitamente ao novo nível.

Veja — *As geleiras dos Andes estão*

diminuindo. Como ficariam as populações andinas se elas desaparecessem?
Michaels — Quando o gelo das montanhas se derrete, como está ocorrendo nos Andes, pode-se tentar represá-lo. Dizem que, devido ao risco de terremotos, é perigoso construir barragens para captar a água do degelo nos Andes. Mas esse tipo de represamento existe na Califórnia, que também é uma região de atividade sísmica intensa. Sugerir que os sul-americanos não conseguiriam se adaptar a tal situação é falta de respeito para com esses povos.

Veja — *Se o senhor estiver correto e o aquecimento global não for uma ameaça para a humanidade, isso significa que é desnecessário reduzir as emissões de dióxido de carbono e de outros gases do efeito estufa?*
Michaels — É extremamente imprudente gastar dinheiro para tentar reduzir as emissões de gás carbônico. O custo para chegar a isso seria muito alto. Esse capital poderia ser mais bem investido em pesquisa e desenvolvimento de novas fontes de energia. Um exemplo: a resposta política do governo americano ao aquecimento global foi uma lei, aprovada em 2005, que exige a substituição de certa quantidade de gasolina por etanol. Nos Estados Unidos, existe apenas uma matéria-prima capaz de produzir grande quantidade desse combustível, que é o milho. A demanda foi tamanha que, no ano passado, os Estados Unidos dedicaram a esse fim 33% da colheita de milho. A colheita americana representa 54% da produção mundial. Em outras palavras, 15% de todo o milho do planeta foi desviado para a produção de combustível. Como conseqüência, o preço do milho, da soja e do trigo subiu dramaticamente. Hoje se vêem em vários países protestos contra o preço abusivo dos alimentos. O caso do etanol americano foi o resultado de uma intervenção política irracional.

Veja — *Outras tentativas de reduzir as emissões também devem ser abandonadas?*
Michaels — É impossível reduzir drasticamente as emissões e ainda dispor de recursos para investir em novas fontes de energia. Não existe uma alternativa que seja ao mesmo tempo tecnológica e politicamente viável. O fracasso do Protocolo de Kioto é um exemplo dessa incapacidade. Se todos os países fizessem o que prometeram ao assinar esse documento, a temperatura deixaria de subir 0,7 grau em cinqüenta anos. O primeiro problema é que se trata de uma variação pequena demais para ser medida. O segundo é que o custo para chegar a isso seria muito alto e provavelmente ineficaz. Um exemplo: nos Estados Unidos, a gasolina atualmente custa cerca de 1 dólar o litro. Pensava-se, há alguns anos, que a elevação do preço em 25 centavos seria suficiente para atingir o objetivo do Protocolo de Kioto no que diz respeito às emissões automotivas. O preço está onde está devido à alta do barril de petróleo e o consumo de combustível praticamente não mudou. A questão é saber até que ponto é preciso encarecer a energia para que as emissões caiam pela metade. Muito melhor seria investir em tecnologia agora para que, daqui a 100 anos, estejamos em um patamar tão avançado que torne possível encontrar uma solução técnica para o aquecimento. Difícil será incentivar as pesquisas tecnológicas se a economia for arruinada pelas tentativas de tentar frear agora o aquecimento global. Essa saída é contraprodutiva.

"É imprudente gastar dinheiro para tentar reduzir as emissões de gás carbônico. O custo para chegar a isso seria muito alto, como mostra a produção americana de etanol de milho. Esse capital poderia ser mais bem investido na pesquisa de novas fontes de energia"

Veja — *Grande parte da pressão para que o Brasil barre a destruição da Amazônia está ligada ao temor de que o desmatamento contribua para o aquecimento global. Em sua opinião, essa é a razão correta para proteger a floresta?*
Michaels — Não. A verdadeira razão, nesse caso, é o valor intrínseco da floresta. Os números mostram que o desmatamento não é o grande culpado pelo aumento do aquecimento global, se comparado com a queima de combustíveis fósseis. Tentar justificar a preservação com o argumento do aquecimento global é uma mentira. Acredito que a preservação das áreas silvestres é uma decisão social e econômica que as pessoas nos países em desenvolvimento precisam tomar.

Veja — *Os países emergentes argumentam que não é justo terem de reduzir suas emissões de poluentes porque os países ricos, para chegar ao patamar em que estão, poluíram muito mais. O senhor concorda?*
Michaels — É um argumento falso. Os países pobres podem até afirmar que sua emissão de poluentes per capita é bem menor que a dos países ricos. Se o cálculo for feito em proporção ao PIB de cada país, no entanto, chegaremos à conclusão de que poluem muito. Essa é a maneira correta de analisar o assunto.

Veja — *Por que tantos cientistas respeitados corroboram a idéia de que é preciso reduzir as emissões de gases do efeito estufa quanto antes?*
Michaels — Não acredito que muitos cientistas defendam essa posição.

Veja — *Como o senhor vê as posições sobre o aquecimento dos dois candidatos à Presidência dos Estados Unidos?*
Michaels — Os discursos de Barack Obama e John McCain são indistinguíveis. Tudo indica que, se o atual presidente dificilmente vai aprovar qualquer lei que restrinja as emissões de dióxido de carbono, é quase certo que o próximo vai fazê-lo. Infelizmente. ■

veja Às Suas Ordens

Assinaturas:

Serviço de Vendas de Assinaturas (S.V.A.)

Ligue Grátis: • **0800-7752828**
Grande São Paulo • **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.

Internet • **www.assineabril.com**
Fax: **(11) 5087-2100**

Serviço de Atendimento ao Cliente (S.A.C.)
(Para renovar, mudança de endereço, troca de forma de pagamento e outros serviços):

Ligue Grátis: • **0800-7752112**
Grande São Paulo • **(11) 5087-2112**
De segunda a sexta, das 8 às 22 horas.

Internet • **www.abrilsac.com**

Para se corresponder com a redação de VEJA:

As cartas para VEJA devem trazer a assinatura, o endereço, o número da cédula de identidade e o telefone do autor. Enviar para:

Diretor de Redação, VEJA
Caixa Postal 11079 • CEP 05422-970,
São Paulo, SP
Fax: **(11) 3037-5638**

e-mail: **veja@abril.com.br**

Por motivos de espaço ou de clareza, as cartas poderão ser publicadas resumidamente. Só poderão ser publicadas na edição imediatamente seguinte as cartas que chegarem à redação até a quarta-feira de cada semana.

Edições anteriores:

Venda exclusiva em bancas, pelo preço de capa vigente. Solicite seu exemplar na banca mais próxima de você.

Reprints editoriais:

Você pode solicitar reimpressões das melhores reportagens de VEJA com a capa da edição (mínimo de 500 cópias).
Fax: **(11) 3037-5101**

e-mail: **reprint.veja@abril.com.br**

Licenciamento de conteúdo:

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens de VEJA, acesse **www.conteudoexpresso.com.br** ou ligue para: **(11) 3089-8853.**

Para anunciar, ligue 3037-5748/4610

e-mail: **publicidade.veja@abril.com.br**

Programa *VEJA NA SALA DE AULA:*

Para conhecer melhor:

www.vejanasaladeaula.com.br

Para assinar
Ligue Grátis:
• **0800-7752828**
Grande São Paulo
• **(11) 3347-2121**
De segunda a sexta, das 8 às 20 horas.
Sábado, das 9 às 16 horas.

Na internet

http://www.veja.com.br

Trabalhe conosco:

www.abril.com.br/trabalheconosco

EDITORA Abril

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretor Comercial e Administrativo: Claudio Ferreira

veja

Diretor de Redação: Eurípedes Alcântara
Redator-Chefe: Mario Sabino

Editores Executivos: Carlos Graieb, Jaime Klintowitz, Marcio Aith, Vilma Gryzinski **Editores:** Carlos Rydlewski, Diogo Xavier Schelp, Fábio Portela Savietto, Felipe Patury, Giuliano Guandalini, Isabela Boscov, Julio Cesar de Barros, Karina Pastore, Lizia Bydlowski, Monica Weinberg, Okky de Souza, Thaís Oyama **Editores Especiais:** André Petry, Lauro Jardim, Roberto Pompeu de Toledo **Repórteres:** Adriana Dias Lopes, Anna Paula Buchalla, Camila Pereira, Cíntia Cancian Borsato, Eduardo Gracioli Teixeira, Heloisa Joly, Isabel Moherdaui, Jerônimo Teixeira, Julia Duailibi, Juliana Linhares, Marcelo Carneiro, Marcelo Marthe, Marcos Todeschini, Naiara Magalhães do Carmo, Paula Neiva, Rafael Corrêa, Roberta de Abreu Lima, Sandra Brasil, Sérgio Martins, Thomaz Favaro, Vanessa Vieira, Victor De Martino **Sucursais:** *BELO HORIZONTE* - José Edward Vieira Lima *BRASÍLIA* - Chefe: Policarpo Junior; Editor: Alexandre Oltramari; Repórteres: Diego Escosteguy, Otávio Cabral *RIO DE JANEIRO* - Chefe: Lucila Teixeira Soares; Editor: Ronaldo França; Repórteres: Marcelo Bortoloti, Ronaldo Soares, Silvia Rogar *SALVADOR* - Leonardo Coutinho **Checadores:** Chefe: Rosana Agrella Silveira, Andressa Tobita, Eny Elisa Souto Caldo, Simone Aparecida Costa **Fotografia - Editora Visual:** Gilda Castral **Coordenador:** Alexandre Reche **Fotógrafos:** *RIO DE JANEIRO* - Oscar Cabral *BRASÍLIA* - Ana Araújo **Pesquisa:** Paulo José Bianchi (coordenador); Ana Paula Galisteu, Gilson de Souza Passos, Ismael Carmino Canosa **Diretor de Arte:** Carlos Neri **Editor de Arte:** Reinaldo Antunes de Moura **Designers:** Claudio Scalzite, Daniel Marucci, Edson Diogo, Eduardo Lunghin Junior, Leonardo Eichinger, Mario José Carvalho, Maurício Cioffi, Tadeu Nogueira **Infografia - Editora:** Andreia Caires **Infografistas:** Adriano Pádua Pidone, Alexandre Akermann, André L. Araujo de Oliveira, Ewerton dos Santos Gondari, Wander Moreira Mendes **Produção Editorial:** Supervisores de Editoração/Revisão: Clara Baldrati, Jô de Melo, Marcos Prestes; Secretários de Produção: Ana Faustino, Júlio Yamamoto, Shirley Souza Sodré, Vera Fedschenko; Coordenadores: Marcelo Silvestre dos Santos, Marco Antonio Alvarez Salvador, Ricardo Horvat Leite; Revisão: André Luís Porto Araújo, Célia Regina Arruda, Célia Regina Rodrigues de Lima, Elvira Gago, Felice Morabito, Isabel Jorge Cury, Jorge Roberto Pinheiro Cotrin, Marina de Souza, Sergio Campanella, Valquíria Della Pozza; Supervisor de Tratamento de Imagem: Danilo A. Ferreira; Preparadores Digitais: Eduardo Henrique Conde Salomão, Edval Vilas Boas, Fabio Martins Makiyama, Marcos Duarte Corrêa de Medeiros, Ricardo Ferrari, Roberta dos Santos, Rubens Antonio Melo de Paula, Silvio Felix **Atendimento ao Leitor:** Eduardo Tedesco, Loraine Gonçalves dos Santos **Estagiários:** Alexandre de Souza Salvador, Carolina Romanini, Ingrid Calderoni Costa, Mariana Lemos Amaro, Renata Abo Arrage Betti, Renata Pereira Moraes, Suzana Lindner Villaverde, Rafael Machado de Oliveira (RJ), **Colaboradores:** Claudio de Moura Castro, Diogo Mainardi, Lya Luft, Millôr Fernandes, Reinaldo Azevedo e Stephen Kanitz **VEJA.COM - Editor Executivo:** Roberto Gerosa **Editora:** Katia Perin **Repórteres:** Giancarlo Lepiani, Isadora Pamplona, Jadyr Magalhães Pavão Jr., Raquel Hoshino, Silvio Nascimento **Estagiários:** Carolina de Gama Farina, Érica Pontes de Faria, Priscila Sanches Tobal **Webmasters:** Adriano Ramos de Oliveira, Ana Azevedo, Dalva Azevedo **Webdesigner:** Alexandre Hoshino **Assistente:** André Luiz Gomes da Silva **Arte e Imagens:** Alexandre Ortiz Ramos

www.veja.com.br

Apoio Editorial: Bia Mendes, Carlos Grassetti **Depto. de Documentação e Abril Press:** Grace de Souza **Serviços Internacionais:** Alcir N. da Silva (Nova York), Rogério Altman (Paris), Associated Press/Agence France Presse/Reuters

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Diretor de Publicidade Regional:** Jacques Baisi Ricardo **Diretor de Publicidade Rio de Janeiro:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE VEJA Diretora:** Selma Souto **Gerentes de Vendas:** Adriano Chrisostomo, João Paulo Pizarro (SP), Andrea Veiga, Edson Melo (RJ) **Executivos de Negócio:** Aílze Cunha, Alexandre Resende, Ana Paula Teixeira, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fernando Pompeu, José Castilho, Juliana E. Leonardo, Karine Thomaz, Leda Costa, Lucia Veiga, Luciano Almeida, Luciene Ribeiro, Marcelo Cavalheiro, Marcelo Pezzato, Marcia Torres, Marcio Bezerra, Maria Angélica Gois, Maria Lucia Strotbek, Pedro Bonaldi, Rafaela G. Rangel, Renata Mioli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Silzer Daghi, Sueli Fender, Sueli Mello, Susana Vieira, Thiago Ricco, Vanessa Ferreira, Viviane Martos **Coordenador:** Wladimir Almeida (SP) **Planejamento, Controle e Operações: Gerente:** José Paulo Rando **Processos: Gerente:** Luis Augusto Castex **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing Publicitário:** Ricardo Packness de Almeida **Gerente de Eventos:** Sandra Galli **Diretor de Marketing Leitor:** Carlos Eduardo Rugani Barcellos **Gerente de Circulação Assinaturas:** Alessandra Pallis **Gerente de Circulação Avulsas:** Andréa Abelleira **Gerente de Publicações:** André de Athayde e Oliveira **ASSINATURAS Diretor de Atendimento e Relacionamento com o Cliente:** Fabian S. Magalhães **Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 19º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5638. **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-2302 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., telefax (16) 3620-2702, cel. (16) 8111-8159, e-mail: fmc.rep@netsite.com.br **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191, e-mail mauro@mmarchiabril.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels. (61) 342 6-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3251-2007, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139, e-mail: karenb@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Comunic. Ltda., tel. (65) 9235-7446, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tels. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: simone.midiasolution@veloxmail.com.br **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, e-mail gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999, fax (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR — Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuel@zambramkt.com

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Núcleo Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Informação:** Revista da Semana **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Manequim Noiva, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Gloss, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento:** Ana Maria, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota S/A, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

VEJA 2 064 (ISSN 0100-7122), ano 41/nº 23. Veja é uma publicação semanal da Editora Abril S/A. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **VEJA** não admite publicidade redacional.

INTERNATIONAL ADVERTISING SALES REPRESENTATIVES COORDINATOR FOR INTERNATIONAL ADVERTISING: UNITED STATES: Global Advertising, Inc. 218 Olive Hill Lane, Woodside, California 94062. World Media, 19 West 36th Street, New York, New York, 10018, tel.: 1-212-244-5610, fax: 1-212-213-8836, Charney/Palacios & Co. 5201 Blue Lagoon Drive, Suite 200, Miami, Florida 33126, tel.: 1-786-388-6340, fax: 1-786-388-9113 JAPAN: Shinano Internation, Inc., Akasaka Kyowa Bldg. 2F, 1-6-14, Akasaka, Minato-Ku, Tokyo 107-0052, tel.: 81-3-3584-6420, fax: 81-3-3505-5628 TAIWAN: Lewis Int'l Media Service Co. Ltd. Floor 11-14 Nº 46, Sec. 2 Tun Hua South Road Taipei, tel.: 02-707-5519, fax: 02-709-8348. **VEJA** is published weekly by EDITORA ABRIL S/A (av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil). A Yearly subscription abroad costs US$ 280. Except for Asia the subscription costs US$ 380. To subscribe call: 55-11-5087-2112, or write to: av. Otaviano Alves de Lima, 4400, São Paulo, SP, CEP 02909-900, Brazil.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112. Demais localidades: 0800-775-2112. www.abrilsac.com
Para Assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121. Demais localidades: 0800-775-2828. www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A. Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

IVC FIPP ANER

Abril

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Mauro Calliari, Sidnei Basile

www.abril.com.br

Ogilvy

Você sabia que os dois têm a mesma quantidade de ZINCO*?

AdeS tem os benefícios da soja mais zinco, que ajudam no **crescimento e desenvolvimento.**

Só AdeS é soja e muito mais.

*1 maço de espinafre (200g) contém a mesma quantidade de zinco que 200ml de AdeS.

Os perfis nutricionais dos alimentos comparados são iguais apenas para zinco.
É recomendado que o consumo de AdeS esteja associado a uma alimentação equilibrada e a hábitos de vida saudáveis.

Lya Luft

HONRAR PAI E MÃE

Se as relações familiares não fossem intrinsecamente complicadas, não existiria o mandamento "Honrarás pai e mãe". Comentário de grande sabedoria. Assunto inesgotável. Como educar, como cuidar neste mundo maravilhoso e tresloucado, com tanta sedução e tanta informação — um mundo no qual, sobretudo na juventude, nem sempre há o necessário discernimento para escolher bem?

Saber distinguir o melhor do pior, ser capaz de observar e argumentar, são o melhor legado que família e escola podem dar. Na família, fica abaixo só do afeto e da segurança emocional. Na escola, importa mais do que o acúmulo de informações e o espaço das brincadeiras, num sistema que aprendeu erroneamente que se deve ensinar como se o aluno não tivesse de aprender. Fora disso, meus caros, não há salvação. Isso e professores supervalorizados e bem pagos, escola para todos — não mais milhões de crianças e jovens em casas cujo pátio é barro misturado a esgoto, ou na rua, com o crack e a prostituição. Um ensino que dê muito e exija bastante: ou caímos na farra e no despreparo para a vida, que inclui graves decisões pessoais e um mercado de trabalho cruel.

Bem antes da escola vem o fundamental, o ambiente em casa, que marca o indivíduo pelo resto de sua jornada. Se esse ambiente for positivo, amoroso, a criança acreditará que amor e harmonia são possíveis, que ela pode ter e construir isso, e fará nesse sentido suas futuras escolhas pessoais. Se o clima for de ressentimento, frieza, mágoas ocultas e desejos negativos, o chão por onde o indivíduo vai caminhar será esburacado. Mais irá tropeçar, mais irá quebrar a cara e escolher para si mesmo o pior.

Dificuldades familiares não têm a ver só com o natural conflito de gerações, mas também com a atitude geral dos pais. Eles têm entre si uma relação de lealdade, carinho, alegria? São realmente interessados, tentam assumir suas responsabilidades grandes e difíceis? Foi-se o patriarcado, em que havia regras rígidas. Eu não quereria estar na pele dos infratores de então, os filhos que ousavam discordar. Em lugar da anterior rigidez e distância, estabeleceu-se a alegre bagunça, com mais demonstrações de afeto, mais liberdade, mais respeito pelas individualidades — muitas vezes com resultados dramáticos. Lembro a frase que já escrevi nesta coluna, do psicólogo que me revelou: "A maior parte dos jovens perturbados que atendo não tem em casa pai e mãe, tem um gatão e uma gatinha". Talvez tenham uma mãe que não troca cabeleireiro e academia por horas de afeto com os filhos, ou um pai que corre atrás do dinheiro necessário para manter a família acima de suas possibilidades, por ilusão sua ou desejo de status de uma mulher frívola.

"Pais bonzinhos são tão danosos quanto pais indiferentes: o amor não se compra com presentes, nem fingindo não saber, desviando o olhar quando ele devia estar vigilante"

Crianças de 11 anos freqüentam festinhas em que rola o inenarrável: onde estão pai e mãe? Adolescentezinhos rodam de madrugada pelas ruas, dirigindo bêbados ou drogados: onde estão pai e mãe? Quase crianças passam fins de semana em casas de serra e praia reais ou fictícios, com adultos irresponsáveis ou só entre outras crianças, transando precocemente, drogando-se, engravidando, semeando infelicidade, culpa, desorientação pela vida afora. Onde estão os pais?

Ter filho é talvez a maior fonte de alegria, mas também é ser responsável, ah sim! Nisso sou rigorosa e pouco simpática, eu sei. Esse é o dilema fundamental numa sociedade que prega a liberalidade, o "divirta-se", o "cada um na sua", como num pré-apocalipse. Mais grave ainda num momento em que a honradez de figuras públicas (que deveriam ser nossos guias e modelos) é quase uma extravagância. Pais bonzinhos são tão danosos quanto pais indiferentes: o amor não se compra com presentes, nem permitindo tudo, nem fingindo não saber ou não querendo saber, muito menos desviando o olhar quando ele devia estar vigilante. Quem ama cuida: velho princípio inegável, incontornável e imortal, tantas vezes violado.

ILUSTRAÇÃO ATÔMICA STUDIO

Lya Luft *é escritora*

HYUNDAI.
ELEITA A MELHOR DO MUNDO.

A Hyundai CAOA do Brasil acaba de receber o título de "Distribuidor do ano".
Foi considerado o melhor do mundo entre os 179 distribuidores Hyundai do planeta.
É a primeira vez que a Hyundai Motor Co. concede este prêmio a um distribuidor fora da Europa, o que é motivo de orgulho para nós e para todos os brasileiros.
Esse reconhecimento internacional é resultado da extraordinária performance da Hyundai no Brasil, que compreende:

- *O fortalecimento da imagem da marca Hyundai como marca "premium" de máxima qualidade e confiabilidade.*
- *O excepcional grau de profissionalismo em seus processos de venda.*
- *O extremo cuidado da empresa com o pós-venda.*
- *A satisfação absoluta de seus clientes.*
- *A garantia de assistência técnica em todo o território nacional.*
- *O maior e melhor estoque de peças importadas de reposição do mercado brasileiro.*

HYUNDAI CAOA DO BRASIL

www.hyundai-motor.com.br

z+

CARROS IMPORTADOS

1º Hyundai Tucson	**2.191**
2º VW SpaceFox	1.911
3º Toyota Hilux	1.781
4º Citroën C4 Pallas	1.684
5º Ford Ranger	1.257
6º Peugeot 307	1.133
7º Ford Focus	1.062
8º Nissan Sentra	813
9º Toyota Hilux SW4	688
10º Mitsubishi Pajero	658
11º Ford Fusion	632
12º VW New Beetle	547

Fonte: AutoInforme
Revista Car and Driver Brasil
Ano 1 Nº 5 – pág. 149.

MAIS DE 2 MILHÕES DE
MAIS DE 2 MILHÕES DE C

TUCSON. O MAIS VENDIDO E

V

4X4

Tucson 2.7 V6 24V. Legítimo 4x4.

GARANTIA DE QUALIDADE 5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILOMETRAGEM

8 AIR BAGS
(Frontais, laterais e de cortina)

Freios ABS nas 4 rodas com EBD, BAS e desaceleração progressiva

8 AIR BAGS

Transmissão automática H-Matic com Shiftronix

Bloqueio eletrônico do diferencial

Ar-condicionado digital com AQCS (Air Quality Control System)

Rodas de liga leve com aro 16

Tração 4x4 full-time 4WD com TCS e ESP

Pneus radiais com banda larga, All-Season Passenger

HYUNDAI www.hyundai-motor.com.br

TUCSON VENDIDOS.
LIENTES SATISFEITOS.

DESEJADO DO BRASIL.

SUV PREMIUM DE LUXO

Hyundai Tucson, Santa Fe, Veracruz	**52,77%**
Toyota Hilux SW4	12,79%
Mitsubishi Pajero Sport	9,56%
Mitsubishi Pajero Full	4,15%
Mitsubishi Airtrek	3,20%
Honda CR-V	3,14%
Land Rover Freelander	2,62%
Mitsubishi Outlander	2,19%
Toyota Rav 4	2,14%
Land Rover Range Rover	1,80%
Toyota Land Cruiser	1,49%
Nissan (XTerra+XTrail+Pathfinder+Murano)	1,41%
Land Rover Discovery	1,15%
Jeep Cherokee	0,91%
BMW X5	0,67%

Fonte: RENAVAM
Emplacamentos março/2008 em todo o Território Nacional.

Drive your way.

a partir de
R$ 79.990 à vista ou
60 PARCELAS DE R$ 1.142*

TAXA 0,69% a.m.

*TAXA DE 0,69% a.m. E TAXA DE 8,60% a.a. DE 12 A 60 MESES COM 30% DE ENTRADA NOS CONCESSIONÁRIOS CAOA.

EM BREVE, FABRICADO NO BRASIL.
Fábrica da Hyundai no Brasil.

2006 / 2007
O TROFÉU MAIS COBIÇADO PELA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA MUNDIAL.

Bancos de couro com ajuste lombar e de altura

Teto solar elétrico panorâmico automático

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

Frete incluso. Tarifa de crédito a ser fornecida pelo agente financeiro. CET a ser fornecida pelo agente financeiro em função do prazo escolhido.
A diferença dos juros praticados pelo mercado e a taxa de 0,69% a.m. é paga pelo distribuidor. O preço anunciado refere-se ao modelo 2.0 16V 4x2 mecânico, completo.

www.maisbrasil.gov.br

O BRASIL CRESCE. A VIDA DOS BRASILEIROS MELHORA.

Em todos os cantos do País, você pode ver obras de infra-estrutura para estimular os setores produtivos, resultado do trabalho do Governo Federal em parceria com estados, municípios e a iniciativa privada. Isso fortalece a economia, gera empregos e acelera o crescimento do País, com benefícios sociais para todas as regiões. É assim que o País cresce, levando mais Brasil para mais brasileiros.

Veja algumas das ações e obras em andamento:

- Desenvolvimento da logística de transporte, com a recuperação e ampliação da malha rodoviária, construção de ferrovias, como a Nova Transnordestina, Norte-Sul e Ferronorte, e obras em portos, hidrovias e aeroportos por todo o País.
- Retomada da indústria naval, com a construção de dois estaleiros, 12 plataformas de petróleo e 46 navios petroleiros.
- Expansão da indústria de petróleo e gás, com a construção e modernização de refinarias, gasodutos e do novo Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.
- Construção de usinas hidrelétricas, como as de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira, para apoiar o crescimento do País.
- Obras de saneamento e urbanização em 3.432 municípios, para melhorar a qualidade de vida da população.
- Revitalização do Rio São Francisco e do Vale do Paraíba, para preservar o meio ambiente. E integração de bacias, para levar água a 12 milhões de pessoas.
- Investimentos de R$ 503 bilhões do PAC até 2010, para mais de 3 mil ações em todas as regiões do País.

MAIS BRASIL PARA MAIS BRASILEIROS.

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

AH!NOTAÇÕES

I Cuidado, senão o jacaré te abraça — vai pelo meio.

II Contabilidade final — *"**Me diz** aí: a alta do custo de vida inclui caixão, coroa e enterro?"* (Escrevi a frase acima e o *corretor automático* do computador corrigiu logo: ***diz-me.*** O academicismo lingüístico é imortal.)

III "Pérolas aos porcos" é expressão depreciativa. Exceto no Planalto, onde os porcos adoram pérolas.

IV Olho essas mulheres talibãs, prisioneiras dentro daquelas burcas. Mas têm uma vantagem: não precisam se depilar toda semana. Nem se pintar todos os dias. Nem fazer regime. Nem ir à escola. Nem trabalhar. O sonho de quase toda mulher ocidental (Como sempre recomendo a meus colegas de profissão, eu também, precavidamente, ponho aqui — IRONIA!)

V **Poemeu frustrado**

Chegamos a ela
Com nossa biografia
E ela vê apenas
Nossa fisionomia

VI Cuidado.
Conversa fiada não rende juros.

VII Há quantos anos vi esse extraordinário filme de David Lean, **Lawrence da Arábia** — com a cena admirável em que o inglês conduz as tribos árabes pelo deserto através de mais de 2000 quilômetros de areia (distância maior que a do Rio a Brasília), pra tomar pelas costas o inexpugnável porto de Akaba?

Há quantos anos li **Os Sete Pilares da Sabedoria,** o extraordinário livro do próprio herói maluco (se não são malucos não são heróis, ficam em casa, na poltrona, como eu, vendo o filme e lendo o livro), escrito com rara beleza, em estilo único, impossível de traduzir. Nunca fui lá, *mas Akaba* é o porto da minha juventude.

VIII A *Sociedade* é a estupidez individual somatizada.

IX Todo cuidado é pouco.
Até macacos caem do galho.

X E ovo frito não dá cria.

12
ember 5

Em apenas 5 meses de 2008, a Kia já vendeu mais carros que nos 12 meses do ano passado.

Obrigado, Brasil.

A gente sabia que era só uma questão de tempo para o brasileiro descobrir a qualidade e a tecnologia dos nossos carros.

Passe em uma concessionária Kia
e surpreenda-se também com nossa linha de veículos.

KIA MOTORS
O poder de surpreender

0800 77 11011 - www.kia.com.br

picanto

CERATO

Mohaliem Meirelles

MAGENTIS

OPIRUS

SPORTAGE

SORENTO

BONGO

CARNIVAL

IBAMA
PROCONVE
HOMOLOGADO

Nesta semana em todas as bancas

Bravo! apresenta o ranking das melhores canções da MPB

Moda, beleza e comportamento para garotas de atitude

Independente, sem deixar de ser mulher

Como usar as Redes Sociais a favor da sua carreira, e não contra

Não deixe de ler!

EDITORA Abril

Cartas

"Depois do beijo na testa do presidente, da corrupção endêmica e do corporativismo vergonhoso dos deputados, só falta a volta da inflação."

Jorge Jossi Wagner
Ribeirão Preto, SP

Inflação

Muito feliz a reportagem "O despertar do dragão" (4 de junho), sobre a volta da inflação no Brasil e no mundo. Ela já causou muito estrago na economia mundial e, infelizmente, desperta de um sono profundo. Espera-se que os governantes a tratem com a seriedade que ela merece, pois, do contrário, reviveremos um pesadelo que traz em si o mesmo gosto amargo de outrora.

Francisco Carlos Cogrossi
Foz do Iguaçu, PR

Um país como o Brasil, que se beneficia das riquezas naturais, que todos os anos bate recordes na produção de grãos, reúne todas as condições favoráveis para afugentar o dragão da inflação. Para isso, é imprescindível uma reforma tributária que diminua os impostos cobrados sobre as commodities e contenha os gastos irresponsáveis do governo.

Mário Lúcio Caldeira de Faria
Montes Claros, MG

O olho voraz nos assombra. O controle dos gastos públicos e o estímulo à ampliação da oferta são ferramentas importantes para que o temor volte a adormecer.

Kleber Silveira
Mossoró, RN

É preciso ter responsabilidade e cautela ao tentar abater o monstro da inflação, pois o remédio para essa doença pode resultar em ainda mais sofrimento, causando efeitos colaterais desastrosos, como a desaceleração da economia.

Elessandra Maris Amaro
Itajubá, MG

Apesar de o dragão da inflação ter aberto os olhos, é preciso ter consciência de que há esperanças de que ele não cuspa fogo na emergente economia brasileira.

Narciso Campos
São Paulo, SP

Os governos adoram conclamar a população para a luta contra a inflação. Isso é apenas bravata política, que, infelizmente, rende muitos frutos, pois as pessoas desconhecem o fato de que são os governos, e somente eles, os causadores da inflação. E isso vale para todos os países. É a inflação já existente atualmente que está provocando o aumento dos preços no mundo inteiro. Ela nada mais é que o produto do aumento mundial da quantidade de moeda em circulação em virtude da gastança desenfreada dos governos.

Pedro Bezerra
Brasília, DF

Células-tronco

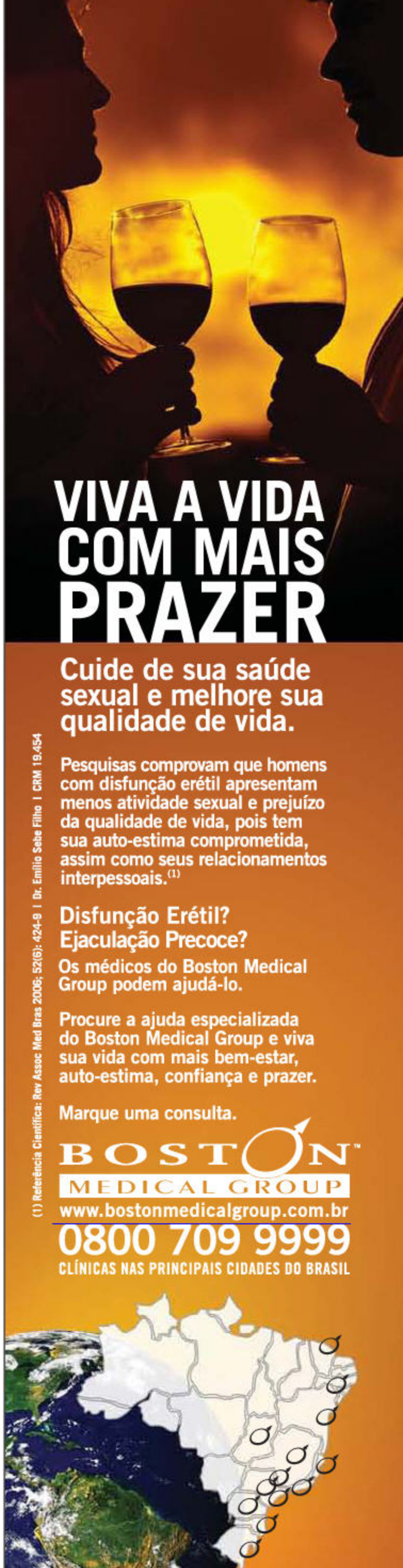
Polemizada por uma questão de fé, a decisão do STF em favor das pesquisas com células-tronco embrionárias estabeleceu um curioso paradoxo, já que acabou por devolver outro tipo de fé a milhões de pessoas que, apesar de saberem que ainda há um longo caminho a ser percorrido, e que para muitos os melhores resultados talvez não venham a tempo, ainda assim já ganharam o direito de ter o que esperar, de crer num futuro melhor para seus filhos e netos ("Nem ciência, nem religião", 4 de junho).

Rosana Puga de Moraes Martinez
Presidente da Associação de Doenças Neuromusculares de Mato Grosso do Sul
Campo Grande, MS

O Supremo Tribunal Federal preferiu resolver a questão da constitucionalidade das pesquisas com células-tronco embrionárias tecnicamente, atribuindo diferentes graus de intensidade de direito à vida a embriões, a seres ainda não nascidos e a seres já nascidos. Se a mesma decisão fosse tomada com relação aos já nascidos, não conforme a idade, mas de acordo com a condição social, o estado de saúde mental, ou a opção religiosa, por exemplo, seria arbítrio ou discriminação? Concluímos então que, quando a vida deixa de ser um valor absoluto, nada mais precisa de explicação. Tanto assim, que logo teremos a clonagem supostamente terapêutica. É só uma questão de tempo!

Elizabeth Regina dos Santos
Rio de Janeiro, RJ

Só é contra essas pesquisas quem nunca perdeu um ente querido para uma doença incurável. Meu pai morreu aos (prematuros) 64 anos, depois de mais de vinte lu-



Mais uma revolução em design Philips.

DESIGN COLLECTION

by

PHILIPS

COMING SOON

www.toyota.com.br

dentsu

Transmissão automática* com ECT
e tração 4x4 permanente

Motor turbo diesel intercooler 163 cv

Painel com tecnologia Optitron

Computador de bordo, rádio com CD changer para
6 discos com MP3 e ar-condicionado automático/digital

2008 HILUX SW4

FORÇA E ELEGÂNCIA

TOYOTA
50
50 Anos de Brasil
Ampliando Horizontes

PROVA DE QUALIDADE
GARANTIA 3 ANOS ***
TOYOTA

*Consulte a disponibilidade dos itens de acordo com o modelo. **Categoria utilitário esportivo diesel. ***A Toyota é a única montadora brasileira que oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, três

NA VIDA, VOCÊ PRECISA DE FORÇA PARA CHEGAR CADA VEZ MAIS LONGE. E DE ELEGÂNCIA, PARA CHEGAR LÁ EM GRANDE ESTILO.

HILUX SW4 2008. LIDERANÇA ABSOLUTA COM A QUALIDADE TOYOTA.**

Experimente a combinação perfeita de sofisticação e elegância com força e desempenho extraordinários. A Hilux SW4 2008 é o utilitário esportivo ideal para enfrentar qualquer desafio. Faça um test drive em uma concessionária Toyota.

TOYOTA

anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livrete de garantia ou o site www.toyota.com.br para obter mais informações.

Prêmio Agroambiental Monsanto.
Agricultura e meio ambiente para sempre.

O SEMPRE se compromete com o tempo.
O tempo que virá.
O tempo futuro.
O NUNCA é imediato.
É só agora, e não mais.

O SEMPRE cria possibilidades,
abre horizontes, apresenta desafios.
O SEMPRE é desafiador.
O SEMPRE é corajoso.
O NUNCA tem medo de avançar.
Tem medo do novo.
Tem medo do futuro.

O SEMPRE é inovador.
O SEMPRE se compromete.
O SEMPRE inclui.
O SEMPRE abre o diálogo.
O NUNCA coloca um ponto final.

A Monsanto acredita no Sempre. Por isso, está lançando o Prêmio Agroambiental Monsanto, uma iniciativa que tem como objetivo promover idéias para uma agricultura mais sustentável. Uma agricultura que se proponha a produzir alimentos, roupas e biocombustíveis, reduzindo o desmatamento, o consumo de água e de combustíveis, o uso de agrotóxicos e as emissões de CO_2. Questões fundamentais para o desenvolvimento sustentável do Brasil e vitais para o futuro do planeta.
Participe do Prêmio Agroambiental Monsanto. Para mais informações, acesse **www.sempredigasempre.com.br**. É hora de fazer acontecer. Para sempre.

PRÊMIO AGRO AMBIENTAL MONSANTO

MONSANTO imagine™

Agricultura e meio ambiente para sempre.

www.sempredigasempre.com.br

Sempre diga Sempre.
SOCIEDADE|DDP

Radar

Lauro Jardim

A coluna Radar foi parar agora também no seu celular, MP3 player e computador.

Acesse:
www.veja.com.br/radaronline

Cartas

tando contra o diabetes e vendo seu corpo praticamente "apodrecer". Rins funcionando mal, pequenos arranhões que se transformavam em úlceras imensas e incuráveis, coração dilatado, dores crônicas devido à má circulação sanguínea, início de cegueira, entre outros problemas derivados dessa doença cruel, que destrói e mata lentamente.

Maricel Lara Nogueira
São Paulo, SP

Incrível como as convicções fanático-religiosas ainda influenciam pessoas, como há mais de 500 anos, sempre com a mesma incoerência. A incoerência está no fato de que, ao defenderem a vida que não existe, aqueles fanáticos estão fazendo apologia da pena de morte ou da mutilação de pessoas vivas.

José Aluízio de Andrade
Florianópolis, SC

Diz a metáfora bíblica que a fé remove montanhas. No caso dessa ação direta de inconstitucionalidade perante o STF, no entanto, ficou claro que a crença de alguns religiosos tentou remover o avanço científico e a esperança de muitos cristãos. Ainda bem que prevaleceram o direito e o bom senso.

Adalberto Alves de Matos
Barra do Garças, MT

"Esmagai a infâmia!" — era como Voltaire, filósofo francês do iluminismo, se referia à necessidade de a humanidade livrar-se das idéias obscurantistas do seu tempo. Mais de 200 anos depois, essa necessidade continua viva, quando se considera a oposição estúpida de pessoas de cultura e inteligência acima da média a pesquisas científicas que só poderão trazer como resultado a minoração do sofrimento humano. O placar da votação no Supremo, na semana passada, mostra que os fantasmas dos inquisidores ainda andam à solta entre nós.

Ricardo Busch
São Paulo, SP

O STF não decidiu que o embrião não é o início da vida. Isso não é consenso nem entre os geneticistas. Ele decidiu que a Lei de Biossegurança não entra em conflito com a Constituição brasileira. É possível que no futuro se chegue à conclusão de que o embrião é o início da vida humana. De qualquer modo, mais felizes com a liberação das pesquisas com embriões que os cientistas e os portadores de deficiência devem estar as indústrias farmacêutica e cosmética. Caso não se chegue rápido à cura de alguma doença, pelo menos um creminho anticelulite ou anti-rugas deve sair logo.

Ilton Marçal de Menezes
Presidente Prudente, SP

Educação

Sou professora de língua portuguesa da Unidade Jardim (1º lugar no Enem 2007 / Escolas Particulares de Santo André, no ABC).

UM PRÊMIO JUSTO

Cervejaria do Gordo Dance Bar

Desde 1997, as edições *Comer & Beber* de *Veja São Paulo* e *Veja Rio* e os anuários *O Melhor da Cidade*, que cobrem dezoito regiões do país, já premiaram mais de 1300 estabelecimentos, considerados os melhores em sua especialidade por jurados locais, recrutados entre gourmets, enófilos e professores, em meio a outros conhecedores do ramo da gastronomia. Nesta semana, por exemplo, passa a circular a edição especial de VEJA *Belém*, com as melhores mesas da capital do Pará. Em maio, foi a vez das regiões de Campos do Jordão, Vale do Paraíba e Litoral Norte paulista, com a revista VEJA *Mar, Vale & Montanha*, na qual, pela primeira vez, houve injustiça na premiação. Por um erro na interpretação do voto de um jurado, a Cervejaria do Gordo Dance Bar, de Guaratinguetá, ficou fora da lista de vencedores. O erro só foi descoberto depois que a edição estava em circulação, mas, ainda assim, a casa vai receber seu merecido certificado de o melhor bar para dançar na região, em um empate com a Eivissa, de São José dos Campos. No site www.vejavaledoparaiba.com.br, a votação também foi corrigida.

Nosso corpo docente (ensino médio) é formado por professores com pós-graduação, mestrado e doutorado. Existem metas definidas quanto à remuneração; a equipe gerencial destina uma verba para qualificação e cursos de atualização. As avaliações são semanais e os resultados analisados através de dados estatísticos. Há plantões diários e cursos de aprofundamento para os alunos que têm interesse. O material didático é reconhecido e respeitável. Os alunos e a equipe gerencial avaliam nosso trabalho: os acertos são premiados e os erros revistos para que não mais ocorram. Os objetivos são claros e os resultados demonstram que estamos no caminho certo. Tudo isso revela que não há receita milagrosa para educação: basta competência ("100% lá X 48% aqui", 4 de junho).

Mara Silvia Rondinelli Santos
Santo André, SP

Sou professor e sempre passei com notas superiores a 80% nos concursos públicos que disputei. Leciono em Três Corações, na rede municipal para alunos em fase de alfabetização e na rede estadual (língua portuguesa) no ensino médio. Procuro estar sempre atualizado, leio muito e vejo como grande problema da educação a falta de leitura por parte de muitos colegas que ainda dão aula como se estivessem no século XIX; não se atualizam, adoram dar notas vermelhas a seus alunos, reprová-los, e, como bem foi colocado na reportagem, quando são cobrados em concursos levam bomba! O governo do estado quer chegar ao absurdo de dar cadeira cativa a professores que têm dez, doze anos de escola mas nunca passaram em concurso.

Jéfferson Salles
Três Corações, MG

Não é fácil trabalhar às vezes em três escolas distantes, com um salário que mal paga as despesas, ficar com trinta ou mais alunos numa sala de aula e não ter amparo legal e físico, pois, ao contrário do que muitos pensam, professores não ficam sentados atrás de uma mesa. Existe a responsabilidade, o envolvimento psicológico, que é muito mais complicado e cansativo do que dar aulas. Muitos dizem que os professores nascem para ser professores. Concordo. Na situação em que estão, realmente só com muito amor à carreira.

Katia Paduano Zanona
São Bernardo do Campo, SP

Essa reportagem veio mostrar o que já se sabia desde o início dos anos 80, quando o ensino médio começou a apresentar sinais de deficiência. Antes, era comum ver professor de universidade ensinando, também, nos cursos ginasial e científico das escolas públicas. Eu me lembro de que na 1ª série do curso ginasial, em uma escola pública, então com 11 anos de idade, tive um professor de matemática que anos mais tarde foi meu professor de cálculo no curso de engenharia. A mudança no sistema educacional brasileiro, ocorrida no fim dos anos 70, que acabou com os cursos primário, ginasial e científico, transformando-os nos atuais fundamental e médio, aliada à queda nos salários, desestimulou os bons professores a dar aulas no ensino médio e o resultado está mostrado na reportagem.

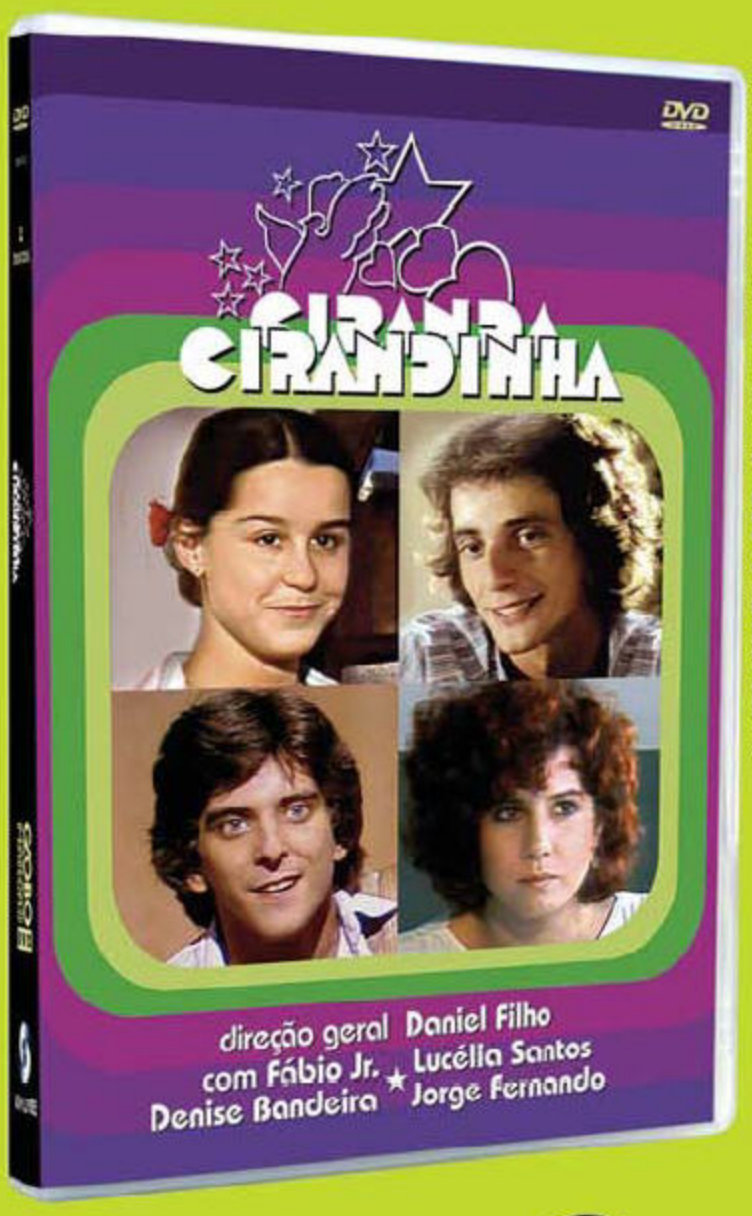
Rui Lima
Belém, PA

Yon Goicoechea

O líder estudantil venezuelano Yon Goicoechea (Amarelas, 4 de junho) é exemplo de cidadania. Nos meus 52 anos de vida, fiquei abismado pela naturalidade e coragem desse rapaz de 23 anos. Quisera ter essa coragem para lutar contra os maus

Quer entrar no clima daquela época? Deixe o cabelo crescer, vista uma roupa indiana e aperte o play.

Chegou o DVD Ciranda Cirandinha. Reviva os sonhos e desafios de um grupo de amigos numa época de grandes transformações. Todos os episódios da série em 2 DVDs, com mais de seis horas de duração. À venda em todas as lojas.



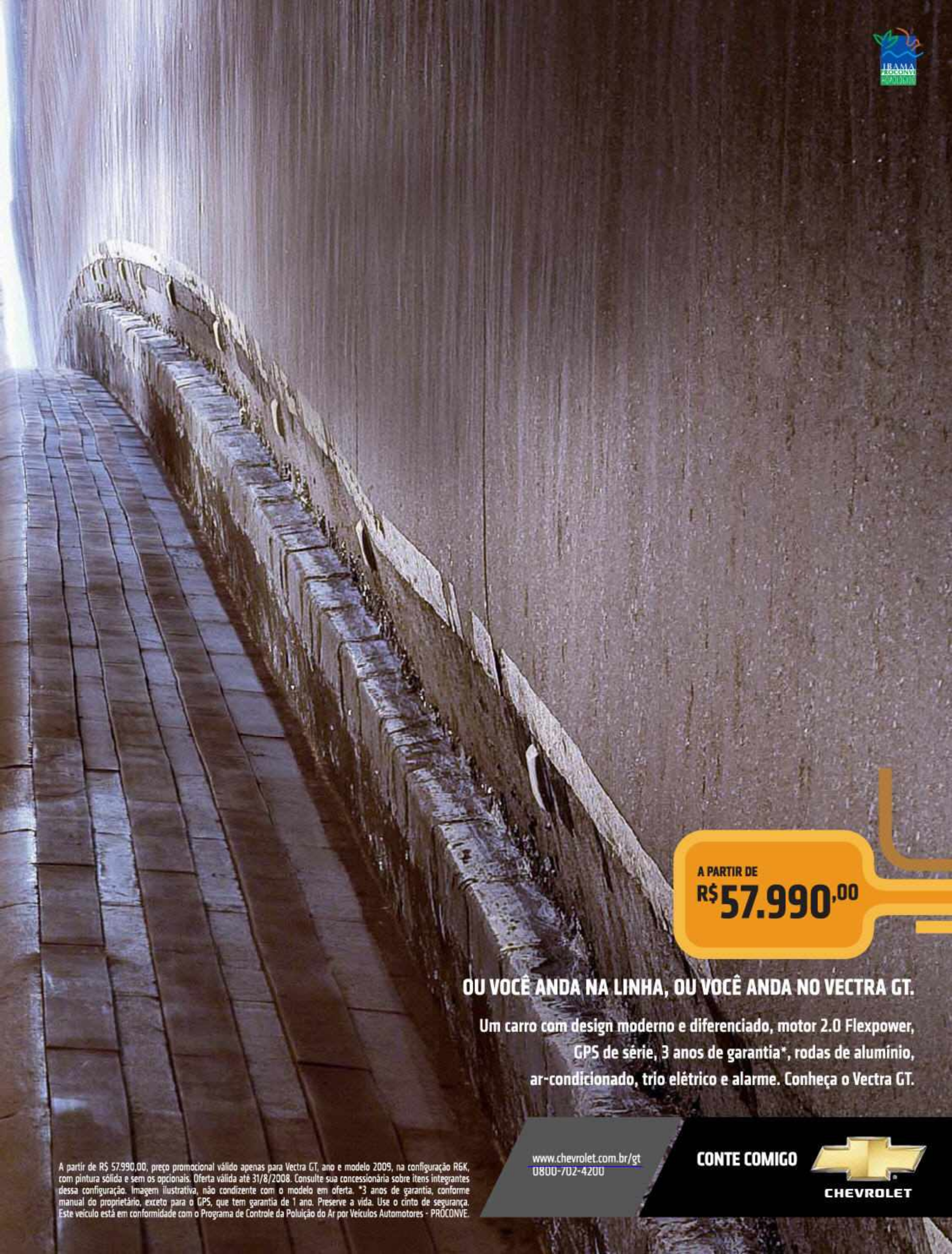
Para conhecer todos os nossos títulos em DVD, acesse www.lojaglobomarcas.com

GLOBO MARCAS DVD

SOM LIVRE

McCann

Para os
bem-sucedidos e
malcomportados.



A partir de R$ 57.990,00, preço promocional válido apenas para Vectra GT, ano e modelo 2009, na configuração R6K, com pintura sólida e sem os opcionais. Oferta válida até 31/8/2008. Consulte sua concessionária sobre itens integrantes dessa configuração. Imagem ilustrativa, não condizente com o modelo em oferta. *3 anos de garantia, conforme manual do proprietário, exceto para o GPS, que tem garantia de 1 ano. Preserve a vida. Use o cinto de segurança. Este veículo está em conformidade com o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores - PROCONVE.

Cartas

políticos que assombram nosso país. Que esse rapaz seja um marco, um exemplo para todos os estudantes do Brasil.

Julio Iriarte Estivariz
Londrina, PR

Finalmente um líder estudantil com discurso e ações dignos da posição que ocupa. A entrevista desse jovem deveria estar afixada nos murais de todas as universidades do Brasil, e, mais ainda, ser matéria debatida em sala de aula, para que um dia não tenhamos mais cenas patéticas de estudantes com discurso ultrapassado invadindo reitorias, provocando badernas e destruição. Aplausos a Yon Goicoechea.

Marcia Malta Braga
Anápolis, GO

Esse "menino" venezuelano deveria servir de exemplo para nossos estudantes, que, em vez de ficar discutindo o "mal" do capitalismo e o "bem" do socialismo, debate que a própria história já encerrou há muito tempo, poderiam tirar a venda dos olhos e se mobilizar contra toda a mazela da corrupção (mensalão e outras, as quais VEJA retratou com tanta precisão).

Eric Chaves de Oliveira
São José dos Campos, SP

O líder estudantil venezuelano nos dá uma lição de princípios e um exemplo de coragem e espírito público. São tais exemplos que deveriam nos envergonhar, pela baixa qualidade, moral e profissional, da grande maioria dos representantes que elegemos. Lendo as opiniões de Goicoechea, podemos concluir que ainda há esperanças... para a Venezuela.

Etienne P. Douat
Joinville, SC

Lamento profundamente que estudantes brasileiros, que como nossos sindicalistas vivem à custa de verbas federais, ainda mantenham o discurso ultrapassado do antiamericanismo. Há muito a UNE deixou de representar o pensamento dos estudantes e de fazê-los sentir orgulho dessa instituição; quem trabalha no meio estudantil sabe que nossos jovens precisam é de educação de qualidade, para que possam defender suas idéias com o nível cultural e a maturidade política que Goicoechea demonstrou. Liberdade eles já têm, e deveriam saber defendê-la tanto aqui como no exterior.

Ana Maria Asfora Rizek Boni
São Paulo, SP

Não somente inteligente e adorável, mas corajosa, a entrevista de Yon Goicoechea. Parabéns, VEJA! Um jovem sincero e com visão global; serve não apenas para os nossos jovens estudantes, mas também para os trabalhadores brasileiros e, por que não?, para os políticos que nos envergonham a cada dia.

Adriane Silva Mendes
Cachoeirinha, RS

Diogo Mainardi

É inadmissível que um país que se diz sério, com "governantes sérios", "políticos sérios", "presidente com a maior taxa de aprovação popular", consiga contratar a esposa de um terrorista "cocaleiro" colombiano para "trabalhar" no Ministério da Pesca ("O nome é Angela Maria Slongo", 4 de junho). Que ministro é esse? Que fundamento ele tem para contratar uma senhora oriunda de um representante das Farc no Brasil?

Antonio Carlos Gonçalves
São Paulo, SP

O governo contrata Angela Maria Slongo por critérios profissionais, assim como os brasileiros elegem os políticos por probidade e sensatez.

Kellen C. N. Faria
Goiânia, GO

A apaniguada Angela Maria Slongo deve ter sido contratada sem concurso pelo senhor ministro da Pesca, Altemir Gregolin, em decorrência de seu profundo saber sobre lambaris pescados pelo "ministro" nas barrancas do Rio Uruguai. Será que o Ministério Público Federal tomará alguma providência?

Eugenio Streliaev
Florianópolis, SC

É difícil acreditar que num país sério um ministério ligado diretamente ao gabinete do presidente da República contrate a mulher de um terrorista das Farc, preso no Brasil a pedido da Colômbia. O Ministério da Pesca, cujo titular é da corrente apontada pela Abin por receber dinheiro das Farc, informou que a mulher mandou um currículo e foi selecionada por critérios profissionais. Dá bem para imaginar quais seriam esses critérios.

Abel Pires Rodrigues
Rio de Janeiro, RJ

Cartões corporativos

A cada semana, ao menos uma reportagem (sempre de conteúdo esclarecedor) de VEJA me deixa enojada pela corja de políticos que "comanda" nosso país. Mas a reportagem "A farsa confirmada" (4 de junho), sobre a CPI dos Cartões Corporativos, me deixou especialmente decepcionada. Analisando as quatro figuras principais retratadas, não pude deixar de pensar com pesar: como essas pessoas se olham no espelho todas as manhãs?

Ana Júlia Brandimarti Vaz Pinto
São Paulo, SP

De cartões corporativos mesmo, nada se investigou. Pelo que se ouve e se lê, nunca existiu a menor dúvida sobre a existência do dossiê fabricado no Palácio do Planalto, tanto que este não era o objeto da CPI. Mudar o foco da CPI teve como objetivo mais uma vez ludibriar o povo, o que já se tornou regra no governo petista.

Kátia Maria Miranda de Oliveira
Salvador, BA

O SAARA CARIOCA É LEGAL

O comerciante Guilherme Leal Azevedo, estabelecido na região conhecida como Saara, no centro do Rio de Janeiro, ficou "espantado e indignado" com a publicação de uma foto da Rua Senhor dos Passos como ilustração do mercado negro que caracterizaria o lado subdesenvolvido do Brasil ("Com que asas o país vai voar?", 28 de maio). "Como considerar mercado negro o comércio da Rua Senhor dos Passos, no centro do Rio, onde não há visível um só camelô nem mercado informal? Ali estão estabelecidos comerciantes, alguns há décadas, que transformaram essa região do Rio em uma das poucas áreas da cidade que podem se orgulhar de ser realmente um espaço livre de camelôs."

Saara: comércio popular e legal

AO PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

ESTE MEDICAMENTO É CONTRA-INDICADO EM CASO DE SUSPEITA DE DENGUE.

Ácido acetilsalicílico e ácido ascórbico. Reg. MS 1.0429.0037. Contra-indicações: hipersensibilidade ao ácido acetilsalicílico, a outros salicilatos ou a qualquer componente da fórmula. Na presença de diátese hemorrágica, de úlcera gastroduodenal, nos três últimos meses de gravidez. UIII MAIO 2008/306/BR

AlmapBBDO

Atchim!

BAYER

A gripe aparece nas piores horas.

Tá gripando? Aspirina®+C é o analgésico e antitérmico que age nos primeiros sintomas da gripe para você continuar vivendo o seu dia-a-dia.

PICK-UP
Ford
RAÇA FORTE

0800-703 FORD
3673

Ford Ranger Sport.
Tudo o que você sempre quis numa pick-up de verdade.

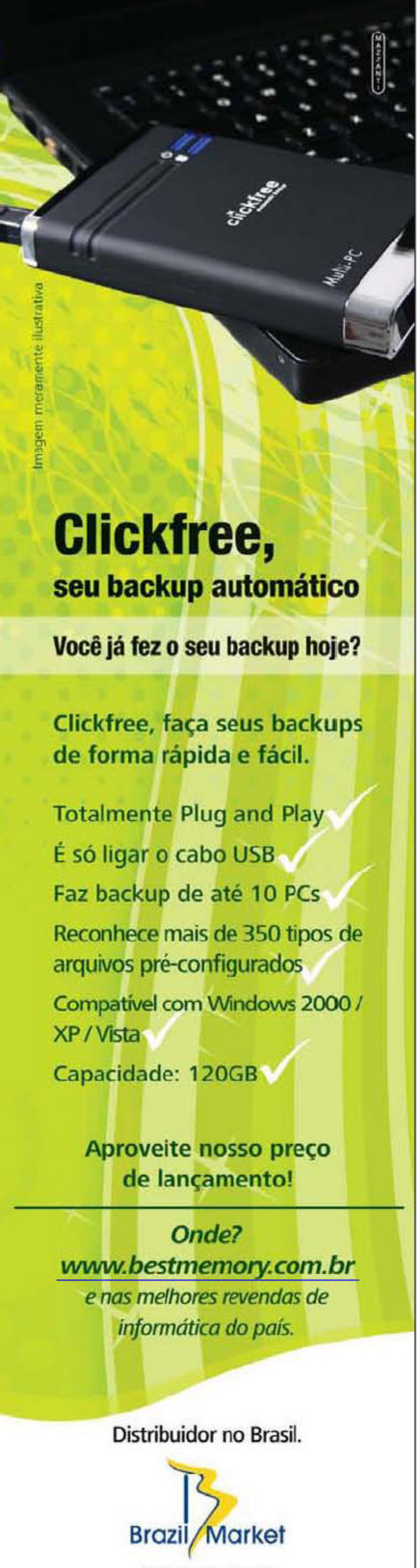
JWT.COM.BR

O quanto você confia na sua pick-up?

• ar-condicionado • direção hidráulica • vidro, trava e retrovisor elétrico • farol de neblina • rodas esportivas 16" e pneus "All Terrain" • cd/mp3 player
• alarme antifurto perimetral • grade, pára-choque e retrovisor na cor do veículo • nova suspensão traseira • motor Duratec 2.3L 16v, gasolina, 150 cv.

Ford

VIVA O NOVO



Cartas

Quadrilha armada

A deterioração política do Rio de Janeiro está chegando a um nível perigoso e insuportável. Desde a Assembléia Legislativa, na qual grande parte de seus membros está envolvida em ilícitos, em um escandaloso capítulo à parte, até o ex-governador e seu ex-chefe de polícia. Qual será o fundo do poço?

Manoel Coutinho
Rio de Janeiro, RJ

Em relação à reportagem sobre a Operação Segurança Pública S.A., devemos fazer a seguinte correção: o doutor Sergio Mazzillo, mencionado em sua reportagem, não é advogado criminalista.

Tania Mazzillo
(esposa de Sergio Mazzillo)
Rio de Janeiro, RJ

O legados dos japoneses

Muito interessante a reportagem "De A a Z — 100 legados japoneses" (4 de junho). Não sou descendente de japoneses, porém tenho o privilégio de abraçar a cultura desse povo querido e nunca antes tão próximo de nós. Estudante da cultura e também da língua japonesa, gostaria de adicionar novos itens da minha geração à lista, ícones da minha infância como o Tamagoshi, Nintendo e Pokémon. Espero que esse intercâmbio que deu tão certo continue produzindo frutos por muito mais de 100 anos.

José Ferraz Sampaio Neto
Bauru, SP

A cultura japonesa é fascinante e vasta. A reportagem é muito criativa e a forma de organização por letras foi muito legal.

Victor Cavalieri Zampolo, 13 anos
São Paulo, SP

Na letra "J" poderia constar também o nome do nikkei Brigadeiro Juniti Saito, que neste ano, nas comemorações do centenário da imigração japonesa para o Brasil, recebeu do governo japonês justa homenagem por ter galgado o maior posto na Força Aérea Brasileira.

Gisela Biacchi Emanuelli
Brasília, DF

Adorei a matéria "100 coisas que os imigrantes japoneses nos legaram", mas, quando cheguei à letra S, cadê o sudoku? Eu, como "viciada" no jogo, senti falta.

Adriana Silva
Recife, PE

Só a título de colaboração à bonita reportagem, bem que poderiam ter incluído a Siderúrgica Usiminas e a cidade mineira de Ipatinga, como legados do povo japonês. Afinal, em 1958, ainda no governo de JK, surgiu a primeira parceria entre os governos de Minas Gerais, do Brasil e do Japão, através da Nippon Steel, que resultou na Usiminas, hoje transformada no Grupo Sistema Usiminas, dona da Cosipa.

Francisco Neto
Por e-mail

Simon Schwartzman

Contrariamente à afirmação de Simon Schwartzman (Amarelas, 7 de maio), há centenas de trabalhos em física de partículas feitos com a colaboração de brasileiros. Alguns deles, pela sua importância, ficaram na história da física. Por exemplo, um grupo de físicos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas contribuiu para a descoberta do "quark top". Sabemos que a maioria das partículas é composta de seis partículas chamadas "quarks". O "top", por ser o mais pesado, foi o de detecção mais difícil. Foi descoberto numa experiência realizada no Fermilab, nos Estados Unidos, da qual participou o grupo brasileiro. Uma parte da análise dos eventos que prova que se tratava realmente do "quark top" foi inteiramente realizada no Rio. O anúncio dessa descoberta foi feito com uma declaração à imprensa no mesmo dia e na mesma hora, levando-se em consideração os fusos horários, em Nova York, em Paris e no Rio. Em novembro passado, os jornais de todo o mundo publicaram a notícia de que a colaboração internacional conhecida como "Projeto Auger" descobriu origens de raios cósmicos de altíssimas energias, um dos grandes desafios da física deste século. A colaboração Auger tem forte participação de grupos brasileiros de várias de nossas universidades. Em física de partículas elementares o Brasil gasta muito menos do que em outras áreas da física e da pesquisa científica. A astronomia, ciência importante que deve ser apoiada e cada vez mais exige trabalhos em colaborações internacionais, tem orçamento anual fixado por lei, maior do que a verba total de todas as experiências de partículas elementares, incluindo viagens e estadas no exterior.

Alberto Santoro
Diretor
Departamento de Física
de Altas Energias
Instituto de Física
Universidade do Estado
do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, RJ
Roberto Salmeron
Diretor de pesquisa emérito
Laboratoire Leprince-Ringuet
Ecole Polytechnique
Paris, França

INFORME PUBLICITÁRIO

FÓRUM DE RISCOS

Bradesco Auto/RE

Bradesco Seguros e Previdência

Debate é o primeiro passo para restaurar o equilíbrio no planeta

A geógrafa francesa Yvette Veyret na palestra "Riscos - Uma Visão Holística"

Os riscos ambientais, climáticos, sociais e econômicos tornaram-se preocupações obrigatórias na vida das pessoas e das empresas, especialmente das seguradoras. Esse setor pode, de muitas formas, compensar, monetariamente, a consumação dos riscos, mas nunca resgatar uma vida humana ou a do planeta. Por isso, já é hora de avançarmos do estágio da preocupação para o da conscientização efetiva: pessoas, entidades e empresas não podem mais ignorar suas responsabilidades sociais, econômicas e ambientais. Essa consciência é fator determinante para assegurar o futuro da humanidade e do planeta. Assim, para marcar esse compromisso, a Bradesco Auto/RE Companhia de Seguros integrou ao ciclo de fóruns organizados pelo Grupo Bradesco de Seguros e Previdência (após duas edições do Fórum da Longevidade) o primeiro "Fórum de Riscos". Realizado em São Paulo e destinado a profissionais dos mais variados setores da economia, o encontro reuniu três painéis e também a palestra "Riscos – Uma Visão Holística", ministrada pela geógrafa francesa Yvette Veyret. O primeiro painel tratou dos Riscos Ambientais, com ênfase no impacto das ações do homem no meio ambiente. Em seguida, o debate em torno dos Riscos Urbanos abordou o aumento da população nos grandes centros e traçou projeções de como será, no futuro, a convivência entre os homens nesses centros. Encerrando o encontro, o painel sobre Riscos Técnico-Industriais identificou ações que podem minimizar certos perigos.

> **"É um conjunto de ações em defesa da vida e do planeta"**
>
> Márcio Cypriano

Segundo o Diretor-Presidente do Banco Bradesco, Márcio Cypriano, os temas são de grande importância, exigem reflexão e um debate aberto e transparente com todos os envolvidos. O Bradesco unifica, em torno do Banco do Planeta, todas as ações socioambientais. A iniciativa envolve toda a Organização num único objetivo: compensar as emissões de gás carbônico e criar bases para processos de produção mais limpos, menos poluentes, mais sustentáveis, a fim de preservar o planeta para as gerações futuras. De acordo com ele, é importante passar das palavras às ações.

Cypriano explicou que, do discurso à prática, o Bradesco reunirá, no Banco do Planeta, todas as suas ações em prol da sustentabilidade. Informou que a Organização tornou possível o plantio de 20 milhões de mudas de árvores por meio do projeto SOS Mata Atlântica, em uma parceria da Bradesco Capitalização com a Fundação SOS Mata Atlântica e está estimulando também a substituição de embalagens plásticas de água por embalagens de vidro e a coleta seletiva de lixo. As avaliações para concessão de crédito a iniciativas sustentáveis levam em conta aspectos sociais e ambientais dos projetos. "É um conjunto de ações em defesa da vida e do planeta", sintetizou ele. "A construção dessas soluções começa na conscientização, passa pelo necessário debate e desemboca em ações reais proativas em favor da sustentabilidade do planeta."

> **"É importante discutir os problemas abertamente, com transparência, para a busca de soluções"**
>
> Luiz Carlos Trabuco Cappi

Foi justamente para discutir os riscos a que a vida e o planeta estão expostos que a Bradesco Auto/RE Companhia de Seguros realizou o "Fórum de Riscos", disse o Presidente do Grupo Bradesco de Seguros e Previdência e Vice-Presidente do Banco Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi. E acrescentou: "É importante discutir os problemas abertamente, com transparência, para a busca de soluções e, a partir daí, cabe às seguradoras criarem

produtos que visem atender às novas necessidades da sociedade." Trabuco enfatizou a importância da consciência ambiental, para que os riscos não venham a comprometer o futuro do planeta e da humanidade. Para Trabuco, com iniciativas como essa, que visam proporcionar ambiente de debate sobre os riscos contemporâneos da sociedade, será possível reduzir os riscos sociais. "E isso implica estimularmos a difusão da educação e consciência ambiental não só em escala mundial, mas, principalmente, na esfera local", disse.

Ricardo Saad, Diretor-Geral da Bradesco Auto/RE, lembrou que, até pouco tempo atrás, a percepção de risco para os negócios estava restrita a pequenos acidentes de percurso: um produto ou serviço mal elaborado e não entregue, a quebra unilateral de contrato, acidentes de pequena monta, a perda ou o extravio de mercadorias, naufrágios e desastres com embarcações e veículos, além de outros eventos de natureza menor, localizados e de baixo impacto socioeconômico. Os prejuízos eram identificados e restritos a determinados locais ou microrregiões.

No século 20, explicou Saad, a indústria do seguro atingiu sua maturidade e, não por coincidência, viu a sociedade ocidental se desenvolver a passos largos. O crescimento das Américas e a reconstrução do Velho Continente, após a Segunda Guerra Mundial, permitiram que a indústria do seguro se expandisse vertiginosamente. E o seguro foi um dos grandes sustentáculos para que empresas, indivíduos e nações conseguissem enfrentar e superar os seus maus resultados.

> "No século 21, passamos a nos deparar com uma enxurrada de eventos não-previsíveis, fora das estatísticas, que mudaram a percepção de risco"
>
> Ricardo Saad

Entretanto, no século 21, completa, "passamos a nos deparar com uma enxurrada de eventos não-previsíveis, fora das estatísticas, que mudaram a percepção de risco". Diante dessa nova realidade, o executivo convida todos para uma reflexão, já que os riscos passam a fazer parte do cotidiano e precisam ser mensurados como forma de se garantir o futuro.

É esse futuro o objeto da discussão que a Bradesco Auto/RE leva à sociedade, buscando, assim, respostas novas e soluções criativas para que a vida no planeta seja sustentável.

Boa leitura!

Princípios do Equador, Princípios do Fórum de Riscos

Os Princípios do Equador são regras e critérios definidos pela International Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial que orienta toda a comunidade financeira internacional. O documento determina uma série de análises socioambientais para o financiamento ou o assessoramento de projetos constituídos sob a modalidade de "project finance", sejam novos ou em expansão, com valor igual ou superior a US$ 10 milhões.

A idéia central desse escopo de regras do IFC é apoiar o financiamento de iniciativas que levem à sustentabilidade social, econômica e ambiental. É uma forma de oferecer crédito às iniciativas que ajudam a desenvolver empresas, pessoas, países, comunidades e a proteger o meio ambiente e o planeta como um todo. Isso ajuda a salvar vidas, a evitar passivos de toda a ordem e a diminuir os riscos em geral. Como membro da comunidade financeira internacional, o Bradesco aderiu a esse conjunto de regras em setembro de 2004 e tem zelado por sua ampla aplicação, ao lado de outras iniciativas nas quais se engaja diretamente com a comunidade.

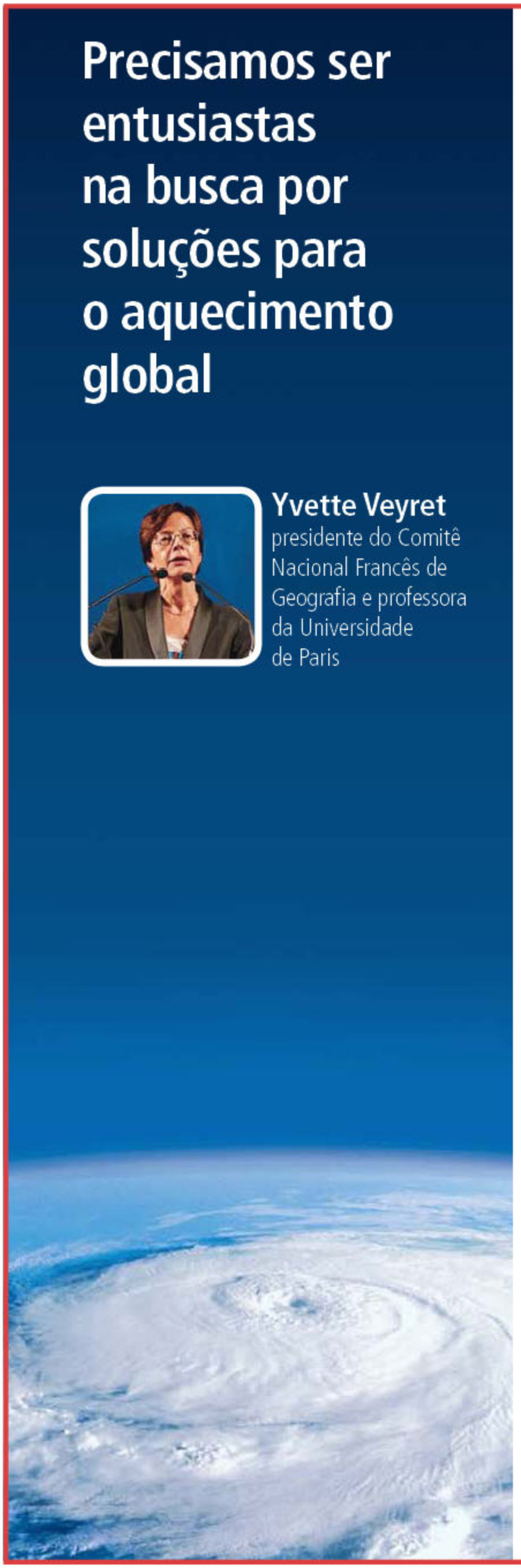
Toda a aplicação de conceitos se baseia no estabelecimento de um rating socioambiental. Os projetos são classificados em A (alto risco), B (médio risco) ou C (baixo risco). Significa que devem conter informações como: risco ambiental, proteção à biodiversidade e uso de energia renovável; proteção à saúde e às diversidades cultural e étnica; adoção de sistemas de saúde e segurança ocupacional e prevenção contra incêndios; avaliação de impactos socioeconômicos; eficiência na produção, distribuição e consumo de recursos hídricos e energia; mecanismos de prevenção e controle de poluição, entre outras.

Entre os critérios específicos, considera-se a avaliação do impacto ambiental que a execução de certos projetos exercem sobre a flora e a fauna. Nesses casos, os responsáveis ficariam obrigados a cumprir alguma forma de compensação para minimizar os problemas das populações afetadas (por exemplo, famílias obrigadas a mudar por inundação causada por hidrelétrica). Considera-se, ainda, a proteção a comunidades indígenas e a proibição de financiamento a quem lança mão de trabalho infantil ou escravo.

O "Fórum de Riscos Bradesco Auto/RE" se insere dentro dos propósitos dos Princípios do Equador, pois alertou a sociedade sobre os grandes problemas globais e deu voz a quem pode, por meio de seu conhecimento, contribuir para ajudar o planeta.

Precisamos ser entusiastas na busca por soluções para o aquecimento global

Yvette Veyret
presidente do Comitê Nacional Francês de Geografia e professora da Universidade de Paris



"Ainda é possível construir um outro futuro? E qual é o caminho?" A geógrafa francesa Yvette Veyret arriscou algumas considerações socioeconômicas importantes ao abordar o tema "Riscos – Uma Visão Holística", em palestra no "Fórum de Riscos". Professora de Geografia da Universidade de Paris e presidente do Comitê Nacional Francês de Geografia, autora de diversas obras (dentre as quais, "Os Riscos – O Homem como Agressor e Vítima do Meio Ambiente"), Veyret disse ter, diante do cenário mundial de crescentes catástrofes naturais, mais perguntas que respostas, mas revelou seguir o "princípio da precaução". Embora não deixe de destacar o mérito das ONGs ambientalistas que criticam a falta de sustentabilidade do modelo de desenvolvimento adotado pela maior parte do planeta, Veyret questiona os discursos e as análises "muito dramatizados" que, segundo ela, ainda carecem de base científica.

A gestão de riscos industriais na Europa, por outro lado, atualmente é um exemplo em que o discurso e a prática podem andar juntos. Uma lei obriga os 27 Estados da União Européia a limitar a urbanização em torno de áreas industriais, além de informar as populações sobre os riscos a que estão sujeitas, incluindo o de vazamento nuclear – parte da energia da Europa é fornecida por usinas nucleares.

Para a cientista, que tem estudado a situação de países africanos como Senegal e Burkina Faso, é preciso prestar mais atenção à relação entre pobreza e modo de desenvolvimento e riscos ambientais. "Vulneráveis socialmente", é como define as populações mais expostas a uma catástrofe. Veyret citou como exemplos os ciclones que devastaram recentemente parte da América Central e Caribe e que causaram, só na Nicarágua e Jamaica, prejuízos equivalentes a 13% de seus PIBs. Exemplo praticamente oposto ocorreu na Flórida: mesmo após sofrer quatro furacões seguidos, em 2004, o valor das propriedades da região continuou subindo, resultado da alta taxa de pessoas seguradas e da boa infra-estrutura local.

A gestão dos riscos foi alvo de debate no Fórum de Davos de 2006. Segundo Veyret, ainda que tenha sido unânime o reconhecimento de que o risco, hoje, é global, concluiu-se que as soluções devem, antes de tudo, ser regionais. Algumas seguradoras da Europa e dos EUA já caminham nesse sentido. Na Inglaterra e na Alemanha, por exemplo, há seguradoras que fazem um "mapa de risco", o que tem sido reconhecido como fator positivo. Já em Nova Orleans, Estados Unidos, as seguradoras locais investiram na chamada "análise do risco induzido", considerando que o furacão Katrina (2005) precipitaria uma série de outras catástrofes em cadeia, como desemprego, violência e diversos problemas estruturais.

Segundo a geógrafa francesa, apesar de não terem assinado o Protocolo de Kyoto, os EUA estão hoje mais avançados do que a Europa na gestão de riscos ambientais, o que prova, para ela, a importância da dinâmica da economia na solução de problemas.

Em um mundo em que as inundações – aliadas ao aumento e à litoralização das populações – são avaliadas como principal causa de risco pelas seguradoras, Veyret recomendou que todos trabalhem "pelo ângulo da vulnerabilidade", sem deixar de buscar soluções para o aquecimento global. "Essa deve ser a nossa meta", finalizou. ■

Riscos Ambientais

As ações de preservação ambiental são urgentes e as decisões precisam ser rápidas

William Waack, mediador do "Fórum de Riscos"

Convidados: Sérgio Besserman, Hélio Mattar e André Trigueiro

O primeiro dos três painéis promovidos pelo "Fórum de Riscos Bradesco Auto/RE" reuniu, em torno do mediador, William Waack, um economista, Sérgio Besserman; um empresário, Hélio Mattar; e um jornalista, André Trigueiro. O objetivo que os uniu também foi comum: discutir os riscos advindos de problemas ambientais, seus desdobramentos e as possíveis soluções.

Partiu do economista Sérgio Besserman uma das análises mais agudas quanto à relevância desse debate para a humanidade. Segundo o diretor do Instituto Pereira Passos, da Prefeitura do Rio de Janeiro, e ex-presidente do IBGE, por meio do qual editou, de forma pioneira, "Os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável", o novo fenômeno político surgido no século 21 não foi o terrorismo, com o atentado às torres gêmeas de Nova York, em setembro de 2001. Para Besserman, a data que marca o ingresso do planeta em uma nova etapa histórica foi 2 de fevereiro de 2007. "Nesse dia, a opinião pública mundial parou para saber o resultado do IPCC", sublinha. IPCC é a sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, órgão da ONU que divulgou relatório em que afirma, com 90% de certeza, que os homens são os responsáveis pelo aquecimento global.

O empresário Hélio Mattar voltou no tempo e lembrou que o processo de degradação ambiental do planeta teve início na Revolução Industrial, quando a tecnologia começou a usar recursos naturais. De lá para cá, contou o fundador e presidente da Fundação Akatu pelo Consumo Consciente, enquanto a população mundial dobrou de tamanho, o consumo multiplicou-se por quatro. Como conseqüência desse padrão desenvolvimentista e comportamental, sobrevieram a contaminação da água e do ar, as chuvas fora de época, secas e enchentes numa magnitude jamais vista. Com esse pano de fundo, o cenário futuro não poderia ser animador. Para 2080, a previsão é de que o mundo tenha cerca de 200 milhões de refugiados do clima.

O jornalista André Trigueiro concordou com Mattar no diagnóstico do consumismo. "Os gases do efeito estufa denunciam isso; afinal, o consumismo gera a superutilização de matéria e energia em um cenário de recursos limitados", definiu o apresentador do "Jornal das Dez", editor-chefe do programa semanal "Cidades e Soluções", ambos da Globonews, e comentarista da Rádio CBN, onde apresenta o quadro "Mundo Sustentável".

Quando o mediador lembrou a tese que minimiza o peso da ação humana no aquecimento global, atribuindo-o a um novo "ciclo geológico", Sérgio Besserman foi direto ao ponto: "Se pensarmos assim, o planeta já foi mais quente e mais frio. O problema agora é que enquanto o prazo do aquecimento anterior foi de 70 mil anos, dessa vez ele ocorreu em décadas." Para Trigueiro, "o risco de extinção humana existe e começa a ser experimentado". Ele citou um geólogo que exemplifica que as civilizações desaparecidas no passado não eram sustentáveis. Besserman fez coro ao tom de alerta, mas enfatizou a crença em uma solução que passe pela ciência e pela tecnologia. "Sem elas, a chance de êxito é mínima", disse, reconhecendo, por outro lado, que o maior risco pode ser a adesão incondicional à "utopia da técnica". Em outras palavras, não dá para negar o fato de que existem "oito bilhões de pessoas consumindo e aquecendo o planeta." Como exemplo de que grandes conquistas podem surgir a partir de uma simples mudança de hábito, Trigueiro citou recente estudo que indica que se cada habitante de São Paulo – população estimada em 12 milhões de pessoas – passasse a fechar a torneira ao escovar os dentes, o volume de água a ser economizado corresponderia a 9 minutos de queda d´água das Cataratas de Foz do Iguaçu (PR). Sem economizar no humor, Besserman foi categórico: "Ou entramos na rota do desenvolvimento sustentável, ou estamos todos fritos."

> **"No atacado, concordamos; no varejo, não. Até onde estamos dispostos a mudar nossa rotina?"**
>
> **André Trigueiro**

Para Hélio Mattar, o ato de consumir deve ser visto como um ato de cidadania. "Precisamos sair do global e privilegiar o local; comer produtos da safra e não importados; trocar o lixo pela reutilização, a sociedade individual por uma mais compartilhada", pregou. André Trigueiro completou com uma provocação: "No atacado, concordamos; no varejo, não. Até onde estamos dispostos a mudar nossa rotina?"

Como revelou Besserman, o verdadeiro significado da palavra "desenvolvimento" pode iluminar nosso futuro comum: "Ninguém fica desejando que um filho ganhe muito dinheiro ou status; normalmente os pais ficam felizes simplesmente colaborando para que ele se desenvolva bem e com saúde. Por que não fazemos o mesmo com o planeta?"

Riscos Urbanos

Como tornar as metrópoles humanamente habitáveis num mundo cada vez mais urbano?

Convidados: Regina Meyer, José Eli da Veiga e Nancy Cardia

Painel Riscos Urbanos

Em 2008, metade da população mundial – cerca de 3,3 bilhões de pessoas – estará vivendo em áreas urbanas. No Brasil, hoje, esse contingente chega a mais de 80%. Tal fenômeno mostra a urgência em se discutir os "riscos e impactos urbanos" que as metrópoles terão de enfrentar nos próximos anos, em razão do inchaço populacional. Os três especialistas que participaram do painel Riscos Urbanos, no "Fórum de Riscos Bradesco Auto/RE", chegaram a algumas importantes conclusões. Uma delas foi a de que, embora a percepção da violência – o sintoma que mais preocupa – mude conforme a vivência e o contexto de cada indivíduo, há ações concretas que os agentes públicos e privados podem adotar para garantir a qualidade de vida nas cidades. E a mais consensual de todas as opiniões prevê a adoção de políticas para melhorar os acessos à moradia, transporte, alimentação, educação, tecnologia e lazer.

> "Uma cidade segura é uma cidade justa"
>
> Nancy Cardia

De acordo com a pesquisadora do Núcleo de Estudos da Violência e diretora da Organização Mundial de Saúde (OMS), Nancy Cardia, a violência, principal fator de degradação urbana apontado nas recorrentes pesquisas sobre qualidade de vida no Brasil, tem vitimado, sobretudo, a juventude. Especializada em Psicologia Social, ela revelou que 25% dos jovens tiveram ao menos um amigo assassinado nos últimos cinco anos. "Construímos metrópoles que são um desastre do ponto de vista da convivência humana", avaliou, antes de mencionar os déficits habitacional e nutricional como algumas das causas a serem combatidas para superar o problema. Para a psicóloga, "a única forma de reduzir o risco é investir na população" e um dos meios de se fazer isso está no investimento agregado em educação de qualidade e suplementação alimentar. Ela citou o caso do Chile, que fez a lição-de-casa e hoje apresenta desempenho escolar superior ao do Brasil.

Para ilustrar a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento mundial, o economista José Eli da Veiga (autor do livro "Desenvolvimento Sustentável, O Desafio do Século XXI") lembrou o fato de o País ter experimentado, nos anos 70 e 80, um dos êxodos rurais mais intensos da história mundial, sem que suas metrópoles tivessem condições para absorver esse contingente. O êxodo acelerado também é, para a professora de História e doutora em Urbanismo, Regina Meyer, uma das explicações para o que chamou de "pobreza metropolitana". "A metrópole é a riqueza de uma nação. Os problemas das nossas principais metrópoles têm relação com a forma de desenvolvimento do País. Não é no fundo do Ceará que está a grande pobreza, mas ao nosso lado", apontou. Citando São Paulo como síntese desse drama, ela explicou que "antes, a periferia era pobre, e o centro, rico; hoje, temos uma proximidade física com distância social."

A redução dos riscos urbanos, certamente, passa pelo efeito cumulativo de ações positivas em favor do bem-estar da coletividade, ainda que pontuais. É o caso emblemático do Jardim Ângela, bairro da zona sul de São Paulo, que já foi considerada a região mais violenta do mundo pela ONU, mas que, graças à articulação do poder público com a comunidade, viu o índice de homicídios despencar 75% desde 1991. Para Nancy Cardia, a construção de uma escola e de um hospital, além do investimento em transporte, foram determinantes para elevar a auto-estima da população local e dinamizar a atividade econômica da região. "Uma cidade segura é uma cidade justa", resumiu a especialista. ■

Riscos Técnico-Industriais

Tecnologia e informação são fundamentais para minimizar danos

Convidados: Moacyr Duarte e Carlos Celso do Amaral e Silva

A materialização de riscos técnico-industriais deriva, preponderantemente, da ação humana. Essa foi a conclusão central do painel que debateu esse instigante assunto, de interesse de empresários, profissionais de seguro e da comunidade em geral durante o "Fórum de Riscos Bradesco Auto/RE".

Moacyr Duarte, pesquisador sênior do Grupo de Análise de Risco Tecnológico Ambiental do Instituto Virtual de Estudo de Mudanças Globais (IVIG), da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia (Coope), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), garantiu que é matematicamente possível calcular todos os riscos de uma planta industrial e até elevá-los a uma potência máxima que dificilmente será atingida. "O que não se pode prever matematicamente é o fator humano em situação de risco. A reação humana pode elevar os riscos. Esse caráter humano foge à percepção dos engenheiros", advertiu.

Por isso, o pesquisador sugeriu que empresas e governos que realizam grandes investimentos em equipamentos e tecnologia, especialmente industrial, foquem ações sistemáticas no treinamento de mão-de-obra e pesquisem o fator dispersão de funcionários-chaves nas operações. Afinal, a desconcentração de profissionais nas operações de cadeias complexas de produção e serviço pode colocar em risco obras e plantas industriais. "O fator risco é sempre danoso e pode ter proporções maiores que as estudadas nos modelos matemáticos", afirmou. As empresas, ressaltou, precisam se preparar bem para essas questões que podem colocar em risco o lucro de uma operação e seus resultados.

O especialista também enfatizou a necessidade de as empresas tomarem sempre medidas preventivas, de forma a reduzir as possibilidades de risco. Contou que uma determinada indústria chegou a levantar muros altos para afastar suas instalações de uma comunidade, mas que estes acabaram sendo usados como arrimo para casas construídas pela população carente, levando a empresa a temer pelo risco iminente.

Para ele, é preciso estudar mais o comportamento de todos os agentes, inclusive aqueles que ficam fora do modelo matemático de risco, como é o caso de uma população que decide fazer uso não-programado de parte de instalações de uma fábrica, que deveria ficar isolada. Duarte reforçou a idéia de treinamento de funcionários-chaves, lembrando que "o ser humano tende à dispersão diante de movimentos repetitivos e esse é um fato de amplificação do risco."

> "O fator risco é sempre danoso e pode ter proporções maiores que as estudadas nos modelos matemáticos"
>
> Moacyr Duarte

O professor titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), Carlos Celso do Amaral e Silva, revelou seu bom humor ao dizer que a matemática é exata, enquanto o homem é imprevisível. Ele chegou a lembrar que, ao traçar rotas de escapes, alguns modelos matemáticos prevêem o espaço a ser ocupado por cada pessoa em caso de emergência. Exemplo: um incêndio em um auditório ou em uma fábrica. Para ilustrar, ele comentou que, se pegasse fogo em um auditório lotado, a tendência de reação das pessoas poderia quebrar esse antigo modelo matemático. Por isso, lembrou que qualquer estudo tem de levar em conta as reações humanas e procurar criar situações em que a aparente segurança predomine sobre o pânico, como portas maiores e sinais direcionando a rota de escape para evitar danos maiores.

Em um debate marcado pela preocupação econômica, ambiental e social, os dois pesquisadores ressaltaram a importância de estudos prévios e de constantes treinamentos nas indústrias. ■

FÓRUM DE RISCOS

Publicação editada pela Diretoria Geral de Marketing da Bradesco Seguros e Previdência, Rua Barão de Itapagipe, 225, Rio Comprido – RJ. CEP 20261-901. • E-mail: comunicacao@bradescoseguros.com.br • Diretores Responsáveis: Jorge Nasser e Luiz Carlos Nabuco. Editora e jornalista responsável: Vera Soares MTb 17.910 - RJ. • Coordenação: Marcos Lobo. • Redação: Shopping de Comunicação. Revisão: Giselle Donnini. • Fotos: Casa da Photo. • Projeto gráfico: Eclipse Publicações.

NEOGAMA/BBH

Todo mundo quer um refúgio que seja seguro. Porque todo mundo precisa de tranqüilidade, segurança e proteção. Coloque seu patrimônio, sua vida, sua saúde, seu futuro e muitos dos seus sonhos nas mãos de quem mais entende de seguros, previdência e capitalização. Fale com seu Corretor ou vá até uma Agência Bradesco.

Sua família e seu patrimônio
nas mãos de quem mais entende.

CNPJ 33.055.146/0001-93

Bradesco Seguros e Previdência
Segurança em boa Companhia

www.bradescoseguros.com.br

Cartas

Holofote

Escrevo apenas para fazer um pequeno esclarecimento sobre a nota "Pegaria mal, Lula", publicada na seção Holofote (4 de junho). O presidente Lula estava agendado para visitar a Agrishow no dia 2 de maio, sexta-feira, às 17 horas. Em audiência com seu chefe-de-gabinete, o senhor Gilberto Carvalho, procurei demonstrar que, como a Agrishow encerra suas atividades diariamente às 18 horas, qualquer atraso na agenda do presidente acarretaria sua chegada após o término da feira, o que seria desagradável para ele. Concordando com o argumento, o senhor chefe-de-gabinete tentou agendar outra ocasião para a visita, o que não foi possível.

Roberto Rodrigues
Ex-ministro da Agricultura
Por e-mail

André Petry

Cumprimento o jornalista André Petry pela brilhante reportagem "Vai ter para todo mundo?" (28 de maio), sobre a crise mundial de alimentos, cujas informações e considerações contribuem para o debate acerca da segurança alimentar no mundo.

Senadora Kátia Abreu
Brasília, DF

Esquizofrenia

Clara, objetiva e oportuna a reportagem de Adriana Dias Lopes ("Mentes divididas", 4 de junho). Havia tempo esperava por algo assim. Parabéns aos psiquiatras Mário Louzan e Wagner Gattaz. Meu filho é portador desse transtorno há mais de dez anos. Com a leitura da matéria, ele conseguiu se localizar e se auto-ajudar. É por essa e outras que minha família não deixa de ler semanalmente a revista das revistas.

Francisco José Prata Rocha
Uberaba, MG

Excelente a reportagem "Mentes divididas", sobre a esquizofrenia. Tenho um caso em minha família e foi um alento saber que a medicina se preocupa com essa doença, que hoje atinge tantos brasileiros e não escolhe hora nem local para se manifestar. Minha família a cada dia se fortalece na fé para enfrentar o problema. O preconceito existe, sim, mas não nos desanima.

Dorcelina do Carmo Alves Gomes
São Leopoldo, RS

Cartas

Einstein era tido como ateu, mas na nota "O Deus de Einstein" (Cartas, 4 de junho) ele emite um conceito que contradiz essa concepção. Concordo plenamente com o grande cientista, pois Deus é a Suprema Ciência da Sabedoria, que a mente humana pode descobrir em cada um dos processos do universo estampados na natureza. Processos exatos, ciência pura, perfeita, na qual se inspira o homem para criar a "sua" ciência. É a causa primeira, criador de tudo o que existe. Pode-se então perguntar: Einstein era ateu ou ateu é o que acredita em um falso Deus criado pelo homem?

Gilson de Paula
Belo Horizonte, MG

Petano

Ao contrário do que diz a reportagem "Uma nova espécie" (28 de maio), Minas Gerais não é o primeiro caso de uma coligação entre PSDB e PT. Aqui no Piauí, nas eleições de 1998, os dois partidos formaram uma chapa para disputar o governo do estado naquele ano, tendo como candidato a governador o ex-prefeito de Teresina Francisco Gerardo (PSDB) e a vice o atual deputado federal licenciado Antônio José Medeiros (PT). No Piauí, atualmente, como também ocorre em Minas, só que de forma inversa, o governador Wellington Dias é do PT e o prefeito da capital, Sílvio Mendes, é do PSDB. Eles convivem muito bem administrativamente, realizando obras em parceria que beneficiam a população. Ambos também gozam de mais de 70% de aprovação.

Renato de Cássia e Silva Filho
Teresina, PI

OS NÚMEROS

Correspondência da semana

E-mails	1112
Cartas	34
Fax	12
Total	1158

Assuntos mais comentados

Células-tronco	32
O legado dos japoneses	31
Educação	28
Yon Goicoechea (Amarelas)	28
Inflação (capa)	17
CPI dos Cartões Corporativos	14

Paulo Coelho

O que a reportagem chama de "meros tropeços", referindo-se às atitudes reveladas na biografia de Paulo Coelho — como atropelar uma criança e fugir, usar drogas e fazer um pacto com o demônio com um só objetivo: "o sucesso" —, eu classifico de atrocidades sobrenaturais desumanas e degradantes. Os fins nunca justificaram os meios. Talvez seja por essas e outras afirmações — que distorcem os valores morais, éticos e religiosos — que nossos jovens estão cultuando Cazuza, Tim Maia, Raul Seixas, Paulo Coelho. Basta dessa apologia luciferiana ("Perdoado pelo sucesso", 4 de junho).

Márcio Garcia
Por e-mail

Foro de São Paulo

Acredito que VEJA desempenha um extraordinário papel na sociedade ao divulgar eventos e acontecimentos muitas vezes desconhecidos por grande parte da população, como o Foro de São Paulo ("O foro dos dinossauros", 4 de junho). Esse encontro dos partidos de esquerda do continente se torna relevante uma vez que tem como fundador o PT, partido do presidente da República. São totalmente repudiáveis as idéias apresentadas pelos petistas no encontro. Os governantes brasileiros têm de se curar do câncer do socialismo utópico, para que possamos apresentar ao mundo real todo o potencial de nossa nação.

Lucas Martins
São Paulo, SP

Veja essa

Em vez de cobrir os dois rios com essa grandiosa laje, que ele limpe os rios e coloque balsas para transportar turistas e passageiros. Se ele fizer essa caridade (contra a poluição), vou transferir o meu título, de João Pessoa para São Paulo, para votar nele (Veja essa, 4 de junho).

Edmar Santos de Farias
João Pessoa, PB

Paulo Maluf disse que vai construir uma laje sobre os rios Pinheiros e Tietê com pistas para o trânsito. Seria bom mesmo que ele o fizesse, se enfiasse embaixo e lá ficasse pelo resto da vida.

Ruy Cerqueira
Itapetininga, SP

CORREÇÕES: *o jogador Kaká é brasiliense, e não paulista, como informou Millôr no texto "Orelhinhas e orelhudos" (4 de junho).* ■ *Os japoneses foram, de fato, os primeiros a desenvolver a plantação de pimenta-do-reino em escala comercial no Brasil — por meio de mudas trazidas em uma embarcação em 1933, como informou a reportagem "De A a Z — 100 legados japoneses" (4 de junho). A especiaria, contudo, já existia no Brasil; foi introduzida pelos portugueses no século XVII.*

MITSUBISHI PAJERO SPORT.

O 4X4 PARA VOCÊ IR MAIS LONGE.

TENHA MAIS HISTÓRIAS PARA CONTAR. ACESSE

WWW.MITMAPA4X4.COM.BR E FAÇA SEU MAPA 4X4.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

SAC 0800 702 0404

Preço válido enquanto durar o estoque (3 unidades). *Valor à vista de veículo Pajero Sport 3.5 L HPE gasolina automático ano/modelo 2008: R$ 116.990,00, exceto para Zona Franca de Manaus: R$ 112.305,00 e Goiás: R$ 117.313,00 (frete incluso). Imagem ilustrativa.

PAJERO SPORT É 4x4 É MITSUBISHI.

PAJERO SPORT 3.5 L: **R$ 116.990,*** À VISTA (FRETE INCLUSO)

Exceto para Zona Franca de Manaus e Goiás

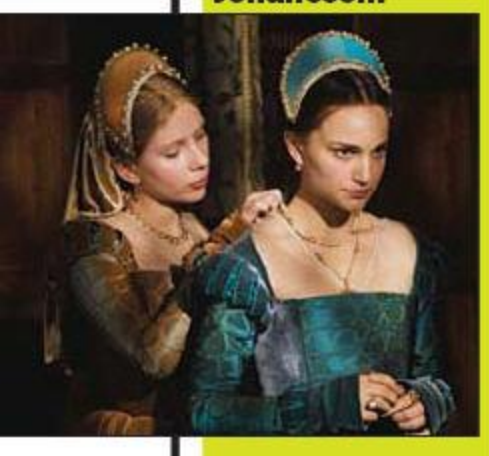
MITSUBISHI MOTORS

FAMÍLIA KENNEDY

GAMMA

A família mais poderosa da política americana, os Kennedy, voltou aos noticiários nas últimas semanas. Primeiro com o apoio público de alguns de seus membros ao candidato Barack Obama. Segundo, pela delicada cirurgia a que Edward Kennedy, um dos mais influentes senadores do país, se submeteu na tentativa de sobreviver a um câncer de cérebro. Os Kennedy, com seus homens poderosos, suas mulheres glamourosas, os romances, escândalos e tragédias, escreveram parte da história dos EUA. A saga desse clã está na seção **Cronologia**. Desde o patriarca Joseph Patrick, que fez imensa fortuna durante a Lei Seca, até a eleição e o assassinato do presidente John Kennedy, e o destino de seus descendentes. Em www.veja.com.br/cronologia

CINEMA
Trailer do filme *A Outra*, com Scarlett Johansson.

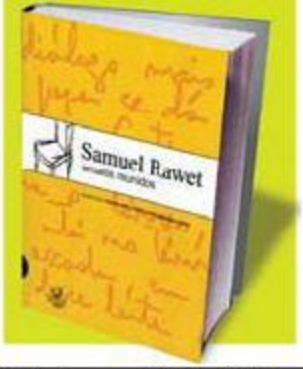

DIVULGAÇÃO

LAILSON SANTOS

O FIM DO ROMANTISMO

Em seu livro *Uma História de Amor... com Final Feliz*, o médico psiquiatra Flávio Gikovate decreta a morte do amor romântico e diz que a vida de solteiro é um caminho viável para a felicidade. Em entrevista publicada com exclusividade no site, ele aconselha: "Se você tiver de escolher entre amor e individualidade, opte pelo segundo". Em www.veja.com.br

LEITURA
Trechos de *Ensaios Reunidos*, de Samuel Rawet.



A NOTÍCIA EM VÍDEO

Além das seções já contempladas com a produção de vídeos, como **VEJA Educação**, as colunas **Chegada** e **Cinema**, o noticiário de **VEJA.com** também ganha com a agilidade desse recurso. Imagens de tratadores carregando filhotes de urso panda para salvá-los do terremoto na China ou o discurso de vitória do candidato Barack Obama são dois exemplos recentes de informação veiculada por meio de vídeos. Assista em www.veja.com.br

EMMANUEL DUNAND/AFP

SEÇÕES ON-LINE

COLUNISTAS

Reinaldo Azevedo escreve sobre aulas de latim para entender palavras como "fascinante", com a qual ele define a ministra Dilma Rousseff. www.veja.com.br/reinaldoazevedo

FRANCOIS-XAVIER MARIT/AFP

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Jogos de Pequim – Quanto o governo da China deverá gastar para realizar a Olimpíada deste ano. www.veja.com.br/perguntas

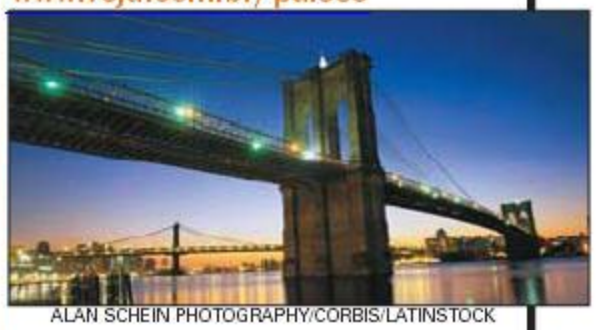
TESTES

PAULO PINTO/AE

Trânsito – Quem vive nas grandes cidades sabe que a hora de enfrentar o trânsito costuma ser uma das mais estressantes do dia. Responda às questões e veja que tipo de motorista você é. www.veja.com.br/testes

CONHEÇA O PAÍS

EUA – A nação mais desenvolvida do planeta elege um novo presidente ainda neste ano. Saiba como vive a sociedade cujo ideal de liberdade e democracia pauta o mundo ocidental. www.veja.com.br/paises


ALAN SCHEIN PHOTOGRAPHY/CORBIS/LATINSTOCK

EM PROFUNDIDADE

Dietas e obesidade – O que funciona no processo de perda de peso, regimes da moda, e a orientação dos especialistas. E por que manter o peso é tarefa tão difícil. www.veja.com.br/emprofundidade

JIM NAUGHTEN/LATINSTOCK

Unindo talentos

A nova AkzoNobel

Freqüentemente ouvimos dizer que é impossível. Que não pode ser feito. Que alguém já tentou antes. Na nova AkzoNobel, acreditamos que o futuro pertence aqueles que são perspicazes o bastante para desafiá-lo. É por isso que adoramos desenvolver novas idéias, como o emulsificador de microsuperfície fornecido para cidades asiáticas que crescem rapidamente, permitindo que estradas sejam repavimentadas na metade do tempo. Ou ao questionar se pintar um barco com uma tinta que deixasse a superfície do casco macia como a pele de uma baleia não economizaria combustível – e depois criar o produto para comprovar essa tese. Esse tipo de ambição nos define. É para isso que trabalhamos. Para dar Hoje as Respostas do Amanhã.

Coral · Tintas Ypiranga · Sparlack · International

Para ver nosso portfólio completo acesse AkzoNobel.com

AkzoNobel

Tomorrow's Answers Today

Eu ele

Ainda tem alguma dúvida
de que o seu amor
vai gostar deste presente?

Arranque esta página.

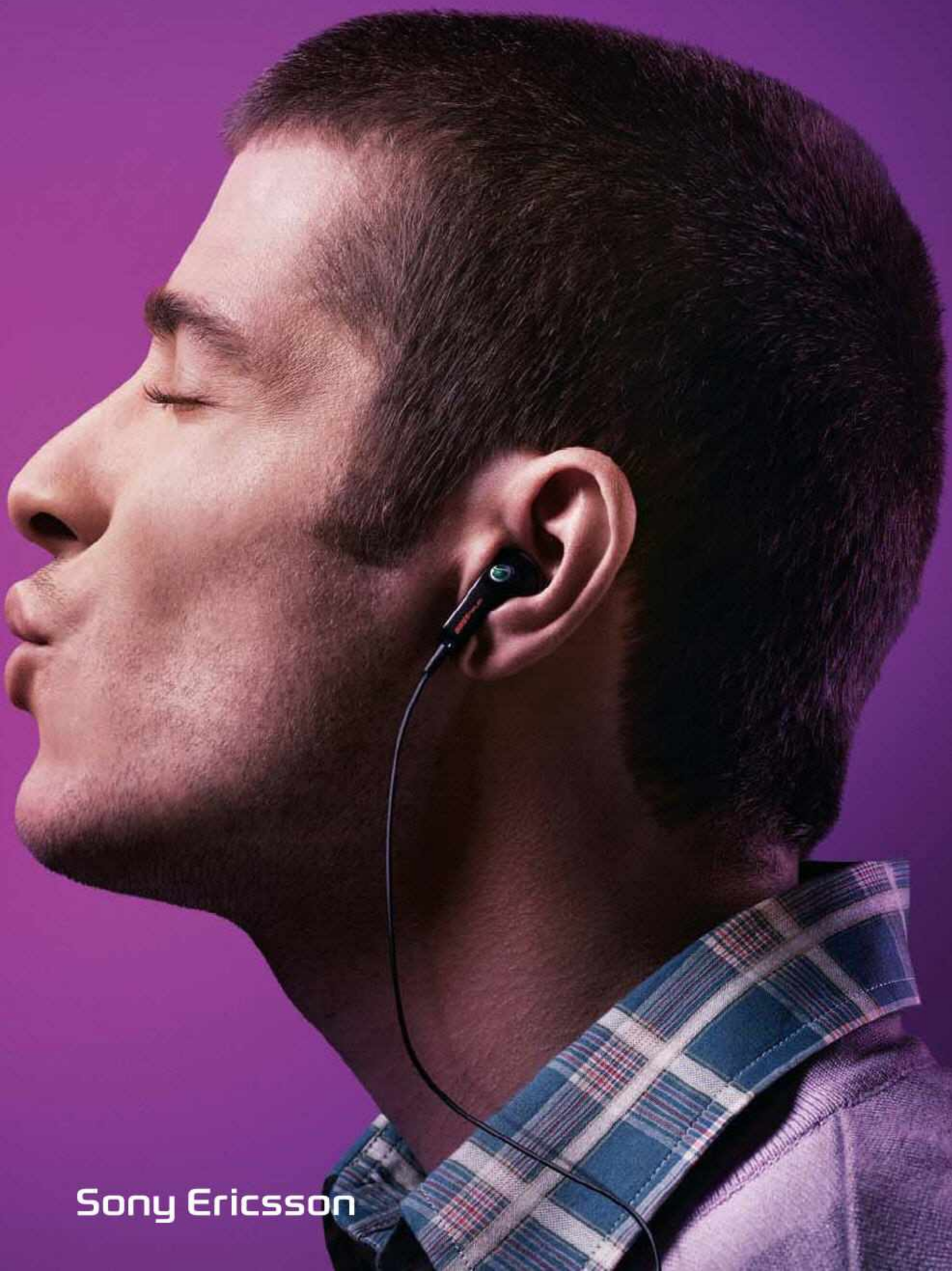
Sony Ericsson

Sony Ericsson W380 Walkman®.
Seu amor vai adorar o presente;
você vai amar a retribuição.

- Walkman® on Top:
  controle sua música
  sem abrir o telefone
- Exclusivo sensor de gestos:
  o celular pára de tocar com
  um simples gesto da sua mão
- Câmera de 1,3 megapixel
- Rádio FM

O logotipo e o símbolo de Walkman® são marcas registradas da Sony Corporation. Imagens meramente ilustrativas.

Eu ela



TALENT

Sony Ericsson

Holofote

Felipe Patury

MARISA CAUDURO/AG. O GLOBO

STEINBRUCH PODE PERDER O TREM

O governo ameaça cassar a concessão da CSN, de **Benjamin Steinbruch,** para construir a ferrovia Transnordestina, que ligará o sertão do Piauí ao litoral nordestino. Em 2006, o governo desembolsou 100 milhões de reais para que Steinbruch construísse os primeiros 100 quilômetros da estrada. Ele concluiu apenas 10. Agora, quer mais 2,2 bilhões de reais para fazer os 1800 quilômetros que faltam. O governo diz que só lhe dará o dinheiro se ele investir 900 milhões de reais do próprio bolso. O empresário procura sócios para cumprir a exigência.

EXPORTAÇÃO DE USINAS

JOEDSON ALVES/AFP

O processo de internacionalização da Eletrobrás vai começar pela Nicarágua. O ministro de Minas e Energia, **Edison Lobão,** acertou com o governo local a construção de duas hidrelétricas no país: Boboque e Tumarin. Para erguê-las, a empreiteira pernambucana Queiroz Galvão contará com um financiamento de 500 milhões de reais do BNDES. A Eletrobrás tem ainda um projeto de construção de uma usina no Peru. A obra, a ser tocada pela OAS, está estimada em 2,5 bilhões de reais.

A CONVERSÃO DE ALCKMIN

LAILSON SANTOS

A mais nova estratégia do tucano **Geraldo Alckmin** para vencer a ala do PSDB que se opõe à sua candidatura a prefeito de São Paulo é prometer apoio ao projeto do governador paulista, José Serra, de se candidatar a presidente da República em 2010. É uma reviravolta e tanto. Até agora, os aliados de Alckmin prometiam converter a prefeitura paulistana numa trincheira do governador mineiro Aécio Neves.

JONNE RORIZ/AE

RESSACA FISCAL

Embalada por boas avaliações, a Chandon pôs em prática uma política de reajuste de preços — para cima, é claro. A intenção era fixar a idéia de que seu espumante é melhor que os demais nacionais. A mudança nos preços não foi acompanhada de aumento no recolhimento dos impostos. Por isso, o Fisco multou a Chandon em 40 milhões de reais. **Davide Marcovitch,** presidente da empresa, luta para derrubar o auto de infração. Já reduziu a multa à metade.

PROCESSOS QUE VIRAM FUMAÇA

Desde 1954, fabricantes de cigarros enfrentam processos movidos por ex-fumantes nos Estados Unidos. Já foram movidas 7 500 ações desse tipo, mas as empresas só foram condenadas a indenizar nove pessoas. No Brasil, nunca houve decisão favorável à indenização

Os pedidos de indenização de ex-fumantes no Brasil

- O primeiro foi aberto em **1996,** no Rio Grande do Sul
- A Justiça já recebeu **520 ações** desse tipo
- Até agora, foram analisados **213 pedidos** de indenização. **Todos** foram rejeitados

Fonte: *Souza Cruz*

FOTO ROY MCMAHON/CORBIS/LATINSTOCK

"MEUS FAMILIARES DISSERAM QUE VOTARAM EM MIM"

Em 2004, **Carmem Santos,** do PSB, obteve um único voto na eleição para vereadora da cidade de Pau d'Arco, no Piauí. Ainda assim, foi diplomada como segunda suplente. Na semana passada, foi empossada no cargo porque o titular foi cassado e seu primeiro suplente morreu. Carmem conversou com a repórter Heloisa Joly

Veja — *De quem foi o voto que a senhora recebeu?*

Carmem — O meu. Não tenho dúvida. Tive outros votos. Não entendo por que eles não foram computados.

Veja — *A senhora ficou chateada quando soube que só teve um voto?*

Carmem — Um pouco.

Veja — *A senhora é casada?*

Carmem — Sou.

Veja — *A senhora perguntou a seu marido em quem ele votou?*

Carmem — Perguntei. Ele sorriu e me disse: "Em você, é claro".

Veja — *Sua família na cidade é grande?*

Carmem — É. Meus familiares disseram que também votaram em mim. Houve algum erro na hora da votação. Talvez tenham se confundido.

Veja — *A senhora tem muitos amigos?*

Carmem — Tenho. Olha, quero falar das minhas propostas. É um momento único para mim e para os munícipes de Pau d'Arco. Vou fazer o melhor para deixar minha marca.

Veja — *A senhora é candidata à reeleição?*

Carmem — Com certeza. Desta vez, vou me sair melhor.

FOTO YALA SENA/CIDADEVERDE.COM

Carmem: nem o marido votou nela?

Com reportagem de Daniel Biasetto, Heloisa Joly, José Edward, Leonardo Coutinho e Victor De Martino

Contexto

No Brasil, réus e condenados fazem as leis

Um terço dos deputados e 40% dos senadores são réus ou foram condenados por delitos graves pela Justiça ou pelos tribunais de contas

	SENADO	CÂMARA DOS DEPUTADOS
TOTAL DE PARLAMENTARES	**81**	**513**
RÉUS	**31,** ou **38%** do total	**185,** ou **36%** do total
DELITOS DE MAIOR OCORRÊNCIA	• Compra de voto • Desvio de dinheiro público • Propaganda irregular	• Desvio de dinheiro público • Compra de voto • Improbidade administrativa
PARTIDO COM O MAIOR NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	PMDB (**11** ocorrências)	PMDB (**38** ocorrências)

FOTO DIVULGAÇÃO

Fonte: *Projeto Excelências, da Transparência Brasil*

BORGHIERH/LOWE

VIVARA

Coleção Romance ouro amarelo, ouro branco e diamantes.
10x R$ 29, ou à vista **R$ 290,** pulseira maior com ouro amarelo.
10x R$ 19, ou à vista **R$ 190,** pulseira menor com ouro amarelo.
10x R$ 35, ou à vista **R$ 350,** pulseira com ouro branco e diamantes.

www.vivara.com.br | vendas 0800 77 44 999

Ⓥ Reprodução proibida. Produto registrado. Preços válidos até 13/07/08 ou enquanto durarem os estoques (prevalecendo o que ocorrer primeiro). Compras no cartão de crédito em até 5x. Peças ampliadas. 35

Radar

Lauro Jardim

ELEIÇÕES 2008

Chapa ecumênica

ACM Neto, candidato à prefeitura de Salvador, fechou acordo com um bispo da Igreja Universal para que este seja o vice de sua chapa. Ao contrário do avô, de estilo truculento, Neto conseguiu juntar os contrários. Reuniu na chapa oposição e governo (ele é do DEM e o vice é do PR); Globo e Record (sua família é dona de uma afiliada da Globo); e, finalmente, católicos (como ele próprio) e evangélicos.

CÂMARA

Efeito sogra do irmão

Ciro Gomes mergulhou fundo e sumiu de cena por uns tempos. É o efeito "jatinho para a sogra". Outra saia-justa de Ciro no momento é Paulinho Pereira da Silva. Ele foi o candidato a vice-presidente de Ciro em 2002.

ECONOMIA

O custo para invadir São Paulo

A Oi vai gastar 600 milhões de reais para entrar no mercado de São Paulo: 500 milhões de reais só em equipamentos e 100 milhões em marketing e propaganda no primeiro ano.

Garotinho: ninguém no PMDB quer ficar perto dele

GUTO KUERTEN/FOLHA IMAGEM

Quem quer se solidarizar com ele?

Já se passou mais de uma semana desde que Anthony Garotinho foi denunciado pelo Ministério Público Federal por "formação de quadrilha armada". Garotinho é o presidente estadual do PMDB. Alguém aí viu a cúpula do partido dizer alguma palavra – uma que seja – de apoio ou de solidariedade ao ex-governador? Emissários de Garotinho até que tentaram. Mas ninguém no partido quer mexer nesse vespeiro.

A Vale avança

Sem alarde, a Vale está se preparando para fazer uma megaaquisição fora do Brasil.

Apetite mexicano

Tem pressa o bilionário mexicano Ricardo Salinas, que nos últimos meses já abriu duas lojas de eletrodomésticos e móveis em Pernambuco. Salinas está negociando a compra de um varejista nordestino.

1 bilhão em propaganda

Entra ano, sai ano e a Casas Bahia segue firme com o título de "maior anunciante do país". Até aí, nenhuma novidade. O que chama atenção no ranking dos maiores anunciantes que *Meio & Mensagem* e o Ibope Monitor divulgam nos próximos dias é que, pela primeira vez na história, uma empresa ultrapassou a barreira do bilhão. A organização de Samuel Klein investiu 1,001 bilhão de reais em propaganda em 2007. A Unilever, segunda colocada, investiu 616 milhões de reais. Nesses valores já estão incluídos os descontos que os veículos dão aos anunciantes — ou seja, é o valor real pago.

CIGARROS

O maço em branco 1

Nos últimos dias, o Ministério da Saúde apresentou as novas (e terríveis) imagens que aparecerão no verso dos maços de cigarros. Mas a grande novidade em estudo pelo ministro José Temporão

A BANCADA DA GAZETA

Os deputados e senadores só trabalham três dias por semana e contam com dois períodos de recesso durante o ano. É um vidão. Não se pode, no entanto, acusar todos os parlamentares de egoísmo. Alguns deles se esforçam para aprovar projetos que estendem a toda a população o direito à vagabundagem remunerada

FOTOS DIVULGAÇÃO/SÉRGIO LIMA/FOLHA IMAGEM/ROOSEWELT PINHEIRO/ABR

	Deputado Sabino Castelo Branco (PTB-AM)	Senador Paulo Paim (PT-RS)	Deputado Vic Pires Franco (DEM-PA)
Projeto	Presenteia o trabalhador com um dia de folga remunerada na data de seu aniversário	Garante o direito universal de faltar ao serviço um dia por ano, sem justificativa e sem desconto no salário	Libera uma falta remunerada a cada dois meses para quem for doador de sangue

Capa: *foto de Platon/CPI/Art Department*

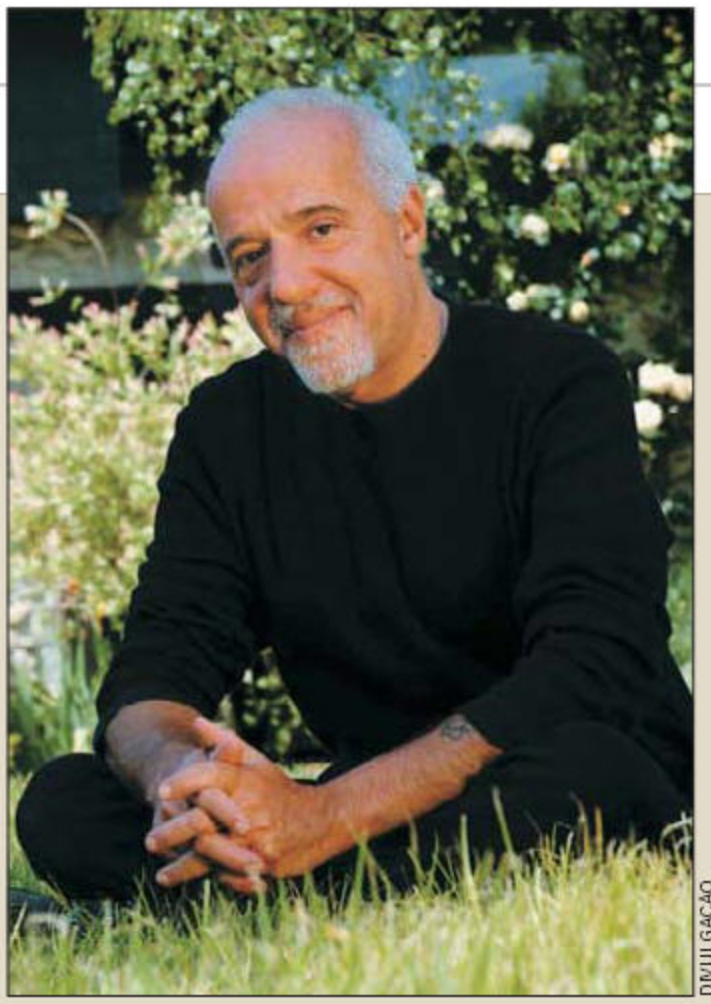
é mais radical: maços totalmente brancos, estampando apenas a marca do cigarro numa mesma letra-padrão.

O maço em branco 2

Em março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) fez a sugestão a Temporão. Para a OMS, a novidade — inédita no mundo — eliminaria o "efeito outdoor" que os maços carregam. Numa palavra, retiraria o glamour do produto. Temporão ainda não respondeu à sugestão — e aos mais próximos tem dito que não tem certeza de que entrará nessa batalha. Apesar disso, o Instituto Nacional de Câncer já está trabalhando em modelos para a nova embalagem.

Novo livro e nova editora

Aproveitando a onda em torno de sua biografia, Paulo Coelho decidiu lançar seu próximo livro na primeira semana de agosto. É uma megaoperação do mercado editorial que até aqui esteve cercada de sigilo. Com *O Vencedor Está Só*, Coelho entra na passarela da moda e na rota dos assassinatos. A história se passa nas 24 horas de um dia no Festival de Cannes. Entre os personagens, um costureiro, uma modelo e um serial killer, que comete cinco assassinatos. A tiragem será de 200 000 exemplares. Mas tiragens gigantescas são habituais para o escritor. Outra novidade: o livro sairá pela editora Agir. Há dois anos, Coelho trocou a Rocco pela Planeta em grande estilo. Agora, muda novamente de editora. *O Vencedor Está Só* será publicado no exterior em 2009.



DIVULGAÇÃO

Coelho: a história se passa em Cannes e mistura modelo, costureiro e serial killer

MODA

Vende-se: estilo de vida

Para expandir seus negócios, Oskar Metsavaht, da Osklen, resolveu apostar no ingrediente que consagrou sua grife de roupas — o estilo de vida. Metsavaht acaba de fundar a OM, agência para criar conceito, imagem e produtos para outras empresas. Já tem a Natura na lista de clientes e encomendas que vão de uma bicicleta para a Caloi a uma linha ecológica para a Alpargatas.

TELEVISÃO

Avanço na África

Pouca gente sabe, mas a Record já é dona de redes de televisão em vários países da África — Moçambique, Uganda, Angola e Cabo Verde estão entre eles. Não está se falando aqui da Record Internacional, que, via cabo, leva a programação brasileira da emissora do bispo Edir Macedo a 145 países. Mas, sim, de televisão aberta. Em Moçambique, por exemplo, Macedo é sócio controlador da TV Miramar, dona de dez emissoras que transmitem para todo o país e produzem programação local. O mesmo acontece em Uganda: a programação é totalmente feita no país. Mas com uma diferença: as atrações, obviamente, são faladas em inglês.

Simbiose midiático-religiosa

Em todos esses países a Igreja Universal do Reino de Deus também está presente.

MEDICAMENTOS

Não é mole, não

Dos cinco medicamentos mais vendidos no Brasil de janeiro a março, dois são para problemas de ereção e três são analgésicos.

Colaborou Silvia Rogar — e-mail: ljardim@abril.com.br

Notas diárias em www.veja.com.br — acesso livre

SOBE

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
Atingiram em maio o maior volume da história: 19,3 bilhões de dólares. ▲

CHICAGO
Cem dos 200 principais assessores que trabalham na campanha de Barack Obama são de Chicago. ▲

COMPUTADORES
No primeiro trimestre do ano, foram vendidos 2,82 milhões de PCs no Brasil – um a cada três segundos. ▲

DESCE

DESMATAMENTO
▼ Em apenas um mês, desmatou-se na Amazônia uma área do tamanho da cidade do Rio de Janeiro.

CPI DOS CARTÕES
▼ O relatório final não citou o dossiê da Casa Civil nem pediu o indiciamento de ninguém.

ROBERTO TEIXEIRA
▼ O compadre de Lula está novamente às voltas com acusações de tráfico de influência e lobby.

Fizemos o par perfeito para o Dia dos Namorados: o melhor preço e a melhor prestação.

(1)

TV 46" LCD Full HD**
a partir de

R$ 4.999,00 à vista

10x de R$ 499,00
sem juros no cartão

10 em até
10X
sem juros
no cartão*

(1) Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção, é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen, e uso de conversor/decodificador de sinal.

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas de 7/6/2008 até sexta-feira, 13/6/2008, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte as lojas sobre os produtos disponíveis; exclui-se da condição o Cartão Casas Bahia. **Consulte a loja sobre o modelo disponível.

TV 40" LCD**
a partir de
R$2.999,00 à vista
10x de R$ 299,90
sem juros no cartão

40"

(1)

LG
TV 26" LCD LG
10x sem juros no cartão
R$179,90
Preço à vista R$ 1.799,00

26" LCD/LG

(1)

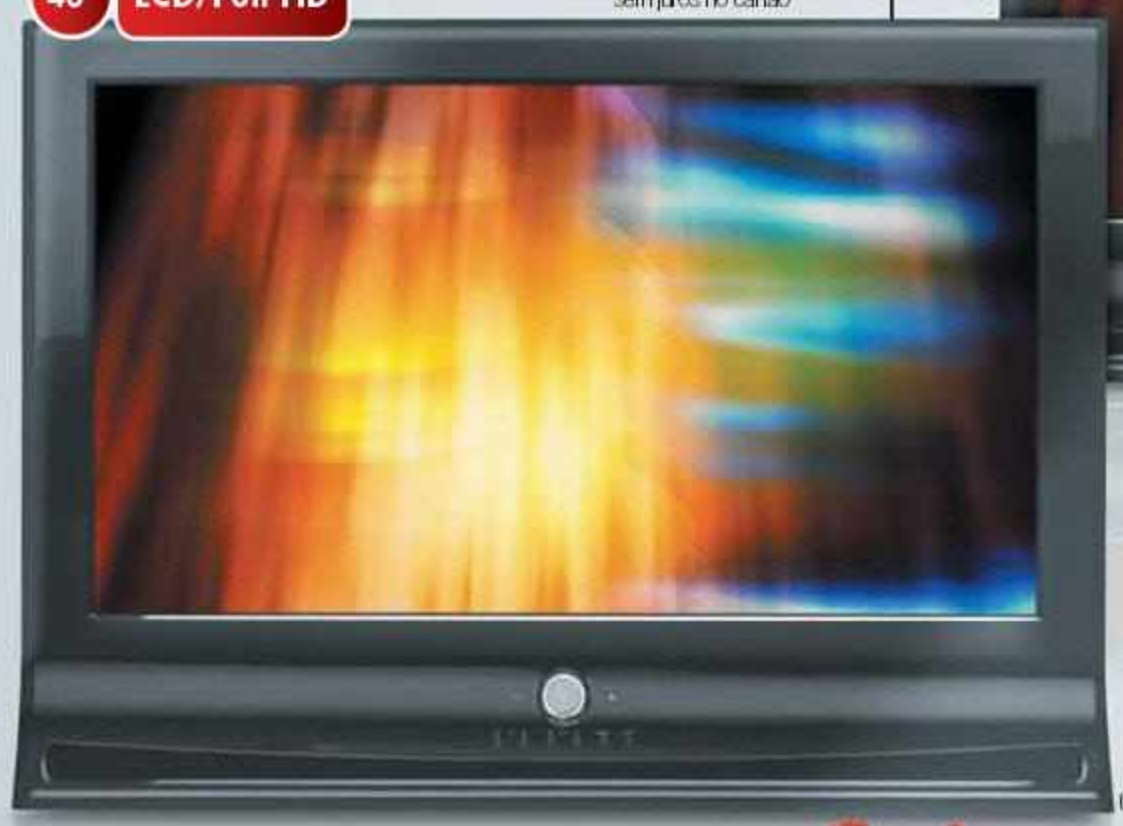
TV 32" LCD**
a partir de
R$1.999,00 à vista
10x de R$ 199,90
sem juros no cartão

32"

(1)

TV 40" LCD Full HD**
a partir de
R$3.999,00 à vista
10x de R$ 399,90
sem juros no cartão

40" LCD/Full HD



(1)

Dia dos Namorados
Declare o seu amor com dedicação total

CASAS BAHIA
DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

www.casasbahia.com.br

Veja essa

ERNANI D'ALMEIDA/MANEQUIM

"Se o presidente Lula quiser passar para a história como o presidente que produziu a virada no crescimento econômico, deve pegar a política fiscal e dar mais uma apertada no parafuso, para que seja mais austera do que agora."

Affonso Celso Pastore, ex-presidente do BC, alertando sobre o risco de o déficit subir para algo entre 4% e 5% do PIB

"Apoio branco é negócio para vagabundo, e os vagabundos já estão com o governo."

Roberto Freire, presidente do PPS, criticando o veto da direção nacional do PT à união do partido com o PSDB em BH, propondo no lugar da aliança um apoio informal dos tucanos à chapa PT-PSB

LULA MARQUES/FOLHA IMAGEM

"Eles adotaram aquilo que o comunicador de Hitler, Joseph Goebbels, dizia: uma mentira repetida muitas vezes torna-se verdade. E como mentem. Eles agora querem inventar trocando as letras, chamando de CSS."

Mão Santa, senador (PMDB-PI), prometendo votar contra a reinvenção da CPMF

"O governo escolheu a dedo seus integrantes para a CPI dos Cartões. Ele conhece bem os talentos de seus aliados e indicou aqueles que estão dispostos a pagar qualquer preço para demonstrar sua fidelidade."

Alvaro Dias, senador (PSDB-PR), sobre o enterro, na semana passada, da CPI que "investigou" o dossiê contra FHC

"A mulher de hoje quer saber o que usar no escritório e mostrar que onde cabe competência cabem também bom gosto e elegância."

Patrícia Poeta, apresentadora do Fantástico, *capa da revista* Manequim *de junho*

"São as mesmas forças que mataram Getúlio, fizeram Jango renunciar e expulsaram Brizola do país. Isso faz parte da vida, e eu não fujo da luta."

Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força Sindical, deputado em via de ser cassado sob acusação de participar de esquema de corrupção com dinheiro do BNDES, querendo entrar para a história pela porta da frente

AS NOVAS PONTES MONUMENTAIS

A *Bíblia* conta que, na fuga dos judeus do Egito, Moisés abriu as águas do Mar Vermelho. Em pouco tempo, essa travessia poderá ser feita de carro. Uma empresa da família de Osama bin Laden anunciou que construirá uma ponte no Estreito de Bab el Mandab

LOCAL	ITÁLIA	MAR VERMELHO	CHINA
PONTE	Entre a ilha da Sicília e o continente	Entre Djibuti, na África, e o Iêmen, na Península Arábica	Entre as cidades de Xangai e Ningbo
EXTENSÃO	3,3 quilômetros	28 quilômetros	36 quilômetros
CUSTO	8,8 bilhões de dólares	Até 20 bilhões de dólares	1,7 bilhão de dólares
CRONOGRAMA	As obras devem começar em 2010	As obras devem começar em 2009	Foi inaugurada em maio de 2008

FOTOS LI ZHONG/AFP/TONY GENTILE/REUTERS

"Ninguém que tiver cometido algum erro vai ser protegido por nós, não vamos salvar a pele de ninguém."

Do governador paulista ***José Serra****, falando do possível envolvimento de autoridades em um esquema de pagamento de propinas da empresa multinacional francesa Alstom, durante o governo Covas*

"Quase 90% do mogno exportado para o mundo sai da região (Amazônia peruana); há milhares de madeireiras, legais e ilegais. Estão matando índio adoidado."

José Carlos Meirelles, *sertanista, em entrevista à* Folha de S.Paulo

"O etanol é como o colesterol. Há o bom etanol e o mau etanol. O bom etanol ajuda a despoluir o planeta e é competitivo. O mau etanol depende das gorduras dos subsídios."

Do presidente ***Lula****, em Roma, contrapondo nosso etanol, de cana, ao americano, de milho*

GIUSEPPE GIGLIA/AP

"Com a chegada do salvador e de seus companheiros, principalmente Jesus Cristo, logo terminará no mundo o reino da tirania."

Mahmoud Ahmadinejad, *presidente do Irã, mostrando que pirou de vez, ao anunciar o fim dos EUA e de Israel*

"A Marta vai tapar os buracos de São Paulo com Botox."

José Simão, *humorista, na rádio BandNews*

"É difícil enxergar que vantagens uma reunião com o presidente Ahmadinejad traria, a não ser criar audiência global para um homem que nega o Holocausto e fala sobre iniciar outro."

John McCain, *candidato republicano à Casa Branca, lembrando que o democrata Obama já defendeu um encontro entre o governo dos EUA e o presidente do Irã*

CHARLES DHARAPAK/AP

"Não há ameaça maior para Israel e para a paz e a estabilidade na região do que o Irã. O perigo iraniano é grave e real e meu objetivo será eliminar essa ameaça."

Barack Obama, *escapando da armadilha que ele mesmo armou, ao falar à comunidade judaica*

RICK BOWMER/AP

O jornal inglês Financial Times, *que promove o Sustainable Banking Awards, o prêmio internacional mais importante do gênero*

www.bancoreal.com.br

SAC – Serviço de Apoio ao Cliente: 0800 707 2399 | Ouvidoria: 0800 286 8787

LEW'LARA\TBWA

Banco Real.
Mundialmente reconhecido como
o Banco Sustentável do Ano.

Eleito, pelo *Financial Times*, Banco Sustentável do Ano e Banco Sustentável do Ano em Mercados Emergentes – América Latina e Mundial.

O jornal *Financial Times* acaba de nos premiar em três categorias do Sustainable Banking Awards: Banco Sustentável do Ano, a principal categoria, Banco Sustentável do Ano em Mercados Emergentes – América Latina e Banco Sustentável do Ano em Mercados Emergentes – Mundial. Esta é a primeira vez que isso acontece na história desse importante prêmio. Um reconhecimento ao nosso trabalho de transformar a sustentabilidade em algo concreto, inspirador e que contribui para uma sociedade e um planeta melhores. Mas, também, uma afirmação de que nossa responsabilidade nesse caminho vai aumentar. Porque, cada vez mais, nós acreditamos que um negócio só é bom de verdade quando é bom para todos. E é por isso, também, que nós fazemos questão de comemorar e dividir esse prêmio com nossos clientes, funcionários e com você.

Vem com a gente.

O banco da sua vida

BANCO REAL

EXCLUSIVO SISTEMA
BLOCANTE LOCKER.
Mais tração para
sair de buracos
e valetas.
ELD
• Bússola e inclinômetros.
• Travas e vidros elétricos.
• Ar-condicionado.
• Rodas de liga leve 15".
• Nova suspensão mais elevada.
Se o carro atolar, você
ADV-0018
NOVO PALIO AD
Mais adve
IBAMA
HOMOLOGADO

www.fiat.com.br
SAC 0800 707 1000

empurra com um dedo.

Leo Burnett Brasil

VENTURE LOCKER
nture impossível.

MOVIDOS PELA PAIXÃO.

FIAT

DEDICATÓRIA — "Para o amigo Marco Audi, um abraço do Lula"

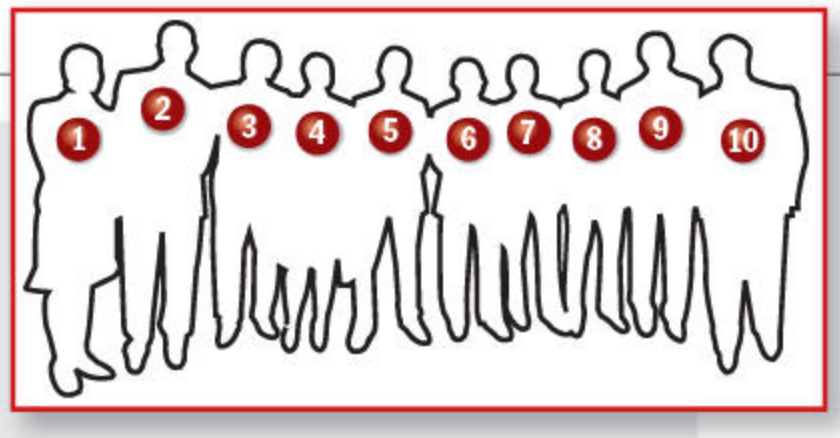
A PERGUNTA DE 418 MILHÕES DE DÓLARES

Por que a proposta de 738 milhões da TAM pela Varig foi recusada e a de 320 milhões da Gol foi aceita?

Felipe Patury *e* **Fábio Portela**

De todas as indagações sobre as circunstâncias que cercaram a venda da Varig para a Gol, uma parece ser a de resposta mais difícil. Por que, tendo uma oferta de 1,2 bilhão de dólares pela companhia feita pela TAM, a VarigLog, então dona da Varig, optou por uma proposta de 320 milhões de dólares? Pela simples aritmética, essa resposta vale 900 milhões de dólares. A suspeita, no entanto, é a de que a busca dessa explicação pode trazer à tona fatos desabonadores para altas autoridades do governo Lula e para o próprio presidente, cujo nome foi usado por interessados no negócio — em especial por aqueles que conseguiram que a venda fosse feita ao comprador que oferecia menos. O documento cujo trecho ilustra a página ao lado mostra que a TAM chegou a oficializar por escrito sua proposta em que aceita a avaliação inicial de 1,2 bilhão de dólares. A proposta andou. Foram feitas as diligências financeiras próprias desse tipo de negociação e a TAM decidiu que, para prosseguir, estaria disposta a desembolsar 738 milhões de dólares para se tornar dona da tradicional marca Varig e de seu patrimônio. Pela simples aritmética, a diferença inicial de 900 milhões de dólares cai para 418 milhões. Mas isso não muda em nada o valor da resposta sobre por que a pior oferta foi a vencedora.

Por quê? Uma reportagem do jornal *Estado de S. Paulo*, publicada na última quarta-feira, começou a responder à pergunta de 418 milhões de dólares e a outras que cercam a operação, mas o enigma não terá solução satisfatória sem que se abram investigações sobre as circunstâncias da transação. O que existe são versões. A primeira é a de Marco Antonio Audi, líder dos três empresários brasileiros proprietários da VarigLog, empresa então dona da Varig. Ele contou ao jornal paulista que foi pressionado a fechar o negócio pela pior oferta por seu sócio estrangeiro na empreitada, um chinês chamado Lap Chan, representante do fundo americano de investimento Matlin Patterson. Até aqui se tem apenas uma confusão empresarial difícil de entender e chata de ler até mesmo em páginas especializadas em negócios. Ocorre que, como em quase todos os países do mundo, no Brasil as transações envolvendo empresas aéreas só deslancham quando elas recebem sinal verde de órgãos do governo e da agência reguladora da atividade, no caso a Anac — Agência Nacio-



(1) Larissa, filha de Roberto Teixeira; **(2)** Cristiano Martins, genro de Teixeira; **(3)** o chinês Lap Chan, do fundo Matlin Patterson; **(4)** Valeska, filha de Teixeira; **(5)** Marco Audi, da VarigLog; **(6)** Lula; **(7)** Guilherme Laager, então presidente da Varig; **(8)** Eduardo Gallo, da VarigLog; **(9)** Santiago Born, do Matlin Patterson; **(10)** Roberto Teixeira

nal de Aviação Civil. A tendência natural e esperada dos empresários nesses casos é procurar advogados com experiência e "trânsito" no governo e na agência reguladora. Audi diz que fez uma pesquisa de mercado e decidiu-se pelo nome do advogado paulista Roberto Teixeira, que vem a ser um amigo de trinta anos e compadre do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nesse ponto, o que parecia ser apenas uma história de um negócio privado nebuloso começa a ter, segundo os relatos publicados pelo *Estado de S. Paulo*, as feições de uma transação mais complexa, com tentáculos públicos, um daqueles casos típicos de Brasília que envolvem favores e empurrões oficiais vindos de cima em troca de não se sabe bem o quê.

Entra em cena a ex-diretora da Anac Denise Abreu, demitida do cargo no ano passado no auge das repercussões negativas do caos aéreo para o governo. Denise, militante de esquerda na juventude, alinhada, portanto, com o atual governo, contou aos repórteres do jornal ter sido pressionada pelo governo, em especial por Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil, para cortar caminhos em favor do grupo que queria vender a Varig para a Gol pela pior proposta. As pressões, na verdade, antecederam a venda da Varig para a Gol, pois era preciso antes legitimar a própria compra da VarigLog para o grupo de empresários liderados por Marco Antonio Audi, que, como se viu acima, tinha como sócio endinheirado um chinês com capital americano. A Anac relutava em chancelar a transação, pois havia a suspeita clara de que Audi e companhia eram apenas testas-de-ferro dos americanos. Os brasileiros estariam no negócio somente para atender ao Código Brasileiro de Aeronáutica, que impede o controle acionário de empresas aéreas por estrangeiros. Denise Abreu conta então que, embora dirigisse uma agência reguladora, por princípio independente do Executivo, recebeu pressões para ignorar a lei e aprovar rapidamente o negócio, sem verificar as credenciais nacionais do capitalista comprador. Dilma Rousseff teria sido o instrumento do governo nessas pressões. "Numa reunião, a ministra se insurgiu contra as (duas) exigências, dizendo que isso não era da alçada de uma agência reguladora, mas do Banco Central e da Receita", afirma Denise.

JOSÉ CRUZ/ABR

Teixeira, ao centro, no elevador do Planalto com os donos da Gol, Nenê Constantino *(à esq.)* e Constantino Junior: sem escalas para a sala de Lula

À **São Paulo, 23 de Fevereiro de 2007**
Volo do Brasil S/A
Varig Logística S/A
Att.: Sr. Marco Antonio Audi
Presidente do Conselho de Administração
A/C: Sr. Osmar de Almeida Carneiro

Prezados Senhores,

De acordo com as conversações havidas com seu representante, Sr. Osmar de Almeida Carneiro, e, posteriormente, com V.Sa. e o Dr. Marcos Haftel, tem a presente a finalidade de confirmar nossa intenção de iniciar, em caráter não-vinculativo, discussões visando a eventual investimento na VRG LINHAS AÉREAS S.A., a nosso exclusivo critério, tendo por base a avaliação de V.Sa. pela qual o preço da totalidade das ações dessa empresa equivale hoje a US$ 1.200.000.000,00.

Para tanto, seria de grande valia que o departamento jurídico de [illegible] possamos

Memorando no qual a TAM admite comprar a Varig por 1,2 bilhão de dólares. No fim da negociação, a TAM se propôs a pagar 738 milhões de dólares pela companhia. Surpreendentemente, a Gol levou a Varig pela metade do preço

A ministra Dilma Rousseff admitiu ter acompanhado com interesse o negócio, mas nega ter pressionado Denise Abreu. Três outros ex-diretores da Anac — Leur Lomanto, Jorge Velozo e Josef Barat — apareceram para corroborar as acusações de Denise Abreu. A mesma atitude teve o brigadeiro José Carlos Pereira, ex-presidente da Infraero. A VEJA, Denise diz ter vindo a público apenas para se proteger. Ela alega ter decidido conceder a entrevista depois que soube da circulação de um dossiê contendo contas bancárias das quais seria a titular. "Enquanto os ataques se limitavam a destruir minha auto-estima profissional e me enxovalhar, mantive-me quieta, embora emocionalmente destruída. Mas quando inventaram um dossiê falso contra mim, colocando em jogo a minha integridade, o quadro mudou. Tenho o dever de proteger a minha imagem e a da minha família."

Antes que se avance na conclusão de que se tratou de uma negociata, é preciso ter em mente que a maneira de trabalhar do governo Lula lembra em muito os tempos autoritários do governo militar. O governo decide que a Varig tem tradição, tem milhares de funcionários e é preciso salvá-la. "A engrenagem abaixo então começa a trabalhar a toda nesse rumo, atropelando as leis e o bom senso", lembra um poderoso ex-ministro do governo dos generais. A observação é boa. Ajuda a entender o interesse e os métodos do governo no caso. Mas não ajuda a compreender por que a proposta pior venceu. Permanecem, portanto, sem explicação as razões pelas quais Audi, seus sócios brasileiros e mesmo os americanos donos do dinheiro e o representante chinês decidiram que não precisavam de 418 milhões de dólares. Volta à cena o advogado Roberto Teixeira, aquele amigo e compadre do presidente Lula. Segundo Denise Abreu, a ex-diretora da Anac, Teixeira, sua filha Valeska e o marido dela, também advogado, não apenas defendiam seus constituintes, mas o faziam a toda hora lembrando os funcionários de sua intimidade com o presidente da República. "Podemos ir embora, papai já está no gabinete do presidente", teria dito Valeska para demonstrar suas relações privilegiadas com Lula, de quem, de fato, é afilhada.

Em junho de 2006, a Anac finalmente avalizou a venda da VarigLog, legalizando a existência da empresa que viria a ser dona da Varig. Um mês depois, à frente da VarigLog, o então desconhecido Audi é apresentado ao Brasil como um empresário de grande tino comercial ao arrematar a Varig por 24 milhões de dólares — cuja origem, via o chinês Lap Chan, era o fundo americano. Mais uma vez a história estiolaria se não entrasse em cena, de novo, Roberto Teixeira.

AS ACUSAÇÕES CONTRA TEIXEIRA

Nas negociações que envolveram a Varig e a VarigLog, Roberto Teixeira teria tido atuação muito mais destacada que a de advogados comuns. Além de cuidar de processos jurídicos, ele teria tratado de assuntos relativos às empresas com pelo menos quatro ministros e apresentado seus clientes a três deles

DILMA ROUSSEFF, ministra da Casa Civil

O advogado e os sócios brasileiros da VarigLog relataram a ela os obstáculos postos pela Anac para que eles operassem a companhia

NELSON JOBIM, ministro da Defesa

O ministro contou a executivos do setor aéreo que Teixeira pediu a ele que interferisse nas disputas societárias da VarigLog

COMO O CASO ABALROOU O GOVERNO

Compadre de Lula, Roberto Teixeira pode ter extrapolado em sua função de advogado no caso Varig. Ele é acusado de ter feito tráfico de influência

25 de janeiro de 2006
À beira da falência, a Varig vende sua subsidiária de transporte de carga, a VarigLog, ao fundo americano Matlin Patterson e a seus sócios brasileiros por **48 milhões de dólares**

24 de junho de 2006
A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) aprova a venda da VarigLog. A empresa dá um prêmio de **750 000 dólares** a Teixeira, a quem atribui o sucesso da operação

20 de julho de 2006
Assessorada por Teixeira, a VarigLog compra a Varig por **24 milhões de dólares.** Fica com as rotas da companhia, mas não herda suas dívidas bilionárias

vo, com todo o seu esplendor, o estado regulador. Quanto valia a Varig? Com suas dívidas de 4,8 bilhões de dólares com o governo, não valia nada. Sem as dívidas, valia uma fortuna. O empresário Audi diz que o advogado Teixeira foi o instrumento mais efetivo em Brasília para livrar a Varig das dívidas, tornando-a atrativa no mercado. "Teixeira chegou a sugerir pagamento de propinas a funcionários públicos, mas eu nunca aceitei. Só paguei dinheiro a ele a título de honorários", afirma Audi. O empresário conta que, em Brasília, o advogado amigo do presidente abria portas com muita facilidade — "como um deus", nas palavras de Audi. Pelos canais de Teixeira, Audi foi recebido pelos ex-ministros Waldir Pires (Defesa) e Luiz Marinho (Trabalho), além da ministra Dilma Rousseff. Com o assessoramento jurídico de Teixeira e de outros escritórios de advocacia, Audi e seus sócios conseguiram se livrar das dívidas bilionárias da velha Varig, estimadas em 4,8 bilhões de dólares. Ficaram apenas com a parte boa — e lucrativa — da companhia: suas rotas internacionais. Logo, apareceram diversos interessados com propostas para comprar a Varig.

A partir desse ponto, o advogado Teixeira e o empresário Marco Antonio Audi, que estiveram do mesmo lado da trincheira no processo de legalização da VarigLog aos olhos da Anac, começam a tomar rumos diferentes na história. O chinês Lap Chan também adquire outros ares, e seus interesses, antes coincidentes com os dos sócios brasileiros, subitamente passam a ser conflitantes com os deles. Audi e o advogado Teixeira, a quem o empresário afirma ter pago, no total, 5 milhões de dólares para resolver os problemas da VarigLog em Brasília, começam a se estranhar. Qual é a razão da briga, agora que todos conseguiram o que tanto queriam em Brasília? Seja qual for o motivo da cizânia, o certo é que tem sua origem ali a resposta à pergunta de 418 milhões de dólares. O azedume começou justamente quando chegou a melhor hora para todos: a de vender o maior patrimônio da VarigLog, a própria Varig que o grupo arrematara por uma bagatela e planejava desde o começo passar à frente com grande lucro.

O que se sabe é que Audi e seus sócios brasileiros começaram a negociar com a TAM. Lap Chan, com a ajuda de Teixeira, conversava com a Gol. A briga ficou feia. O fundo americano e seu chinês decidiram tomar a empresa de Audi e companhia. Cessaram toda a injeção adicional de recursos e foram à Justiça em busca do bloqueio das atividades da VarigLog. A Justiça entregou o comando da companhia a Lap Chan. Diante disso, a Anac quer agora que o fundo Matlin Patterson reduza sua participação na empresa, atraindo sócios capitalistas brasileiros. A parte mais explosiva da história ainda não é conhecida. Ela tem a ver com os 418 milhões de dólares da diferença entre a proposta da TAM e a da Gol — e trará em seu bojo um escândalo incomensurável se ficar provada a ingerência no episódio do advogado Teixeira, amigo e compadre do presidente da República. ■

LUIZ MARINHO,
ex-ministro do Trabalho

Teixeira orientou seus clientes a convencê-lo de que a compra da Varig evitaria que milhares de aeroviários perdessem o emprego

WALDIR PIRES,
ex-ministro da Defesa

Em uma visita de cortesia, Teixeira e os donos da VarigLog apresentaram seu plano de negócios para a companhia

FOTOS SERGIO LIMA/FOLHA IMAGEM E ANDRÉ DUSEK/AE

28 de março de 2007

Teixeira e o fundo Matlin Patterson planejam a venda da Varig para a Gol por **320 milhões de dólares.** A TAM queria comprar o mesmo ativo por **738 milhões de dólares.** Foi preterida

4 de abril de 2007

A Casa Civil é acusada de pressionar diretores da Anac a aprovar a legalização da VarigLog apesar de a maioria de seu capital ser estrangeiro

MONALISA LINS/AE

JOEDSON ALVES/AE

Brasil

DE BOLSOS CHEIOS

Petistas usam norma do Banco do Brasil para ganhar uma pomposa ajuda financeira

O Banco do Brasil, criado em 1808 com a chegada da família real, sobreviveu à monarquia, resistiu a três ditaduras e, em tempos democráticos, consolidou-se como a maior instituição financeira do país. Controlado pelo governo federal, seu principal acionista, o banco também tem um longo histórico de interferências políticas. Toda vez que o poder muda de mãos, praticamente todos os seus dirigentes, independentemente da qualidade da gestão, acabam substituídos. Em junho de 2003, para dar mais segurança à diretoria e evitar que os executivos fossem abandonados à chuva a cada troca de governo, o BB criou o Programa de Alternativas para Executivos em Transição, apelidado de Paex. Ele prevê que o presidente, vice-presidentes, diretores e gerentes executivos que deixarem o banco recebam o equivalente a doze salários e um benefício proporcional ao tempo de serviço, que pode chegar a 80% de um salário, por ano trabalhado. Até agora, cinqüenta dirigentes já aderiram ao Paex, recebendo em média 300 000 reais cada um. A boa intenção do governo, porém, vem sendo usada por um grupo de espertalhões para subverter a essência do programa e encher os bolsos de dinheiro.

O caso mais emblemático envolve o atual vice-presidente de crédito do BB, Adézio de Almeida Lima. Ele está no banco há 35 anos e, graças à sua militância no PT, eliminou etapas na carreira. Antes de Lula tomar posse, Adézio era gerente executivo. Em 2003, assumiu o cargo de vice-presidente, com um salário de 27 000 reais, por indicação do PT de Minas Gerais. Em agosto passado, ele aderiu ao Paex. Embolsou, no total, mais de 800 000 reais. Dias depois da aposentadoria, porém, Adézio reassumiu o mesmo cargo, indicado como funcionário de confiança do presidente do BB, e manteve o salário de 27 000 reais. Investigado no escândalo dos aloprados, quando petistas ligados ao comitê de campanha do presidente Lula foram presos comprando um falso dossiê contra tucanos, Adézio era superior hierárquico de Expedito Afonso Veloso, um dos mentores da operação. Procurado por VEJA, ele mandou dizer, por meio da assessoria de imprensa do BB, que o caso "é pessoal" e que não se manifestaria.

MARISA CADURO/CIA DA FOTO/VALOR/FOLHA IMAGEM

Adézio "saiu" do banco, recebeu 800 000 reais e voltou em seguida

Pizzolato: em vez da demissão, prêmio de 365 000 reais

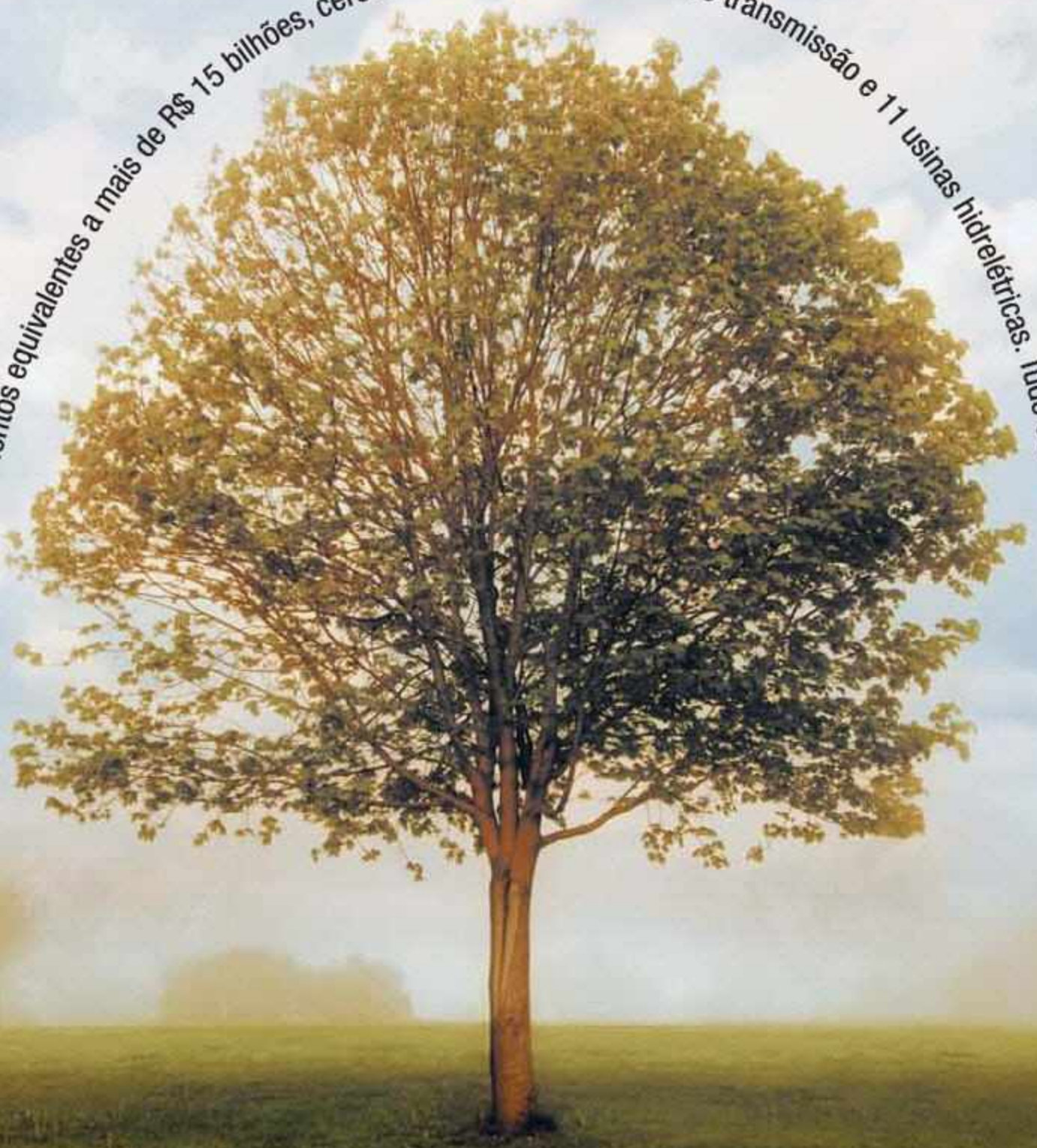
O programa criado para dar mais estabilidade a executivos em transição também tem servido para tornar mais confortável o exílio de petistas enroscados em escândalos de corrupção. É o caso do ex-diretor de marketing do BB Henrique Pizzolato. Depois de receber um "empréstimo" de 326 000 reais do empresário Marcos Valério, o operador financeiro do mensalão, Pizzolato aderiu ao Paex uma semana depois de descoberto. Em vez de ser sumariamente demitido, ele foi premiado. Embolsou 365 000 reais do banco na condição de diretor que estava indo embora. As regras do Paex excluem do programa quem responde a processos administrativo, judicial ou trabalhista. O processo contra Pizzolato só foi aberto depois que ele já havia enchido os bolsos. O BB afirma que, tanto no caso de Adézio como no de Pizzolato, as normas do programa foram respeitadas. Agora, além de ser da Maria, do João e do Pedro, como apregoava a campanha publicitária recente, o Banco do Brasil também é do Adézio, do Pizzolato e de outros vários aproveitadores. ■

Otávio Cabral

www.furnas.com.br

D&M

Novos empreendimentos com investimentos equivalentes a mais de R$ 15 bilhões, cerca de 20 mil km de linhas de transmissão e 11 usinas hidrelétricas. Tudo com o maior respeito pelo meio ambiente.



5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente.

Tem gente que acha que FURNAS só gera energia. Não é de hoje que ela faz muito mais que isso. Há décadas FURNAS volta sua atenção também para a preservação do meio ambiente. É a empresa pioneira na conservação da cobertura vegetal sob os cabos condutores das linhas de transmissão e, antes de iniciar qualquer obra, todos os projetos passam por rigorosos estudos de impacto ambiental. FURNAS também desenvolve pesquisas permanentes de monitoramento hidrológico e, atualmente, opera 7 viveiros com capacidade anual de 600.000 mudas nativas de biomas. FURNAS gera a energia que o Brasil precisa para continuar crescendo sem agredir a natureza. Isso é dar toda a força ao meio ambiente.

FURNAS. O Brasil conta com essa força.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS SA

Eletrobrás

Ministério de Minas e Energia

BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL

Preso, Arcanjo é acusado de pagar propina a políticos do Distrito Federal

JUABE BARBALHO / A GAZETA / AE

Brasil

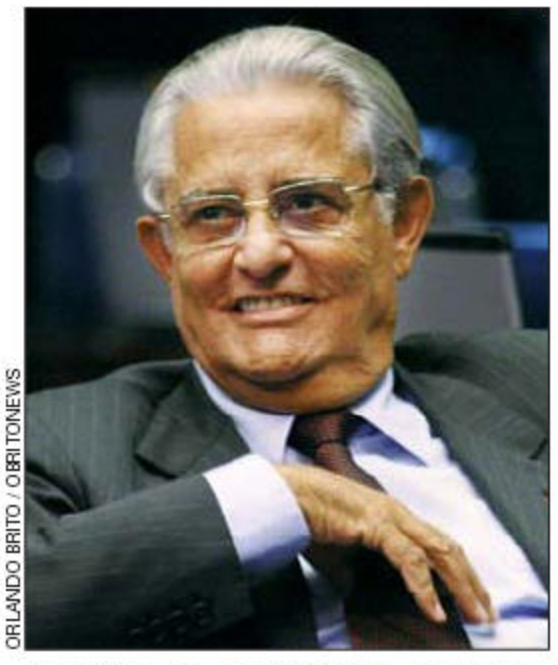
DE CASO COM A MÁFIA

Quadrilha ligada ao "Comendador Arcanjo" desviou meio bilhão de reais em Brasília

O mafioso João Arcanjo Ribeiro, conhecido como Comendador Arcanjo, está preso há cinco anos, acusado de crimes que vão de corrupção a assassinato. Investigações da Polícia Federal e do Ministério Público revelam que, mesmo atrás das grades, ele continua no comando de ações criminosas em Mato Grosso e no Distrito Federal. Documentos apreendidos mostram que o Comendador Arcanjo ajudou a financiar a campanha do ex-governador e ex-senador Joaquim Roriz. Em contrapartida, foi agraciado com contratos milionários na área de prestação de serviços de informática — superfaturados. Os desvios podem chegar a meio bilhão de reais. As ações de Arcanjo não respeitam fronteiras, nem a alternância de poder conseguiu detê-las. As apurações mostram que a quadrilha começou agindo no governo Roriz e, espantosamente, permanece ativa na atual administração, a do democrata José Roberto Arruda, que sucedeu a Roriz com um discurso de moralidade e eficiência administrativa.

O epicentro das investigações localiza-se na empresa Sapiens Tecnologia, cujo dono, Messias Ribeiro, é um ex-bicheiro amigo de Arcanjo. A PF apreendeu na casa dele, em 2004, documentos que comprovam sua ligação com o chefe de quadrilha preso. Apreendeu também recibos e anotações que indicariam o oferecimento de propinas dadas a políticos locais em troca de negócios com o governo. Uma das anotações faz referência a um pagamento de 500 000 dólares ao ex-governador Joaquim Roriz. Em outro documento, há uma anotação que a polícia entendeu ser a explicação para o pagamento: "O governador me disse que vai atender tudo", escreveu a mão Messias, em fax enviado a um assessor de Arcanjo. O operador avançado da quadrilha na administração do Distrito Federal, segundo as investigações, era Durval Barbosa, um delegado de polícia aposentado, responsável pela maioria dos contratos superfaturados assinados com a Sapiens.

Durval Barbosa é o elo entre a administração Roriz e a atual, de José Roberto Arruda. Barbosa é secretário de Relações Institucionais de Arruda, e a Sapiens, como se nada houvesse contra ela, continua se candidatando a novos negócios no governo local. Os promotores apuraram que a empresa poderia até ganhar um milionário contrato para instalar um sistema de monitoramento nas ruas da capital. Por meio de sua assessoria, o governador Arruda disse que seria "injusto" demitir seu secretário até que o processo seja julgado. ■



ORLANDO BRITO / OBRITONEWS

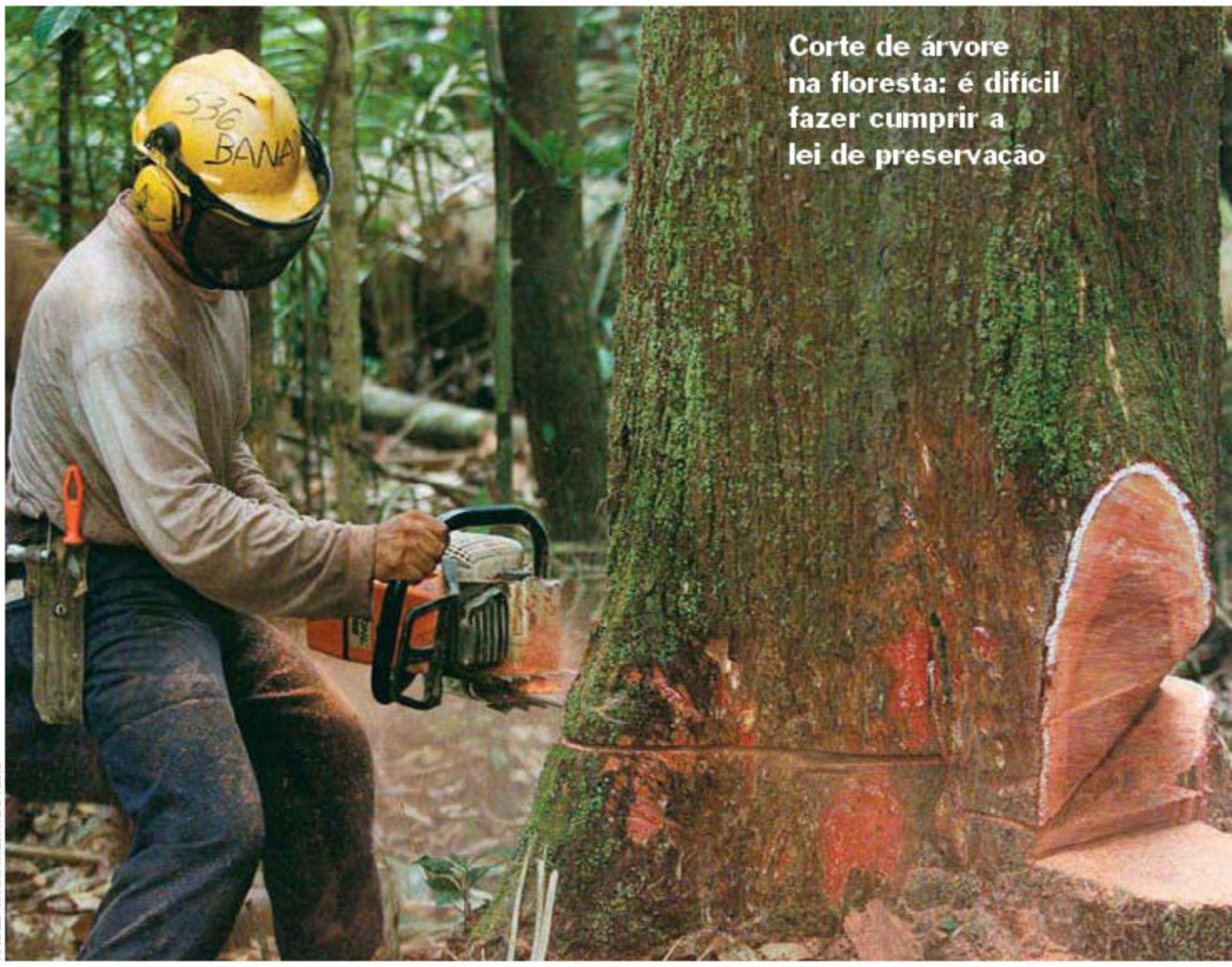
ED FERREIRA / AE

A máfia se infiltrou no governo do DF na gestão de Roriz, a quem teria pago 500 000 dólares, e continuaria agindo na administração do democrata José Roberto Arruda

Diego Escosteguy

Muita retórica, pouca ação

O ministro faz show e desmatamento na Amazônia se aproxima do recorde



Corte de árvore na floresta: é difícil fazer cumprir a lei de preservação

PAULO WHITAKER/REUTERS

Nos últimos três anos, a tendência de queda nos índices de desmatamento na Amazônia foi alardeada como um feito da gestão ambiental do governo Lula. Na semana passada, dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) confirmaram o que já se antecipava desde o início do ano: a derrubada de árvores voltou a crescer com força total. Embora ainda faltem três meses para a divulgação do índice relativo a 2008, as medições já apontam para um aumento de 17% no desflorestamento em relação ao ano passado. A área atingida chega a 5850 quilômetros quadrados, o equivalente a quatro vezes o município de São Paulo. Considerando-se que o período de julho a setembro é justamente aquele em que mais se desmata, pois a escassez de chuvas favorece as queimadas e a circulação de veículos para o transporte de madeira, o saldo final do estrago pode chegar a 20000 quilômetros quadrados, recorde dos últimos quatro anos.

Tais cifras preocupam, mas não surpreendem. Elas demonstram a ineficiência do controle do desmatamento na Amazônia. Nenhum governo até hoje elaborou um plano consistente para a ocupação da região, um projeto que concilie o desenvolvimento do agronegócio com a preservação da maior floresta do planeta. Para piorar, as leis que existem são ignoradas por boa parte dos agricultores e pecuaristas e a fiscalização do Ibama é precária. O governo, por sua vez, incentiva o desmatamento ao promover assentamentos de sem-terra que, sem ter como sobreviver com a lida da terra, derrubam árvores para vender a madeira. A última regra criada pelo governo para a Amazônia, a suspensão do crédito rural aos produtores agrícolas que tenham desmatado sua propriedade além do limite permitido, prevista para entrar em vigor em julho, está agora sendo amenizada pela exclusão de áreas consideradas fora do bioma amazônico.

Em reação à escalada do desmatamento, o novo ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, mostrou ser um animador de auditório. Depois de cunhar frases de efeito como "precisei controlar a ecoansiedade" e "não adianta chorar a seiva derramada", ele ameaça confiscar os bois dos pecuaristas em situação irregular. Sim, ele quer apreender dezenas de milhões de cabeças de gado, numa operação que batizou de "boi pirata", e doar toda a carne ao programa Fome Zero. O surto do novo ministro mostra que, com relação à Amazônia, o governo é bom de retórica e ruim de ação. ■

Roberta de Abreu Lima

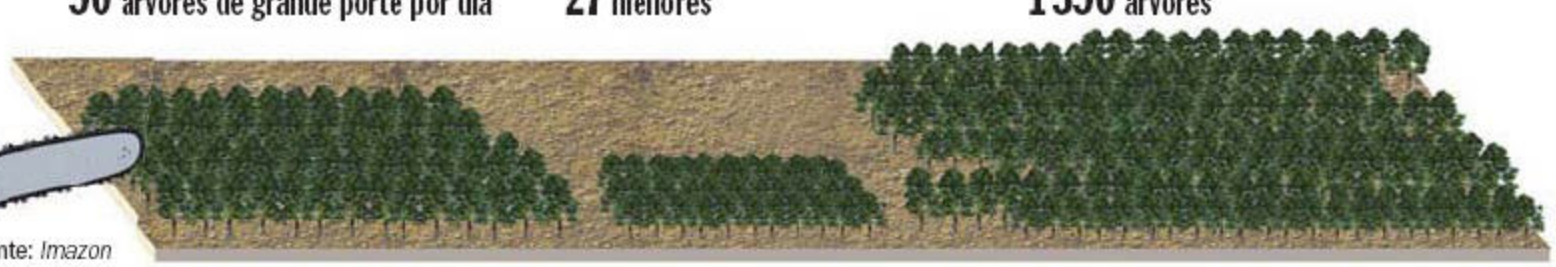
O ESTRAGO NA PONTA DO LÁPIS

De agosto de 2007 a julho de 2008, o desmatamento pode alcançar 20 000 km², contra os 11 200 km² do mesmo período entre 2006 e 2007

Cada motosserra em ação na Amazônia derruba, em média, **50** árvores de grande porte por dia

Ao cair, cada uma dessas árvores derruba outras **27** menores

No fim do dia, uma única motosserra acaba com **1350** árvores



Fonte: *Imazon*

J.R. GUZZO

MILAGRE NO ACRE

Foi realmente uma novidade ver nas primeiras páginas dos jornais, alguns dias atrás, fotografias de um grupo de índios sem bermudão, sandálias Havaianas ou camiseta de time de futebol. Muito ao contrário, apareciam com pintura no corpo, arco, flecha e os mesmos trajes que, segundo se supõe, usavam milhares de anos atrás — algo raríssimo, hoje em dia. Não estavam querendo conversa. Apontavam seus arcos para o avião que sobrevoava sua aldeia, e de onde foram tiradas as fotos que nos dias seguintes iriam correr mundo; davam a impressão de ser do tipo que antigamente os sertanistas chamavam de "índio bravo". Surpresa, também, foi o lugar onde apareceram — nuns confins perdidos no fundo da Amazônia, ali pelas cabeceiras do Rio Juruá, na fronteira do Acre com o Peru. Sim, surpresa, porque o normal, ultimamente e cada vez mais, é ver os índios brasileiros em Angra dos Reis, levantando objeções à construção de uma terceira usina nuclear na área, em plantações de eucalipto no Espírito Santo, onde reivindicam da Aracruz o pagamento de indenizações diversas, ou no interior de Minas Gerais, onde querem que a mineradora MMX lhes dê tratores. Invadem repartições públicas em Curitiba e outras cidades para pedir mais verbas da Fundação Nacional de Saúde. Aparecem, até, nas obras do Rodoanel de São Paulo. A verdade é que, quanto mais se fala na questão dos índios, mais difícil se torna ver uma tribo nativa que possa realmente ser descrita como uma tribo nativa — e que não esteja pedindo nada ao governo ou a quem quer que seja.

"A verdade é que, quanto mais se fala na questão dos índios, mais difícil se torna ver uma tribo nativa que possa realmente ser descrita como uma tribo nativa — e que não esteja pedindo nada ao governo ou a quem quer que seja."

Os índios das fotos, talvez uns 250 ao todo, aparentemente fazem parte de um dos sessenta ou setenta grupos que até hoje vivem em isolamento total, ou quase, dentro do território brasileiro. Foram poupados até agora, milagrosamente, da presença de padres, ONGs estrangeiras ou nacionais e funcionários da Funai. Não conhecem o MST, nem plantadores de arroz, nem editorialistas de jornais de Nova York. Ninguém, até agora, lhes propôs um projeto de sustentabilidade. Não se sabe se esses índios são felizes ou não em seu estilo de vida da idade da pedra; ninguém perguntou a eles. Na verdade, além do fato de que existem, há muito pouca informação a seu respeito. O veterano sertanista José Carlos dos Reis Meirelles Jr., integrante da expedição que acabou de fotografá-los, chegou bem perto da tribo quatro anos atrás — perto o suficiente para levar uma flechada no rosto, após o que preferiu não tentar novos contatos. Só voltou a procurar o grupo, e divulgar as fotos tiradas do alto, porque acredita que hoje os índios dessa aldeia começam a ser ameaçados por gente reconhecidamente difícil: garimpeiros, operadores de motosserras e cocaleiros peruanos, indivíduos que têm reduzido interesse, e paciência menor ainda, em relação ao futuro das tribos do Alto Juruá. Elas não querem nenhum contato com outras etnias, como dizem os antropólogos. Mas outras etnias, como as citadas acima, querem contato, sim — não com os índios, talvez, mas certamente com as terras onde vivem. Eis o drama formado.

O futuro dos índios da fronteira entre o Acre e o Peru não parece promissor. Mais cedo ou mais tarde alguém acabará entrando nas áreas que ocupam; vai ser inevitável, então, que lá apareçam, em seguida, os funcionários da Funai, os agentes da Polícia Federal, os membros do Ministério Público e todo o aparato do qual o governo brasileiro dispõe para proteger os índios. O resultado disso, por toda a experiência que se tem até agora, é quase sempre uma tristeza. Os índios podem escapar dos tiros, das doenças e de outros fatores de extermínio, mas se transformam em dependentes do governo. No papel, nesse sistema, costuma caber aos índios um mundo ideal. O governo brasileiro, na falta de outras idéias, acha que a única maneira de resolver a questão é socar em cima deles todo tipo de direitos, incluindo os mais extravagantes ou irreais, e dispensá-los de quaisquer responsabilidades ou deveres. Em vez de receberem a cidadania, os índios recebem "proteção". O resultado é que ficam vagando entre dois mundos precários. No primeiro, acostumaram-se a viver de benefícios que não vêm do trabalho; no segundo, acostumaram-se a viver em conflito permanente com o que existe à sua volta, como demonstra o sugestivo episódio dos índios caiapós que retalharam a facão o braço de um engenheiro da Eletrobrás numa recente reunião entre autoridades e nativos no Pará. O desfecho do caso foi exemplar. Ficou estabelecido que o uso do facão faz parte da cultura caiapó e que o real culpado, no caso, foi o engenheiro, que se mexeu quando ameaçado; se tivesse ficado frio, como recomendaram depois antropólogos e outros peritos, tudo iria acabar numa boa.

É difícil imaginar que as coisas possam melhorar desse jeito — inclusive do ponto de vista dos índios. O deputado Aldo Rebelo, tempos atrás, fez um relato interessante a respeito, num artigo para *O Estado de S. Paulo*. Em viagem ao sul da Bahia, encontrou uma vendedora de artesanato pataxó, a quem perguntou onde estava o marido. "Voltou para a roça", respondeu ela. "Cansou dessa profissão de índio."

Ogilvy

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONTRIBUIÇÃO À AMAZÔNIA

REF: MBSCC007

SPEED TECH by Orient.

Design dos melhores carros.
Precisão dos melhores pilotos.

ORIENT

Acelere seu pulso.

www.orientnet.com.br

GOLES DE JUVENTUDE

O resveratrol, encontrado no vinho tinto, retarda o envelhecimento, segundo uma pesquisa americana

Nenhuma bebida atrai tanto a atenção da medicina quanto o vinho tinto. Seu consumo está associado a uma série de benefícios à saúde. A mais recente descoberta sobre a bebida estende seus efeitos ao aumento da expectativa de vida — ao menos em ratos. Isso graças ao resveratrol, substância com propriedades antioxidantes e antiinflamatórias encontrada na casca e nas sementes das uvas vermelhas. O estudo, feito por pesquisadores da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos, e publicado na revista científica *PLoS One*, revelou que não são necessárias doses altas de resveratrol para que a substância tenha ação antienvelhecimento. "Em baixas quantidades e consumido a partir dos 40 anos, já é possível obter os benefícios antiidade", diz um dos autores do trabalho, o brasileiro Tomas Prolla. O processo pelo qual o resveratrol retarda o envelhecimento se dá pelos mesmos mecanismos da restrição calórica. Vários trabalhos (também em animais) já provaram que uma redução de 20% a 30% nas calorias consumidas diariamente aumenta em até 40% a longevidade — sem os efeitos mais perniciosos do envelhecimento. Em ambos os casos, há uma alteração num conjunto de centenas de genes envolvidos na degradação celular.

A aposta da medicina no resveratrol é alta. Na semana passada, a gigante do setor farmacêutico GlaxoSmithKline pagou 720 milhões de dólares pelo laboratório Sirtris, que desenvolve medicamentos baseados em moléculas análogas à do resveratrol. O fundador do Sirtris, o médico David Sinclair, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, descobriu que o resveratrol também age em outra frente antiidade: estimula a produção e o funcionamento de uma família de enzimas conhecidas como sirtuínas, que agem como guardiãs das células. Em quantidades elevadas, essas enzimas tornam-se mais eficientes no reparo do DNA e, assim, prolongam a vida das células. Beber vinho faz bem, mas, quando se fala em doses moderadas, não cabem aí subjetividades. O ideal são poucos copos por semana para todo mundo. "O consumo excessivo da bebida neutraliza seus benefícios. Adquire-se peso e, na pior das hipóteses, cirrose", diz o cardiologista Daniel Magnoni. ■

Anna Paula Buchalla

PEDRO RUBENS

OS BENEFÍCIOS ATRIBUÍDOS AO VINHO

Antienvelhecimento
O resveratrol é uma substância encontrada na casca da uva vermelha. O estudo mais recente indica que ele atua em um conjunto de genes associados ao envelhecimento. A substância retarda o processo de envelhecimento de vários tecidos, como o cerebral, o muscular e o cardíaco, em especial

Combate às doenças cardiovasculares
O resveratrol aumenta o HDL, o bom colesterol, e diminui o LDL, o colesterol ruim. Além disso, a substância é um potente vasodilatador, que, ao relaxar as artérias, melhora a circulação sanguínea

Prevenção do câncer
Estudos em animais indicam que o resveratrol, por seus poderes antioxidantes, ao combater a ação dos radicais livres, preservaria as células de lesões que podem levar ao câncer

Combate a dores articulares
Atribui-se aos polifenóis, grupo do qual o resveratrol faz parte, capacidade analgésica – sobretudo em pacientes vítimas de artrite. A analgesia, ainda que baixa, como mostram os estudos, deve-se às características antiinflamatórias da substância

Prevenção da doença de Alzheimer
O resveratrol, sugerem os estudos em neurologia, evitaria o depósito no cérebro das placas de proteína tóxicas, que levam os neurônios à morte

SSANGYONG

VIVENDO A CADA INSPIRAÇÃO.

TODO O CONFORTO E A ESPORTIVIDADE QUE UM 4X4 MERECE.

URBANO

FOTOS MERAMENTE ILUSTRATIVAS

ACTYON SPORTS

Showroom: Av. Europa, 877 - Jd. Europa

Tel.: (11) 3088-0002

Concessionários em todo o país:

0800 77 14 786

O MELHOR 4x4 COREANO. FAÇA UM TEST DRIVE.

KOREAN Premium 4 x 4 DIESEL

Licensed by Mercedes-Benz

3 ANOS DE GARANTIA

CONTROLE DE CLIMATIZAÇÃO AUTOMÁTICO

PAINEL LUXUOSO

MOTOR DIESEL XDi200 141 CV DE POTÊNCIA

AMPLO ESPAÇO INTERNO

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE UM DE NOSSOS CONCESSIONÁRIOS:

BA - SALVADOR
(71) 3450-2000
Av. Antonio Carlos Magalhães, 5001

CE - FORTALEZA
(85) 3248-6262
Av. Monsenhor Tabosa, 1717

DF - BRASÍLIA
(61) 3363-8181
Cidade do Automóvel
Q15-C10-L03 - Shopping 10

MA - SÃO LUIZ
(98) 3268-4082
Av. dos Holandeses - Qd. 4 - Lote 2

MG - BELO HORIZONTE
Av. Raja Gabaglia, 3111
EM BREVE

PR - CURITIBA
(41) 3333-7575
Av. Marechal Floriano Peixoto, 1711

RJ - ANGRA DOS REIS
(24) 3365-1088
Rua Japoranga, 690

RJ - BOTAFOGO
(21) 2295-5454
Av. Venceslau Brás, 30 - Loja A

RN - PARNAMIRIM
(84) 3208-7990
Rodovia BR 101, s/nº - Lotes 495 e 496

RS - PELOTAS
(53) 3283-7444
Rua Marcílio Dias, 2799

RS - PORTO ALEGRE
(51) 3340-9007
Av. Sertório, 5185

SP - CAMPINAS
(19) 3755-5100
Av. Mackenzie, 1835

IBAMA

VENHA TAMBÉM FAZER PARTE DO SUCESSO DA FAMÍLIA SSANGYONG. SAC@DISTRICAR.COM.BR

www.ssangyong.com.br

É RITMO. É TRADIÇÃO. PERNAMBUCO É TODO SÃO JOÃO.

Arrasta-pé, xote, baião, coco e samba de latada. Ritmos autenticamente pernambucanos numa festa que revela toda a riqueza das nossas raízes. Venha curtir o São João de Pernambuco.

RECIFE - PRAÇA DA REPÚBLICA
DE 19 A 29/06

PRINCIPAIS ATRAÇÕES:
SIBA E A FULORESTA DO SAMBA
CAMARÃO
GRUPO CABRAS DE LAMPIÃO
SELMA DO COCO
RONALDO ABOIADOR
BIA MARINHO
IVANILDO VILA NOVA
MESTRE SALUSTIANO E O SONHO DA RABECA
ARLINDO DOS 8 BAIXOS

PAUDALHO
DE 21 A 29/06

PRINCIPAIS ATRAÇÕES:
ARLINDO DOS 8 BAIXOS
FORRÓ RABECADO
ZAMBIOLA
GENIVAL LACERDA
IRAH CALDEIRA

BEZERROS
DE 12 A 29/06

PRINCIPAIS ATRAÇÕES:
JORGE DE ALTINHO
IRAH CALDEIRA
PETRÚCIO AMORIM
GENERO E WALQUÍRIA
NOVINHO DA PARAÍBA
ZABUMBA DE VIRGULINO
TRIO NORDESTINO
TERRITÓRIO NORDESTINO
SÉRGIO CASSIANO
ZAMBIOLA
ROGÉRIO RANGEL
KAROLINAS COM K

SALGUEIRO
DE 21 A 29/06

PRINCIPAIS ATRAÇÕES:
GERALDO AZEVEDO
FLÁVIO LEANDRO
CAPIM CUBANO
TERRITÓRIO NORDESTINO
TARGINO GONDIM
HERBERT LUCENA
BIA MARINHO
NÁDIA MAIA
IRAH CALDEIRA
OS TRÊS DO CARIRI
JORGE DE ALTINHO

EM TODOS OS PÓLOS DE ANIMAÇÃO, CORTEJOS COM BANDAS DE PÍFANO, QUADRILHAS JUNINAS E GRUPOS DE XAXADO.

ILUSTRAÇÕES DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS DO PROJETO DESENHANDO CULTURAS - PACTO PELA VIDA.

SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DE TURISMO
GOVERNO DE Pernambuco

BILL KOSTROUN/AP

O velocista Bolt comemora a vitória, em Nova York: uma carreira-relâmpago

Esporte

Gigante e veloz

O jamaicano Usain Bolt, alto demais para os 100 metros, quebra o recorde da prova

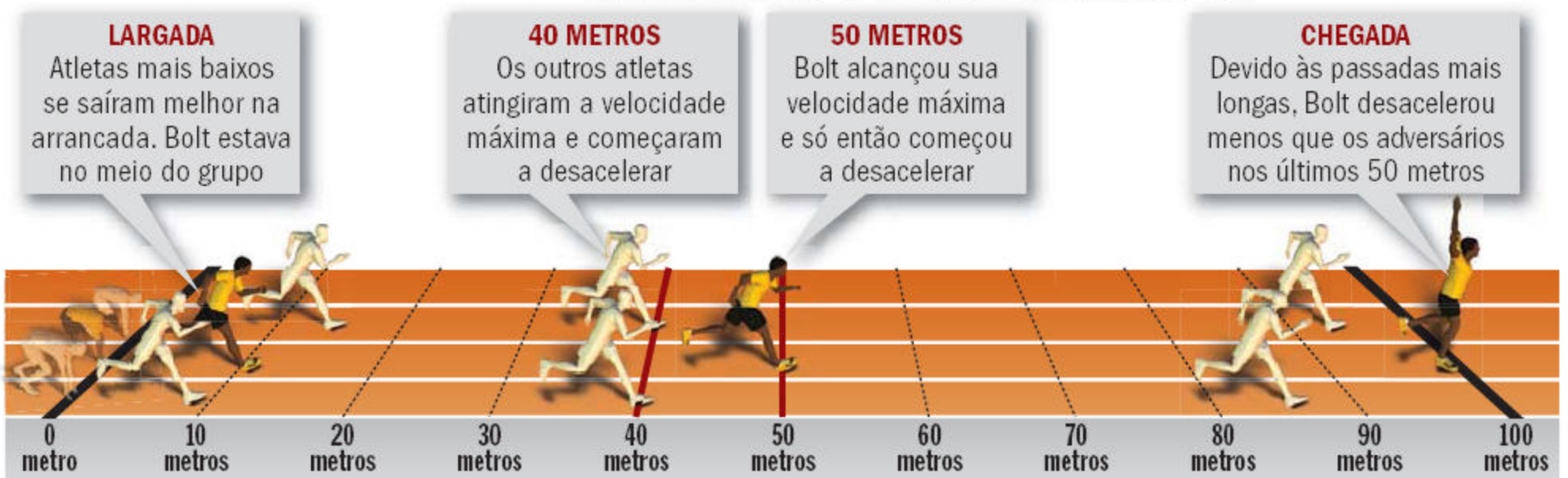
Com apenas cinco provas de 100 metros como profissional, o jamaicano Usain Bolt já é o homem mais rápido do mundo. O corredor bateu o recorde mundial no sábado 31 em Nova York. Seu tempo, de 9,72 segundos, baixou em 2 centésimos a marca anterior, do também jamaicano Asafa Powell. Bolt começou a treinar os 100 metros com o propósito de melhorar a arrancada em sua prova preferida, a dos 200 metros, à qual se dedicou durante toda a carreira. Semanas atrás, ele se tornou o segundo mais rápido do mundo, com 9,76 segundos. A carreira-relâmpago não é o único fator inusitado. Com 1,93 metro de altura, ele está 11 centímetros acima da média dos cinco últimos recordistas da prova. As pernas compridas de Bolt fazem com que ele arranque e acelere mais devagar que seus concorrentes, mais baixos. Com 76 quilos, perde para seus oponentes em massa muscular. Em outras palavras, por seu peso e estilo, ele é tecnicamente mais apropriado para disputar provas longas.

O que o sucesso de um grandalhão significa para a prova mais nobre do atletismo é questão ainda sem resposta. As provas de 100 metros têm uma especificidade: costumam ser definidas na segunda metade do percurso. Após os 40 ou 50 metros iniciais, o intenso esforço físico causa fadiga. Ganha aquele que desacelera menos no trecho final. Alguns atletas, por razões genéticas, sofrem menos com isso. "Ele praticamente não perdeu velocidade na fase final da corrida", diz Jaime Neto, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e técnico da seleção brasileira masculina de velocidade. "Creio que a estatura colabora, porque as passadas longas o ajudam a economizar energia." Com apenas 21 anos, Bolt tem condições de conquistar novos recordes. Como os velocistas costumam atingir sua melhor marca aos 25 anos (idade de Powell), o jamaicano tem tempo para ganhar músculos e aprimorar a aceleração. Sua próxima meta é obter uma medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Pequim. "Amanhã, se alguém bater o meu recorde, eu não serei o homem mais rápido do mundo. Se eu me tornar campeão olímpico, no entanto, eles terão de esperar mais quatro anos", disse Bolt. ■

Duda Teixeira

Mais alto e mais rápido

A estatura do jamaicano Usain Bolt e fatores externos ajudam a explicar a quebra do recorde de 100 metros rasos, em Nova York



FATOR VENTO

Bolt venceu com um vento favorável de 1,7 metro por segundo. Se a velocidade ultrapassasse 2 metros por segundo, a prova seria suspensa

FATOR PISTA

O recorde foi batido em pista recém-reformada. Quando é novo, o piso de borracha ajuda a impulsionar o atleta

Fontes: *Jaime Neto, treinador da seleção brasileira masculina de velocidade, e Henrique Viana, preparador físico*

Leo Burnett Brasil

VISA

PORQUE A VIDA É AGORA

SÓ COM VISA

você
usa seu cartão
em qualquer restaurante
do Brasil e concorre
a cartões pré-pagos
no valor de **R$ 400,00** cada
para almoçar ou jantar
onde quiser.

Só com Visa, o cartão Nº 1 do mundo, você concorre a **600 cartões pré-pagos**, no valor de **R$ 400,00** cada, para usar no restaurante à sua escolha.
Para participar, basta acessar **www.visa.com.br** e cadastrar os comprovantes do seu **cartão de crédito Visa**, de qualquer valor, emitidos em qualquer restaurante.
Aproveite. Use sempre seu Visa e aumente as suas chances de ganhar.

Promoção válida para transações efetuadas no período de 01/06 a 30/09/2008. Consulte o regulamento completo no site **www.visa.com.br**. Certificado de Autorização SEAE/MF nº 01/0069/2008.

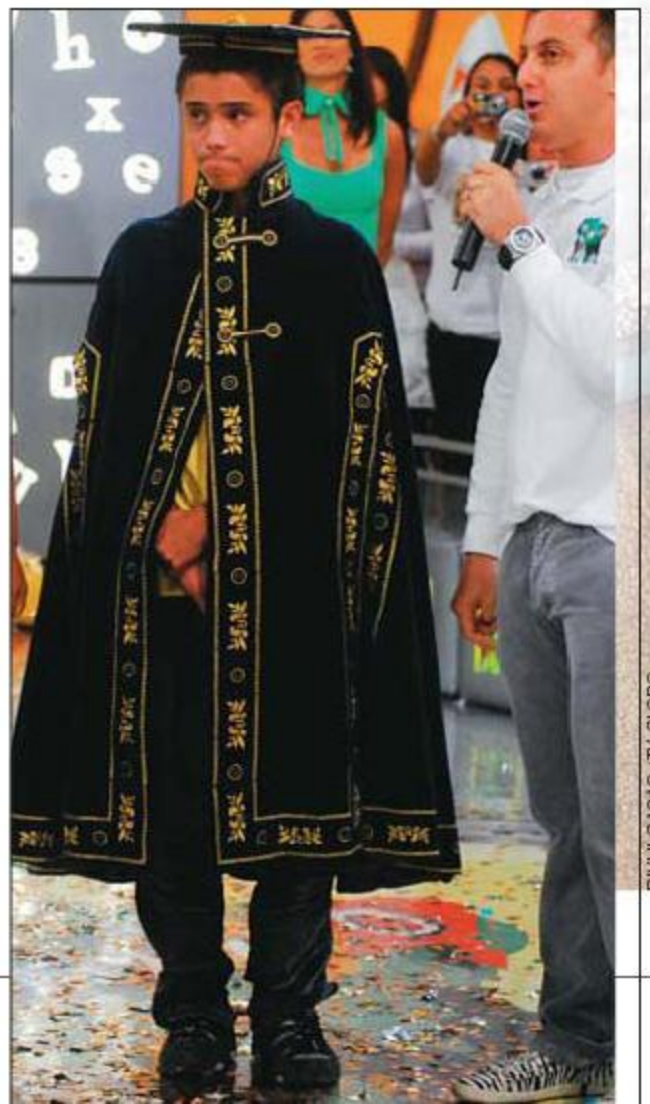
FRANÇOIS MORI/AP

O dele é maior que o dela

Falamos, claro, do ego (embora o salto dele também seja maior, como se vê na foto à entrada da missa de corpo presente de Yves Saint Laurent). Por causa disso, o presidente **NICOLAS SARKOZY,** todo orgulhoso, permitiu que a mulher, **CARLA BRUNI,** se abrisse. No livro *Carla e Nicolas, a Verdadeira História,* os detalhes da paixão. Conheceram-se em casa de amigos em 13 de novembro passado, foram para a cama (dela, à luz de velas) no dia seguinte. Casaram-se oitenta dias depois a conselho da ex-primeira-dama Bernadette Chirac, por conveniência protocolar. Carla elogia a inteligência do marido: "Ele tem cinco ou seis cérebros, excepcionalmente irrigados". Não há ego que resista.

Você saberia soletrar psicroestesia?

Foram nove meses e quase oitenta palavras soletradas (sem contar até oito horas diárias de estudo, lendo dicionários, manuais de ortografia e gramática) para que **EDER COIMBRA,** de 15 anos, acertasse a grafia de psicroestesia (falsa sensação de frio) e vencesse o quadro Soletrando do *Caldeirão do Huck*. "Para memorizar, caminhava pela sala repetindo cada uma das palavras", conta o mineirinho de Padre Paraíso, que achou a mais difícil delas o nome dado a quem nasce em Piraçununga: piraçununguense. Como prêmio, sua escola ganhou seis computadores e Eder, que até recentemente caminhava sete horas para chegar à escola, 100 000 reais e um fardão igual ao dos imortais da ABL. "É muito feio. E aquele chapéu?", ri ele.



DIVULGAÇÃO / TV GLOBO

IAN WEST / PA / WIRE

E o vento levantou...

■ Será que elas compram estas microrroupas no departamento infantil? O mesmo ventinho que elevou o suspiro de vestido roxo (com lingerie preta) da garota-encrenca **LINDSAY LOHAN** na Califórnia soprou no Rio de Janeiro. Pronto, bastou isso para pegar **SABRINA SATO** na curva. Ou nem foi preciso? "Não sei como isso aconteceu porque não tinha vento", especula. "Só soube pelo meu namorado, que ligou para reclamar quando viu a foto na internet", conta, sobre a reação de Ernani Nunes. "Ele disse que preciso tomar cuidado com as minhas saias." Sabrina, que estava de biquíni por baixo, não costuma encurtar as barras: "Compro desse tamanho mesmo". Como todo mundo deve ter notado, a revista na mão dela é a VEJA.

EDSON TEOFILO / AG. NEWS

Samba, China e cachaça

■ A paulistana **LUIZA ALMEIDA,** que aos 16 anos é a mais jovem amazona classificada para a Olimpíada, não brinca com a sorte. "Uso sempre o mesmo colar e o mesmo relógio (Cartier, de ouro) dos Jogos Pan-Americanos do Rio, quando levamos o bronze", diz. A graciosa Luiza era reserva e só competiu na categoria adestramento porque o titular passou mal na véspera. Agora, com a vaga garantida na China, treina na Alemanha com seu cavalo, Samba, e a irmã, Thaisa, 18, que ainda tenta o índice olímpico. Herdeiras do grupo Tavares de Almeida, o das cachaças Velho Barreiro e Tatuzinho, as atletas levam na esportiva as brincadeiras. "Somos chamadas de 'as cachaceiras'", entrega Thaisa. "E perguntam pelas caipirinhas", arremata Luiza.

CIDA SOUZA / SOU MAIS EU

Mais uma bebê modelo a caminho

■ O que faz um rico e apaixonado empresário (no caso, o americano **JAMIE MAZUR,** 30 anos) que tem uma beleza como **ALESSANDRA AMBRÓSIO,** 27, grávida, nos braços? "Coisa demais", admite o deslumbrado futuro pai. "Tudo o que eu peço. Acaba de fazer uma coisa e já começa outra. Faz massagem, compra comida. Agora, por exemplo, está vendo como levar meu cachorrinho para o Brasil", confirma a modelo gaúcha, que espera uma menina para agosto. Até lá, Alessandra, que por ora interrompeu a carreira e os compromissos com a Victoria's Secret, organiza o enxoval triplo da filha — um para Los Angeles, onde mora Mazur, outro para sua casa em Nova York e um terceiro para o Brasil. "Ela vai ter um estilo bem variado: roupas básicas, chiques e até vestido hippie", descreve.

MICHAEL BEZJIAN / GETTY IMAGES

Editado por Bel Moherdaui — Colaborou Sandra Brasil

Canon

OBAMA ENTRA PARA A HISTÓRIA

A escolha do primeiro negro para concorrer à Presidência dos Estados Unidos por um dos dois grandes partidos quebra um tabu de séculos e manda ao mundo uma mensagem de tolerância. Em cinco meses se saberá se o país lhe dará a chave da Casa Branca

André Petry, ***de Nova York***

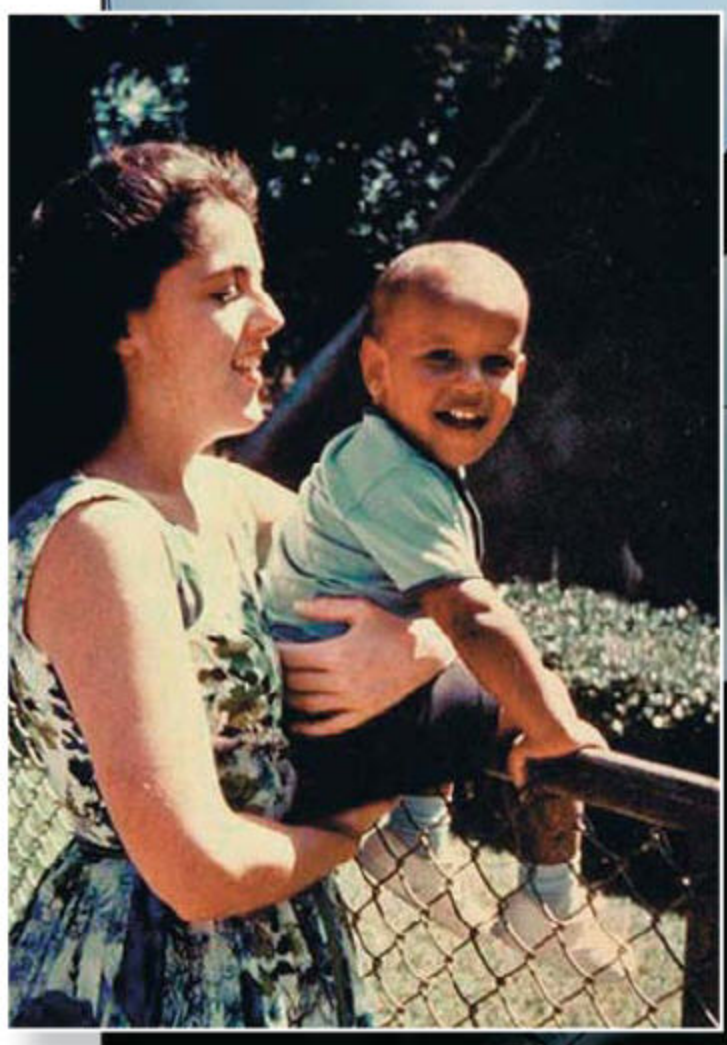
M. SPENCER GREEN/AP

Quando era uma garota de 16 anos, Stanley Ann Dunham passava uns dias em Chicago, sem a vigilância dos pais, e resolveu assistir ao primeiro filme estrangeiro de sua vida. Era 1959. *Orfeu Negro,* do francês Marcel Camus, baseado na peça *Orfeu da Conceição,* de Vinicius de Moraes, acabara de ser lançado. Os atores eram negros, o enredo se desenrolava durante o Carnaval no Rio, a trilha sonora era a gema da bossa nova — e Stanley Ann Dunham saiu do cinema flutuando. Fora a coisa mais linda que vira na vida até então, contaria anos mais tarde. No começo da década de 80, ela visitava seu filho em Nova York e soube que *Orfeu Negro* estava em cartaz. Convidou-o para assistir ao filme, mas, no meio da sessão, seu filho estava entediado com aqueles negros infantilizados na tela. Ele fez menção de sugerir à mãe para ir embora. Levou um susto. Iluminado pelo clarão azul da tela, o rosto de Ann exibia um olhar fascinado. Seu filho então compreendeu tudo.

Compreendeu que, no fim dos anos 50, sua mãe, uma menina branca do Kansas, no conservador e recatado Meio Oeste americano, amara aquilo tudo, amara aqueles negros exóticos num país tropical. Logo depois dessa experiência inesquecível, Stanley mudou-se com os pais para uma terra exótica, o Havaí. E, aos 18 anos, ela, "branca como leite", o encontraria, "negro como breu", numa aula de russo. Ela ficou grávida, casou-se — nessa ordem —, teve o filho e três anos mais tarde já estava separada. Seu filho, ali no cinema, agora compreendia que a trajetória da mãe talvez tenha se dado ao embalo dos sonhos daquela outra vida que o Kansas lhe negava. "Uma vida quente, sensual, exótica, diferente", escreveu o filho, em sua autobiografia. O filho, claro, é Barack Hussein Obama. Sua existência, portanto, talvez deva um fiapo de crédito à sonoridade dos versos que caíram no ouvido de sua mãe naquele cinema em Chicago, ela ainda na flor de seus 16 anos:

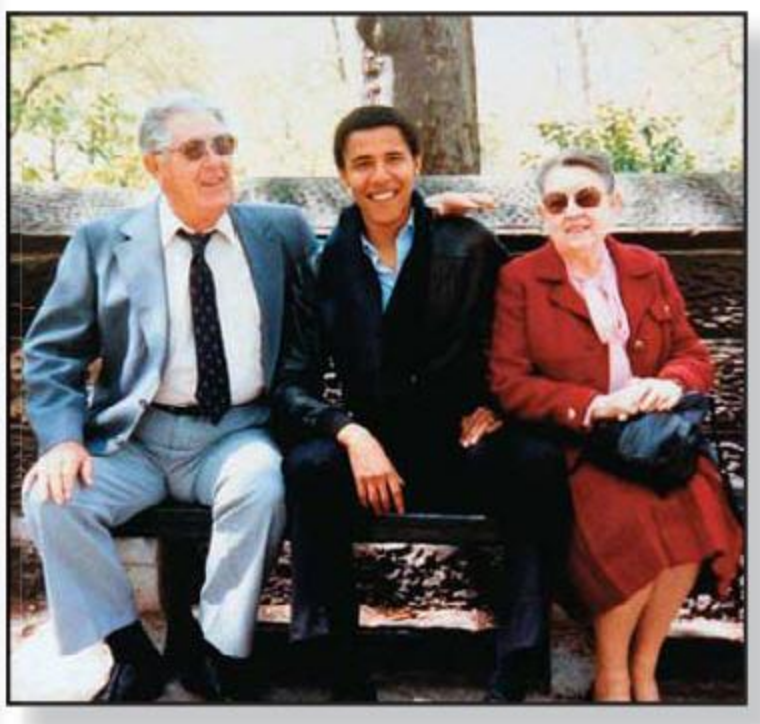
"A gente trabalha o ano inteiro
Por um momento de sonho
Pra fazer a fantasia
De rei, ou de pirata, ou de jardineira
Pra tudo se acabar na quarta-feira".

Mas nada se acabou na quarta-feira. Ao contrário. Na quarta-feira passada, 4 de junho de 2008, Barack Hussein Oba-



AS ORIGENS DE OBAMA

Obama aparece em todas as fotos destas páginas, em diversas fases de sua vida. Em sentido horário, começando pela foto pequena, logo acima: na década de 60, com o pai, queniano; no colo da mãe, Ann, que morreu de câncer nos ovários e útero, em 1995; com sua mulher, Michelle, e as filhas, Malia *(à esq.)* e Sasha *(à dir.),* em maio passado; no seu casamento com Michelle, em 1992; com os avós maternos, na década de 80; e na primeira visita à sua família queniana, em 1987 *(Mama Sarah, madrasta de seu pai, é a de vestido amarelo)*



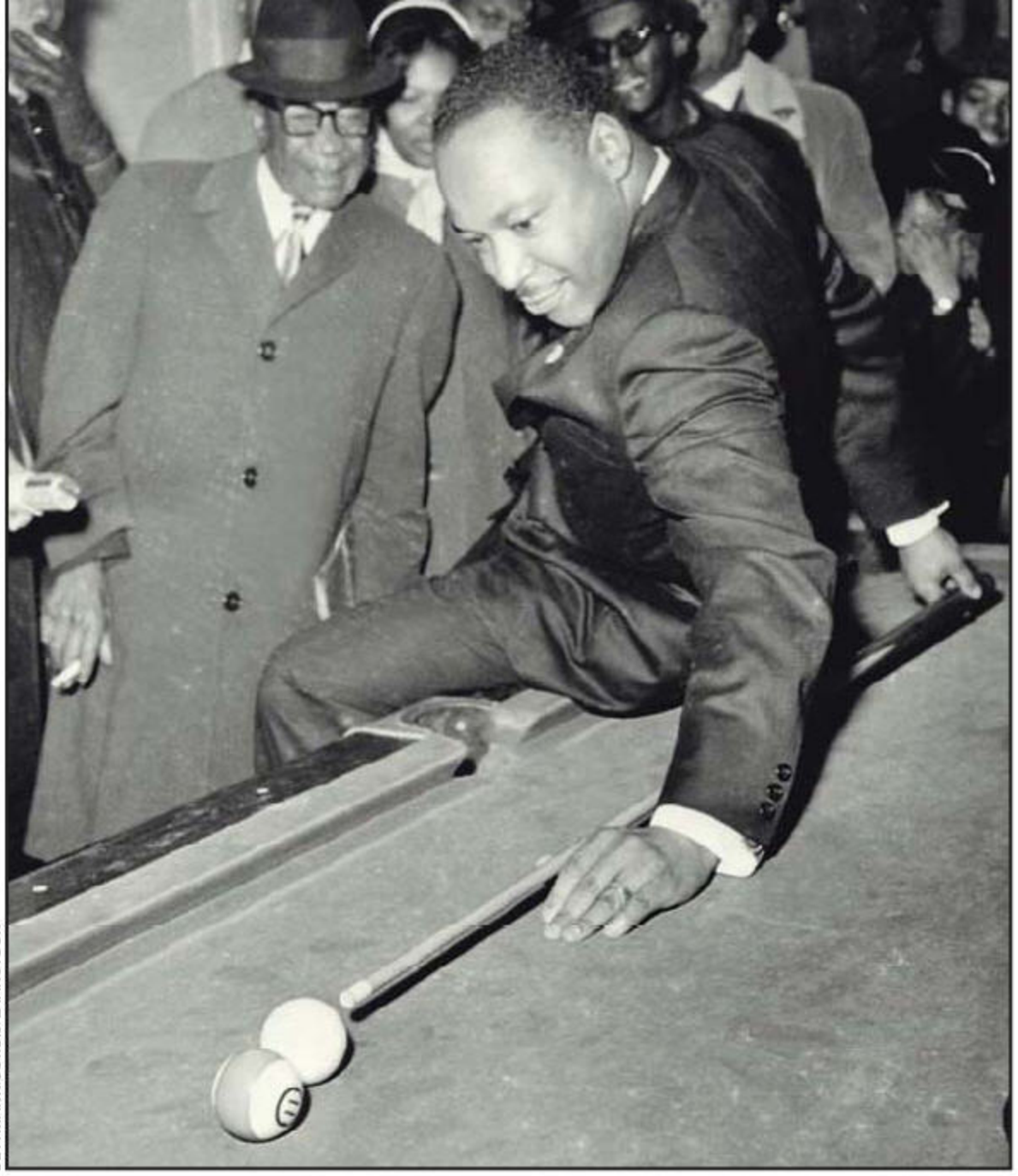
ÁLBUM DE FAMÍLIA, DOUG MILLS/THE NEW YORK TIMES, SOLO/ZUMA PRESS, POLARIS

ma, 47 anos em agosto, acordou para viver seu primeiríssimo dia como o primeiríssimo negro na história dos Estados Unidos a virar candidato à Casa Branca por um partido grande e, portanto, com chance de ser eleito presidente do país. No dia anterior, quando a manhã começou a raiar em Chicago, faltavam 41 delegados para que ele vencesse a disputa. Os eleitores de dois estados, Dakota do Sul e Montana, estavam começando a se encaminhar às urnas para votar nas últimas primárias da temporada, e um superdelegado, como são chamados os caciques do partido que têm voto na manga, veio a público anunciar seu apoio a Obama. Depois, veio outro. E outro. E mais um. À tarde, faltavam apenas doze delegados. O número caiu para sete, cinco, quatro. Quando anoitecia, com os primeiros votos de Dakota do Sul e Montana entrando para o mapa eleitoral, a conta finalmente bateu em 2118 delegados, e o quartel-general da campanha de Obama em Chicago veio abaixo. Gritos, aplausos, assovios, espocar de champanhe: Obama acabava de sagrar-se o primeiro negro a concorrer à Casa Branca com chance real de ser eleito. Extraordinário? Sem dúvida. Mas, diante da grandeza do feito, extraordinário é pouco.

Obama é o primeiro negro a chegar a essa posição depois de 389 anos do desembarque da leva inaugural de escravos

africanos na América inglesa. É o primeiro a chegar lá quando os Estados Unidos vão celebrar no mês que vem 232 anos de vida independente — e democrática. É o primeiro decorridos 143 anos da Guerra Civil Americana, na qual 20000 negros morreram como combatentes das forças da União. Mais: antes de obterem a posição de proeminência política da semana passada, os negros americanos passaram 250 anos sob a escravidão e outros 100 sob o regime de segregação racial, durante o qual eram proibidos de morar no mesmo bairro que os brancos, usar o mesmo banheiro público, ir à mesma escola. No início da década de 60, quando Ann se encantou com o jovem Barack Hussein Obama, então com 23 anos e recém-chegado do Quênia, os casamentos inter-raciais eram proibidos em pelo menos dezesseis estados. Em agosto de 1961, quando ela deu à luz o menino a quem chamaria pelo mesmo nome do pai queniano, a discriminação racial em empregos e lugares públicos não era apenas tolerada. Tinha amparo legal.

A vitória de Obama, por tudo isso, tem a moldura dos feitos que abrem uma nova era. Mesmo que já estivesse se desenhando há meses, sua conquista causou espanto, emoção, admiração, perplexidade. No Harlem, o bairro negro de Nova York, sua escolha foi recebida com eletricidade nas ruas. Atlanta, cidade que serviu de berço ao movimento que ceifou as leis racistas nos anos 60, ficou entre empolgada e incrédula. "Poucos acreditavam, mas enfim o dia chegou", espantou-se Christine King Farris, única irmã viva do lendário líder negro Martin Luther King, assassinado em 1968. "Nunca pensei que viveria para ver isso", disse um farmacêutico aposentado, Arthur Dees, 80 anos. Seu depoimento, publicado no jornal *Los Angeles Times*, dá a dimensão simbólica da mudança. Dees conta que esteve na posse do presidente Dwight Eisenhower em 1953, mas, sendo negro, não podia ir aos restaurantes ou hotéis do centro de Washington. "Eram todos segrega-



BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

A TRAJETÓRIA NEGRA

Acima, King em Chicago, em 1966, e Obama em West Virginia, em maio passado; ao lado, Jesse Jackson, ativista que tentou ser o candidato democrata à Casa Branca em 1984 e 1988, mas nunca deu certo; e o ex-pastor de Obama, Jeremiah Wright, cujos sermões incendiários abriram um rombo no casco do democrata: são imagens que vão do tempo da segregação racial ao do discurso pós-racial

DANNY JOHNSTON/AP

POLARIS/OTHER IMAGES

JAE C. HONG/AP

dos." É impressionante que um mesmo cidadão, como Arthur Dees, possa viver a trajetória que vai da proibição de um negro sentar-se à mesa de um restaurante à — quem sabe — eleição de um negro para sentar-se à mesa do Salão Oval da Casa Branca. E comandar o país que, apesar dos abalos atuais, é a maior potência da história *(veja reportagem na pág. 102)*.

Os olhos do planeta se voltaram para os Estados Unidos. Depois de quase oito anos da política arrogante do presidente George W. Bush, que fez uma guerra sozinho e virou as costas para os dilemas ambientais do mundo, a escolha de um negro, e um negro que passou parte da infância num país islâmico, soa como uma mensagem de tolerância. Tanto que foi recebida com aplausos pela direita e pela esquerda na França. Com elogios dos verdes e dos conservadores cristãos na Alemanha. Sem nenhuma surpresa, no entanto, foi recebida com apreensão no eternamente conflagrado Oriente Médio e com festa descontraída em Nyangoma Kogelo, o miserável vilarejo do Quênia onde mora Mama Sarah, a madrasta do pai de Obama. Sua candidatura, antes da vitória, já produzira interesse pelos recantos do planeta. "Quando estive nas montanhas do Equador, encontrei uma índia analfabeta que torcia por Obama", disse a VEJA o cientista político Rodolfo de la Garza, da

ABRAM ALAS QUE AÍ VEM MICHELLE OBAMA

Quando o marido resolveu candidatar-se, Michelle Obama, 44 anos, queria saber duas coisas: como seria a vida das filhas no tumulto de uma campanha e como o marido conseguiria dinheiro. Quando a equipe lhe apresentou um plano detalhado, Michelle deu seu aval. Ela não manda nada na campanha, não participa de reuniões de estratégia, não dá a linha política — seu negócio é cuidar do marido e de sua imagem. Exige que ele, mesmo no sufoco de uma agenda extenuante, vá ao espetáculo de balé das crianças e compareça às reuniões de pais e mestres na escola. Sua missão é manter a família com os pés no chão, sem deslumbre. "O que me interessa são as coisas do dia-a-dia", diz. Será a perfeita dona-de-casa talhada para ser uma primeira-dama de roda de chá?

Nada. Michelle é articulada, bem-humorada, sarcástica e carrega nas veias um sangue que ferve mais que o do marido. Logo no início das primárias, quando começou a chamar a atenção da imprensa, deu uma saraivada de entrevistas. Disse que Obama ronca, cheira mal de manhã, não põe a manteiga na geladeira e deixa as meias sujas espalhadas pela casa. Foi um rebu. Uns a acusaram de diminuir e emascular o marido. Outros a elogiaram por humanizá-lo, num ponto da campanha em que Obama ainda estava a um passo da santificação. Depois, saudando o crescente apoio ao marido, disse que "pela primeira vez" em sua vida adulta estava "realmente orgulhosa" do seu país. Outro rebu. Acusaram-na de ser impatriótica.

Michelle chegou ao estrelato dizendo que estava tentando "ser o mais autêntica possível" e, na pancadaria da disputa, percebeu que precisava medir tudo, das palavras à barra da saia, sob pena de deixar o marido na linha de tiro. Aos poucos refreou sua espontaneidade e as entrevistas. Mas é um patrimônio político. Quando os negros desconfiavam da negritude de Obama, chamaram Michelle. Crescida no degradado sul de Chicago, onde morou com os pais e o irmão num apartamento de apenas um quarto, ela parecia mais autenticamente negra que o marido. Subiu nos palanques exuberante, e deu o recado. Negra e vitoriosa. Formou-se em sociologia por Princeton, em direito por Harvard. Antes da campanha, fazia 200 000 dólares por ano como administradora de um centro médico.

Conheceu Obama em 1989 e ignorou os encantos e avanços dele, até aceitar o convite para saírem juntos. Estão casados há quinze anos. Obama deu-lhe a liberdade de pensamento que ela não tinha. Michelle deu-lhe a estabilidade familiar que ele não tinha. Em Chicago, não moram muito longe do apartamento onde ela se criou, mas sua casa agora tem três pisos e vale 1,7 milhão de dólares. Michelle não tem babá. Quando viaja pela campanha, quem fica com as "duas pessoinhas" é sua mãe, hoje com 70 anos: "Agradeço a Deus pela vovó". Pelo que representa, pelo que é e pela bela estampa — tudo em cima de 1,80 de altura e longas pernas —, Michelle será, se o marido ganhar, uma primeira-dama inesquecível. Pode apostar.

RICHARD PERRY/THE NEW YORK TIMES

PATRIMÔNIO POLÍTICO **No palanque, Michelle é exuberante: negra e vitoriosa**

SOLTANDO O VERBO

Festejado como orador habilidoso, Obama levanta a massa em seus discursos, embora quase nunca seja muito claro sobre suas idéias. A seguir, seus truques retóricos mais freqüentes:

"Yes, we can" *(Literalmente: "Sim, nós podemos")*
É o grito de guerra de Obama. A frase é concisa, as palavras são curtas, o ritmo é marcado. Nos comícios, a platéia começa a entoá-lo, com Obama dando o compasso, e o coro vai se agigantando até ganhar um clima de transe coletivo

"We are the ones we've been waiting for"
(Literalmente: "Somos aqueles por quem estávamos esperando")
É uma frase recorrente do candidato. O truque retórico, aqui, é dar à sua campanha e à sua candidatura uma aura de obra coletiva. Em inglês, a frase tem um eco de sermão religioso, como uma profecia prestes a se realizar

"...if you are ready for change"
(Literalmente: "...se vocês estão preparados para mudar")
Obama encerra promessas com esse bordão. O apelo, aqui, é encobrir o tom de que o candidato está tentando convencer a platéia e parecer que faz um convite despretensioso — mas fica implícito que só não o aceita quem não está sintonizado com seu tempo

MORRY GASCH/AP

O QUE ELES

Barack Obama

BRA

"Uma maior produção de etanol por parte do Brasil poderia estimular o desenvolvimento econômico sustentável na América Latina e reconfigurar a geopolítica de energia na região, reduzindo a influência propiciada pelo petróleo de Hugo Chávez, da Venezuela."
Março de 2007

AMÉRICA

"Minha política para as Américas será guiada pelo simples princípio de que o que é bom para o povo das Américas é bom para os Estados Unidos."
Maio de 2008

COLÔ

"Nós vamos dar apoio total à luta da Colômbia contra as Farc."
Maio de 2008

HUGO

"Sua previsível e perigosa mistura de retórica antiamericana, governo autoritário e diplomacia com talão de cheques oferece a mesma falsa promessa que as falidas ideologias do passado."
Maio de 2008

Universidade Colúmbia. "Fiquei perplexo. Ela estava informada e se vinculou a ele pela cor da pele." De la Garza previu que Obama venceria Hillary Clinton. Agora, aposta: Obama ganha no dia 4 de novembro do republicano John McCain.

Até o começo do século passado, um negro jamais se sentara à mesa de jantar da Casa Branca. Em 1901, o presidente Theodore Roosevelt convidou para a ceia o ex-escravo e então professor Booker T. Washington. Provocou uma onda de protestos de racistas indignados. Agora, o anfitrião pode vir a ser um negro — na verdade, metade branco e metade negro, mas, para os padrões americanos, inteiramente negro. Um negro parido do sonho da jovem Ann, mulher de personalidade tão fascinante, misto de ingênua e libertária, quanto a do seu filho. No Brasil, caso não estivesse mirando em alguma cota, Obama se consideraria e seria considerado mulato. Mas será que o anfitrião da Casa Branca pode mesmo ser um negro depois de novembro? Obama já ganhou uma parada duríssima. Com 57 primárias em cinco meses, a campanha consistiu num desfile de recordes: foi a mais longa, a mais cara, a mais disputada e a mais participativa. Quase 40 milhões de americanos democratas votaram. Há um ano, derrotar Hillary não era mais que uma quimera. Com inteligência afiada, ambição desmedida, e mentirosa compulsiva, Hillary tem experiência e jogo de cintura. Senadora há oito anos, foi primeira-dama por outros oito. Junto com o marido, Bill, ela é (ou era) dona da máquina de captar dinheiro mais invejada de Washington e tem (ou tinha) ascendência sobre o Partido Democrata, atulhado de "clintonistas".

"Nesta noite, marcamos o fim de uma jornada histórica com o começo de outra — uma jornada que trará dias melhores para o país", disse Obama, na noite de terça-feira, quando se apresentou a uma empolgada massa de eleitores como o candidato democrata. A primeira jornada foi vencer os Clinton, e a segunda não será vencer McCain, mas tentar superar a barreira da raça. Uma pesquisa recente, publicada pela revista *Newsweek*, informa que 72% dos brancos e 75% dos negros acham que os Estados Unidos estão prontos para eleger um negro para a Presidência. Durante as eleições primárias, em levantamentos que indagaram aos eleitores se raça era um dado a ser ponderado na hora de votar, as respostas afirmativas nunca passavam de 30%. O dado é um bálsamo para os obamistas. Mas é preciso considerar que pesquisas sobre questões raciais são como pesquisas sobre sexo — muitos mentem. Na hora do voto, na solidão da cabine eleitoral, os

PENSAM DE NÓS

John McCain

SIL

"Devemos assegurar que o G8, grupo dos oito países altamente industrializados, se torne novamente um clube de liderança das democracias liberais. Deveria incluir o Brasil e a Índia, mas excluir a Rússia." *Março de 2008*

"A liderança do Brasil nas forças de paz da ONU no caótico país do Haiti é um modelo de como incentivar a segurança e a cooperação regionais." *Junho de 2007*

LATINA

"Vamos trabalhar para evitar que Venezuela e Bolívia tomem o mesmo caminho do fracasso para o qual Fidel levou Cuba. E vamos ampliar e fortalecer nossos laços com países importantes como Brasil, Peru e Chile." *Maio de 2008*

MBIA

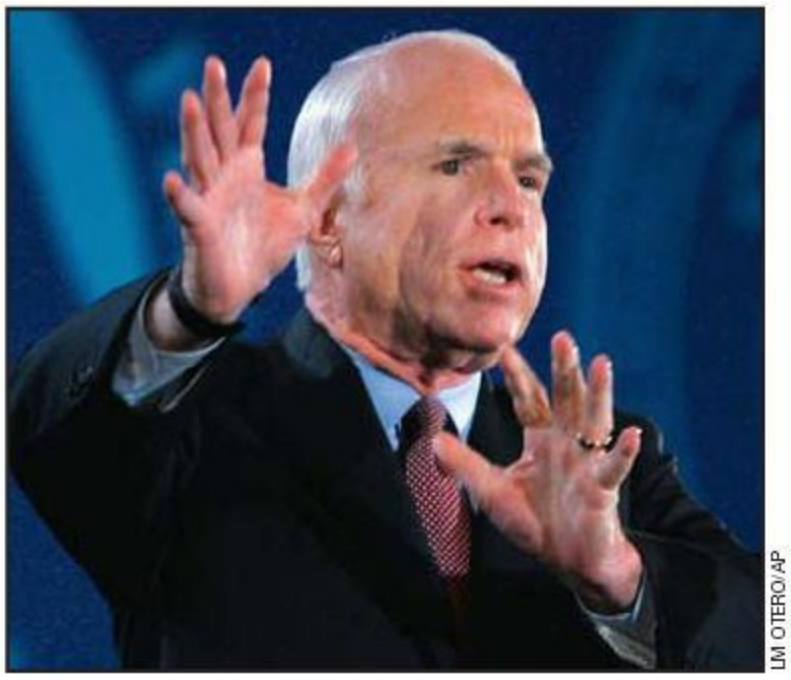
"A Colômbia é um farol de esperança numa região onde os irmãos Castro, Hugo Chávez e outros estão ativamente buscando acabar com o progresso econômico e a democracia." *Maio de 2008*

CHÁVEZ

"Hugo Chávez, como Fidel Castro antes dele, adota o autoritarismo, a agressão e políticas econômicas estatizantes — uma velha receita para o desastre. Apenas o alto preço do petróleo o impede de unir-se rapidamente aos ditadores esquerdistas previamente desacreditados no monte de cinzas da história." *Junho de 2007*

preconceitos raciais podem aflorar. Os resultados das primárias em vários estados indicam que uma quantidade bem superior a 30% de eleitores pode estar olhando a cor da pele do candidato. No Mississippi, 91% dos negros escolheram Obama e 72% dos brancos votaram em Hillary. Estavam votando na cor da pele?

"Nossas pesquisas apontam que 94% dos negros votariam em Obama hoje", disse a VEJA o analista político David Bositis, do Joint Center for Political and Economic Studies. Mas, como os negros correspondem a um décimo do eleitorado, Obama jamais se apresentou como um candidato negro, sectarismo que ajudou o ativista Jesse Jackson a perder a indicação democrata em 1984 e 1988. Obama fez o contrário. Em Iowa, visitou igrejas de negros às escondidas. Na Filadélfia, evitou o distrito mais negro da cidade. Obama queria estar acima da questão racial. Com uma retórica incandescente, com sua fala gingada como um sermão de pastor, com uma linguagem que fala de hinos que cicatrizam a nação, ele não fazia uma campanha. Fazia um movimento. Não era um candidato. Era um transformador. Obama não tinha propostas. Tinha sonhos. Criou assim a obamamania. Aos poucos, os petardos da campanha lhe chamuscaram a aura mágica. O maior dano foi provocado por seu pastor, Jeremiah Wright, cuja igreja Obama freqüentou por vinte anos. O ex-pastor apareceu em vídeos fazendo discursos incendiários contra brancos e "contra a América". Obama



LM OTERO/AP

JULIE JACOBSON/AP

UM JÁ FOI, FALTA O OUTRO

Hillary Clinton, dona da máquina de arrecadar dinheiro e de prestígio decisivo entre os democratas, achava que sua candidatura era imbatível, mas foi atropelada por Obama, cujo alvo agora é o republicano John McCain *(acima):* o país está farto de Bush, de guerra, de crise — mas não de McCain

POETINHA NA SUCESSÃO
Cena de *Orfeu Negro*, de 1959, a que a mãe de Obama assistiu, aos 16 anos, em Chicago: será que haveria Obama sem Vinicius?

rompeu com ele, depois rompeu com a própria igreja. Mas já não era mais o político pós-racial.

Sua trajetória extraordinária é simultaneamente dividendo e prejuízo perante os americanos. Fascina a uns, assusta a outros. Obama morou na Indonésia por três anos durante a infância, o que lhe deu contato com a diversidade, mas também serviu de plataforma de lançamento para os boatos de que é muçulmano. É tratado como negro, mas é muito mais caudatário de sua mãe branca e de seus avós brancos do que de seu pai negro, a quem encontrou poucas vezes. Isso tudo lhe dá uma experiência multirracial única, mas também leva parte da militância negra a achar que Obama não é um preto autêntico. Nem sequer partilha do passado comum da escravidão. O pai de Obama apenas viveu alguns anos nos EUA, teve um filho e voltou para o Quênia, onde morreu em um acidente de carro, em 1982. Seus antepassados, portanto, não são escravos ou ex-escravos. Tudo isso dá um frescor de novidade, mas também dá um arrepio de estranhamento. Por isso, acusa-se Obama de não pôr a mão no coração quando canta o hino, de não usar um broche da bandeira americana na lapela. Em outras palavras, acusam-no de não ser um bom americano.

Casado com Michelle, mulher de pulso firme e humor ferino, Obama tem duas filhas pequenas, Malia e Sasha, e sua casa fica em Chicago. Esteve por lá muito pouco no ano passado, engolfado por uma campanha exaustiva. Tem apetites moderados. Prefere uma xícara de chá orgânico a um copo de uísque. Troca um punhado de batatas fritas por um prato de frutas. Prefere salmão à carne vermelha. Para transportar-se mentalmente para fora da campanha, gosta de ler ficção — John Le Carré, Philip Roth. Na política, é um novato. Passou poucos anos como parlamentar em Illinois e chegou a Washington como senador há menos de quatro. Projetado nacionalmente, tem sido comparado com John Kennedy por seu talento retórico e seu carisma poderoso, além de estar muito ligado à família *(veja o quadro abaixo)*. Também lhe apontam semelhan-

na Casa Branca, insinuando muito de leve que a identidade de datas esconderia algum significado superior à mera coincidência cronológica. Desde que recebeu o apoio de Ted Kennedy, Obama se empenha em capturar a imagem de herdeiro político da família — o que certamente dá voto. No último domingo de maio, depois do diagnóstico do câncer de Ted, Obama foi convidado para substituí-lo na saudação aos formandos da Universidade Wesleyan, historicamente ligada aos Kennedy. No discurso, cobriu Ted de elogios

EM BUSCA DOS KENNEDY

Nos Estados Unidos, a política parece estar sempre à procura de suprir o vácuo deixado por John Kennedy, assassinado em 1963 aos 46 anos. Adicionalmente, ficou a carência eterna de uma primeira-dama para suceder à mulher, Jackie, morta pelo câncer em 1994. O senador Barack Hussein Obama tinha só 2 anos quando uma bala estourou a cabeça de JFK em Dallas. Hoje, ele embarca celeremente em toda canoa capaz de associá-lo à mística dos Kennedy. Primeiro, aproveitou o embalo das comparações com o presidente assassinado — pela semelhança de ambos na retórica, no carisma, na juventude. Depois, faturou alto em janeiro passado ao receber o apoio do senador Ted Kennedy, 76 anos, submetido dias atrás a uma cirurgia para duelar com um recém-descoberto câncer no cérebro. Na semana passada, alvo de uma pressão implacável para escolher a senadora Hillary Clinton como vice em sua chapa, Obama deu um drible nomeando uma comissão de três pessoas que se encarregará — para inglês ver — de procurar opções. Um dos membros da comissão é Caroline Kennedy, 50 anos, a única ainda viva dos quatro filhos de JFK e Jackie.

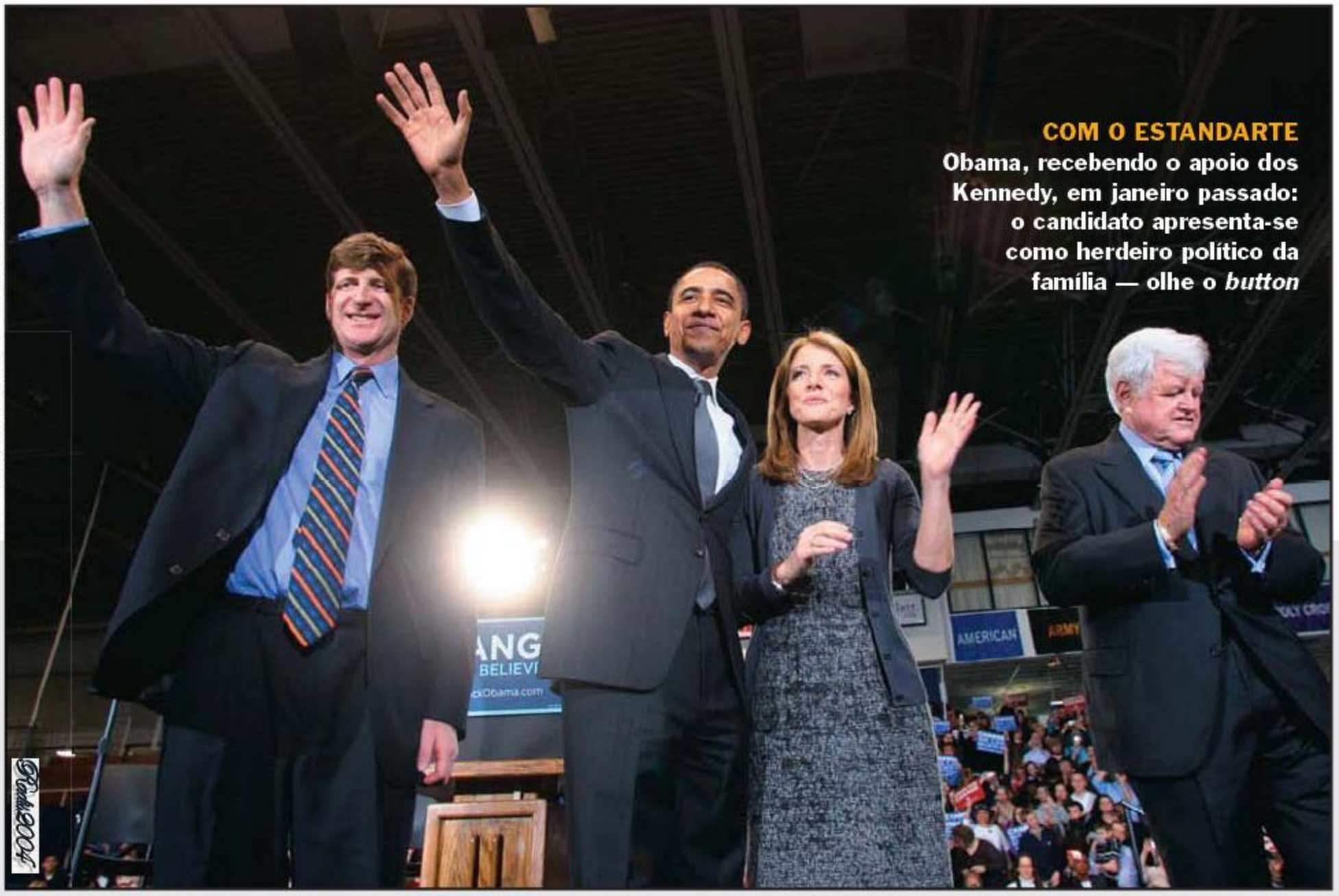
Em campanha, Obama comporta-se como se carregasse o estandarte político dos Kennedy. Já se disse também que a energia de sua campanha, com a enorme mobilização que provocou entre os jovens, evoca o clima da eleição de JFK em 1960. Obama lembra sempre que nasceu em 1961, quando Kennedy cumpria seu primeiro ano

ças com Ronald Reagan por sua habilidade de dizer o que os americanos querem ouvir. Mudança e esperança — eis o binômio de seu discurso para um eleitorado farto de Bush, da guerra, da crise econômica. Tem algo, no tom do discurso, na entonação sermonária, de um Luther King, mas não quer ser um líder negro. Quer ser um líder americano.

No dia 4 de abril passado, no 40º aniversário do assassinato de Luther King, um homem inspirado cuja luta resultou na fundação da moderna democracia americana, Obama fez questão de lembrar a data. Mas deixou claro que a luta de Luther King era por justiça social e econômica — não por justiça racial. Luther King interpretava que a questão racial na sociedade americana de sua época dizia respeito a quase tudo, mas, sozinha, não queria dizer nada. No país que agora despacha um negro para a disputa da Casa Branca, apesar dos enormes avanços registrados nos últimos quarenta anos em termos de igualdade racial, continua sendo assim. Obama, até agora, tem sido exemplarmente vitorioso. Ganhou a indicação democrata, mas ganhar a eleição em novembro é outra coisa. Nas pesquisas mais recentes, está à frente de McCain, mas nunca mais do que 6 pontos. O eleitorado americano é mais branco e mais conservador do que o eleitorado democrata. Por enquanto, Obama só tem o que comemorar. Na semana passada, disse que faria uma raríssima trégua na campanha e passaria o fim de semana em Chicago, com a família. Mandou dizer que faria um passeio de bicicleta com as filhas e sairia para uma noite romântica com a mulher. Fica a sugestão para que mostre a Michelle os versos de Vinicius que sua mãe ouviu em forma de canção meio século atrás na mesma cidade de Chicago:

"A felicidade é como a gota
De orvalho numa pétala de flor
Brilha tranqüila
Depois de leve oscila
E cai como uma lágrima de amor". ■

veja.com CONHEÇA O PAÍS: OS EUA EM
www.veja.com.br/paises



FOTOS DAMON WINTER/THE NEW YORK TIMES, JASON REED/REUTERS

COM O ESTANDARTE
Obama, recebendo o apoio dos Kennedy, em janeiro passado: o candidato apresenta-se como herdeiro político da família — olhe o *button*

e, em tom perigosamente próximo do epitáfio, defendeu o legado político da família.

É intrigante o véu de encantamento que cobre os Kennedy até hoje, considerando que a história da família já foi fartamente divulgada e não tem especial nobreza. O patriarca Joseph Patrick Kennedy, o velho Joe, construiu sua fortuna contrabandeando uísque durante a Lei Seca e fez de tudo — tudo mesmo — para ter um filho presidente. Arranjou para JFK uma condecoração fajuta de herói de guerra, escondeu que a amante do filho era espiã nazista e comprou-lhe prestígio intelectual, pagando jornalistas e acadêmicos para escrever artigos que o filho assinava. A própria passagem de JFK pela Casa Branca, chamada de "reinado de Camelot", ficou a léguas da sobrançaria que o apelido sugere. Teve a atrapalhada invasão de Cuba na Baía dos Porcos, incubou o desastre da Guerra do Vietnã, mas — reconheça-se — evitou um confronto nuclear devastador com os soviéticos. Além disso, é intrigante que, num país de tradição puritana, a obsessão sexual do presidente incomode tão pouco. JFK só não foi flagrado por Jackie farreando com duas meretrizes na piscina da Casa Branca porque, em episódio célebre, os seguranças distraíram-na enquanto ele e as companhias fugiam — pelados.

OS SÉCULOS AMERICANOS

Japão, nos anos 70, Europa, nos 90, e, agora, China. Eles desbancariam os Estados Unidos. A verdade é que a hegemonia dos EUA não tem data para terminar

Giuliano Guandalini

A história das decadências americanas está confinada aos best-sellers. Nos anos 70, o perigo vinha do outro lado do mundo e foi propagado pelo livro *Japão, Como Número 1 — Lições para a América*, de Ezra Vogel. Nos anos 90, o papel de anunciar o fim da hegemonia econômica nas livrarias ficou por conta do economista Lester Thurow com seu *Cabeça a Cabeça*, narrativa então levada a sério sobre como a Europa engoliria a economia americana, risco elevado pelo autor à mesma categoria da ameaça representada na Guerra Fria pela União Soviética. Mais recentemente, as notícias da decadência inevitável dos Estados Unidos saltaram para os jornais das páginas de outro best-seller, *Colosso: Ascensão e Queda do Império Americano*. Fala-se em mundo multipolar e aponta-se agora a China como a sucessora dos Estados Unidos na liderança do planeta. Prevê-se que até 2020 o PIB chinês terá alcançado o americano. Isso pode vir mesmo a ocorrer, embora projeções sejam por natureza apenas a amplificação no tempo de uma realidade atual que pode ou não se materializar. A liderança mundial não se dá somente pela pujança econômica, mas pela superioridade intelectual, moral, política, cultural, tecnológica e científica. Isso não se constrói apenas enchendo contêineres com badulaques produzidos com mão-de-obra escrava e vendidos a preço de banana nas feiras de desconto do mundo.

Quando se examina, por exemplo, o sucesso popular da candidatura do negro Barack Hussein Obama, a superioridade moral dos Estados Unidos se projeta. Os negros, lembre-se, com apenas 13% da população, são minoria no país. As multidões que Obama mesmeriza com seus discursos — em que escolhe bem as palavras para não se elitizar muito, e não o contrário — são predominantemente formadas pela maioria branca. Para capturar a grandeza da situação, imaginemos um candidato concorrendo às eleições presidenciais, digamos, no Irã cujo nome fosse Robert Stewart Spencer, que houvesse estudado em uma escola católica e seu pai tivesse nascido em Israel. Obama é um fenômeno de reinvenção da democracia americana, um bálsamo para as feridas abertas pelo presidente que sai no início do próximo ano, George W. Bush. Embora o júri da história ainda esteja reunido para o julgamento de Bush, a realidade de seu governo, uma mistura de virtude, miopia e força bruta, não foi bem assimilada pelos americanos e pelos cidadãos de todo o mundo. No discurso de aceitação de sua candidatura, feito em julho de 1960, o ex-presidente John Kennedy debruçou-se sobre essa capacidade de regeneração da democracia. "Depois de *(James)* Buchanan, esta nação precisou de *(Abraham)* Lincoln; depois de *(William Howard)* Taft, nós precisamos de *(Woodrow)* Wilson; depois de Herbert Hoover, nós precisamos de Franklin Roosevelt — e depois de oito anos de narcolepsia a nação precisa de uma liderança forte e criativa na Casa Branca." Nessa linha de raciocínio, em que a herança de presidentes desastrosos precisa ser endireitada por um sucessor mais preparado, depois de Bush os Estados Unidos teriam muito a

REEQUILÍBRIO DE FORÇAS

Em conjunto, os países do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) já são tão ricos quanto os Estados Unidos

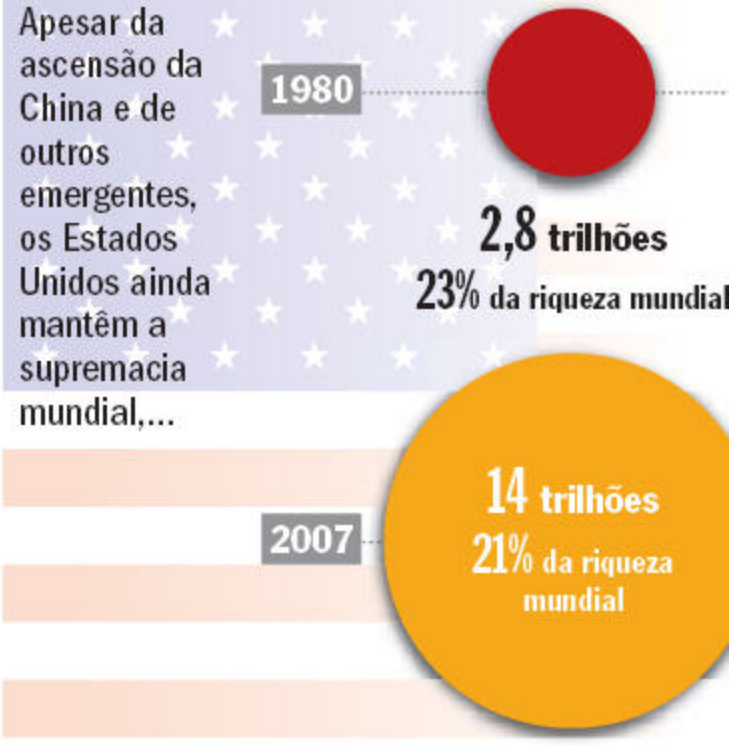
Participação dos EUA no PIB mundial

Participação do Bric no PIB mundial (em paridade de poder de compra)

EUA EM DOIS MOMENTOS

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) (em dólares)

Apesar da ascensão da China e de outros emergentes, os Estados Unidos ainda mantêm a supremacia mundial,...



...mas o próximo presidente terá de lidar com fragilidades crescentes

POUSO FORÇADO (crescimento do PIB)

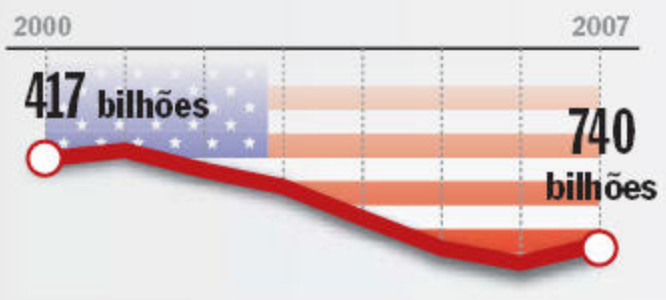
* Previsão

DEPENDÊNCIA MENOR

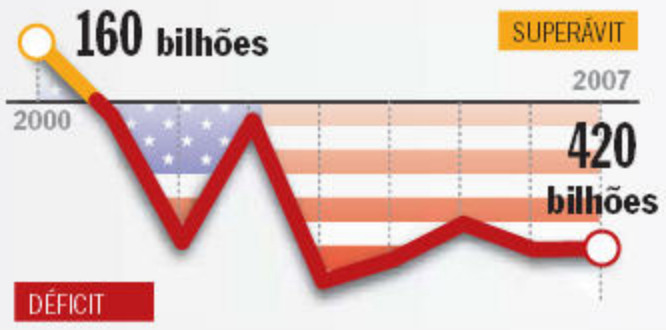
Caiu a participação americana nas exportações brasileiras

	IMPORTAÇÕES (em dólares)	EXPORTAÇÕES (em dólares)	CONSUMO DE PETRÓLEO (em barris ao dia)	PATENTES (registros ao ano)	MERCADO FINANCEIRO (total dos ativos, em dólares)
1986	257 bilhões 12% do total mundial	225 bilhões 11% do total mundial	17 milhões 28% do consumo mundial	38 000 54% do total mundial	
1990					15 trilhões 35% do total mundial
2006	2 trilhões 15% do total mundial	1 trilhão 9% do total mundial	21 milhões 25% do consumo mundial	90 000 52% do total mundial	
2006					56 trilhões 33% do total mundial

DÉFICIT EXTERNO (em dólares)



DÉFICIT PÚBLICO (em dólares)



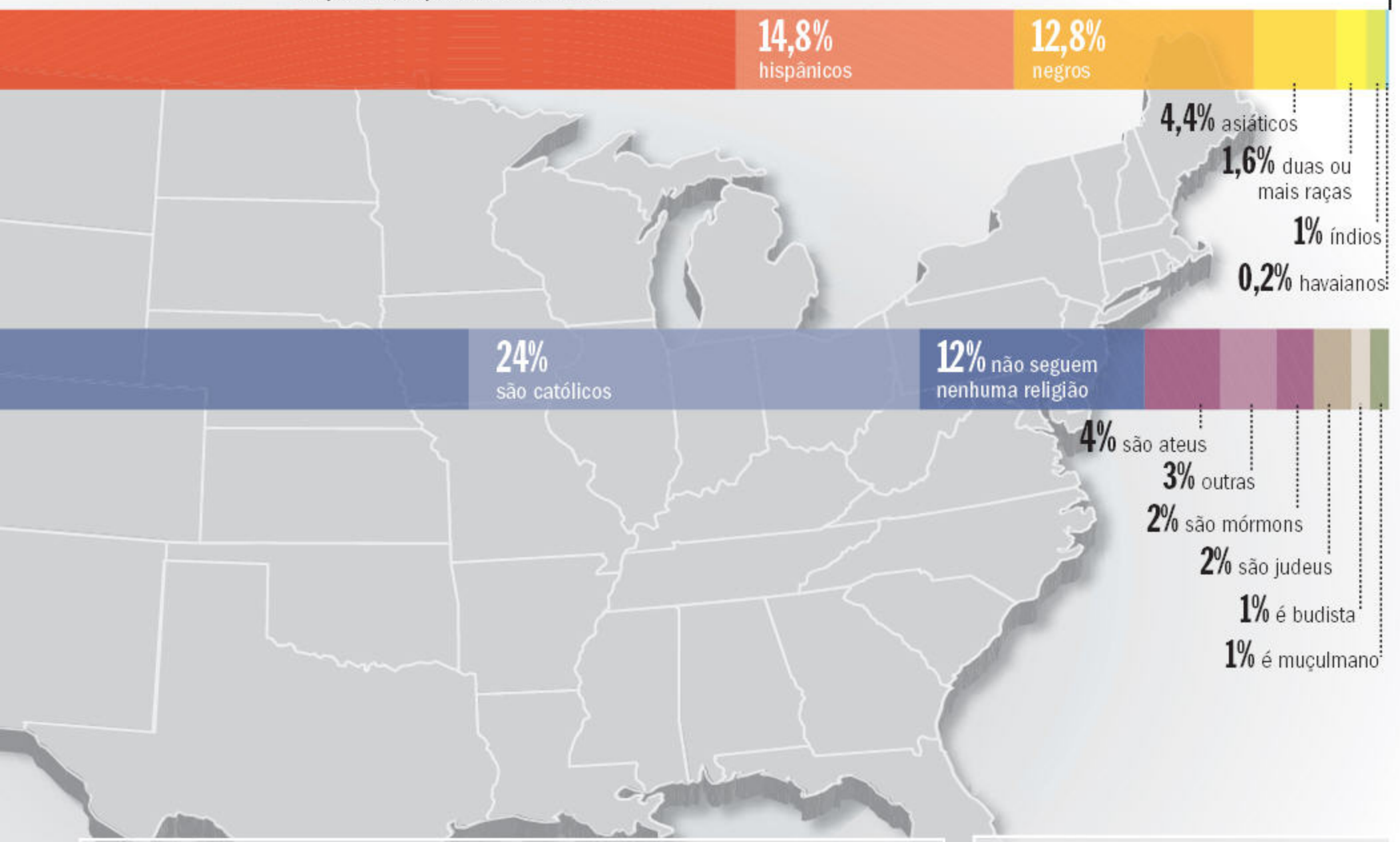
DESEMPREGO (população economicamente ativa)

Fontes: *Bradesco, FMI, Bureau of Economic Analysis, Bureau of Labor Statistics e McKinsey*

QUANTOS SÃO

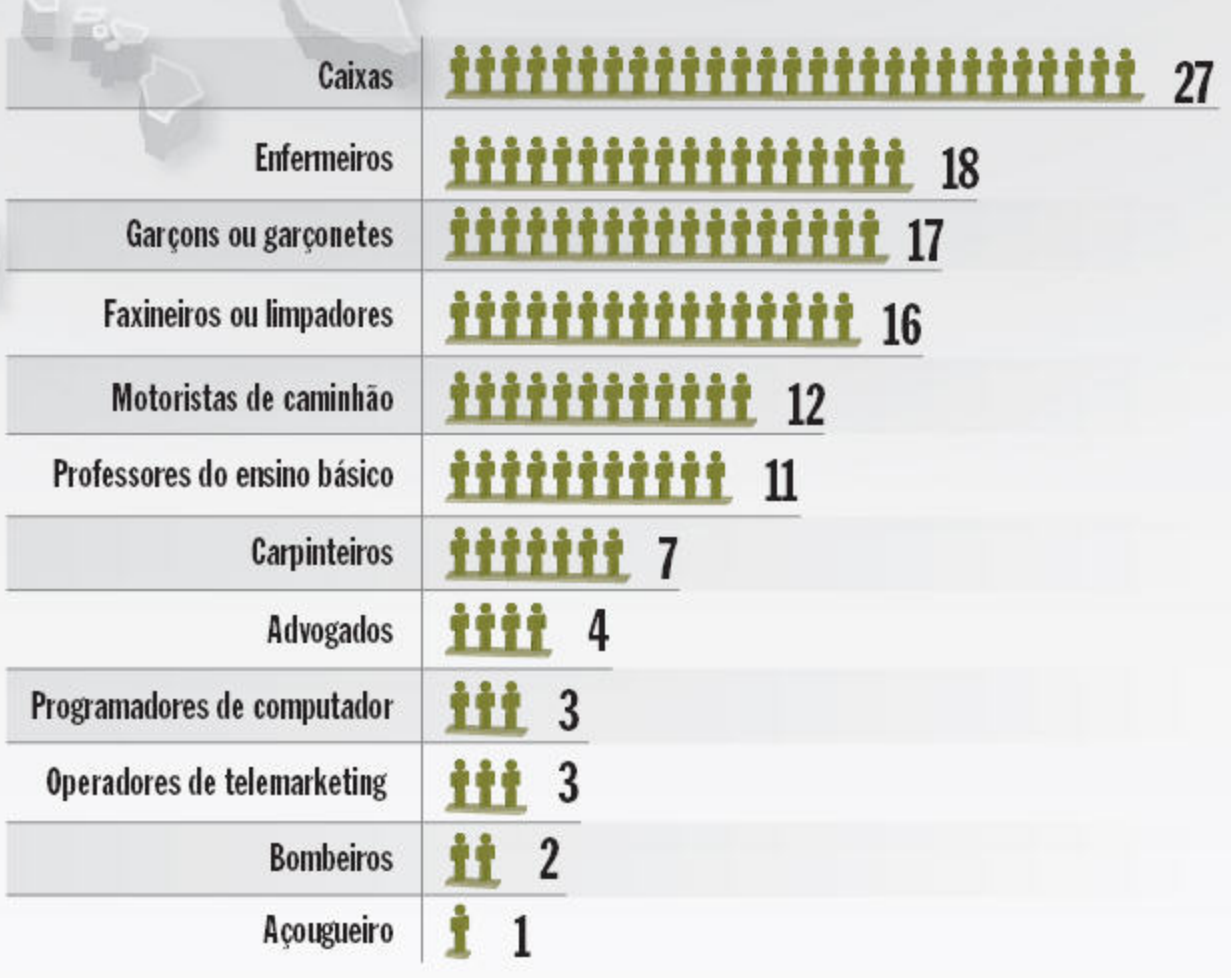
305 milhões

de pessoas, a terceira maior população do planeta, depois de China e Índia



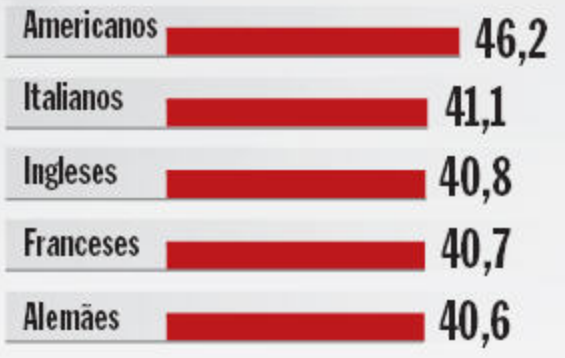
COMO GANHAM A VIDA

De cada 1 000 trabalhadores...

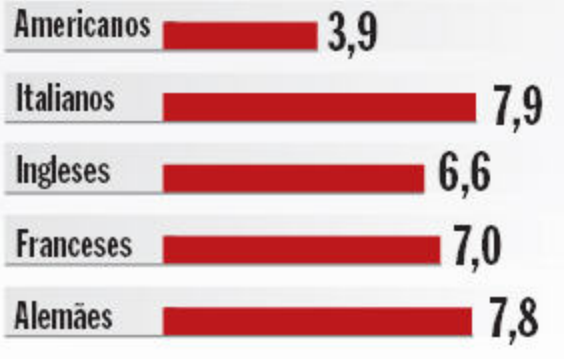


QUANTO TRABALHAM

Média anual, em semanas



Semanas efetivas de férias



Fontes: *Census, CIA World Factbook* e Time

MIKE BLAKE/REUTERS

Petróleo a 140 dólares o barril: a gasolina mais cara da história nos EUA

ganhar com Barack Obama. Não é difícil melhorar se se toma como válido para todo o mundo o diagnóstico da política de Bush para o Oriente Médio feito pelo analista Aaron David Miller: "A equipe de Bush, em oito anos, conseguiu colocar os Estados Unidos na posição inédita de 'não ser admirados, temidos nem respeitados'".

A crítica planetária atual em relação aos americanos vai de sua resistência em abrir mão de subsídios agrícolas ao seu descompromisso diante das questões ambientais. "Reverter a atitude de Bush de simplesmente manter a cabeça enfiada na terra diante do aquecimento global é, talvez, a mais importante tarefa do próximo governo", afirmou o professor de Harvard Kenneth Rogoff, ex-economista-chefe do Fundo Monetário Internacional (FMI). A administração Bush poderá ser lembrada como aquela que nunca fez tão pouco com tanto. Os Estados Unidos dispõem das melhores universidades do mundo, são campeões disparados em cientistas premiados com o Nobel, registram mais patentes do que todos os seus concorrentes diretos somados. Com um PIB de 14 trilhões de dólares, mesmo que eles cresçam apenas 1%, estaremos falando de um Chile por ano sendo agregado à riqueza do país.

No momento, o país luta para escapar da recessão. O estouro da bolha imobiliária desarticulou as finanças do país. A taxa de desemprego subiu para 5,5% e há 8,5 milhões de pessoas sem trabalho. Um número crescente de famílias enfrenta dificuldades para honrar seus financiamentos imobiliários. Existe 1,3 milhão de casas à venda no país porque seus antigos donos deixaram de pagar as hipotecas. A inflação subiu de patamar, entre outros fatores, por causa do petróleo a cada dia mais caro e da dependência enorme que a economia dos Estados Unidos tem do combustível. "A economia americana não passa por um de seus melhores momentos. Uma mostra disso é que o dólar perdeu parte de seu encanto como reserva de valor", disse a VEJA o professor de Stanford Mike Spence, prêmio Nobel de Economia de 2001. "O governo terá de diminuir o déficit fiscal e elevar a taxa de poupança, para que assim seja reduzido o saldo negativo nas contas externas."

Em outras palavras, se o rombo nos déficits gêmeos (nas contas externas e internas) não for estancado, a moeda americana tenderá a perder mais ainda seu valor. Pode também, e isso seria mais sério, perder seu papel de referência nas transações comerciais mundiais. Mas, em comparação com encruzilhadas que outras nações e os próprios Estados Unidos enfrentaram no passado, a crise atual é contornável com os recursos e instrumentos de política econômica de que o país dispõe. Acima de tudo, os americanos mantêm o seu espírito empreendedor e arrojado, calcado na livre iniciativa, na democracia e no império da lei. Essas virtudes continuam inabaláveis e independem do que pensam seus presidentes. Enquanto essa situação perdurar, a decadência americana vai ficar confinada à prateleira de best-sellers das livrarias. ■

QUEM SÃO OS AMERICANOS

COMO SE DIVIDEM

65,2% brancos

NO QUE CRÊEM

51% são protestantes

DE CADA 1 000 AMERICANOS...

- **568** vivem no mesmo estado onde nasceram
- **455** estão empregados
- **420** votaram na última eleição presidencial
- **405** são casados
- **173** falam outra língua, além do inglês, em casa
- **159** não têm seguro-saúde
- **126** vivem na pobreza
- **122** têm 65 anos ou mais
- **23** estão na cadeia ou em liberdade condicional
- **5** estão em atividade militar
- **1** está no jardim-de-infância

TAXA DE FERTILIDADE

(filhos por mulher)

Hispânicas	2,82
Negras	2,02
Asiáticas	1,90
Brancas	1,85
Índias	1,73

TODO O PODER AOS ESPIÕES DE CHÁVEZ

Em sua marcha para criar um estado policial, o venezuelano decreta a delação obrigatória

Diogo Schelp

Derrotado seis meses atrás no referendo com o qual tentou atribuir-se o direito de se reeleger presidente quantas vezes quisesse, Hugo Chávez não desistiu de seus planos de sepultar a democracia na Venezuela. Nos últimos dias de maio, sem que o assunto tenha sido publicamente discutido, o presidente criou por decreto um sistema de inteligência que obriga todos os cidadãos a colaborar com os espiões do governo. Quem não o fizer poderá ser condenado a cumprir de dois a seis anos de cadeia. Juízes e promotores têm obrigação especial de passar ativamente informações à polícia política. A Lei de Inteligência e Contra-Inteligência tem por objetivo declarado reunir dados que ajudem na defesa da segurança nacional. Como na lei a expressão é deixada sem definição, o próprio governo tratou de explicar seu verdadeiro significado. "Os órgãos de inteligência devem fazer frente à ingerência dos Estados Unidos nos assuntos internos do país", disse o ministro do Interior e Justiça, Ramón Rodríguez Chacín. Como Chávez considera que toda e qualquer oposição a seu governo tem influência americana, fica entendido que o objetivo da reforma é a repressão política.

Apesar dos maus modos autocráticos de Chávez, o país permanecia formalmente uma democracia. O novo sistema de segurança e a obrigatoriedade da delação mudam o panorama. A Venezuela começa a se transformar em um estado policial, similar ao cubano. O ponto crucial dessa mudança está no fato de que agora o governo pode definir quando um cidadão infringe ou não a lei. Dessa forma, a população se torna refém do regime. "Chávez subverteu a regra democrática de que o estado deve satisfação ao cidadão, não o contrário", diz o cientista político Jorge Zaverucha, coordenador do Núcleo de Estudo de Instituições Coercitivas, da Universidade Federal de Pernambuco. Chávez aprendeu com Fidel Castro a utilidade de uma rede de espionagem com a missão de identificar cidadãos desconten-

HOWA EDYANES/AP

OS MODELOS DO CORONEL

CUBA

A figura do dedo-duro é institucionalizada: todo quarteirão tem um Comitê de Defesa da Revolução (CDR), cuja função é patrulhar a conduta dos moradores. Até mudar de casa sem autorização do governo é motivo para ser denunciado. Os espiões do regime usam e abusam do poder, a ponto de extorquir os vizinhos.

ADALBERTO ROQUE / AFP

Protesto de mulheres de presos políticos é reprimido em Havana: espiões do regime estão em toda parte

Chávez cercado por guarda-costas cubanos: nova lei cria rede de espionagem para controlar a oposição

Paulo2004

tes. Esse tipo de controle social, em que as pessoas se policiam umas às outras, é eficiente em garantir a lealdade de todos ao estado. Em Cuba, essa função é desempenhada pelos Comitês de Defesa da Revolução (CDRs). Criados em 1960 sob o lema "toda dissidência é uma traição", estão presentes em cada quarteirão e nominalmente reúnem mais da metade da população da ilha. Toda essa gente tem a obrigação de informar à polícia política qualquer conduta suspeita dos vizinhos.

No caso da Venezuela, o papel de vigilância que em Cuba cabe aos CDRs será desempenhado pelas inúmeras organizações assistencialistas criadas por Chávez. Na nova lei, elas são chamadas de órgãos de apoio às atividades de inteligência do estado. Isso significa que líderes comunitários e presidentes de cooperativas serão considerados informantes privilegiados da polícia chavista. Esse esquema de delação compulsória já foi testado no bloco soviético. O resultado foram sociedades orwellianas, em que vinganças pessoais, entre outras motivações mesquinhas, levaram à delação. "Outros exemplos de estados policiais já mostraram que o autoritarismo miúdo dos pequenos agentes torna a vida dos cidadãos um inferno", diz José Vicente da Silva, ex-secretário nacional de Segurança Pública. A Stasi, o serviço secreto da Alemanha Oriental, era tão eficiente na supressão da liberdade que Fidel Castro convidou seus agentes para assessorá-lo na montagem de sua própria polícia política. Nesse aspecto, o modelo chavista de vigilância ideológica é ainda mais perverso. Nem os alemães-orientais ousaram emitir uma lei tornando a delação obrigatória. ■

Arquivos da Stasi em Berlim: a polícia tinha fichado um terço da população

RAINER JENSEN / CORBIS / LATINSTOCK

ALEMANHA ORIENTAL

Um dos maiores aparatos montados para espionar os próprios cidadãos existiu na Alemanha comunista. Era formado por 100 000 agentes e 600 000 informantes. Filhos denunciavam os pais e amigos espionavam-se uns aos outros. A suspeita de dissidência podia levar um denunciado às salas de interrogatório da polícia secreta.

Datas

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

GAMMA/OTHER IMAGES

Cena de *O Óleo de Lorenzo*, à esquerda, e Odone: morte precoce, mas não por adrenoleucodistrofia

Morreram: o guitarrista americano **Bo Diddley,** considerado um dos precursores do rock'n'roll, juntamente com Chuck Berry, Little Richard e Jerry Lee Lewis. Diddley ajudou a criar a batida do gênero e influenciou Elvis Presley, os Beatles e os Rolling Stones, mas lamentava não ser tão reconhecido como acreditava merecer. Quando começou a carreira, nos anos 50, ganhava tão pouco que precisava reforçar o orçamento trabalhando como empacotador, ascensorista e boxeador profissional. Diddley criou ainda um modelo de guitarra retangular. Diabético e hipertenso, sofreu um ataque cardíaco e um derrame no ano passado. Dia 2, aos 79 anos, de parada cardíaca, em Archer, nos Estados Unidos.

■ **Mel Ferrer,** galã de Hollywood nos anos 50 e 60. Filho de um médico cubano e de uma socialite americana, Ferrer abandonou o curso de medicina para se dedicar à arte. Primeiro, tentou a literatura. Depois, passou a dançar na Broadway. Aos 23 anos, ingressou no cinema. Levaria mais de uma década até alcançar a fama. Em 1956, aos 39 anos, protagonizou *Guerra e Paz* ao lado de Audrey Hepburn, com quem viria a se casar e ter um filho. Ferrer também tentou as carreiras de diretor e produtor de cinema, mas não obteve tanto êxito. Dia 2, aos 90 anos, de causas não reveladas, na Califórnia.

■ **Lorenzo Odone,** cuja história foi retratada no filme *O Óleo de Lorenzo*, de 1992, interpretado por Susan Sarandon, Nick Nolte e Zack Greenburg. Aos 6 anos, Lorenzo foi diagnosticado com adrenoleucodistrofia (ALD), um mal degenerativo. Seus pais, então, começaram a pesquisar um remédio que, ao menos, estacionasse a doença, apesar da descrença dos médicos. Em 1985, eles conseguiram encontrar uma fórmula eficaz — um óleo de oliva e colza, daí o título do filme. Lorenzo, que tinha 30 anos, sucumbiu a uma pneumonia que, segundo seu pai, não tem relação com a ALD. Dia 30, na Virgínia, Estados Unidos.

Desapareceram: as cinzas de Kurt Cobain, o líder do grupo de rock Nirvana, que se suicidou em 1994. Sua viúva, a cantora Courtney Love, guardava as cinzas numa bolsa cor-de-rosa em forma de urso de pelúcia. Dia 2, em Los Angeles.

Anulada: pelo Tribunal Constitucional da Turquia a **emenda que permite que as mulheres usem o véu islâmico nas universidades.** A Justiça considerou que a medida viola o caráter laico que está na base do moderno estado turco. Dia 5, em Ancara.

Declarada: pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro **a improcedência da ação do ministro da Comunicação Social, Franklin Martins, contra o colunista de VEJA Diogo Mainardi e a Editora Abril.** Em 2006, Mainardi revelou que Martins, então comentarista da Rede Globo, intercedera para que seu irmão e sua mulher conseguissem emprego no governo. Dia 3, no Rio. ■

FRANK MICELOTTA/GETTY IMAGES

Kurt Cobain: suas cinzas sumiram

Exonerados: pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo **catorze delegados de Circunscrições Regionais de Trânsito.** Eles integram uma quadrilha de venda de carteiras nacionais de habilitação. Dez atuavam na Grande São Paulo e quatro na Baixada Santista. Dia 6, em São Paulo.

AP

Audrey Hepburn e Mel Ferrer: casados por catorze anos

vivo

BlackBerry™

Sinal de qualidade para você falar onde quiser.

Guia de navegação para chegar onde quiser.

Disponível também em Pink.

O Vivo Co-Piloto é um serviço disponível em mais de 150 cidades que transforma o seu Vivo em um guia de navegação. Com o Vivo Co-Piloto você recebe instruções de direção com voz e mapas na tela durante todo o percurso para chegar com facilidade onde quiser.

Novo BlackBerry® Pearl™ 8110 em Titanium com Vivo Co-Piloto.

- GPS • Multimídia Player - MP3 e gravação de vídeos
- Câmera 2 Mp com Flash • Micro SD Card de 1 GB
- Acesso a e-mails, internet e Messenger

A partir de
R$ 249
no Vivo Escolha 650
+ Pacote BlackBerry

www.vivo.com.br/blackberry

vivo Sinal de qualidade.

Oferta válida de 1/6/2008 a 30/6/2008 (limitada aos estoques). Consulte preços, condições de contratação, utilização dos serviços, área de cobertura e mais informações em www.vivo.com.br. Oferta de planos e aparelhos sujeita a permanência mínima de 12 meses (conforme condições contratuais) e a análise de crédito. Limite de 2 (dois) aparelhos por CPF, a cada 6 meses para novas ativações e a cada 12 meses para troca de aparelho, para planos individuais (esta oferta não é válida para aquisição em planos compartilhados ou troca de aparelhos durante vigência do contrato de permanência). Envio e recebimento de e-mail, além de visualização de arquivos disponível mediante contratação do serviço BlackBerry BIS. Acesso ilimitado à internet e e-mails somente através dos smartphones. Para utilizar o Vivo Co-Piloto, o cliente deve realizar solicitação pelo próprio aparelho (valor mensal: R$ 17,99). Consulte legislação de trânsito para utilização do serviço Vivo Co-Piloto em seu automóvel. Os mapas e localizações são fornecidos por terceiros, sendo destes a responsabilidade. Consulte área de cobertura do serviço em www.vivo.com.br/vivocopiloto. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com o Vivo Chip. Consulte disponibilidade dos serviços GSM em sua região. Imagens meramente ilustrativas. Research in Motion, o logo RIM, BlackBerry, o logo BlackBerry e SureType estão registrados no U.S. Patent and Trademark Office (Secretaria de Patentes e Marcas Registradas dos EUA) e podem estar registrados ou ter registro penente em outros países. Essas e outras marcas da Research in Motion Limited são utilizadas sob licença.

Álcool

Planta, Brasil.

O agronegócio gera 640 bilhões de reais por ano para o Brasil, fornecendo alimentos para todos os brasileiros e para mais de uma centena de países.

Para sustentar toda esta produção de alimentos, de geração de empregos, divisas e impostos para o país, a produção de fertilizantes é essencial. Sem fertilizantes muitas áreas seriam improdutivas e o equilíbrio entre oferta e demanda de alimentos não mais existiria.

Hoje, no Brasil, mais de 120 empresas integram o setor de fertilizantes promovendo uma importante difusão de informações, investimentos em tecnologia, assistência técnica aos produtores, garantia de qualidade e pontualidade de entrega.

É o trabalho destas empresas que sempre garantiu o adubo que o país precisa para ser uma das maiores expressões da agropecuária e da produção de energia renovável do mundo.

Só em 2007 estas empresas forneceram 25 milhões de toneladas de adubos ao agricultor brasileiro. E o objetivo é continuarem contribuindo com investimentos para produzir muito mais.

Pode plantar Brasil, porque o adubo, nós garantimos.

E com adubo, o país anda.

ANDA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL
PARA DIFUSÃO DE ADUBOS

O RIO É FASHION: FASHION RIO.

A MODA DO BRASIL QUE O RIO FAZ ACONTECER.

O mundo da moda vive essa semana um de seus mais esperados momentos. Com o Fashion Rio Primavera-Verão 2009, o Sistema FIRJAN e o SENAI Moda realizam, mais uma vez, o evento que é hoje vitrine do que se cria e se produz de melhor e de mais surpreendente em nosso país. Idéias, conceitos e propostas novas desfilam a cada dia no Fashion Rio, exibindo toda a criatividade brasileira e atraindo os olhares do mundo para lançamentos que sempre fazem sucesso. Assim como as coleções que apresenta, o Fashion Rio é puro estilo.

Um estilo inconfundível.

EURO RSCG CONTEMPORÂNEA

FASHION RIO

Evento Oficial da Moda Brasileira no Rio de Janeiro

PRIMAVERA VERÃO 2009

7 A 13 DE JUNHO
MARINA DA GLÓRIA

Realização:

SENAI moda | Sistema FIRJAN

Decisão do ouro em cabo-de-guerra e o estreante bicicross: o primeiro não tinha fãs. O segundo pretende atrair o público jovem

Contrastes

DESDE O TEMPO DO CABO-DE-GUERRA

Não apenas os equipamentos, os recordes e as regras mudaram em 112 anos de Olimpíadas. Esportes também foram aceitos ou expulsos

Uma avaliação comparativa das Olimpíadas modernas, a partir da primeira, em 1896, permite um passeio pelas mudanças globais ocorridas nesse período, da tecnologia à cultura. Na estréia, não havia atletas femininas. Em 1900, a primeira tenista jogou de vestidão e botina. O atleta do salto com vara disputava com uma pesadíssima e frágil vara de bambu. Devido à falta de monitoramento confiável, os juízes deram o ouro da maratona de 1904 a um americano que fizera parte do trajeto de automóvel. Descoberta a trapaça, a medalha passou ao segundo colocado, que, por sua vez, revelou ter turbinado o desempenho com doses de estricnina e conhaque. Os exames antidoping só começaram a ser feitos em 1968, no México.

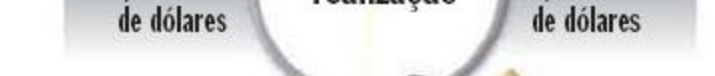
Um dos aspectos mais surpreendentes é o entra-e-sai de modalidades. Catorze esportes entraram e depois saíram da lista de categorias olímpicas. Até 1920, provas de cabo-de-guerra, croquet, pelota basca, nado subaquático e golfe já haviam sido disputadas em pelo menos um dos Jogos. Para ser aceito nas Olimpíadas (ou nelas permanecer), um esporte precisa atender a uma regra básica: ser praticado em 75 países de quatro continentes. Entre as categorias femininas, a exigência é de quarenta países em três continentes. Cumprido esse critério, a incorporação da modalidade depende ainda de sua popularidade ou da força política de sua federação internacional. "O pentatlo moderno, com poucos fãs, é disputado até hoje apenas por uma razão política", diz Nelson Todt, membro da Academia Olímpica Brasileira. A modalidade foi criada com base na versão praticada na Antiguidade pelo barão Pierre de Coubertin, o idealizador dos Jogos Olímpicos modernos.

O bicicross foi aceito depois de oito anos de negociações com o Comitê Olímpico Internacional. Trata-se de uma tentativa dos organizadores de atrair um público mais jovem e de atribuir uma imagem mais atual às Olimpíadas. Outras atividades radicais, como o skate e o BMX Freestyle, poderão entrar na Olimpíada de Londres, em 2012. Na lista dos que se candidatam sem sucesso estão o surfe, o rúgbi, o boliche e a brasileiríssima capoeira. ■

Esporte extinto X Esporte estreante

Telespectadores
- 1964: 65 milhões
- 2004: 3,9 bilhões

Custos de realização
- 1896: 8,2 milhões de dólares
- 2004: 11,5 bilhões de dólares



Peso de uma sapatilha de corrida
- 1948: 470 gramas
- 2008: 160 gramas

Países participantes
- 1896: 13
- 2004: 201

Modalidades esportivas
- 1896: 9
- 1900: Charlotte Cooper

FOTOS GETTY IMAGES / LATINSTOCK / DIVULGAÇÃO / AFP

Salto com vara

1924 — Vara de bambu

2008 — Vara de fibra de carbono

O americano Lee Barnes, ouro com a vara de bambu, e a russa Yelena Isinbayeva, com a vara de fibra de carbono

Marca campeã do salto com vara

1896 — 3,30 metros

2004 — 5,95 metros

2008 — Bicicross

Precisão dos cronômetros

1896 — Décimos de segundo

2008 — Milésimos de segundo

Atletas

1896 — 241

2004 — 10 625

Classes de substâncias proibidas (doping)

1968 — 2

2008 — 11

O grego Spyridon Louis, ouro na primeira maratona, e o atual campeão, o italiano Stefano Baldini

Marca campeã da maratona

1896 — 2h58min50s

2004 — 02:10:55 — 2h10min55s

Musa do tênis

2008 — Maria Sharapova

2004 — 28

Estádio-símbolo

1896 — Estádio Panatenaico

2008 — Estádio Nacional de Pequim

A NOVA MEDIDA DOS DIABÉTICOS

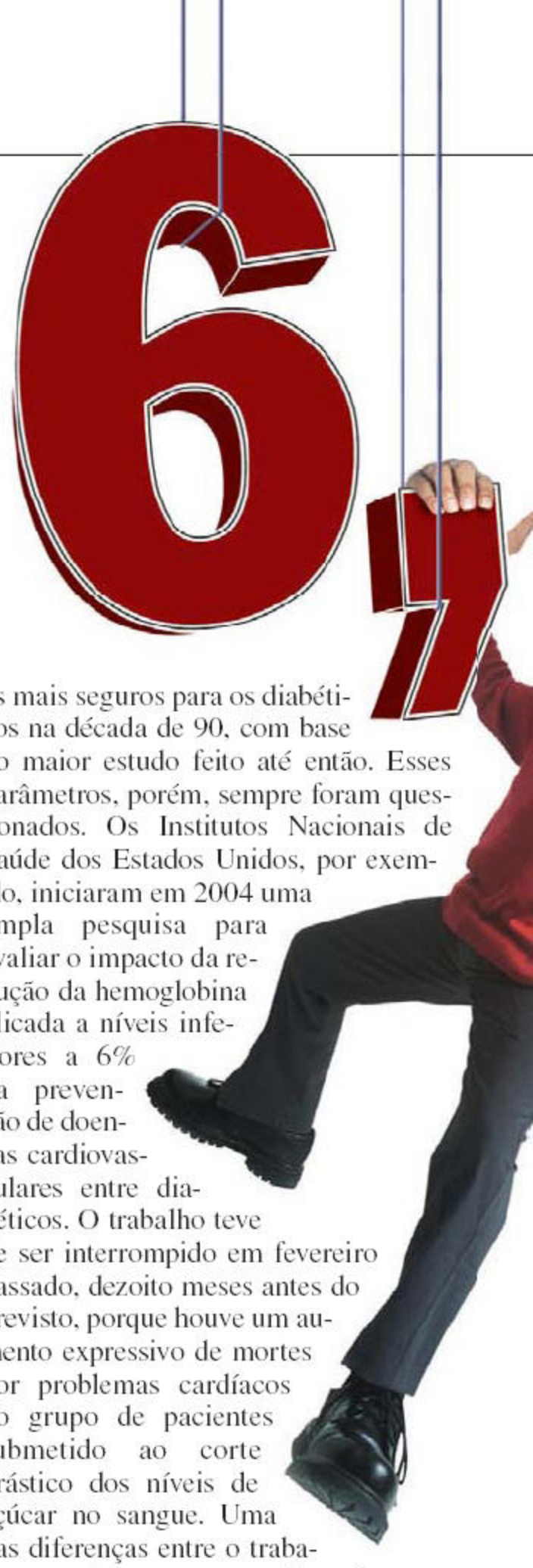
Baixar a 6,5% os níveis de hemoglobina glicada, proteína que indica com precisão as taxas de açúcar no sangue, é o ideal para diminuir os riscos trazidos pela doença

Anna Paula Buchalla

Nos últimos quarenta anos, com a divulgação de grandes estudos populacionais, a prevenção e o controle de diversas doenças mudaram drasticamente. O mais recente deles deve alterar o rumo do tratamento do diabetes tipo 2. O maior trabalho já feito sobre o distúrbio mostra que, quanto mais próximos da normalidade os níveis de glicose no sangue, maiores são os benefícios para o paciente. No trabalho conhecido como Advance, especialistas do George Institute, da Austrália, acompanharam 11140 diabéticos, de vinte países, ao longo de cinco anos. Os pesquisadores usaram como base de análise as taxas de hemoglobina glicada no sangue dos doentes. A hemoglobina glicada é uma proteína que indica com precisão a glicemia do paciente nos últimos três meses. Sua concentração varia de 4% a 6% nas pessoas saudáveis. Entre os portadores de diabetes tipo 2, o tratamento-padrão tem por objetivo atingir patamares entre 7% e 7,5%. No estudo australiano, porém, um grupo de doentes foi medicado de modo a reduzir tais níveis a 6,5%. Os resultados foram animadores: nesse patamar, diminuiu em 21% e 12%, respectivamente, o risco de problemas renais e de distúrbios cardiovasculares — duas das mais comuns e perigosas complicações causadas pela doença. "O estudo do George Institute representa um marco na mudança de conduta dos médicos", afirma o endocrinologista Leão Zagury, do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa foram publicados na revista científica *The New England Journal of Medicine* e apresentados no congresso da Associação Americana de Diabetes, realizado na semana passada, em São Francisco, nos Estados Unidos.

A meta do tratamento do diabetes tipo 2 mantinha-se distante dos parâmetros considerados normais por um único motivo. "Os médicos tinham medo de que, se as taxas de glicose no sangue baixassem demais, o paciente entrasse em hipoglicemia", diz o endocrinologista Freddy Eliaschewitz, de São Paulo. Em situações extremas, a queda drástica de glicose no sangue pode levar a convulsões e a perda de consciência. Na pesquisa do George Institute, entre os pacientes tratados com mais rigidez, os casos de hipoglicemia foram irrelevantes do ponto de vista estatístico. Isso, segundo os especialistas, se deveu principalmente ao uso de uma sulfoniluréia de última geração, a glicazida. Utilizadas no tratamento do diabetes desde meados da década de 50, as sulfoniluréias estimulam a liberação de insulina pelo pâncreas. A vantagem da glicazida em relação a suas antecessoras é que ela pode ser usada por mais tempo sem sobrecarregar o órgão. Além disso, as sulfoniluréias são remédios de baixo custo para o paciente.

Os níveis de hemoglobina glicada entre 7% e 7,5% foram definidos como



os mais seguros para os diabéticos na década de 90, com base no maior estudo feito até então. Esses parâmetros, porém, sempre foram questionados. Os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos, por exemplo, iniciaram em 2004 uma ampla pesquisa para avaliar o impacto da redução da hemoglobina glicada a níveis inferiores a 6% na prevenção de doenças cardiovasculares entre diabéticos. O trabalho teve de ser interrompido em fevereiro passado, dezoito meses antes do previsto, porque houve um aumento expressivo de mortes por problemas cardíacos no grupo de pacientes submetido ao corte drástico dos níveis de açúcar no sangue. Uma das diferenças entre o trabalho americano e o australiano é que o primeiro contava com a participação de pacientes de altíssimo risco cardiovascular — o que pode ter comprometido o seu resultado, na avaliação dos endocrinologistas. A outra é que o estudo do George Institute não pretendeu atingir patamares demasiado baixos — e neuróticos — de hemoglobina glicada. De agora em diante, portanto, 6,5% é o índice ideal. ■

MONTAGEM COM FOTOS RUBBERBALL

O estudo Advance mostrou que para o controle do diabetes tipo 2 os níveis de hemoglobina glicada devem ficar em 6,5% – parâmetro próximo ao das pessoas saudáveis

Com essas taxas, há uma redução de

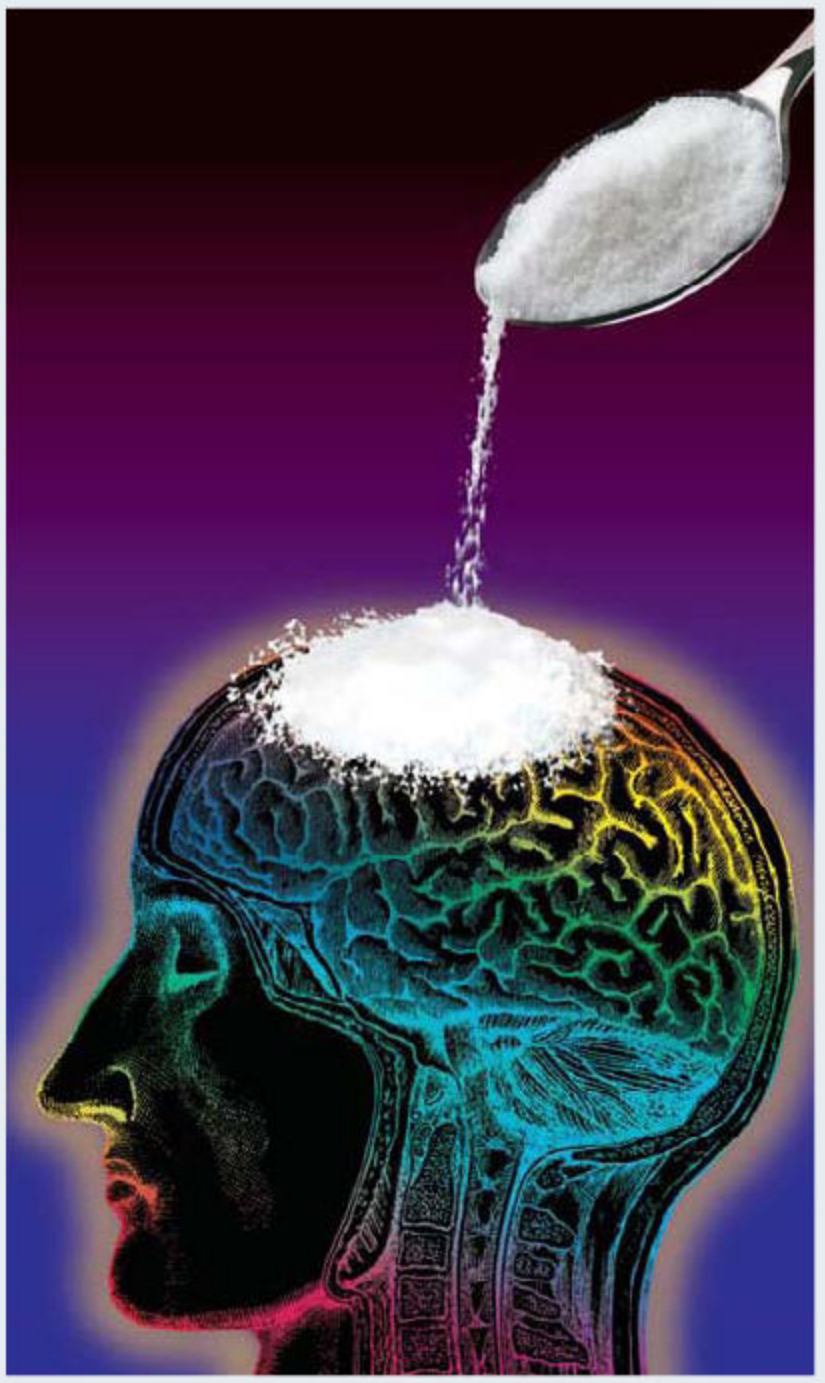
- **21%** nas complicações renais
- **12%** nas doenças cardiovasculares, a principal causa de morte entre diabéticos

- Dos **10 milhões** de brasileiros com diabetes tipo 2, **70%** possuem hemoglobina glicada em torno de **8%**
- O índice de **8%** equivale a uma glicemia média de **170 miligramas** de glicose por decilitro de sangue nos últimos três meses
- A hemoglobina glicada de **6,5%** equivale a um índice glicêmico médio de **100 miligramas** de glicose por decilitro de sangue nos últimos três meses

"Diabetes tipo 3"

Além do pâncreas, outros órgãos estão envolvidos na regulação dos níveis de açúcar no sangue. Um deles, em particular, tem sido alvo de investigações exaustivas nas últimas duas décadas: o cérebro. As células neurais, já se sabe, têm um papel importante na produção do hormônio insulina e na estocagem de açúcar no sangue. Atualmente, os pesquisadores analisam a relação desse hormônio com o aparecimento de doenças neurológicas. Alterações nos níveis de insulina no cérebro passaram a ser associadas a distúrbios neurodegenerativos, como Alzheimer, Parkinson e Huntington. Isso porque o hormônio é fundamental nas funções de cognição e memória. "Em estudos com pacientes que usaram um spray nasal contendo insulina, houve uma melhora imediata nessas funções cerebrais", diz o endocrinologista Freddy Eliaschewitz.

Um estudo da Universidade Brown, nos Estados Unidos, comparou os níveis de insulina no cérebro de pessoas saudáveis com os de pacientes com Alzheimer. O hormônio era quatro vezes mais abundante nas áreas associadas a aprendizado e memória no grupo das saudáveis. Elas também apresentavam dez vezes mais receptores de insulina no cérebro. Outras pesquisas mostram que as vítimas de diabetes são duas vezes mais propensas a desenvolver o distúrbio. Por causa da relação tão estreita, alguns médicos já se referem ao Alzheimer como "diabetes tipo 3". A falta de insulina também foi detectada entre doentes de Parkinson e Huntington. Por causa disso, pelo menos metade das vítimas de Parkinson tem níveis de glicose alterados. Não há ainda uma resposta definitiva sobre os mecanismos pelos quais a insulina altera o funcionamento do cérebro. Uma das hipóteses é que a deficiência do hormônio resultaria na produção de placas tóxicas de proteína na região cerebral e, conseqüentemente, na morte de neurônios.



Dieta

MÁGICA NA COZINHA

Para acabar com a monotonia dos cardápios de regime, nutricionistas chiques atendem em casa e transformam receitas engordativas em pratos de poucas mas saborosas calorias

Sandra Brasil

Quem decide fazer regime convencional, aquele em que a pessoa simplesmente come bem menos do que gostaria, sofre duplamente. Primeiro, com a restrição calórica em si. Segundo, com a monotonia alimentar. Dá um aperto no estômago só de pensar que num dia é aquele desenxabido peito de frango grelhado com legumes no vapor e no outro, para variar, o insosso peixe grelhado acompanhado de salada (no jantar, descortina-se toda a ampla gama gastronômica que vai da sopa sem nada de gordura à gelatina diet). No combate à insipidez do cardápio, responsável por boa parte dos regimes fracassados, existe um exército quase secreto de mulheres bonitas e saudáveis que conciliam o diploma universitário com o avental. São as nutricionistas que trocaram o papel secundário nos consultórios dos endocrinologistas pelas cozinhas de clientes dispostos a pagar qualquer preço (mesmo, como se verá a seguir) para comer pouco, porém com sabor e variedade. Em busca de versões menos calóricas para receitas da culinária tradicional, elas adaptam para regime pratos como quiche, pan-

FOTOS LAILSON SANTOS

RICARDO FASANELLO

Alessandra, Cristina, Maria Pia *(acima, da esquerda para a direita)* e Christiane *(ao lado)*, que, para manter os clientes na linha, fazem atendimento domiciliar, treinamento de empregados domésticos e fiscalização pela internet e por mensagem de celular: siga os conselhos delas

queca, musse e moqueca. Para substituírem ingredientes engordativos, fazem truques de prestidigitação culinária em que palavras desanimadoras como chuchu e abobrinha não aparecem na descrição do cardápio, mas se infiltram habilmente nos pratos. Tome-se, por exemplo, o tagliatelle com camarões da nutricionista carioca Christiane Rodrigues, 35. Para cada terça parte de massa, ela acrescenta dois terços de abobrinha cortada em tiras bem finas. "Fica com aparência de macarrão e deixa a receita 30% menos calórica. Dieta sem cara de dieta não é sacrifício", diz. "Tem sempre algo como o chuchu, que dá volume sem interferir no sabor", concorda outra especialista em magia culinária, Cecilia Corsi, 49, de São Paulo.

Na polenta com molho de carne magra adaptada por Cecilia, o fubá divide espaço com a abóbora, que, por causa da textura macia, dispensa o uso de manteiga. O resultado é que duas colheres de sopa têm 57 calorias, metade do valor calórico da polenta comum. Na mesma linha do parece mas não é, o arroz fantasia não passa de couve-flor cozida, picada e temperada com alho, cebola e salsa. São apenas 34 calorias em três colheres de sopa, contra 110 do arroz de verdade. O falso arroz é indicado para acompanhar pratos com molho, como o estrogonofe de frango — no qual, evidentemente, o suculento creme de leite é substituído por um magrinho requeijão light. Os truques de Cecilia são amplamente utilizados no serviço pioneiro que ela criou há um ano e meio: a marmita diet, um sistema sem congelados nem preocupações. Sua empresa entrega todo fim de tarde, em casa, uma sacola térmica com as seis refeições que o cliente deverá consumir no dia seguinte. Para mulheres saudáveis em dieta de restrição calórica, os pratos somam em média escassas 1 000 calorias e o cardápio é sempre surpresa *(veja um exemplo na página seguinte)*. Preço algo salgado: 55 reais por dia, inclusive nos fins de semana, quando, "para alegrar a dieta da fofa", Cecilia inclui agradinhos como um cookie feito

de proteína de soja texturizada. Apesar da descrição nada animadora, o resultado é surpreendentemente bom. A conveniência de ter todas as refeições à mão, sem sequer o trabalho do descongelamento, conta mais ainda. "O mais importante é a praticidade. Levo a sacolinha para a clínica e como lá", diz o oftalmologista Luiz Carlos Guarnieri, 65, que perdeu 12 quilos nos últimos dois meses.

Aos 27 anos e físico esbelto, mas com boa experiência de privações, a nutricionista Alessandra Rodrigues tem como missão de vida transformar comida de regime em refeições palatáveis. "Minha mãe vivia de dieta e passei muito tempo comendo grelhados secos, legumes no vapor e salada", lembra. Alessandra estudou culinária, estagiou no restaurante de um hotel tradicional de São Paulo e hoje é uma das estrelas da nutrição domiciliar (ramo que também é chamado pelos desnecessários nomes de personal diet ou nutri home). Uma de suas maiores batalhas foi chegar a uma receita viável do filé à parmigiana (empanado em clara de ovo batida e depois assado). "Joguei muito filé fora até acertar", diz. Enquanto o salário mensal médio de uma nutricionista é de 1616 reais, Alessandra cobra 1300 reais por um dia de atividade na casa do cliente. Em ritmo intenso, reconheça-se: além de fiscalizar a despensa e a geladeira, prepara pratos congelados para vinte dias de regime. Alternativamente, dá um curso rápido de culinária light para a cozinheira da casa com duração de uma tarde (730 reais). Uma vez por mês, há a aula em grupo, que custa 290 reais. A nutricionista cuida do cardápio de famosos como a apresentadora Xuxa e o cantor Daniel, de famílias da política e de empresários do naipe dos Ermírio de Moraes. Apesar da agenda própria e bem remunerada, ela continua a trabalhar no consultório do cardiologista Roberto Kalil, médico do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de sua mulher, Marisa.

MARMITA CHIQUE

Seis refeições, 1 007 calorias

2 10:00 LANCHE MATINAL
Suco de amora com framboesa

1 8:00 CAFÉ DA MANHÃ
Uma fatia de pão de aveia com queijo; melão e kiwi; achocolatado light

6 20:00 JANTAR
- Sopa de abóbora com castanha-do-pará
- Salada de folhas, suflê de cenoura, legumes grelhados com manjericão e azeite aromatizado
- Gelatina

3 12:00
ALMOÇO
- Terrine de beterraba, cenoura e ervas
- Filé de frango à parmigiana, palha de batata assada, cogumelos e aspargos
- Mosaico de gelatina

4 15:00
LANCHE DA TARDE
Musse de cacau e pistache com chantilly light

5 17:00
LANCHE DA TARDE
Muffin salgado de farelo de aveia e pasta de especiarias e salsa

"Tenho um vínculo afetivo com ele e com seus pacientes", diz.

Passar até cinco horas na casa de um cliente, salvando-o das tentações culinárias, faz parte da rotina de Maria Pia Gallucci, 26. "Já atendi paciente às 10 horas da noite", conta a nutricionista, que cobra até 2 000 reais por um pacote completo de consultas e treinamento de funcionários domésticos. "Passei uma semana em Fortaleza e outra em São Luís para preparar o cardápio e treinar a cozinheira na casa de uma família. Ensinei até a fazer compras em supermercado." Um dos pratos de Maria Pia mais pedidos é o polpettone em encarnação menos calórica (peito de peru, farinha de trigo e forno). Um truque parecido é usado por Cristina Menna Barreto, 33, para seu atum com crosta de nozes. O peixe é empanado com uma colher de chá de nozes e uma porção de manjericão desidratado batidas no liquidificador e colocado no forno quente por dez minutos. As 310 calorias do preparo tradicional (farinha de rosca e ovo, frito em óleo mineral) caem para 195. Devido ao aumento de demanda, Cristina não atende mais na casa dos clientes: recebe-os em seu consultório, onde fornece orientações e pratos congelados, por 450 reais a 550 reais. Seu maior conselho a quem não pode arcar com custo parecido, nem com uma extrema variedade no cardápio, é desbravar o mundo dos temperos com destemor. "Os temperos fazem a alquimia de mudar o sabor da comida, mesmo quando o ingrediente principal se repete", diz.

No Rio de Janeiro, Christiane Rodrigues, a do tagliatelle emagrecido com abobrinha, agregou ao serviço de preparo de cardápios de dieta em casa (340 reais por três horas) a vigilância eletrônica: usa a internet e o celular para tentar manter o pessoal na linha. O monitoramento às vezes depara com certas resistências. Em resposta a uma mensagem de celular que perguntava como estava a dieta, uma paciente de Christiane respondeu em tom de desafio: "Estou comendo um leitão à pururuca com batata frita e tomando vinho. Tá bom para você?". Disciplina não é problema para a atriz Betty Faria, 67 anos muito bem conservados, cliente de Christiane há seis. "Aprendi com ela a não sair de casa sem levar a marmita com o almoço e os lanches. Assim, não como bobagem durante as gravações", diz Betty. Como faz parte de sua profissão, a nutricionista prega que a alimentação equilibrada deve ser adotada "para toda a vida", sempre com refeições leves — e gostosas — feitas a um intervalo não superior a três horas. Como, infelizmente, não existem mágicas de verdade nessa área, convém vigiar até os cardápios mais bem-comportados. "Chega ao cúmulo de ter gente que quer comida light saborosa só para comer o dobro", entrega ela. "Aí, não dá." ■

Cecilia Corsi, a criadora do serviço de entrega de refeições por dia: "Tem sempre o chuchu para dar volume"

veja.com SELEÇÃO DE RECEITAS EM www.veja.com.br

FOTOS PEDRO RUBENS, FABIANO ACCORSI E FABIO MANGABEIRA

Você está torcendo para esse jantar terminar em namoro? A gente está torcendo por você.

Promoção Ourocard BB 200 Anos.
Prêmios de R$ 200 mil todo mês.
Porque torcer é bom, mas ganhar é melhor ainda.

Cada R$ 100 em compras vale um número da sorte[1] para você concorrer a um superprêmio mensal de R$ 200 mil[2] e a mais 1.000 prêmios todo mês de R$ 200 em crédito no cartão. São mais de R$ 3 milhões para 8 mil ganhadores até o final do ano. Para participar é muito simples. Basta usar o seu Ourocard no débito[3] ou no crédito e você já estará concorrendo. São muitas chances de ganhar.

Banco do Brasil.
200 anos fazendo o futuro.

bb.com.br

OUROCARD DO MÁRCIO

Central de Atendimento BB Capitais e Regiões Metropolitanas - 4004 0001 Demais Localidades - 0800 729 0001 Ouvidoria - BB 0800 729 5678

Todo seu

Consulte o regulamento no bb.com.br CA/SEAE/MF Nº 01/0059/2008
(1) Não é cumulativo. Válido apenas para um sorteio. (2) Prêmio em ouro escritural. (3) Válido apenas para cartões com a função crédito ativa.

A SÓS,

Como ocorre em países ricos, muitos casais brasileiros agora decidem pela vida sem filhos

Roberta de Abreu Lima

À primeira vista, a pedagoga Cristiane Ferreira, paulistana de 32 anos, parece ter seguido o caminho estabelecido pela geração de seus pais — concluiu o curso universitário, arranjou um bom emprego e casou-se com o namorado da adolescência. A semelhança entre as histórias, porém, só vai até essa fase da vida. A mãe de Cristiane teve três filhos. A pedagoga, por sua vez, não pretende ter herdeiros. Não porque tenha algum problema de saúde que a impeça. Apenas não quer. "Já durante o namoro deixei bem claro que a maternidade não era para mim", ela conta. O artista plástico Sebastião Carvalho, de 34 anos, com quem Cristiane é casada há quatro, concordou. Embora a decisão cause estra-

FOTOS LAILSON SANTOS

ESTRANHEZA
Cibele Habermann, com Fábio da Silva: "Há casais que se incomodam com a nossa decisão"

A RENÚNCIA À PROLE

A quantidade de casais com dupla fonte de renda e sem filhos dobrou no Brasil em doze anos

Fonte: *Ence*

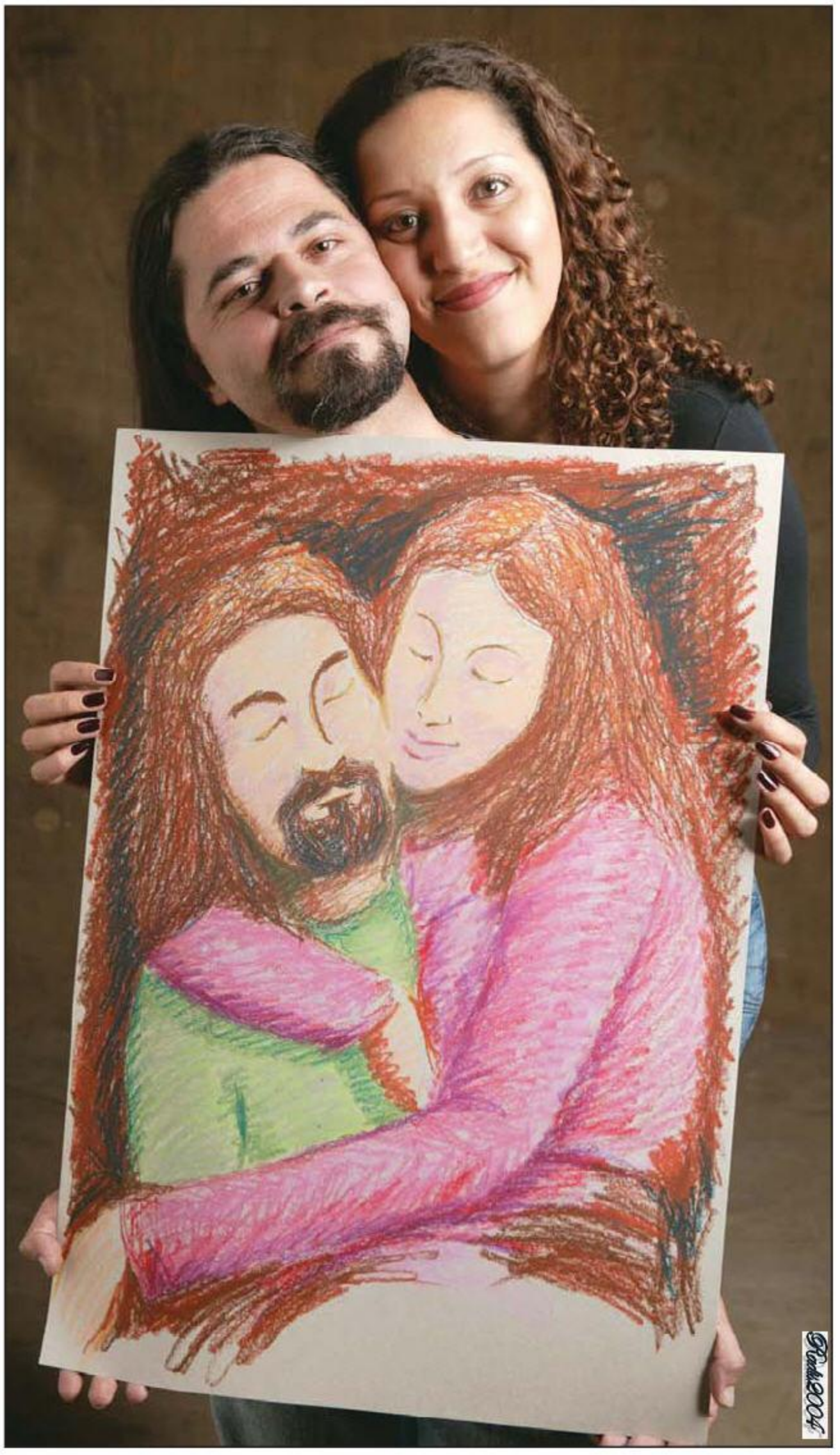
PARA SEMPRE

nheza entre amigos e parentes, o casal é taxativo ao dizer que é definitiva. "Já avisei meu pai que, se depender de mim, ele não será avô", assegura ela. Cristiane não está sozinha. Renunciar aos filhos tornou-se uma opção freqüente entre os casais de poder aquisitivo elevado no Brasil. Segundo o IBGE, nos últimos doze anos o total de casais sem filhos aumentou 50% no país. Entre os casais nos quais ambos os cônjuges trabalham, o número simplesmente dobrou. Nesse grupo, há mais de 2 milhões de casais brasileiros que optaram por não ter filhos, contra 1 milhão em 1996.

A Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE acaba de concluir uma pesquisa que traça o perfil dos casais sem filhos e com dupla renda no Brasil. Em geral, têm menos de 40 anos e moram em cidades das regiões Sul e Sudeste. Metade deles trabalha com carteira assinada, contra 35% da média nacional. Sua renda mensal é pelo menos 70% maior que a dos casais com filhos e seu padrão de consumo é mais alto. O estudo também indica que essa composição familiar tende a crescer nos próximos anos. "O país está seguindo a tendência das nações mais ricas, em que ter filhos não é mais uma conseqüência inevitável do casamento", afirma o demógrafo José Eustáquio Diniz,

AVISO PRÉVIO

Cristiane, com Sebastião: "Já durante o namoro deixei claro que maternidade não é para mim"



OS CASAIS BRASILEIROS QUE OPTAM POR NÃO TER FILHOS...

...têm renda mensal **70%** superior à dos casais com filhos

- **50%** trabalham com carteira assinada, contra **35%** da média nacional
- **68%** têm entre 20 e 39 anos
- **70%** têm pelo menos oito anos de estudo
- **92%** moram em regiões urbanas
- **70%** vivem nas regiões Sul e Sudeste

FELICIDADE A DOIS
Carla e Eduardo Bagnoli, que tomaram a decisão de não ter filhos há vinte anos: só agora sua opção é vista com naturalidade

RICARDO JUNQUEIRA

coordenador da pesquisa. Casais que ganham bem e decidem não procriar são um fenômeno crescente em muitos países desenvolvidos, onde foi criado até um termo para defini-los: eles são os dinks *(double income, no kids,* ou "renda dupla, sem crianças").

Os dinks se tornaram motivo de preocupação em países cuja taxa de fecundidade é muito baixa. Na União Européia, a média de filhos por mulher é hoje de apenas 1,37 — menor do que a taxa considerada mínima para repor a população, de 2,1. A equação representada por menos bebês para formar a força de trabalho do futuro e maior longevidade dos idosos, com os custos médicos e previdenciários que ela acarreta, pode trazer sérias conseqüências à economia dos países. "Os governos europeus vêm tentando convencer os casais a ter mais filhos, sem muito sucesso. É ainda mais difícil mudar a mentalidade das pessoas que não querem ter nenhum", disse a VEJA o holandês Ralph Hakkert, demógrafo do Fundo de População das Nações Unidas. Na Alemanha, quase um terço das mulheres não deixa descendentes, um dos porcentuais mais altos do mundo. A questão entrou na lista de prioridades do governo alemão, que tomou medidas para incentivar os casais a procriar, como a permissão de que o homem tire três meses de licença-paternidade. Na Itália, onde a taxa de fecundidade é menor que a média européia e a porcentagem de casais sem filhos cresce a cada ano, o governo passou a premiar os casais com 1500 dólares por criança nascida. No Brasil, a média de filhos por mulher encontra-se em 2,3 — acima, portanto, da taxa de reposição da população.

A queda da fecundidade e o aumento do número de casais sem filhos são parte de uma transformação demográfica decorrente do processo de urbanização e da consolidação da mulher no mercado de trabalho. Esses fatores estão remodelando as organizações familiares. "Em muitos países, o número de casais sem filhos vem aumentando porque cada vez mais mulheres optam por dedicar-se à carreira em detrimento da maternidade", disse a VEJA a francesa France Prioux, diretora de pesquisa do Instituto Nacional de Estudos Demográficos da França. A Europa e os Estados Unidos vêem a imigração como uma solução para o problema da iminente redução populacional. Os casais sem filhos têm atraído a atenção de alguns setores da economia que enxergam neles boas oportunidades de negócio. Na Escócia, já existem condomínios residenciais onde a entrada de crianças é permitida apenas para visitas.

Um dos fatores determinantes na decisão de muitos casais é o impacto que um bebê provoca nas contas domésticas. A oficial de Justiça Cibele Habermann, de 36 anos, desistiu de ser mãe ao observar as dificuldades de seus amigos. "Decidi não trazer esses problemas para a minha vida", explica. Moradora de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, e casada há dezesseis anos com o técnico judiciário Fábio Pereira da Silva, de 38 anos, Cibele tem um estilo de vida não compatível com filhos — viaja muito, está sempre com a agenda cheia e já mudou de casa nove vezes. "Tenho a impressão de que alguns casais se incomodam com a nossa escolha", diz. Para a psicanalista Luci Mansur, autora do livro *Sem Filhos: a Mulher Singular no Plural,* a estranheza com relação aos casais sem filhos é resquício de uma mentalidade segundo a qual a maternidade faz parte da evolução natural da mulher. "Nas primeiras pesquisas sobre a ausência voluntária de filhos num casamento, quando o fenômeno ainda era marginal, esse comportamento era considerado um desvio de conduta", relata a psicanalista. Quem se antecipou à tendência e tomou a decisão de não ter filhos há mais tempo, como Eduardo Bagnoli, de 53 anos, e Carla Bagnoli, de 51, proprietários de um hotel em Natal, no Rio Grande do Norte, confirma que só agora as pessoas começam a ver sua opção com mais naturalidade. No entanto, esse ainda é um caminho marcado por inquietações. Uma vez que se abre mão da prole, o que fazer com aquele afeto tão comum à natureza humana que se expressa na criação dos filhos? Cabe a cada um encontrar a resposta. ■

Férias em Bariloche

Ponte aérea CVC – TAM

A maior e mais completa infra-estrutura espera por você em Bariloche.

O inverno de Bariloche é o mais agitado da América Latina. Com a cidade tomada pela neve, casais, famílias e grupos de amigos enchem as estações de esqui, os bares e os restaurantes da região, muito procurada por brasileiros. A maioria deles levada pela CVC. E esse número vai aumentar. Agora, a CVC voa para lá todos os dias. Isso mesmo. Graças a uma parceria exclusiva entre a CVC, a TAM e a hotelaria da cidade, oferecemos vôos diários na temporada de julho. Você viaja nos modernos Boeing 767-300 da TAM, nos melhores horários, saindo de São Paulo pela manhã e retornando à tarde. Em Bariloche, você vai encontrar uma completa estrutura CVC a seu dispor. Equipe de guias especializados, frota própria de veículos modernos para traslados e passeios, loja de atendimento no aeroporto e no Cerro Catedral. Resumindo: o conforto e a segurança que só a maior operadora de turismo da América Latina pode oferecer.

Bariloche Clássico A partir de..... 10x R$ 298,

Roteiro para quem quer curtir e passear

Inclui aluguel de roupa especial para neve durante 6 dias, passeio pela cidade, ingresso ao teleférico do Cerro Campanário e ponto panorâmico, passeio ao Cerro Catedral e visita a uma tradicional fábrica dos famosos chocolates de Bariloche, 1 ingresso para o cassino de Bariloche, 1 revista de viagem com informações úteis da região e 1 livro por família com fotos de Bariloche e do Parque Nacional de Nahuel Huapi.
Hotel Postal del Lago. À vista R$ 2.980, Base US$ 1.618, Preço para saída 28/junho.

Bariloche Total A partir de..... 10x R$ 342,

Roteiro para quem quer passear e aprender a esquiar

Com as mesmas inclusões do Bariloche Clássico e mais 2 horas/aula de esqui nas pistas de principiantes com equipamentos incluídos (esquis, botas e bastões), passeio à Villa La Angostura com almoço, passeio ao Cerro Otto com ingresso para o teleférico, passeio de barco à Ilha Victória e passeio ao Parque Nacional Nahuel Huapi e 1 jantar especial de cortesia.
Hotel Postal del Lago. À vista R$ 3.420, Base US$ 1.858, Preço para saída 28/junho.

Coloque na tela do seu computador uma foto que você mesmo tirou.

Para todo mundo, existe uma CVC.

36 anos realizando sonhos

Visite uma loja CVC nos melhores shoppings do Brasil ou, se preferir, ligue: São Paulo 11 2146-7011/2103-1222 • Santo André 11 2191-8700 • São Bernardo 11 2191-3500 São Caetano 11 3636-3450 • Mauá 11 4519-4700 • Diadema 11 4043-2928 • Osasco 11 3699-9909 • Campinas 19 2117-3500 • Mogi das Cruzes 11 4799-2166 • Suzano 11 2148-4600 Guarulhos 11 6425-0533 • Santos 13 3257-7000 • Jundiaí 11 4522-3088 • Bauru 14 2106-9494 • S. J. dos Campos 12 3878-7000 • Taubaté 12 3411-5000 • Araraquara 16 3331-3858 • Araçatuba 18 3608-4080 • Alphaville 11 4191-9198 • Guarujá 13 3347-7000 • Marília 14 2105-3888 • Valinhos 19 3929-7700 • Bragança Paulista 11 4034-3020 • Limeira 19 3404-8899 • Presidente Prudente 18 3903-9100 • Sorocaba 15 3414-1000 • Piracicaba 19 3413-5557 • São Carlos 16 3307-8686 Ribeirão Preto 16 2101-0048 • Ibitinga 16 3341-8210 • Garden Catanduva 17 3525-2097 • Rio Preto 17 2137-5910 • Porto Alegre 51 2121-1621 • Florianópolis 48 2108-2525 • Curitiba 41 2109-9300 Londrina 43 3326-5656 • Rio de Janeiro 21 2142-9900 • Poços de Caldas 35 2101-8100 • Belo Horizonte 31 3286-1620 Uberlândia 34 2101-5200 • Vitória 27 2122-8222 • Brasília 61 3234-0446 • Goiânia 62 4005-8900 • Campo Grande 67 3323-5100 • Cuiabá 65 3316-4600 • Salvador 71 2103-5666 • Aracaju 79 2107-8999 • Maceió 82 2123-1870 • Recife 81 3059-5600 • João Pessoa 83 2106-6221 • Natal 84 3615-1740 • Fortaleza 85 3462-1700 São Luís 98 4009-2800 • Teresina 86 2106-3400 • Belém 91 3184-8484 • Manaus 91 2123-1100 • Porto Velho 69 3026-5353 • Macapá 96 2101-6600 • Rio Branco 68 3223-0001

www.cvc.com.br ou consulte seu agente de viagens.

CVC

Sonhe com o mundo.
A gente leva você.

Prezado diente: preços por pessoa, com hospedagem em ap. duplo, saindo de São Paulo, sem taxa de embarque, exceto em períodos de feriados. Preços, datas de saída e condições de pagamento sujeitos a reajuste e mudança sem aviso prévio. Preços calculados com base no câmbio do dia 19/5/2008: US$ 1,00 = R$ 1,78, estando, portanto, sujeitos a variações e serão recalculados no dia da compra. Oferta de lugares limitada e reservas sujeitas a confirmação. Parcelamento roteiros internacionais em até 10x sem juros conforme publicado em cada roteiro. Passeios não incluem ingressos. Ofertas válidas para compras realizadas até 1 dia após esta publicação.

Os fabricantes não conseguem atender à demanda por jatinhos, e a espera pode chegar a cinco anos

A FILA DOS MUI

Silvia Rogar

O surto de prosperidade mundial e a estabilidade econômica produziram 164 novos milionários por dia no Brasil no ano passado. Quem casa quer casa, quem fica milionário quer jatinho. Há dez anos, 115 proprietários privados dominavam os céus do Brasil, dividindo-o apenas com as empresas de táxi aéreo e os jatões comerciais. Hoje eles são 185 e só não aumentam mais rapidamente porque os fabricantes não conseguem atender à demanda. Existe fila para comprar jatinho no Brasil e no mundo. Fala-se aqui apenas dos jatos executivos, sem contar a numerosa família dos turboélices de cabine pressurizada, que oferecem o mesmo conforto e a mesma segurança, porém voam mais lentamente. A fila mesmo é para a aquisição de aeronaves que cortam os céus a 800 quilômetros por hora. O aumento do número de jatinhos já começa a impactar os aeroportos e o controle aéreo do país. No Carnaval passado, em Angra dos Reis, balneário da costa fluminense, foi registrado pela primeira vez um engarrafamento aéreo. Havia vagas para apenas 26 aeronaves. Aperta daqui, manobra de lá, guardaram-se 44. No Campo de Marte, o aeroporto de São Paulo dedicado a vôos executivos e fretamentos, o movimento nos primeiros três meses de

Gulfstream: ar puro na cabine e autonomia para cruzar continentes

TO RICOS

DIVULGAÇÃO

O MELHOR E MAIS CARO

O Gulfstream G550 é o sonho de consumo dos que podem ter quase tudo. Seu preço: **50 MILHÕES DE DÓLARES...**

...mais a manutenção: **400 000 REAIS** por mês

EXCLUSIVIDADE: são apenas 164 em operação no mundo

ALCANCE: único jatinho de cabine longa que pode voar sem escalas, por exemplo, entre Moscou e São Paulo

CAPACIDADE MÁXIMA: dezenove passageiros

CONFORTO: a cada noventa segundos, injeta ar fresco na cabine, o que reduz indisposições no vôo

DESEMPENHO: voa a uma altitude de cruzeiro de até 15 545 metros, acima dos jatos comerciais, o que dá liberdade de rota e encurta o tempo das viagens

O preço dos outros no chão

Manter um jatinho médio, de sete passageiros, à disposição no hangar custa mais do que comprar um carro de luxo todo mês

Salários da tripulação: 30 000 reais

Hangar: 12 000 reais por mês*

Combustível (trinta horas de vôo mensais): 54 000 reais

Manutenção: 18 000 reais por mês

Seguro anual: 1% do valor da aeronave

TOTAL: 114 000 REAIS

Fontes: *Taxi Aéreo Marília* e *Gulfstream* ***Em Congonhas**

2008 foi 13% maior que no mesmo período do ano passado.

A produção mundial de jatinhos bateu a marca de 1 138 unidades em 2007, a maior de todos os tempos. As encomendas já feitas permitem antecipar uma repetição do problema, não apenas em Angra dos Reis — e não apenas no Carnaval. Os aeroportos vão ficar pequenos para tanta demanda. O jatinho Phenom, da Embraer, tem 750 unidades vendidas pelo mundo, mas o primeiro aparelho será entregue só em 2012. O tempo de espera por um modelo novo de qualquer fabricante pode chegar a cinco anos. A procura por esses aviões cresceu em muitos casos, como no Brasil, acima da taxa de aumento do PIB. Parte disso se deve à concentração de renda. Mas só ela não explica tudo. Outros fenômenos paralelos contribuíram para a era do jatinho. A queda do dólar barateou mão-de-obra e componentes nos países produtores de avião. Isso motivou o investimento na fabricação de modelos menores, mais econômicos e baratos. Quem tinha caixa bastante para possuir um turboélice pôde saltar com menos esforço financeiro para o primeiro jatinho, e até quem nunca teve avião passou a contemplar a possibilidade de se livrar dos congestionamentos e aproveitar melhor os fins de semana. O ponto de entrada na era do jato está em torno de 1,7 mi-

DIVULGAÇÃO

Tarso Marques: o cliente pediu o jato e a moto com pinturas semelhantes

lhão de dólares, com a previsão de um gasto adicional de aproximadamente 100000 reais por mês em manutenção e salário da tripulação. Nessa faixa se encontra, por exemplo, o Eclipse 500, que leva cinco passageiros e tem interior desenhado pela BMW. Sua autonomia não ultrapassa uma hora e meia, a versão mais simples não tem banheiro, mas é um jato — e é isso que conta para muita gente.

Por um longo período, as histórias mais estrondosas em torno de aviões particulares envolviam ricaços excêntricos o bastante para fazer o avião decolar apenas para transportar um poodle até um veterinário do outro lado do planeta. Com a queda no preço dos jatinhos, as excentricidades continuam, mas são menos notadas do que a utilização dos aparelhos como instrumento de trabalho. Diz Alexandre Eckmann, consultor para compra e manutenção de aviões: "Ter um jato sinaliza que seus negócios estão saudáveis e você passa a ser visto com melhores olhos". A cantora Ivete Sangalo, um dos maiores sucessos do show business brasileiro, chega a passar por cinco cidades em um único fim de semana durante suas turnês. Para cumprir essa agenda, Ivete usa um Citation SII, fabricado pela americana Cessna, que custa 2,5 milhões de dólares. Como ninguém é de ferro, ela de vez em quando embica a proa do seu jato para o Caribe, dá uns mergulhos em alguma praia selvagem e volta para o batente. A cantora baiana ajudou a inflar as estatísticas regionais. Cerca de 7% das encomendas mundiais de jatinhos são feitas por clientes da América Latina. Os Estados Unidos já chegaram a comprar 85% dessa produção. Hoje, apenas metade dos jatos ganha matrícula americana. Oriente Médio e Europa, principalmente as ex-repúblicas soviéticas, formam o segundo maior bloco consumidor, com um quarto das aeronaves. A China, apesar de ser um país onde tudo é superlativo, ainda não acompanhou esse crescimento. Não por falta de chineses milionários. O problema é que o uso do espaço aéreo do país ainda é bastante restrito.

No Brasil, a tendência de crescimento tem dado trabalho extra aos fabricantes e criado um mercado secundário de jatos. Para reduzir a espera por um modelo novo, a família Marinho, proprietária das Organizações Globo, arrematou o contrato de um Falcon 7X que a cervejaria Budweiser havia encomendado fazia dois anos e estava quase a ponto de receber. O empresário Eike Batista é outro que enfrenta a fila. Já encomendou um Global Express (48 milhões de dólares) igualzinho ao da apresentadora de TV americana Oprah Winfrey e um Phenom 300, que só chegará daqui a cinco anos. Enquanto isso,

Um futuro feliz é a gente que cria.

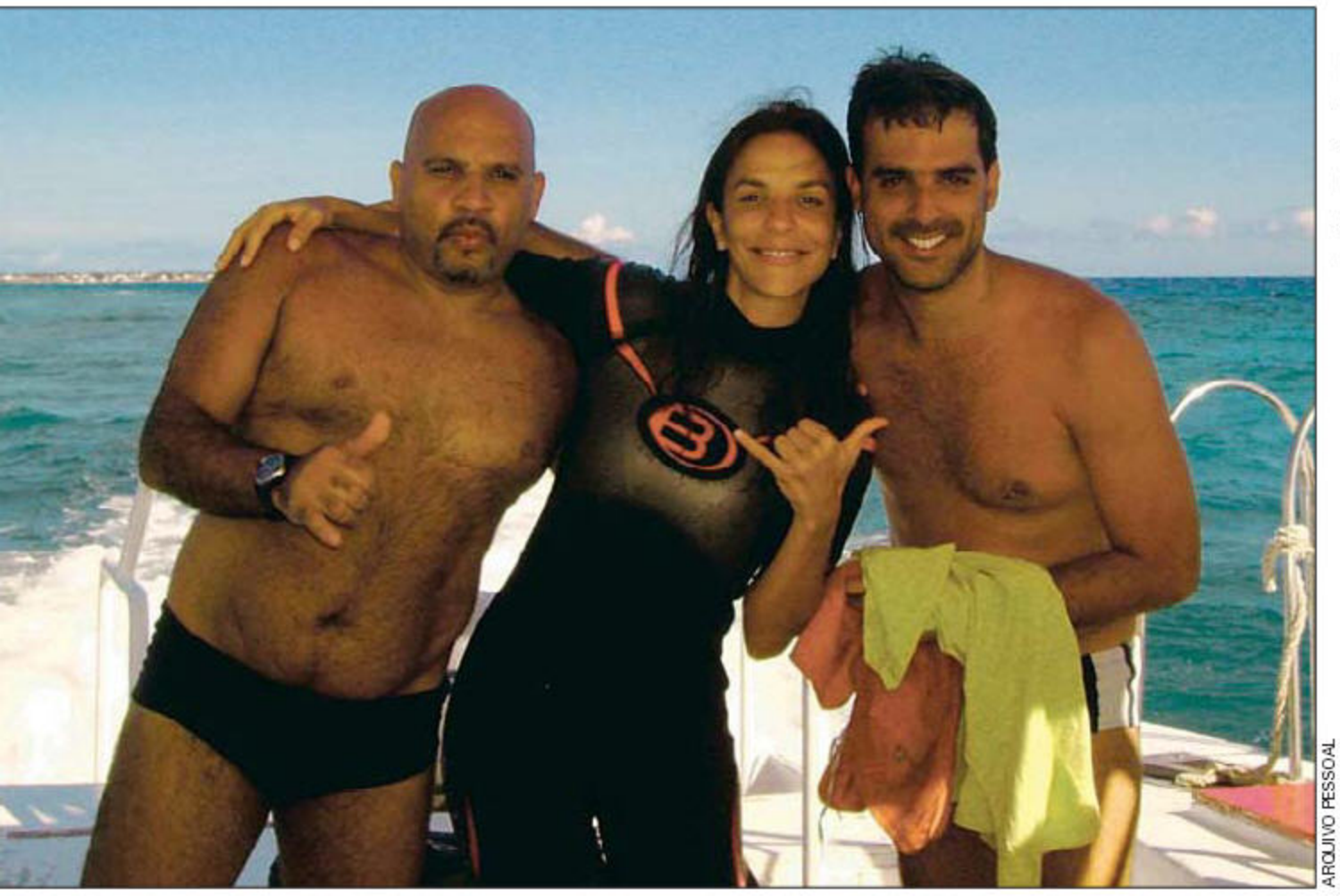
O Pão de Açúcar comemora a Semana do Meio Ambiente inaugurando, em Indaiatuba/SP, o primeiro supermercado verde da América Latina.

Maior variedade de produtos orgânicos e saudáveis. Maior preservação de recursos naturais. Reduza. Reutilize. Recicle. O Pão de Açúcar quer criar um futuro feliz junto com você.

MULTIPLICAR A CONSCIÊNCIA NO CONSUMO

Uma causa do Grupo Pão de Açúcar.

Pão de Açúcar Lugar de gente feliz.



ARQUIVO PESSOAL

Ivete Sangalo relaxa com os pilotos de seu jato no Caribe: cinco shows em dois dias

reveza com seus executivos dois Citations e um Legacy.

No mundo dos muito ricos, a fila maior é para adquirir um Gulfstream G550. Ele custa 50 milhões de dólares, comporta até dezenove passageiros e tem autonomia de vôo suficiente para uma viagem São Paulo—Moscou sem paradas para abastecer. No interior, o ar da cabine é renovado a intervalos de noventa segundos, para evitar sensação climática incômoda. O G550 é o que há de mais exclusivo no mercado. Como ele existem apenas 164 no mundo. Quem não pode esperar ou não pode mirar um Gulfstream diverte-se assim mesmo. Escolher a pintura do jatinho é um dos grandes prazeres do novo dono. Um dos pioneiros nesse tipo de trabalho é o piloto de Stock Car Tarso Marques, que há quatro anos começou a redesenhar o interior de automóveis antigos. Recentemente, um empresário do ramo de medicamentos o contratou para escolher o couro, a madeira, as luminárias e os detalhes cromados de um Learjet de 9 milhões de dólares. Marques pintou faixas vermelhas sombreadas de preto na fuselagem que combinam com a motocicleta Harley-Davidson e com o barco do dono. Chiquérrimo.

A maioria dos donos de jato é também proprietária de helicópteros. São 1110 deles no país, metade cruzando os céus do estado de São Paulo. A frota da capital paulista é a segunda do mundo, perdendo apenas para a de Nova York. Seus proprietários justificam o investimento de até 5 milhões de dólares pela rapidez na efetivação de negócios e pelo cumprimento da agenda diária em uma das metrópoles de trânsito mais lento do mundo. "Vistoriar obras, abrir e procurar novos negócios, controlar nossas 565 filiais, tudo isso fica enormemente facilitado pelo uso de frota própria", diz Michael Klein, das Casas Bahia, um dos primeiros empresários brasileiros fora do mundo das finanças a ganhar os ares. Ele não se arrepende. Com suas asas, Klein conseguiu o recorde de inaugurar nove lojas em sete cidades num só dia. O mantra da produtividade é entoado também pelo empresário Alexandre Martins, sócio da VB, líder na distribuição de vales-transporte no país. Martins adotou o sistema, cada vez mais utilizado, de propriedade compartilhada de helicópteros. Ele e seus quatro sócios têm cotas de três aeronaves. Com elas, fazem em sete minutos o percurso entre o centro de São Paulo e Alphaville, onde ficam seus escritórios. De carro, o trajeto de 25 quilômetros consumia uma hora. Diz ele: "O stress é menor e isso tem muito valor no mundo dos negócios". O jatinho e o helicóptero vão se tornar cada vez mais as marcas do capitalismo brasileiro. ■

Jatinhos no aeroporto de Uberaba: a frota do país não pára de crescer

L. ADOLFO

MOCINHOS DE UM LADO. BANDIDOS DE OUTRO.
AÍ, VEM A VIDA REAL E BAGUNÇA TUDO.

9MM

SÃO PAULO

A VERDADE SOBRE A POLÍCIA.

A PRIMEIRA MINISSÉRIE ORIGINAL DA FOX PRODUZIDA NO BRASIL.

ESTRÉIA 10 DE JUNHO
TERÇA, 22 HORAS

FOX

mundofox.com.br/9mm

Negócios

UM MERCADO PARA CHAMA

As grandes redes de varejo investem em pequenas lojas de bairro — e elas estão atraindo freqüentadores dos hipermercados

Julia Duailibi *e* **Marcos Todeschini**

Pequenos mercados de bairro, aqueles em que todo mundo se conhece como numa cidade do interior, dominavam o cenário nas metrópoles brasileiras até a década de 70. Foi quando surgiram os primeiros hipermercados. As pessoas começaram a excursionar em família para conhecer tais lojas, atraídas pela novidade e por duas de suas características: grande quantidade de produtos no mesmo lugar e preços mais baixos. Uma nova pesquisa mostra que esse grupo de brasileiros, tão ávido por carrinhos abarrotados e despensa cheia, vem encolhendo, ao passo que cresce o dos freqüentadores daqueles pequenos mercados de bairro. Os números, reunidos pela Associação Brasileira de Supermercados, refletem isso. Em 2007, as lojas menores, de até 1000 metros quadrados, se esparramaram no país a um ritmo três vezes maior que o registrado pelos hipermercados. Enquanto todo o varejo de alimentos

Sylvia Leão comanda os mercados de bairro da rede Extra: "As pessoas buscam uma compra rápida"

LAILSON SANTOS

R DE SEU

cresceu 3%, só o faturamento dos mercados de bairro subiu mais que o dobro: 7%, chegando a 40 bilhões de reais. Há, no entanto, uma diferença fundamental entre as novas vendinhas e as do passado: quem está no comando não são comerciantes amadores, mas os três líderes no varejo de alimentos do país: Carrefour, Pão de Açúcar e Wal-Mart. Juntos, eles têm 77 dessas lojas. Em cinco anos, serão 612. Resume Sylvia Leão, diretora de operações da rede Extra, do Grupo Pão de Açúcar: "As lojas de vizinhança são hoje nossa prioridade".

Para as grandes redes, apostar nos minimercados é, antes de tudo, uma maneira de reaver clientes que começavam a migrar para o comércio de bairro. Elas também colocam dinheiro num negócio que já se provou rentável: enquanto a margem de lucro num hipermercado é de 1,5%, numa loja pequena chega a 3,5% *(veja o quadro)*. Isso se deve, basicamente, a um quadro de funcionários bem mais enxuto e ao baixo desperdício dos alimentos à venda, fonte de prejuízo constante nos hipermercados. No fim, o custo para manter uma loja dessas é 33% menor. Diante disso, entende-se o interesse de redes como o Pão de Açúcar, que fechou dez supermercados pouco lucrativos em um ano e apresentava uma margem de lucro abaixo da média dos concorrentes até 2006. Ele e os outros sabem também que, enquanto um hipermercado fatura em média 100 milhões de reais por ano, uma loja de bairro rende 18 milhões de reais. Daí a necessidade de tê-las em grande número. Neste ano, o Pão de Açúcar reservará 40 milhões de reais aos supermercados menores. Com 22 lojas, o plano é chegar a 500 até 2012. O Carrefour planeja dobrar o número de lojas de bairro nos próximos três anos: serão 76 no país. A expansão do Wal-Mart, por sua vez, prevê 36 lojas até o ano que vem.

A presença delas provoca dois efeitos. De um lado, o velho comércio de bairro precisará profissionalizar-se para sobreviver. De outro, os supermercados e hipermercados terão de arranjar novas formas de chamar atenção — algo que já começaram a fazer, ao diversificar a oferta de produtos não-alimentícios. Eletrônicos, móveis e apetrechos para jardinagem já respondem hoje por 33% das prateleiras dos hipermercados. Cinco anos atrás, eram 25%. Trata-se de uma reação necessária. As grandes redes de supermercados vivem hoje no Brasil o mesmo que se passou na Europa há dez anos, quando houve uma revoada de clientes dos hipermercados para o comércio de rua. Estavam em busca de "objetividade" nas compras, como definiam as pesquisas. Para não perderem clientes, redes como a inglesa Tesco, a quarta maior varejista do mundo, apostaram na fórmula dos minimercados e espalharam 54000 deles na Europa. Lá e mesmo nos Estados Unidos, onde as pessoas não dão sinais de ter perdido a disposição de freqüentar hipermercados, as pequenas lojas de bairro são um fenômeno, acima de tudo, por um motivo: em países em que a economia prospera, as pessoas vão às compras em muitos momentos do dia e nos mais variados lugares. É exatamente o que começam a fazer os brasileiros agora.

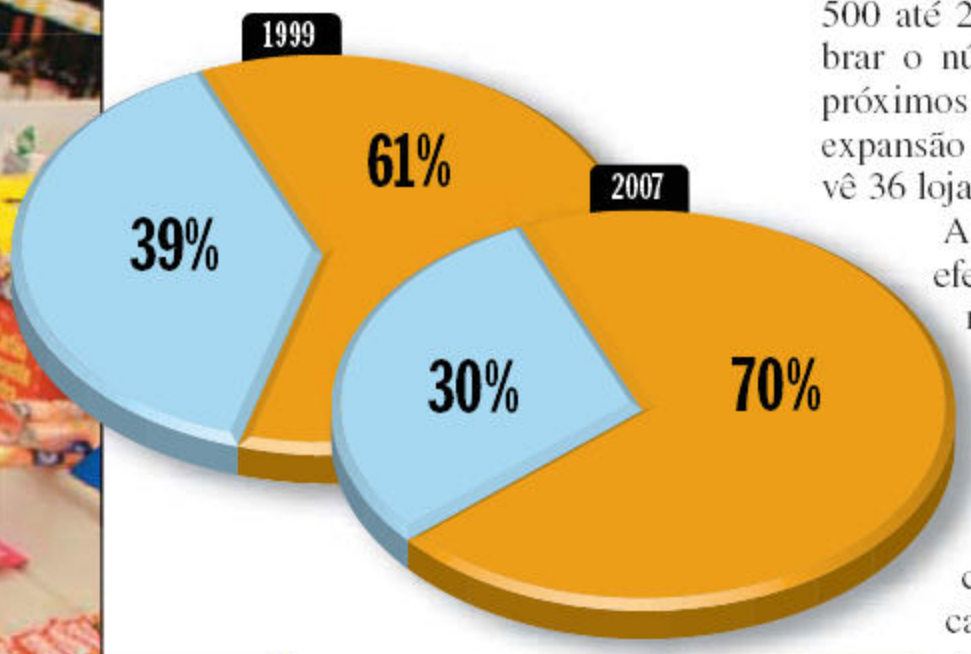
Ao mirarem nas lojas de bairro, as grandes redes do varejo estão se adaptando a transformações profundas na economia do país. Uma delas diz respeito ao fim da inflação na casa de dois dígitos, aquela que na década de 80 fazia os preços subir todo dia. Foi nesse con-

O crescimento dos pequenos

No varejo de alimentos, os pequenos mercados de bairro são o gênero que mais cresce no país. Trata-se de um modelo bastante rentável, como mostra a comparação com os hipermercados

Lojas de bairro — Supermercados e hipermercados

(em porcentual de lojas)



Lojas de bairro		Hipermercados
1 000	TAMANHO (em metros quadrados)	7 000
1 a cada 7 dias	REGULARIDADE DE VISITAS	1 a cada 33 dias
0,5%	DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS	2,5%
20	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	800
12%	CUSTO OPERACIONAL (em relação ao faturamento)	18%
3,5%	MARGEM DE LUCRO	1,5%

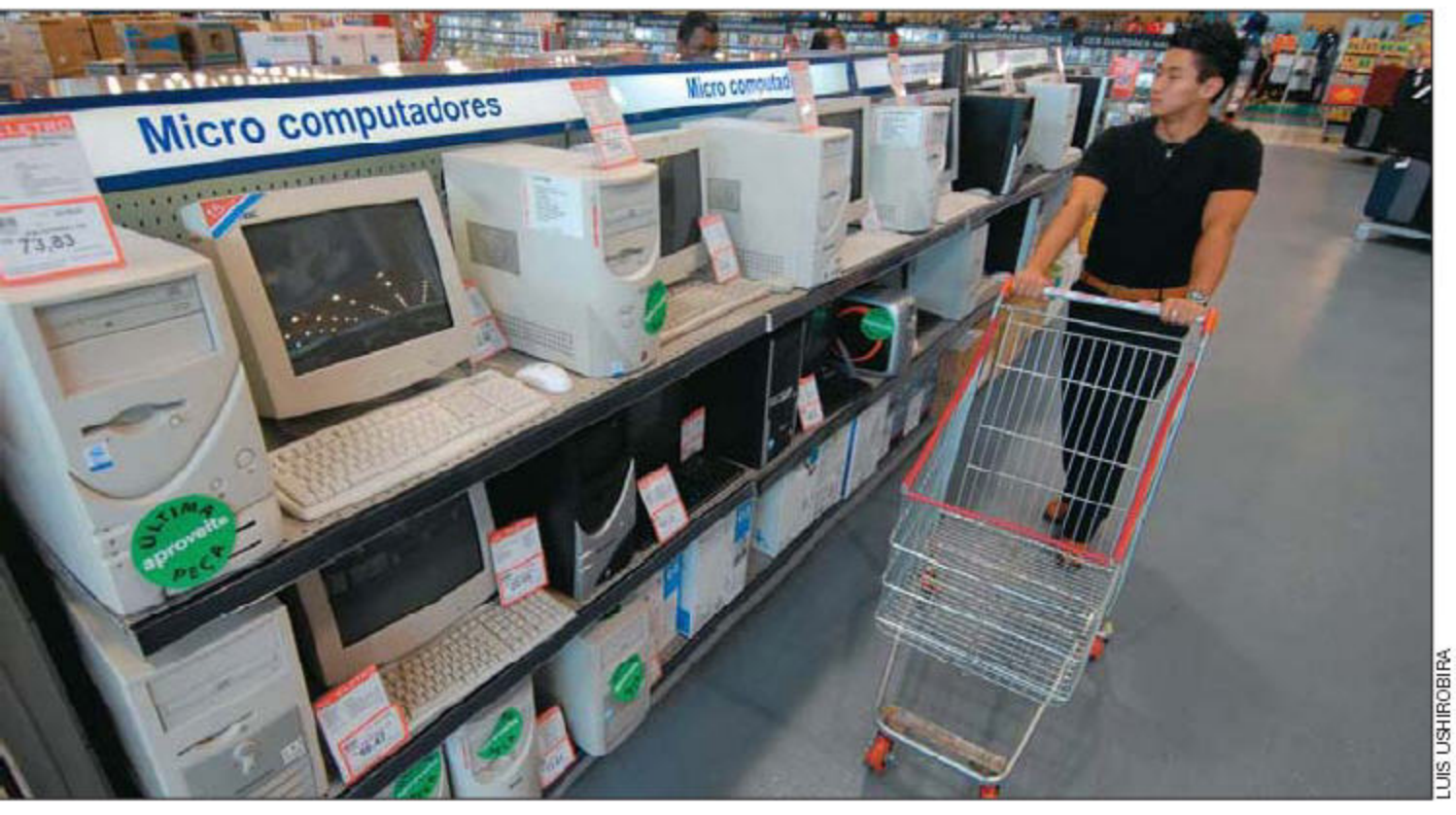
Fontes: *Abras, Programa Provar, LatinPanel e Nielsen*

LAILSON SANTOS

A publicitária Kristiane Corrêa: como outros 4,2 milhões de brasileiros, ela vive sozinha e não quer estocar comida

texto que o hábito de estocar alimentos em casa se consagrou no Brasil, fim para o qual os hipermercados se prestavam muito bem. Numa única visita, em 70% dos casos feita nos primeiros dias do mês, as pessoas compravam tanto quanto permitia o orçamento. Com a queda nos índices de inflação, desapareceu a principal motivação para comprar tanto de uma vez só e, naturalmente, começou a cair o interesse pelos hipermercados. Nos tempos áureos, 15000 pessoas passavam por dia num deles. Hoje são 9000 — 40% menos. Diz o francês Jean-Marc Pueyo, diretor-superintendente do Carrefour no Brasil: "As lojas menores concorrem hoje com os hipermercados".

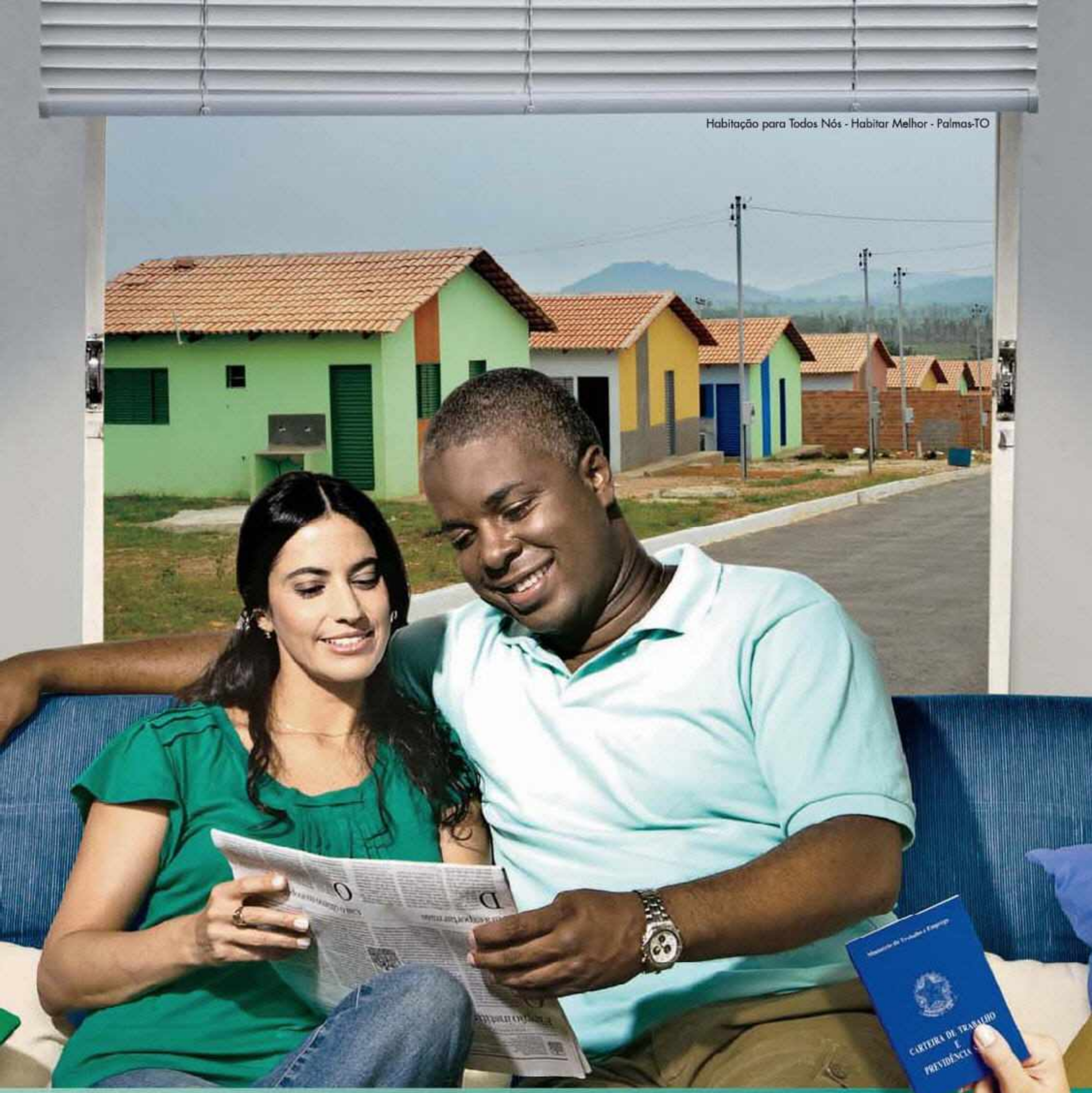
Outro fator que contribui para a diminuição da procura pelas grandes lojas, este bem mais recente, refere-se ao fato de os preços ali terem praticamente se igualado aos do comércio de bairro. Até pouco tempo atrás, eles eram de fato mais baixos numa loja maior, por uma razão que remete ao elementar de qualquer negócio: ao comprarem em grande escala, tais redes conseguem negociar o valor dos produtos com os fornecedores e repassar uma parte desse ganho para o preço final. Sozinhas, as lojas de vizinhança não seriam capazes disso, não fosse o fato de uma parte delas ser abastecida pelas redes, às quais estão ligadas. Daí o preço razoável oferecido por elas e também pelas demais 3250 lojas de bairro — estas sem grife. Desde 2002, quando o Wal-Mart fez o primeiro investimento nessa seara, seguido do Carrefour, em 2006, e do Pão de Açúcar, no ano passado, os pequenos comerciantes passaram a baixar os preços de modo a não ficar para trás. Diz Eugenio Foganholo, especialista em varejo: "Desapareceu a principal razão que motivava as pessoas a ir a um hipermercado".



LUIS USHIROBIRA

Para sobreviverem, os hipermercados vendem eletrônicos e apetrechos para jardinagem: eles já ocupam 33% das prateleiras

Depois do preço, a capacidade de tornar uma compra mais rápida é, de longe, o item que mais determina hoje a escolha das pessoas por um mercado. A publicitária Kristiane Corrêa, de 23 anos, é uma dessas brasileiras típicas. Ela diz: "De um mercado, espero que não me tome mais de quinze minutos e fique do lado de casa". Isso ajuda a explicar o sucesso dessas lojas, que, por definição, têm um terço do tamanho de um supermercado e um sétimo do de um hipermercado. O fato de a publicitária e outros 4,2 milhões de brasileiros morarem sozinhos — 70% mais gente do que na década passada — fornece-lhes outro impulso. Para essas pessoas, que preferem ter em casa apenas o essencial ainda que isso custe várias visitas ao comércio vizinho, a ida a um hipermercado é descrita como um suplício inútil. O pano de fundo demográfico é, portanto, decisivo para entender a prosperidade das lojas de bairro, tanto quanto o recente aumento da renda familiar no país: 20% em dois anos. Como acontece em qualquer lugar do mundo, com mais dinheiro para gastar as pessoas comparecem mais vezes ao supermercado. E, de novo, são os menores que mais se beneficiam. ■



O FGTS FAZ: MAIS QUALIDADE DE VIDA PARA A FAMÍLIA DO CARLOS E PARA TODAS AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.

Trabalhador, o seu FGTS melhora a vida de todos.

O Fundo de Garantia é um patrimônio de todos que trabalham com carteira assinada e também beneficia toda a sociedade. Os recursos do Fundo são diretamente ligados à melhoria da qualidade de vida dos brasileiros por meio do investimento em financiamentos para habitação, saneamento, infra-estrutura, gerando milhões de empregos. É mais casa própria, água encanada, tratamento de esgoto, recolhimento e tratamento de lixo, trabalho e muito mais benefícios para todos. **O FGTS faz mais pelo trabalhador e faz mais pelo Brasil.**

CAIXA | Ministério do Trabalho e Emprego | BRASIL UM PAÍS DE TODOS GOVERNO FEDERAL | FGTS FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

O HOMEM QUE VIROU SIGLA

O que diferencia um estilista de sucesso de um gênio da costura é uma substância intangível com nome de perfume: o espírito do tempo. Foi por captar exatamente o momento em que as filhas deixaram de querer se vestir como as mães e as mães passaram a querer se vestir como as filhas que Yves Saint Laurent se tornou o maior nome da moda depois da era dos grandes (Chanel, Dior, Balenciaga). Os tempos começaram a mudar nos anos 60, e durante praticamente duas décadas Saint Laurent se tornou seu grande intérprete nas passarelas. Por causa dessa sintonia, o que ele fez em matéria de moda retrata não apenas como as roupas, mas como as pessoas, mudaram. Um rápido resumo: jaqueta de couro usada com suéter preto de gola rulê (o existencialismo); túnicas de inspiração indiana, colares africanos, casacos afegãos e saias de camponesa russa (o flower power); o estilo safári (uma loucura explicada pela nova era); o smoking feminino (o movimento de libertação das mulheres).

Saint Laurent virou sigla, YSL, e correspondeu em todos os angustiados detalhes ao protótipo do costureiro brilhante e temperamental. Enamorado de uma imagem ideal do eterno feminino, doente, deprimido e muitas vezes drogado, o jovem nascido na Argélia colonial deveu muito de sua sobrevivência à parceria, na vida e nos negócios, com Pierre Bergé, a quem conheceu aos 20 anos. Mesmo quando o relacionamento terminou, continuaram a trabalhar e — por muitos anos — a morar juntos. Ganharam e torraram rios de dinheiro. Desgastada pelo excesso de produtos licenciados e pelo ímpeto criativo havia muito exaurido, a marca foi mudando de mãos. Em 2000, quando o grupo Gucci de grifes de luxo assumiu a divisão de prêt-à-porter, entregando-a ao americano Tom Ford, Saint Laurent destilou: "Coitadinho, ele faz o que pode". Em 2002, fechou a casa de alta-costura. No ano passado, foi detectado o tumor cerebral que o matou no domingo, 1º, aos 71 anos. "Uma boa roupa é um passaporte para a felicidade", dizia. ■

Safári da moda: Saint Laurent mostra que estilo é para quem sabe, em foto de 1969

AP

veja.com GALERIA DE IMAGENS EM www.veja.com.br

AMAZONAS

O ESTADO QUE DEFENDE TANTO A FLORESTA, QUE PAGA PARA NÃO DESMATAR.

O GOVERNO DO AMAZONAS ASSUMIU O COMPROMISSO DE DESMATAMENTO ZERO NAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO. E PARA ISSO, TEM IMPLANTADO LEIS E PROGRAMAS PIONEIROS PARA TORNAR OS MORADORES DAS ÁREAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM VERDADEIROS GUARDIÕES DA FLORESTA.

Primeira Lei de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Brasil.

O que podemos fazer para reduzir o aquecimento global? O Governo do Amazonas tem a resposta concreta: sancionou a primeira Lei de Mudanças Climáticas, Conservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do país. Uma lei que cria condições para o fortalecimento do desenvolvimento sustentável, valoriza o social e protege a floresta. Essa lei, que é um marco histórico para o país, foi criada para conservar o Amazonas, que possui 33 Áreas de Conservação Ambiental, totalizando 17 milhões de hectares de floresta preservada. Uma das maiores riquezas do planeta. Assim o Governo do Estado consolida o compromisso do Amazonas com os seus povos, a floresta, a evolução tecnológica e o bem-estar do planeta. A nova Lei do Clima também cria mecanismos fiscais e financeiros para incentivar a redução dos impactos ambientais no Amazonas e estabelece caminhos e facilidades para que as empresas reduzam suas emissões de CO_2 e façam a compensação deste impacto.

Bolsa Floresta. Benefício Social para a preservação ambiental.

Outra iniciativa pioneira e tão importante quanto a Lei do Clima, é a implantação do Bolsa Floresta. Um programa que toma cada morador das Áreas de Conservação Ambiental num guardião da floresta. Criado para beneficiar

60 mil famílias até 2010, o Bolsa Floresta é dividido em três modalidades: na primeira cada família recebe R$50,00 por mês para auxílio nas despesas familiares; a segunda é o Programa de Investimento Comunitário que destina um recurso anual, com repasse direto ou através de crédito no comércio local, melhorando a saúde, educação e infra-estrutura nas comunidades. E a terceira modalidade contempla Associações de Moradores das Unidades de Conservação com 10% do valor anual recebido por todas as famílias. E a contrapartida de tudo isso: desmatamento zero nas áreas de Conservação do Estado.

Fundação Amazonas Sustentável.

Além dessas iniciativas inéditas no Brasil, o Governo do Amazonas criou a Fundação Amazonas Sustentável. Uma instituição sem fins lucrativos, preparada para captar recursos para investir em programas operacionais que ajudam na prevenção do desmatamento, erradicação da pobreza e promoção do desenvolvimento sustentável.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Desenvolvimento com responsabilidade.

SAUDAMOS O DIA NACIONAL COM UMA NOTÍCIA NOSSA HISTÓRIA ESTÁ ABERTA

CASO TIME-LIFE (1962-1971)

Nixon reduz o acesso
TV GLOBO desvincula-se de "Time-Life"
Homenagens a Pelé

Matéria publicada no jornal O Globo. (08/07/1971)

CONCESSÕES (1957/1962)

Readquire a RÁDIO GLOBO o Seu Canal de Televisão

Matéria publicada no jornal O Globo. (30/12/1957)

PROCONSULT (1982)

Entrevista de Leonel Brizola (Jornal das Sete, 29/11/1982)

PARA ASSISTIR ÀS REPORTAGENS E AOS VÍDEOS DE ENTREVISTAS E PROGRAMAS, ACESSE:

www.memoriaglobo.

CGCOM

DA LIBERDADE DE IMPRENSA DE BASTIDORES: PARA QUEM QUISER CONFERIR.

Hoje se comemora o Dia Nacional da Liberdade de Imprensa.

Uma data mais do que coerente para lançar o www.memoriaglobo.com.br:

um site onde qualquer pessoa pode ter acesso ao conteúdo produzido

pela TV Globo desde sua inauguração, em 1965. Além da nossa programação

já exibida, você encontra perfis, entrevistas e fatos polêmicos da nossa história.

Acesse www.memoriaglobo.com.br e tire suas próprias conclusões.

Liberdade de expressão. A gente vê por aqui.

DIRETAS JÁ (1983/1984)

O repórter Ernesto Paglia na cobertura do comício pelas eleições diretas na Praça da Sé, em São Paulo. (JN, 25/01/1984)

Cid Moreira com o selo da campanha pelas Diretas. (JN, 12/04/1984)

DEBATE COLLOR X LULA (1989)

Último debate no segundo turno das eleições, transmitido por um pool de emissoras de televisão (14/12/1989)

com.br

A gente se vê por aqui.

Acertos e erros da meteo

BLOOMIMAGE/CORBIS/LATINSTOCK/ROYALTY FREE

A PREVISÃO DO TEMPO INFLUENCIA DECISÕES TOMADAS POR PESSOAS E TAMBÉM POR GRANDES EMPRESAS — DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS À FÓRMULA 1, NA QUAL A ESCOLHA DE UM PNEU TEM RELAÇÃO DIRETA COM O QUE DIZ A METEOROLOGIA.

Embora tenha evoluído muito nos últimos anos, essa é uma ciência que ainda não é tão exata — e o que se passou no último Grande Prêmio de Mônaco ilustra bem isso. Enquanto os meteorologistas anunciavam com muita propriedade a chegada de mais chuva, o tempo melhorava. Esse e outros erros ocorrem com alguma freqüência. É preciso ressaltar, no entanto, que a chance de acerto para alguns cenários já beira os 97%. Ela não passava de 60% há quatro décadas. O evidente avanço se deve, basicamente, ao surgimento de satélites meteorológicos e ao aprimoramento dos aparelhos de medição dos 59 fatores que influenciam a previsão do tempo. Também melhoraram os modelos matemáticos usados para combinar todas essas variáveis. A pedido de VEJA, um grupo de especialistas se debruçou sobre algumas das previsões mais comuns nos jornais. Eles próprios admitem: dependendo do cenário, o risco de erro aumenta. A seguir, eles explicam por quê.

ANTONIO GAUDERIO/FOLHA IMAGEM

PANCADAS DE CHUVA NO FIM DA TARDE

Grau de confiabilidade: baixo

Comentário: a probabilidade de chuva é alta – o que costuma não se confirmar é a intensidade e o horário. Há cerca de 20% de possibilidade de um chuvisco vir no lugar de uma "pancada" ou de o deságüe das nuvens ocorrer de manhã e não à tarde, como previsto. Isso acontece, basicamente, porque os modelos matemáticos aplicados na previsão não são capazes de rastrear fenômenos climáticos com menos de 10 quilômetros de extensão – caso das nuvens. Outro problema diz respeito à atualização das informações pelos satélites. Elas chegam com atraso de pelo menos meia hora, tempo suficiente para um conjunto de nuvens se formar ou sumir do mapa

Nós erramos mais

É consenso no cenário internacional que o Brasil tem gente bem treinada na área e bons aparelhos de previsão do tempo – mas ainda está atrás de países europeus e dos Estados Unidos por critérios objetivos. Eis a comparação entre os centros meteorológicos brasileiros e o European Centre for Weather Forecasts – considerado o melhor do mundo – naqueles itens que mais conferem precisão às projeções:

	Satélites próprios	Estações automáticas
Brasil	zero	350
Europa	dois	840 000

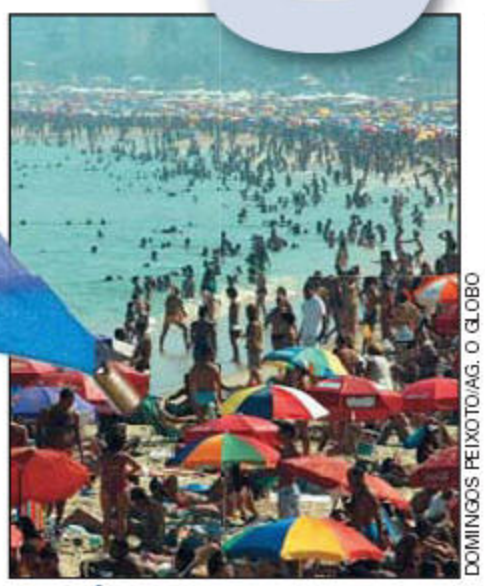
rologia

MARCIO FERNANDES/FOLHA IMAGEM

A TEMPERATURA MÍNIMA SERÁ DE 17 GRAUS E A MÁXIMA, 22

Grau de confiabilidade: mediano

Comentário: quem vive nas regiões Sul, Sudeste ou Centro-Oeste tem mais razões para desconfiar da previsão: a média de erro lá é de até 2 graus, maior do que no Norte ou no Nordeste, onde não passa de 1 grau. Isso se explica pelo tipo de clima das regiões. Naquelas mais ao sul, predominam climas nos quais os termômetros variam muito, em razão do aparecimento freqüente de massas de ar – frias e quentes. Já ao norte, onde prevalecem os climas tropical e equatorial, o vento e a pressão atmosférica são mais estáveis. Como esses fatores têm grande influência na temperatura, fica mais fácil prevê-la



DOMINGOS PEIXOTO/AG. O GLOBO

O PRÓXIMO FIM DE SEMANA SERÁ DE SOL E CALOR

Grau de confiabilidade: baixo

Comentário: é esperado que a previsão do tempo para cenários mais longínquos seja menos confiável.
Os especialistas já calcularam em que medida isso acontece. Eles informam que, a cada 24 horas, a probabilidade de erro sobe 3%. Em cinco dias, ela chega a 30%.
O que costuma atrapalhar são erros pequenos em cálculos como o da velocidade do vento. Isso em geral não afeta a previsão para o dia seguinte, mas o acúmulo de tal erro ao longo dos dias pode significar a chegada de uma chuva inesperada no fim de semana – e nada de sol e calor

DIGITAL VISION/ROYALTY-FREE

UMA FRENTE FRIA PROVOCARÁ QUEDA NA TEMPERATURA

Grau de confiabilidade: alto

Comentário: poucos fenômenos meteorológicos são tão fáceis de prever quanto uma frente fria.
A primeira razão é que ela ocorre em grande escala, portanto é fácil de visualizar nas imagens dos satélites.
Também se desloca lentamente, o que facilita o monitoramento.
Por fim, as frentes frias têm características bem mapeadas pelos meteorologistas. Eles sabem dizer em que medida afetarão a temperatura apenas com as informações sobre sua origem e a alteração na pressão atmosférica causada por elas

Distância entre as estações *(em quilômetros)*	Bóias oceânicas	Supercomputadores	Cálculos por segundo *(feitos por cada supercomputador)*
100	30	1	6 trilhões
25	620	2	40 trilhões

Glossário

BÓIA OCEÂNICA

Fica em alto-mar e reúne aparelhos para medir temperatura, umidade do ar e volume de chuva, incluindo detalhes sobre as correntes marítimas. O objetivo é retratar o tempo – e fornecer novos dados a cada hora para as projeções

ESTAÇÃO AUTOMÁTICA

Faz medições semelhantes às das bóias oceânicas – só que em terra firme

SATÉLITE METEOROLÓGICO

Do espaço, tira aquelas fotos da Terra que aparecem na previsão do tempo. Por meio dele, é possível acompanhar a movimentação das massas de ar a cada quinze minutos

FOTOS NATIONAL OCEANIC AND ATMOSPHERIC ADMINISTRATION E DIVULGAÇÃO

SUPERCOMPUTADOR

Combina as 59 variáveis que influenciam a previsão do tempo para fazer projeções com base em modelos matemáticos de alta complexidade

Sinais da natureza: dá para acreditar?

O que os cientistas dizem sobre formas de prever o tempo consagradas pelo senso comum

VÔO DOS PÁSSAROS

O que pensam os especialistas: quando eles voam rente ao chão, há de fato mais chance de chover. Isso porque é justamente a baixa pressão atmosférica, típica dos dias de chuva, que deixa o ar denso e dificulta vôos mais altos

JONATHON GALE/GETTY IMAGES

CABELOS

O que pensam os especialistas: quando eles estão mais lisos do que o normal, é maior a probabilidade de uma chuva de verão. Está comprovado que a combinação de temperatura alta com ar úmido contribui para esticar os fios

NUVENS

O que pensam os especialistas: aquelas de um branco brilhante e com aspecto semelhante ao de um novelo sinalizam baixas temperaturas. Conhecidas como cirros, elas só se formam com o termômetro abaixo de zero

DIVULGAÇÃO

A verdade sobre o galo

O que ele promete: prever chuvas
Como funciona: um sal azul, o cloreto de cobalto, é aplicado no galo. Em contato com a umidade, típica dos dias de chuva, esse sal sofre uma reação química e fica rosa
Chances de acerto: 70% no verão e 50% no inverno

CACA BRATKE

Recordes no termômetro

Comparações entre o Brasil e os outros países

ANDY ROUSE/CORBIS/LATIN STOCK

TEMPERATURA MÁXIMA

Brasil: 44,7 graus *(no Piauí, em 2005)*
Mundo: 57,7 graus *(na Líbia, em 1922)*

TEMPERATURA MÍNIMA

Brasil: 11,1 graus negativos *(em Santa Catarina, em 1953)*
Mundo: 89,2 graus negativos *(na Antártica, em 1983)*

ACÚMULO DE NEVE *(altura)*

Brasil: 2 metros *(em Santa Catarina, em 1879)*
Mundo: 11,5 metros *(nos Estados Unidos, em 1911)*

Um guarda-chuva diferente

A engenhoca (nada discreta) ao lado, recém-lançada nos Estados Unidos, é a maior novidade no mundo dos guarda-chuvas. Algumas curiosidades sobre o modelo:

- Fornece cobertura total à cabeça, ao rosto e às costas
- Por ser encaixado nas costas como uma mochila, deixa as mãos livres
- Pesa **1,2 quilo** – duas vezes mais do que a média dos guarda-chuvas
- Fechado, é tão compacto quanto os demais
- Custa **170 reais** – o equivalente, em média, a dezessete guarda-chuvas comuns. Não está à venda no Brasil, mas é possível comprá-lo por meio do site www.nubrella.com

Especialistas consultados: os climatologistas Carlos Nobre, Luiz Augusto Machado, Marcelo Seluchi, Maria Assunção Dias *(do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos)* e Luis Cavalcanti *(do Instituto Nacional de Meteorologia)*; os meteorologistas Marcelo Pinheiro e Patrícia Madeira *(do Climatempo)*; e o físico Paulo Artaxo *(da USP)*

Com reportagem de Camila Pereira e Milena Emilião

UNINDUS promove:

UNIVERSIDADE DA INDÚSTRIA

GLOBAL FORUM AMÉRICA LATINA

Uma iniciativa inovadora para transformar positivamente a educação, os negócios e o mundo em que vivemos.

positivamente a educação,
os negócios e o mundo em que vivemos.

De 18 a 20 de junho, Curitiba será a sede do Global Forum América Latina, um encontro de líderes empresariais e acadêmicos, do governo e da sociedade civil, para um diálogo a favor do desenvolvimento sustentável. A iniciativa visa debater as mudanças necessárias na cultura, sistemas e processos que impactam na formação acadêmica de jovens e futuros líderes, de forma que estes possam assumir sua vida profissional mais aptos a enfrentar os desafios exigidos pelo mundo empresarial. Além de contribuir para o crescimento sustentável das empresas e do País, o encontro será também uma excelente oportunidade de criar ou estreitar relacionamentos com potencial para fomentar parcerias e novos negócios. Presença de **Ram Charan**, um dos mais aclamados e influentes consultores da atualidade.

De 18 a 20 de junho, Curitiba será a sede do Global Forum América Latina, um encontro de líderes empresariais e acadêmicos, do governo e da sociedade civil, para um diálogo a favor do desenvolvimento sustentável. A iniciativa visa debater as mudanças necessárias na cultura, sistemas e processos que impactam na formação acadêmica de jovens e futuros líderes, de forma que estes possam assumir sua vida profissional mais aptos a enfrentar os desafios exigidos pelo mundo empresarial. Além de contribuir para o crescimento sustentável das empresas e do País, o encontro será também uma excelente oportunidade de criar ou estreitar relacionamentos com potencial para fomentar parcerias e novos negócios. Presença de **Ram Charan**, um dos mais aclamados e influentes consultores da atualidade.

18, 19 e 20 de junho de 2008 • Curitiba - Paraná - Brasil • www.globalforum.com.br

INICIATIVA

Sistema FIEP

Case Western Reserve University

Business as an Agent of World Benefit

PATROCÍNIO

SESI

CNI

SEBRAE

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

ANPAD

ANGRAD

Conselho Latinoamericano de Escuelas de Administración

UFPR

PUCPR

Instituto Ethos

UTFPR

CAPES

REALIZAÇÃO

UNINDUS

FGV GVces Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP

APOIO

Sistema Fecomércio PR Sesc Senac

FACIAP

IBQP

Canal marketing promocional

Associação Comercial do Paraná

Planeta sustentável

Abril

Banco Real

CPFL

Bunge

FETRANSPAR

FAEP

OCEPAR

Mercado Ético

fuego

Livros

Um revo

O filósofo esloveno que adora uma referência pop e uma boa piada grosseira quer ressuscitar a ditadura do proletariado no século XXI

Jerônimo Teixeira

Sentado no que parece ser um escritório universitário, com uma pesada estante de livros às costas, um senhor barbudo está explicando — em inglês fluente, mas com um carregado sotaque da Europa Oriental — os elementos fundamentais da psicanálise lacaniana. Como o assunto é abstrato, ele concede ao espectador um exemplo concreto. "Tomemos uma das grandes realizações da civilização ocidental: *A Noviça Rebelde*", diz. Nesse ponto, o espectador do filme (sem versão no Brasil) *The Reality of Virtual* — registro de um longo monólogo psicanalítico-filosófico do esloveno Slavoj Zizek, de 59 anos — aperta o *rewind* para ouvir de novo. Então um dos luminares da esquerda do século XXI acha que o musical com Julie Andrews compete taco a taco com a Capela Sistina, os quartetos de Beethoven e a teoria da relatividade de Einstein? Parece haver um meio sorriso irônico, oculto pela barba ursina de Zizek, quando ele fala em "grandes realizações da civilização ocidental". Mas, quando se trata de Zizek, é sempre difícil discernir o que deve ou não ser levado a sério. Esse é o aspecto estimulante, divertido até, de seus livros e ensaios. Sob a pirotecnia de suas citações e o bizantinismo de sua linguagem, porém, ocultam-se algumas das teses mais empoeiradas da esquerda. A idéia monstruosa de que o terror político compensa, se praticado em nome da revolução, é ressuscitada em dois ensaios que Zizek escreveu como apresentação para coletâneas de textos programáticos

O ditador chinês Mao Tsé-tung: para Zizek, ele é uma referência filosófica e ética

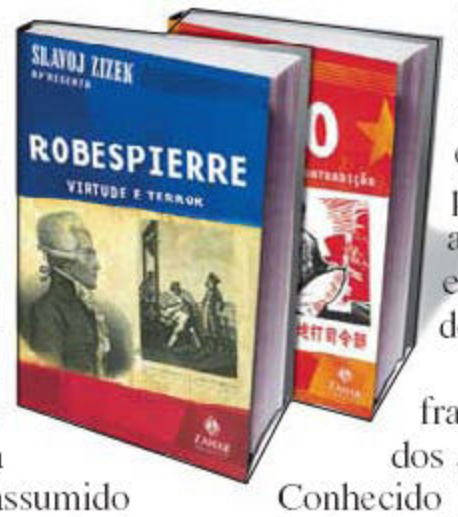
BETTMANN/CORBIS/LATINSTOCK

olucionário bufão

de revolucionários históricos: ***Mao — Sobre a Prática e a Contradição*** (tradução de José Maurício Gradel; 236 páginas; 39,90 reais) e ***Robespierre — Virtude e Terror*** (tradução de José Maurício Gradel; 236 páginas; 39,90 reais), recém-lançados no Brasil pela Jorge Zahar.

Maximilien Robespierre (1758-1794), o mais sanguinário líder do terror jacobino (e que acabou, ele mesmo, liquidado pela guilhotina), e Mao Tsé-tung (1893-1976), ditador responsável direto pela morte de 70 milhões de chineses, são referências teóricas, filosóficas e, pasme o leitor, até mesmo éticas para Zizek. Desejoso de recuperar o terror jacobino para o século XXI, o filósofo esloveno prega que os marxistas abracem com fervor o seu passado, incluindo o legado de Lenin e Stalin. E preconiza até, aparentemente sem ironia, a "reativação de uma das figuras do terror revolucionário-igualitário" — o informante que delata infratores às autoridades.

O dado curioso é que Zizek conheceu de perto a opressão comunista. Cresceu na Iugoslávia de Tito e foi testemunha da chamada Primavera de Praga, revolta contra o jugo soviético na então Checoslováquia, em 1968 — estava em uma confeitaria, comendo uma torta de morango, quando os tanques soviéticos entraram em Praga. Nos anos 80, quando os regimes comunistas da Europa Oriental começaram a dar sinais de decrepitude, Zizek tornou-se um dissidente, militando na oposição. Embora tenha assumido uma posição reticente quanto à independência da Eslovênia, consagrou-se como um pensador político eminente no país que emergia do esfacelamento da velha Iugoslávia. Chegou perto de ser eleito para um cargo político na primeira eleição democrática da Eslovênia, em 1990. Zizek, porém, não acredita em democracia. Ficou feliz por não ter enveredado pela política. Prefere a docência na Universidade de Liubliana, capital da Eslovênia — onde não precisa sequer dar aulas. Já recebeu propostas de trabalho em universidades dos Estados Unidos, mas sempre as recusa. "Por que, se tem um trabalho em que não faz nada, você o trocaria por outro em que tem de trabalhar?", disse Zizek, em um perfil na revista americana *The New Yorker*. O filósofo, porém, até que trabalha bastante: apesar de estar sempre na estrada, dando conferências pelo mundo todo (deve vir ao Brasil em breve), ainda encontra tempo para publicar dois, três livros por ano.



Ao lado de Karl Marx, o francês Jacques Lacan é um dos alicerces teóricos de Zizek. Conhecido por sua prosa inextricável, eivada de fórmulas pseudomatemáticas para impressionar os incautos, Lacan tentou casar as teorias de Freud com o estruturalismo francês dos anos 60. A "ditadura do proletariado" que Zizek pretende reavivar não estava entre as preocupações desse psicanalista (famoso também pela cupidez com que cobrava de seus pacientes). Quem diz que Zizek se preocupa com coerência teórica? Afinal, esse é o homem que recorre à rigorosa ética kantiana para defender a criminosa política leninista. Ele é insuperável em paradoxos cultivados. No mesmo texto, é capaz de afirmar a indestrutibilidade do capitalismo, para em seguida exaltar o esforço de Hugo Chávez na construção do socialismo bolivariano. Também é fã de uma analogia selvagem. Para atacar a dupla jornada de especulador e filantropo do capitalista George Soros, por exemplo, ele o compara a um produto que conjuga as propriedades contraditórias de ser engordativo e dietético ao mesmo tempo: o chocolate laxativo. Com seu figurino proletário — sempre de calça jeans e camisa de lenhador —, seu humor meio grosseirão e suas referências pop defasadas (como *A Noviça Rebelde*), Zizek encarna, na aparência, a renovação intelectual do marxismo, combalido desde o colapso da União Soviética. Será difícil encontrar, porém, uma idéia efetivamente inovadora em sua obra. Ele apenas recicla o repertório de falácias da esquerda. ■

DIVULGAÇÃO

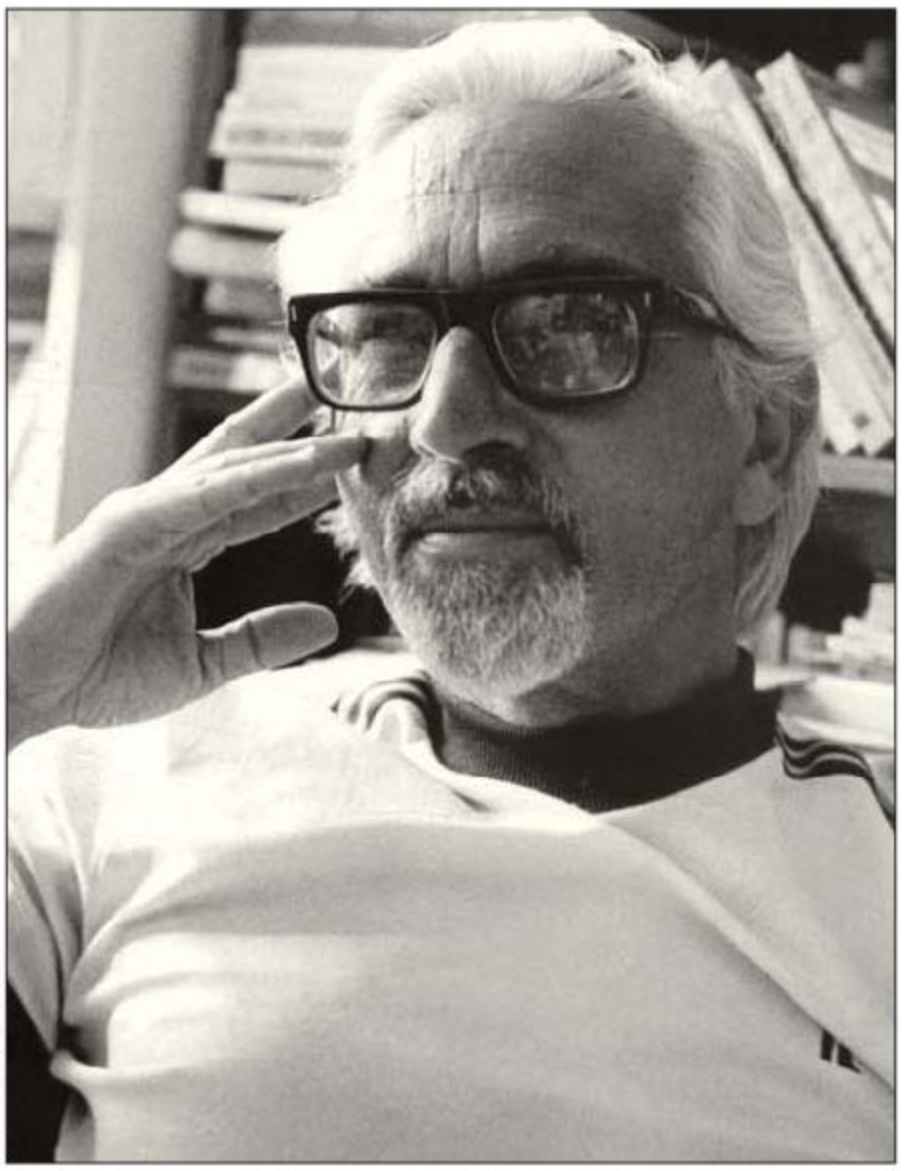
Slavoj Zizek, marxista internacional: por que mudar de emprego, se no cargo atual ele nem precisa trabalhar?

veja.com TRECHO DO LIVRO EM www.veja.com.br

CANÇÃO DO EXILADO

Pioneiro da ficção judaica no Brasil, Samuel Rawet ganha uma edição digna de sua estranha obra

Nascido em uma aldeia judaica próxima a Varsóvia, na Polônia, em 1929, Samuel Rawet tinha 7 anos quando imigrou com a família para o Brasil. Passou a infância nos arrabaldes do Rio de Janeiro, um cenário pobre e tropical muito diverso da paisagem que ele conhecera na primeira infância. Rawet parecia condenado à inadequação, à vida nas margens e periferias. Embora tenha se naturalizado brasileiro em 1936 e seguido uma proveitosa carreira como engenheiro — integrante da equipe de Oscar Niemeyer na construção de Brasília, foi responsável pelos cálculos de concreto armado do Congresso Nacional —, morreu sozinho em sua casa, em Sobradinho, cidade-satélite de Brasília, em 1984. Em grande parte publicada em edições pagas do próprio bolso, a obra de Rawet — uma estranha e extraordinária coleção de contos e ensaios — ainda ocupa uma posição marginal na literatura brasileira. Por muito tempo, ele foi um autor cultuado por pequenos círculos de conhecedores que escavavam sebos à procura de títulos como *Contos do Imigrante* e *O Terreno de Uma Polegada Quadrada*. Essa situação, felizmente, está mudando. A ficção de Rawet ganhou uma edição digna em 2004, com *Contos e Novelas Reunidos*, pela Civilização Brasileira. E agora a mesma editora está lançando ***Ensaios Reunidos*** (254 páginas; 40 reais), livro que permite uma perspectiva mais aprofundada do exílio existencial que o autor parece ter cultivado.

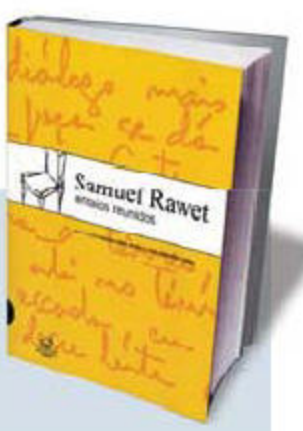


TADASHI NAKAGOMI/CB

O judeu Rawet: "Não sou anti-semita, sou antijudeu"

O leitor que está chegando agora à obra de Rawet fará melhor lendo primeiro os seus contos. Mais acessível e mais bem realizada do que a obra ensaística, a ficção de Rawet parece uma combinação impossível: o encontro do subúrbio carioca de Lima Barreto (escritor que ele admirava) com o *shtetl* (aldeia judaica) de Isaac Bashevis Singer (como Rawet, um judeu polonês que se exilou no Novo Mundo). A junção desses dois universos, porém, nunca é pacífica. Os contos narram experiências de choque e desentendimento — em *A Prece*, por exemplo, a velha judia que reza por seus mortos causa estranhamento entre os vizinhos, que invadem a sala de sua casa para verificar que estranho ritual é aquele. Os ensaios também apontam o estrangeirismo fundamental de Rawet, e o fazem de modo mais pessoal (por exemplo, nas confissões íntimas de *Homossexualismo: Sexualidade e Valor*), ainda que com menos arte (em muitos trechos, os ensaios abusam de um jargão filosófico existencialista que ficou datado). Especialmente perturbador é o texto que leva o pitoresco título de *Kafka e a Mineralidade Judaica ou a Tonga da Mironga do Kabuletê*. Há muito pouco sobre Kafka ali (assim como nada de específico é dito sobre Carlos Drummond de Andrade em *Drummond: o Ato Poético*). O texto é um raivoso (e em verdade impraticável) rompimento com a condição judaica. "Não sou anti-semita, sou antijudeu", diz Rawet, em uma distinção cujo sentido não é claro. Rawet seria tachado, sim, de anti-semita por causa dessas posições esquisitas. No entanto, ele foi o primeiro escritor a incluir uma voz judaica expressiva na literatura brasileira. A pátria de Rawet foi o mal-entendido. ■

Jerônimo Teixeira



Filósofo do mundo cão

"Vibro com o grito do vendedor de jornais. A camisa larga, solta, aberta, entra no café, ultrapassa a seção de frutas, biscoitos e cigarros, e junto às mesas lança sua pregação: um macaco serviu de parteira, uma velha trucidou a enteada por ciúmes, um fuzileiro deu machadadas no seu protegido em uma hospedaria da Lapa, um cantor famoso envolvido num escândalo de drogas e tráfico sexual ilícito. Porque há o lícito. Guardo o nome do vendedor de jornais: Elias Gomes. É bem mais importante do que muita besta erudita. É mais importante que qualquer filósofo."

Trecho do ensaio ***Homossexualismo: Sexualidade e Valor***

veja.com TRECHO DO LIVRO EM **www.veja.com.br**

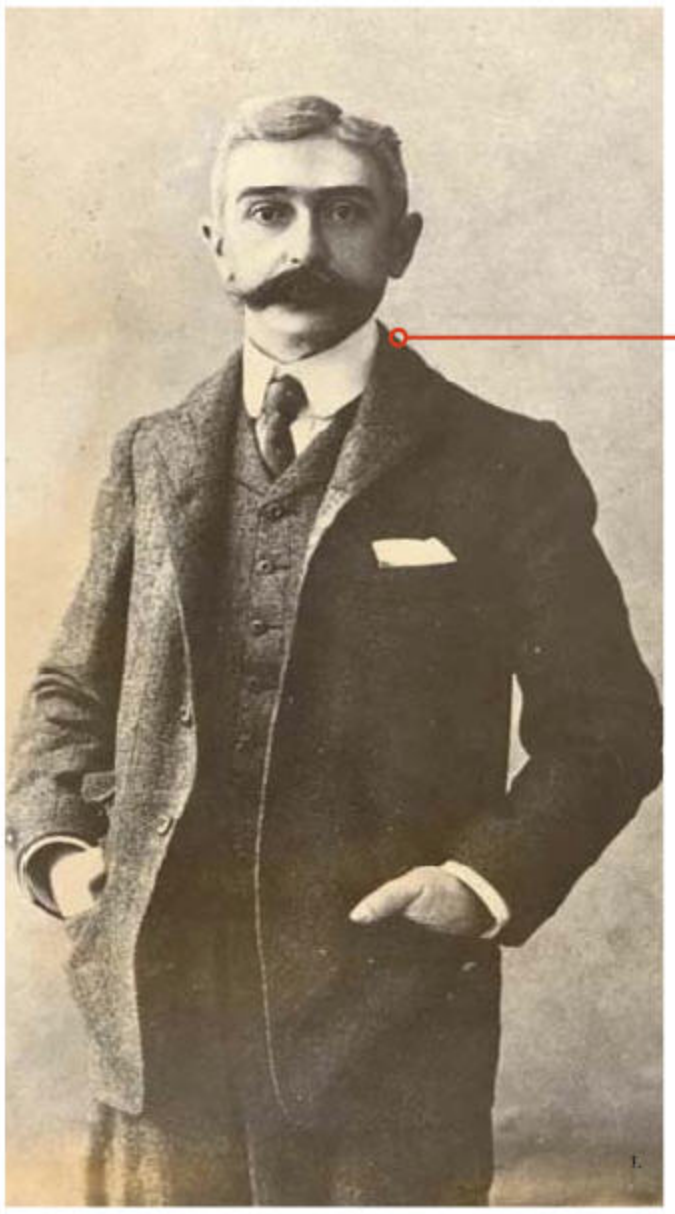
Abril PEQUIM 2008

有志者，事竟成

Se uma pessoa tem perseverança, sua vontade será realizada

[Pronúncia: yǒu zhì zhě, shì jìng chéng]

Os olhos do mundo estão voltados para a China, sede dos Jogos Olímpicos de 2008. De 8 a 24 de agosto, o Comitê Olímpico Internacional esperar reunir 10.700 atletas de 205 nações. Acompanhe a cobertura das publicações da Editora Abril, TVA e MTV que integram o projeto Abril em Pequim 2008



1.

O barão das Olimpíadas

Graças à persistência de um nobre francês, os Jogos Olímpicos da antigüidade voltaram a ser realizados, desta vez em Atenas

O SONHO DE COUBERTIN

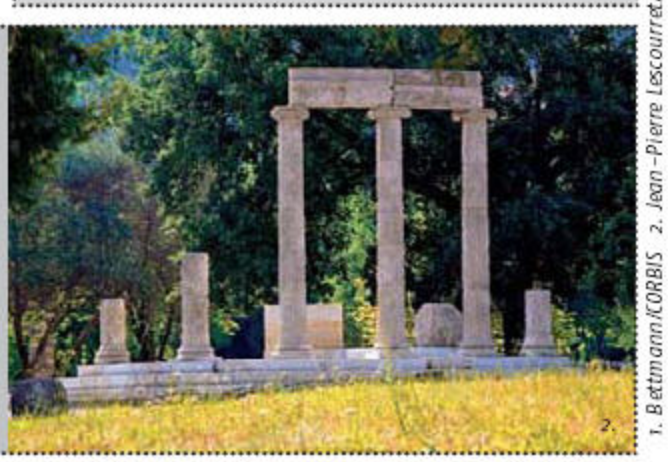
Foi Pierre de Fredy, o Barão de Coubertin, quem reviveu os Jogos Olímpicos depois que eles foram proibidos pelo imperador romano Teodósio, em 393. O nobre francês bigodudo era campeão de rúgbi e escritor de artigos esquisitos, como "Napoleão e o Futebol" e "O Esporte ao Piano". Entusiasmado com a idéia de recriar as competições que reuniam os melhores atletas, Coubertin conquistou adeptos em outros países e fundou o Comitê Olímpico Internacional, que em 1894 deliberou que as Olimpíadas ressurgiriam em Atenas. Mecenas ajudaram os gregos a restaurarem o estádio Panathinaikon, construído no ano de 330, onde os Jogos marcaram seu retorno em 6 de abril de 1896.

OS PRIMEIROS SÃO PRATA

Catorze países participaram das Olimpíadas de 1896, com 241 atletas em 43 provas de nove esportes, de 6 a 15 de abril. Por influência de Coubertin, que achava que mulheres e esporte era uma combinação "inadequada", só competiram homens. Os campeões ganharam uma medalha de prata, um ramo de oliveira e um diploma. Aos segundos colocados coube uma medalha de cobre e um diploma. O estudante de Direito e atleta norte-americano James Connolly, vencedor da prova de salto triplo, foi o primeiro laureado olímpico depois de 15 séculos. Sucedeu o boxeador armênio Varasdates, o último campeão conhecido nos tempos antigos, que venceu sua prova em 369.

A REDESCOBERTA DE OLÍMPIA

As Olimpíadas voltaram a ser um assunto no século 19, quando missões de arqueólogos vasculharam a região de Olímpia, no norte da Grécia. Em 1875, equipes coordenadas pelo alemão Ernst Curtius redescobriram as ruínas do templo de Zeus, enterrado durante anos pelas enchentes dos rios Alfeu e Cladeu. Curtius era um homem persistente: seu trabalho na Grécia começara 37 anos antes. Mais tarde seriam desenterrados o estádio e sua pista com exatos 192,28 metros, a medida de 600 pés de Hércules, o herói da mitologia grega, e a palestra, recinto em que aconteciam as lutas nos tempos antigos.



2.

1. Bettmann/CORBIS 2. Jean-Pierre Lescourret/Corbis

O projeto Abril em Pequim 2008 tem o patrocínio de:

Sadia Claro Bradesco O Boticário SKY

TUDOR DIET

Maria Bolena foi amante de Henrique VIII antes de sua irmã Ana. Mas *A Outra* tira o sal dessa história suculenta

Isabela Boscov

Durante os 118 anos da dinastia Tudor, entre 1485 e 1603, a Inglaterra passou de um reino instável, sempre acossado pelos interesses ora da França, ora da Espanha, a uma superpotência: o País de Gales foi incorporado à sua estrutura administrativa, a Irlanda foi pacificada, o inglês se tornou a língua nacional de fato, as artes floresceram, seu poder político se separou em definitivo da Igreja de Roma, o país se abriu às navegações e a riqueza se multiplicou, assim como sua influência esmagadora sobre o cenário global. Sob Henrique VIII e, em especial, sob sua filha, Elizabeth I, a Inglaterra se tornou, em suma, uma nação, e definiu muito do que até hoje constitui sua identidade. No que toca à ficção histórica, porém, esses feitos pouco interessam: para ela, o que distingue os Tudor é a sua capacidade inesgotável para a intriga — tanto a política quanto a sexual, até porque poucas famílias reais misturaram sexo e poder de forma tão intensa e criativa. Por causa dessa imagem, Henrique VIII e Elizabeth I são disparado os reis preferidos para fins de entretenimento; e por causa dela também os roteiristas se sentem autorizados a perpetrar bobagens como ***A Outra*** *(The Other Boleyn Girl*, Inglaterra/Estados Unidos, 2008), que estréia nesta sexta-feira no país.

A outra, no caso, é Maria Bolena, irmã pouco mais nova da notória Ana Bolena — a cortesã por quem Henrique VIII se divorciou da rainha Catarina de Aragão e rompeu com o papa. Maria passou antes de Ana pela cama do rei e é possível que tenha tido dele um filho, que não ganhou o sobrenome Fitzroy dado aos bastardos reconhecidos pelo rei porque, a essa altura, a campanha para tornar Ana Bolena rainha andava a toda — e até para os padrões de rotatividade de Henrique VIII pegaria mal assumir um filho da irmã de sua noiva. A história mostraria que Maria teve sorte: após alguns anos de casamento, Henrique VIII se cansou de Ana e executou a ela e a seu irmão, George, com uma acusação estapafúrdia de incesto. A caçula só escapou ilesa da perseguição por estar já casada de novo, em obscuridade e sem favor na corte.

Reunindo o pouco que se sabe de Maria ao muito que é conhecido sobre Ana e adicionando à mistura alguma imaginação fundamentada, a escritora Philippa Gregory fez de *A Irmã de Ana Bolena* um romance repleto de detalhes saborosos sobre os costumes do período e escrito em uma prosa que não ofende. Acima de tudo, o livro (lançado aqui pela Record) contém fartas doses de maquinação — o esporte por excelência das cortes — e de ambição nua. Tudo o que a autora urdiu, o roteirista Peter Morgan, de *A Outra*, desmancha em sua adaptação. As Bolena juntaram seu destino ao do rei dentro de um quadro épico de disputa pelo poder; no filme, tudo se resume a uma rivalidade entre irmãs. Vá lá, que irmãs: juntas, a loira Scarlett Johansson, como Maria, e a morena Natalie Portman, como Ana, atendem à provável totalidade dos sonhos de consumo do público masculino (Eric Bana, como o ainda atlético e atraente Henrique VIII, faz as honras junto à platéia feminina). Não que Morgan aproveite a contento o potencial desse trio — a série de televisão *Os Tudor* é muito mais picante —, ou a crueza das intrigas que Philippa desenha em seu livro. Quando escreveu *A Rainha*, com Helen Mirren no papel de Elizabeth II, Peter Morgan não economizou na ferocidade; para *A Outra*, ele achou que beleza e suspiros já dariam conta do recado. Os Tudor, porém, foram mais. ■

veja.com TRAILER DO FILME EM www.veja.com.br

OS REIS DA INTRIGA

Por que o cinema, a televisão e a literatura acham os Tudor tão sexy

MARIA BOLENA
1508(?)-1543

Linda – e maleável
Casada aos 12 anos, é provável que aos 14 já estivesse enfeitando a cama real. Acredita-se que seu primogênito fosse filho de Henrique VIII. Quando sua irmã Ana a suplantou, Maria não se abalou: virou sua acompanhante na corte. Todos os seus descendentes foram muito prestigiados por Elizabeth I

HENRIQUE VIII
1491-1547

Complexo de Édipo
Segundo filho de Henrique VII, foi criado à sombra do irmão mais velho, Arthur, e ligadíssimo à mãe. Os dois morreram subitamente; o rancor de pai e filho se agravou. Ao ser coroado Henrique VIII, revogou as políticas de seu pai e executou seus conselheiros

Cinturinha de barril – Henrique VIII esgotava até oito cavalos em um só dia de caçada. Era um glutão,

FOTOS BRIDGEMAN ART LIBRARY, GETTY IMAGES E DIVULGAÇÃO

Scarlett, como Maria, e Natalie, como Ana, as irmãs que disputam o rei *(Bana, abaixo):* a velha rivalidade entre loiras e morenas

ANA BOLENA
1507(?)-1536

Menos bonita – e muito ambiciosa
Ana tinha estilo e astúcia, que usou para fazer Henrique VIII divorciar-se de Catarina de Aragão e se casar com ela. Durante sua longa campanha, negou ao rei o que ele queria – sexo. Depois, parece que o decepcionou na cama: após o casamento, ele voltou a colecionar amantes. Menos de duas semanas depois de decapitar Ana sob a acusação de adultério e incesto, Henrique VIII casou-se com Jane Seymour

mas também um atleta. Adquiriu a figura rotunda após os 44 anos: um acidente o impediu de se exercitar

Um dos rapazes – Ele contava piadas grosseiras, gostava de ser a alma da festa e não resistia a uma mesa de jogo. Quando contrariado, enfurecia-se: nenhum rei inglês ordenou mais execuções que ele

Romântico sedutor – Moças bonitas (e limpinhas) eram o fraco do rei. Os cortesãos punham suas filhas em seu caminho como forma de ascender. Mas Henrique VIII se tornou um marido serial pela necessidade premente de gerar um herdeiro

Backyardigans: um canguru, um pingüim, um alce, um hipopótamo e... o que mesmo?

DIVULGAÇÃO

Televisão

QUE BICHO É ESSE?

Quem são os Backyardigans, a nova paixão das crianças. E por que eles intrigam os adultos

Quem convive com crianças na faixa dos 2 aos 6 anos dificilmente passa imune a uma atração da TV paga: *Os Backyardigans*. Em exibição no Brasil desde 2005, esse desenho animado canadense tornou-se um dos carros-chefe da programação do canal Discovery Kids — e deu origem a mais de 300 produtos licenciados, como álbuns de figurinhas, chaveiros e mochilas (sem contar a enxurrada de bugigangas piratas vendidas em camelôs). As crianças (em especial as meninas) ficam fascinadas com os bichos dançantes que protagonizam a série musical. E todos os adultos se perguntam: o que vem a ser, afinal, a criatura lilás com o corpo coberto de bolotas cor-de-rosa que contracena com o alce, o pingüim, o canguru e o hipopótamo da história? A resposta: a personagem Uniqua não é nenhum animal de verdade — nem sequer uma formiga, como crêem muitos —, e sim uma "espécie" a que Janice Burgess, a principal criadora do desenho, deu vida inspirada nela mesma e em seus amigos (convenhamos: deve ser uma gente bem esquisita). Sem sair de casa, os Backyardigans — a palavra significa algo como "turma do quintal dos fundos" — embarcam em altas aventuras. Um episódio típico pode mostrá-los numa viagem imaginária à terra dos vikings e em coreografias moderninhas dignas do cantor Justin Timberlake. "Gostamos da idéia de misturar aventuras clássicas com músicas não convencionais", disse Janice Burgess a VEJA na semana passada.

Assim como o *Teletubbies*, que fez sucesso com crianças pequenas nos anos 90, *Os Backyardigans* é milimetricamente pensado para prender a atenção dessa faixa etária. Um elemento essencial, por exemplo, é a repetição. Nessa etapa de desenvolvimento, é esse o modo pelo qual as crianças pequenas aprendem conceitos e refinam sua linguagem. O que explica por que gostam tanto de ver e rever uma cena incontáveis vezes. "Só a partir dos 7 anos a repetição deixa de ser necessária e a criança sente mais autonomia para aprender sozinha", informa a pedagoga Maria Ângela Barbato Carneiro, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O colorido e as histórias que dão asas à imaginação também são importantes. Bem como a música e a dança, é claro. Para fazer os bichinhos dar aqueles passinhos, a produtora canadense Nelvana, criadora do desenho, conta com o apoio de bailarinos de carne e osso. "Filmamos as pessoas dançando e depois recriamos os movimentos no computador", diz a produtora Janice.

O desenho tem lá algum caráter educativo. Mas o que chama atenção é que segue a tendência multicultural que tomou conta das atrações infanto-juvenis nos últimos tempos. Em suas aventuras, os personagens usam trajes típicos de diversos povos ao redor do planeta, por exemplo. A paixão pelos Backyardigans deve chegar a seu ápice em julho, quando a turnê latino-americana de um musical com atores fantasiados como os bichos fará escalas no Rio de Janeiro e em São Paulo. "Há planos de levar o espetáculo também para Brasília, Curitiba, Porto Alegre e Belo Horizonte", afirma Marina Bertolozzi, porta-voz da empresa que promove o evento. ■

Abaixo a elite negra

AG. NEWS

A novela *A Favorita* prefere denunciar a luta de classes a ser politicamente correta com os negros

Para o noveleiro João Emanuel Carneiro, Taís Araújo é mais que uma bela atriz — é o seu pé de coelho. Ela teve papéis de destaque nos dois folhetins de sucesso das 7 que ele escreveu. E, desde a semana passada, isso se repete em *A Favorita*, que alça Carneiro, de 38 anos, ao grupo seleto de autores aos quais a Globo confia as tramas das 8. É de novo por meio de Taís que ele retoma um expediente que já se tornou sua marca: a escalação de atores negros para papéis que fogem às convenções. Em *Da Cor do Pecado* (2004), transformou-a na primeira protagonista negra de uma novela da emissora. Depois, em *Cobras & Lagartos* (2006), na megera que vivia às turras com o malandro interpretado por Lázaro Ramos. A Alícia de *A Favorita* integra uma família negra politicamente incorreta. O patriarca Romildo Rosa (Milton Gonçalves) é um deputado corrupto em busca do terceiro mandato (qualquer eco de Brasília é coincidência). Com sua franja em estilo lambida de vaca, a filha mimada é a pedra em seu sapato. A artista plástica Alícia chama o pai de ladrão e desdenha de seu populismo (Romildo posa de "cavaleiro do povo" por ter passado fome). Ela chantageia o pai para obter dinheiro público para suas exposições, sob a ameaça de divulgar fitas que o envolveriam em obras superfaturadas. O clã se completa com o irmão Diduzinho (Fabrício Boliveira), um bêbado que o deputado quer transformar em político.

Taís *(à esq.)* e Gonçalves: garota mimada e deputado corrupto

DIVULGAÇÃO/TV O GLOBO

Nas novelas de Carneiro, a cor da pele é um detalhe que não impede ninguém de ser rico ou safado. O núcleo negro não está ali em nome da "afirmação racial", e sim como parte de uma certa comédia da luta de classes que atravessa *A Favorita*. Ela fica mais explícita no embate entre o milionário Gonçalo (Mauro Mendonça), ex-operário esquerdista que virou patrão, e o patético Copola (Tarcísio Meira), líder sindical que não se desapega do discurso da "revolução do proletariado". Gonçalo ironiza o fato de a neta Lara (Mariana Ximenes) ser de esquerda (a moça recita chavões do tipo: "Não compactuo com a exploração do homem pelo homem"). Já Copola ficou com a pulga atrás da orelha ao saber que o neto Cassiano (Thiago Rodrigues), também operário e namorado de Lara, se esbaldaria no aniversário dela, na mansão do desafeto.

Nos primeiros capítulos de *A Favorita*, Carneiro empreendeu um retorno às raízes do melodrama. Em vez de investir em seqüências de ação e pirotecnia como as que se viam nas últimas novelas das 8, valeu-se de uma narrativa sóbria e um elenco enxuto. Preferiu inovar nos detalhes, a exemplo do núcleo negro. Com efeito: a cena mais marcante do primeiro capítulo foi o strip-tease da personagem de Taís Araújo num comício do pai. A julgar pelos índices do Ibope, o noveleiro vai precisar de outro pé de coelho. A média de estréia de *A Favorita*, de 35 pontos, foi a pior de que se tem registro nas novelas das 8. ■

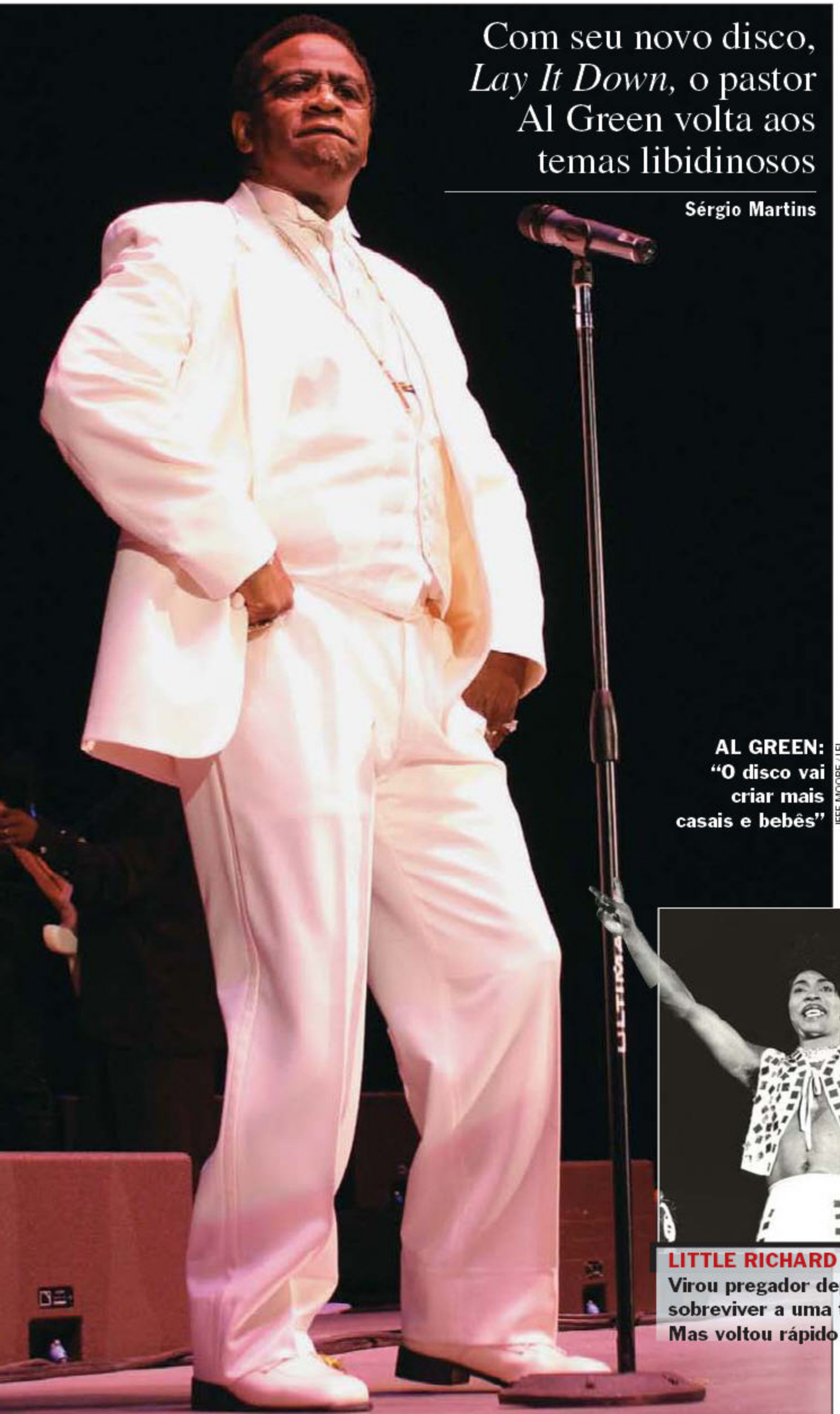
Marcelo Marthe

Música

DO JEITO QUE O DIABO

Com seu novo disco, *Lay It Down*, o pastor Al Green volta aos temas libidinosos

Sérgio Martins

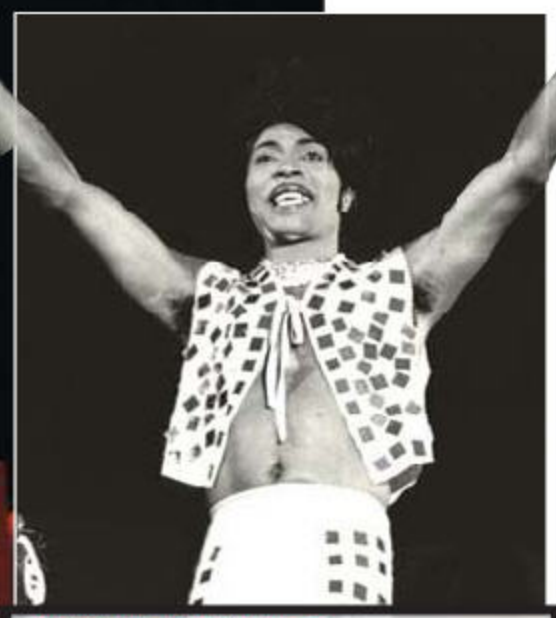


AL GREEN: "O disco vai criar mais casais e bebês"

JEFF MOORE / LFI

Recentemente, o pastor Al Green, de 62 anos, pregava na igreja Full Gospel Tabernacle, em Memphis, Estados Unidos. Momentos depois de descer do púlpito, foi abordado por um casal de meia-idade, que afirmou que ele era o responsável por sua felicidade conjugal. Mas o sermão de Green não tinha nada a ver com matrimônio. Marido e mulher haviam sido influenciados pelo romantismo de *Let's Stay Together* e *Love and Happiness*, músicas gravadas por Al Green na década de 70 e que lhe renderam o apelido de "fazedor de bebês". "Não sei como nunca conheci alguém chamado Let's Stay Together da Silva", disse Green em entrevista a VEJA, na semana passada. Ele está lançando *Lay It Down*, seu melhor disco de canções "profanas" em muitos anos.

Na música negra americana existe uma curiosa simbiose entre sexo e religião. Grandes artistas do gênero surgiram em igrejas, cantando para o Senhor. Com o tempo, descobriram que a mesma voz que arrebanhava fiéis podia conquistar fãs. O caso mais emblemático foi o de Sam Cooke, ex-artista gospel que se tornou ícone da soul music no fim da década de 50. Seu pioneirismo não se restringiu ao modo de cantar. Sua atitude no palco, entre o romântico e o libidinoso, também foi copiada pelos artistas de gerações pos-



LITTLE RICHARD
Virou pregador depois de sobreviver a uma tragédia. Mas voltou rápido para o rock

MARVIN GAYE
Filho de pastor, ele sofria ao cantar músicas que falavam de amor e sexo

GOSTA

teriores. Mas existe um elemento trágico na trajetória desses artistas: Cooke foi assassinado em 1964, num mal explicado caso de estupro. Marvin Gaye, que era filho de um pastor, transformou-se num artista amargo e viciado em drogas. Em 1984, foi morto a tiros pelo pai.

Nascido no estado de Arkansas, em 1946, Green começou a carreira animando cultos. Nos anos 70, tornou-se um dos artistas mais bem-sucedidos da história da música negra. Os vocais em falsete e as letras eróticas foram marcas registradas desse período. Em 1974, uma ex-namorada jogou uma panela de mingau fervente em suas costas e matou-se logo em seguida. Green relatou o episódio em sua autobiografia. "Eu passava as mãos pelas costas e arrancava pedaços de pele. Foi uma dor indescritível", escreveu. Para Green, o acidente foi um sinal divino. Ele comprou uma igreja na cidade de Memphis e aos poucos se afastou do showbiz.

A volta aos palcos, segundo Green, também se deu por vontade de Deus. Diz ele: "Se posso falar do amor que sinto por Ele em minhas canções, por que não haveria de cantar o amor entre um homem e uma mulher?". Por mais que careça de boas letras — nos versos, a palavra life (vida) sempre rima com wife (esposa) —, o disco é uma bela visita à soul music do passado. Os duetos com Corinne Bailey Rae (em *Take Your Time*) e Anthony Hamilton (em *You've Got the Love I Need*) provam que Green é uma influência para a nova geração da música negra. "O disco vai unir novos casais e criar novos bebês", diz o cantor. "E quem sabe se em breve não teremos um Lay It Down da Silva?" ■

HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGE, SKR/LFI E DAMD MAGNUS/REX FEATURES

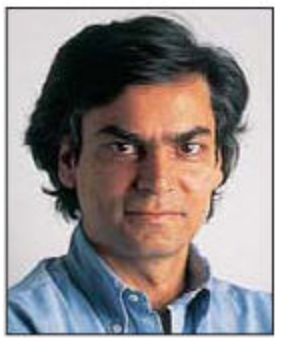
veja.com MÚSICAS DO CANTOR EM www.veja.com.br

SAM COOKE

Ex-cantor gospel, foi pioneiro da soul music. Morreu assassinado num mal explicado caso de estupro

DIOGO MAINARDI

Portas escancaradas



"Olhe Lula. Ele comemora a compra da Varig pela Gol. Olhe os donos da Gol. Eles também comemoram. Olhe essa figura de terno cinza. Quem é ele? Roberto Teixeira? O representante da Varig é Roberto Teixeira? Lula aceita ser visto ao seu lado, sem o menor constrangimento?"

Fiz esse comentário numa coluna do ano passado. A figura de terno cinza, Roberto Teixeira, acabou me processando. Eu sou o homem dos processos. Falo mais com a Dra. Wardi, minha advogada, do que com minha mulher. Nesta semana, os desembargadores do Rio de Janeiro julgaram outro processo contra mim: o de Franklin Martins. Ele perdeu. Eu ganhei. Por unanimidade: 3 a 0.

"A Varig tinha um buraco de 7,9 bilhões de reais. Alguns dos maiores escritórios de advocacia do Brasil responderam que a própria Varig teria de arcar com a dívida. Os empresários reunidos em torno de Roberto Teixeira sentiram-se amparados para apostar no contrário. Teixeira tinha o poder de escancarar as portas do governo. Ele fazia chover"

Dez anos atrás, um relatório do Conselho de Ética do PT acusou Roberto Teixeira de fazer negócios nebulosos com prefeituras petistas, abusando "de sua amizade com Lula". Na última quarta-feira, Denise Abreu mostrou que nada mudou de lá para cá. De acordo com ela, Dilma Rousseff pressionou a Anac a fim de facilitar a compra da Varig pelos empresários representados por Roberto Teixeira. Outros membros da Anac confirmaram seu relato. Leur Lomanto declarou: "Os advogados da Varig informavam algo ao Palácio do Planalto, mas a realidade era outra". Quais eram esses advogados com acesso direto ao Palácio do Planalto? Roberto Teixeira e sua filha Valeska.

Quando foi leiloada, a Varig tinha um buraco de 7,9 bilhões de reais. A pergunta era: quem herdaria o passivo? Alguns dos maiores escritórios de advocacia do Brasil foram consultados sobre o assunto e responderam que a própria Varig teria de arcar com a dívida. Só os empresários reunidos em torno de Roberto Teixeira se sentiram suficientemente amparados para apostar no contrário. Um deles, Marco Antonio Audi, afirmou que Roberto Teixeira tinha o poder de escancarar as portas do governo. Mais do que isso: ele fazia chover. Os maiores credores da Varig eram estatais, como a Infraero e o INSS. Roberto Teixeira, segundo Marco Antonio Audi, simplesmente escancarou as portas dos gabinetes dos ministros encarregados dessas áreas, conduzindo-o ao encontro de Waldir Pires, da Defesa, e de Luiz Marinho, do Trabalho.

Em julho de 2006, os empresários representados por Roberto Teixeira finalmente conseguiram arrematar a Varig. Pelo preço mínimo. Lula os recebeu no dia seguinte, escancarando as portas do Palácio do Planalto, sem o menor constrangimento. Roberto Teixeira compareceu com as duas filhas, Larissa e Valeska, e com o genro, Cristiano. Ele fez chover? Que sei lá eu. Só sei que, algumas semanas depois, seria dada a largada da campanha presidencial. E, nessas horas, é sempre bom ter gente cheia de dinheiro por perto, comemorando o fechamento de um negócio.

Ouça Diogo Mainardi em www.veja.com.br/diogomainardi

veja RECOMENDA

EVERETT COLLECTION/GRUPO KEYSTONE

Isabelle Huppert em *Madame Bovary:* adaptação cínica de Flaubert

LIVROS

Amor em Terra de Chamas, de Jean Sasson (tradução de Débora Guimarães Isidoro; Best Seller; 364 páginas; 34,90 reais) — A americana Jean Sasson, que já viveu na Arábia Saudita e conhece bem o Oriente Médio, tem se dedicado a retratar a difícil condição feminina na região. Seu livro anterior, *Mayada — Filha do Iraque,* examinava o terror dos tempos de Saddam Hussein com base na trajetória de uma mulher presa pelo regime. O novo livro tem seu foco no drama dos curdos iraquianos. Jean conta a história de Joanna, uma mulher que aos 15 anos se apaixonou por um guerrilheiro curdo — e sobreviveu até a um ataque com armas químicas do exército de Saddam.

DVDs

Madame Bovary (França, 1991. Versátil) — O diretor Claude Chabrol escalou sua atriz favorita, Isabelle Huppert, para dar sua versão do clássico romance de Gustave Flaubert — sobre Emma Bovary, que, casada com um pacato e desinteressante médico do interior, trai o marido em busca de paixão e de um sentido para uma existência confinada aos mais sufocantes padrões pequeno-burgueses. Como sempre em se tratando de Chabrol, o cinismo é que dá o tom a essa adaptação do livro que causou escândalo no século XIX, muito embora se trate de um conto moral. E, como sempre é o caso com Isabelle Huppert, a agudeza e a inteligência é que norteiam sua interpretação da trágica personagem, fadada a nunca ter o que deseja.

Duke: The Last Jam Session, Duke Ellington (ST2) — Esse DVD duplo traz dois momentos importantes da carreira de Duke Ellington (1899-1974), um dos mestres do jazz americano. O primeiro é uma apresentação realizada em 1967, no sul da França, em que ele divide os holofotes com a cantora Ella Fitzgerald, com versões divinas para standards como *Satin Doll* e *Jazz Samba* (a popular *Só Dançó Samba,* de Tom Jobim). O pintor espanhol Joan Miró faz uma ponta, passeando ao lado do maestro. O segundo DVD é ainda mais precioso. Gravado em 1973, é uma das últimas aparições de Ellington, ao lado de uma banda minúscula mas bem azeitada, formada pelo baixista Ray Brown, pelo guitarrista Joe Pass e pelo baterista Louis Bellson.

BETTMAN/CORBIS/LATINSTOCK

Duke Ellington: duas performances divinas de um mestre do jazz

DIVULGAÇÃO

Eça: defesa da palmatória

Os Brasileiros, de Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão (Língua Geral; 216 páginas; 37 reais) — O português Eça de Queiroz (1845-1900) era um consumado ironista. Essa característica avulta dessa seleção de textos sobre o Brasil (onde o autor nunca esteve), alguns deles escritos com o jornalista Ramalho Ortigão, seu parceiro na publicação mensal *As Farpas*. O autor de *Os Maias* tinha um olhar crítico para as precariedades do país. O descaso brasileiro com a educação é denunciado em uma crônica que comenta a verba que o governo destinou à compra de crucifixos para as salas de aula — verba que seria mais bem aplicada, dizem Eça e Ortigão, na compra de palmatórias.

LR

Portishead: voz desesperada e climas soturnos da banda que fundou o trip hop

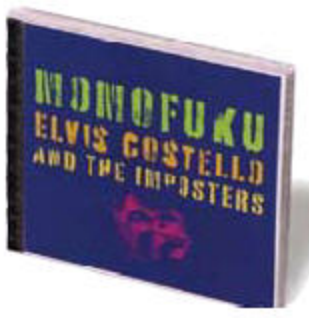
DISCOS

Third, Portishead (Universal) — Em 1994, o grupo formado por Geoff Barrow (teclado), Adrian Utley (guitarra) e Beth Gibbons (vocais) mudou a cara da música pop inglesa ao lançar *Dummy*. O álbum trazia samples e batidas de hip hop tocados numa rotação mais lenta — estilo que foi batizado de trip hop. Três anos e dois discos depois, o Portishead entrou em férias, que foram interrompidas somente agora com o lançamento de *Third* e uma turnê mundial. Os climas soturnos dão o tom do CD, bem como a voz desesperada de Beth. O Portishead, no entanto, é uma banda de sonoridade única — seus imitadores, que foram muitos, jamais chegaram ao nível de excelência do trio. *Silence* e *We Carry On* são os destaques do CD.

Momofuku, Elvis Costello (Universal) — Nos últimos anos, o cantor e compositor inglês lançou discos de jazz, uniu-se ao maestro americano Burt Bacharach e à meio-soprano sueca Anne Sofie von Otter e criou óperas e balés. Sua seara, contudo, é mesmo a do pop rock. Prova disso é *Momofuku* (o nome homenageia Momofuku Ando, criador dos noodles). Costello compôs e gravou o disco em uma semana, ao lado de seus colaboradores habituais — o tecladista Stevie Nieve e o baterista Peter Thomas — e dos jovens cantores Jonathan Rice e Jennifer Lewis. As doze canções de *Momofuku* se alternam entre baladas, rocks e música country — caso da bela *Song for Rose*. As letras, como sempre, são inspiradas.

DIVULGAÇÃO

Elvis Costello: de volta à sua praia, o pop



Leia um trecho do livro no site www.veja.com.br

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO

1. **A Menina que Roubava Livros**
   Markus Zusak (1-64) – Intrínseca
2. **O Silêncio dos Amantes**
   Lya Luft (2-8) – Record
3. **O Caçador de Pipas**
   Khaled Hosseini (7-135) – Nova Fronteira
4. **A Cidade do Sol**
   Khaled Hosseini (4-41) – Nova Fronteira
5. **Uma Vida Inventada**
   Maitê Proença (3-9) – Agir
6. **O Guardião de Memórias**
   Kim Edwards (6-53) – Sextante
7. **As Memórias do Livro**
   Geraldine Brooks (5-5) – Ediouro
8. **Crepúsculo**
   Stephenie Meyer (0-6*) – Intrínseca
9. **Ensaio sobre a Cegueira**
   José Saramago (9-5*) – Companhia das Letras
10. **A Sombra do Vento**
    Carlos Ruiz Zafón (10-49*) – Objetiva/ Suma de Letras

NÃO-FICÇÃO

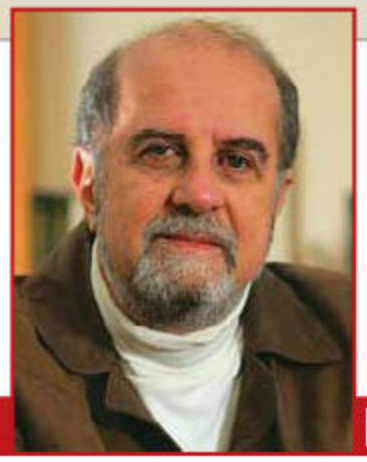
1. **Uma Breve História do Mundo**
   Geoffrey Blainey (3-21*) – Fundamento
2. **Comer, Rezar, Amar**
   Elizabeth Gilbert (2-11) – Objetiva
3. **1808**
   Laurentino Gomes (1-36) – Planeta
4. **Marley & Eu**
   John Grogan (4-88) – Prestígio
5. **Vale Tudo**
   Nelson Motta (7-27) – Objetiva
6. **1968**
   Zuenir Ventura (6-4*) – Planeta
7. **O Mago**
   Fernando Morais (0-1) – Planeta
8. **O Livreiro de Cabul**
   Asne Seierstad (10-66*) – Record
9. **Pós-Guerra**
   Tony Judt (8-5) – Objetiva
10. **Código da Vida**
    Saulo Ramos (5-49*) – Planeta

AUTO-AJUDA E ESOTERISMO

1. **O Segredo**
   Rhonda Byrne (1-56) – Ediouro
2. **O Monge e o Executivo**
   James Hunter (6-175) – Sextante
3. **Sempre em Frente**
   Roberto Shinyashiki (8-4*) – Gente
4. **Bem-Vindo à Bolsa de Valores**
   Marcelo C. Piazza (3-17*) – Novo Conceito
5. **A Lição Final**
   Randy Pausch e Jeffrey Zaslow (0-1) – Agir
6. **O que Toda Mulher Inteligente Deve Saber**
   Steven Carter e Julia Sokol (9-84*) – Sextante
7. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**
   Gustavo Cerbasi (7-111*) – Gente
8. **Os Segredos da Mente Milionária**
   T. Harv Eker (4-71*) – Sextante
9. **A Lei da Atração**
   Michael J. Losier (0-52*) – Nova Fronteira
10. **Onde Está Teresa?**
    Zibia Gasparetto (2-24) – Vida & Consciência

(a-b*) a) posição do livro na semana anterior
b) há quantas semanas o livro aparece na lista
* semanas não consecutivas

Fontes: Belém: Laselva; Belo Horizonte: Laselva, Leitura; Brasília: Cultura, Laselva, Leitura, Saraiva; Campinas: Laselva; Campo Grande: Leitura; Curitiba: Laselva, Livrarias Curitiba, Saraiva; Florianópolis: Laselva, Livrarias Catarinense; Fortaleza: Laselva; Foz do Iguaçu: Laselva; Goiânia: Leitura, Saraiva; Londrina: Livrarias Porto; Maceió: Laselva; Manaus: Laselva; Natal: Laselva; Navegantes: Laselva; Porto Alegre: Cultura, Livrarias Porto, Saraiva; Porto Seguro: Laselva; Recife: Cultura, Laselva, Saraiva; Ribeirão Preto: Paraler; Rio de Janeiro: Argumento, Laselva, Saraiva, Travessa; Salvador: Saraiva; São Paulo: Cultura, Laselva, Livraria da Vila, Nobel, Saraiva, Martins Fontes; Teresina: Laselva; Vitória: Laselva, Leitura; internet: Cultura, Laselva, Nobel, Leitura, Saraiva, Submarino.



Obama: questões mais freqüentes

Roberto Pompeu de Toledo Ensaio

As razões do triunfo e o que esperar da "mudança" anunciada pelo candidato democrata

Aconteceu. Barack Obama é o candidato do Partido Democrata à Presidência dos Estados Unidos. Tanto tempo durou a temporada das eleições primárias, e tanto tempo, por isso mesmo, ele permaneceu na vitrine, que sua presença no mais alto escalão do país situado no mais alto escalão do mundo até começou a parecer normal. Não é normal. Um negro com chance de ganhar a Presidência dos EUA é evento raro como o risco de um cometa no céu. É uma pirueta histórica, no país cuja crônica, até outro dia, incluía a proibição dos casamentos mistos, a Ku Klux Klan e os jardins públicos proibidos para negros e animais. Algumas questões que a ascensão de Obama suscita:

Ele ganhou porque é negro?

É o que acha Geraldine Ferraro, ex-deputada e ex-candidata a vice-presidente (em 1984). Ela afirmou, a certa altura das primárias, que Obama estava na frente por causa da cor de sua pele. Alguém achar isso é prova de algo esquisito no ar. O fato de ser negro em princípio não seria vantagem, mas, ao contrário, séria desvantagem. Geraldine Ferraro, que apoiava Hillary Clinton, com isso pretendeu desqualificar o adversário. Ele não teria qualidades pessoais para ser o candidato. Mas intrigante mesmo era a sugestão de que ser negro lhe impulsionava a candidatura.

Ou ganhou apesar *de ser negro?*

A biografia de Obama é um caso de vitória sobre suas circunstâncias. O pai era um negro do Quênia e a mãe uma americana branca. Divorciaram-se quando ele tinha 2 anos, e o pai lhe sumiu de vista. A mãe se casou com um indonésio e o arrastou, aos 6 anos, para a Indonésia. Aos 10 ele voltou ao Havaí, onde nascera, para viver com os avós maternos. A trajetória é sob medida para um futuro consumidor de crack e morador de rua. Em vez disso, ele se forma em Colúmbia e Harvard, elege-se aos 35 anos para o Legislativo estadual do Illinois, aos 43 para senador e aos 46 vira candidato a presidente. Obama triunfou na vida *apesar* de sua história, que inclui a desvantagem de ser negro, mas não se pode dizer que também a candidatura ganhou apesar de negro. Ser negro pode até ter ajudado.

Geraldine Ferraro tinha razão, então?

Tinha uma ponta de razão. Ela errou ao menosprezar as qualidades pessoais de Obama. Ele é inspirado orador, estudioso, persistente, audacioso a ponto de se jogar em busca da Presidência com escassos quatro anos de experiência na política federal e irradia um encanto pessoal como fazia muito não se via entre os políticos do país. Mas Geraldine Ferraro tem uma ponta de razão porque ser negro parece lhe acrescentar uma dose suplementar de charme. Se isso for verdade — e é o que se verá na fase da campanha que agora se inicia —, significará nada menos do que uma revolução copernicana. Em vez de maldição para um candidato, a cor negra terá virado um benefício; em vez de anátema, uma graça.

Faz sentido a comparação de Obama com John Kennedy?

Foi Portugal quem inventou o sebastianismo, mas são os EUA que nestes tempos mais o praticam. Desde o assassinato de Kennedy espera-se sua volta, na forma de alguém com as mesmas qualidades e/ou o mesmo simbolismo. De Michael Dukakis, derrotado em 1988, a Bill Clinton, vitorioso em 1992 e 1996, os democratas quiseram ver em seus candidatos a reedição do lendário eleito de 1960. Dom Sebastião não merece o sebastianismo dos portugueses. Segundo costuma lembrar o escritor Miguel Sousa Tavares, foi um rei desastroso, que levou o país a uma aventura militar da qual resultaram sua morte sem herdeiros e o sacrifício da soberania portuguesa em favor da Espanha. O sebastianismo americano também é discutível. Sob Kennedy deu-se a frustrada invasão da Baía dos Porcos e lançaram-se as sementes da Guerra do Vietnã. Mas ele tinha uma mística pessoal e encarnava uma idéia de renovação. Nesses pontos, Obama o retoma.

Como se deve entender a "mudança" ("change") prometida, em discursos e cartazes, na propaganda de Obama?

Não se deve entender. Como bom político, ele não a especifica. Como político melhor ainda, trabalha com simbolismos. Obama acena com duas ordens de superação na sociedade americana: a da polarização entre conservadores e liberais e a da questão racial. Com isso, em vez de se mover para a frente ou para trás, para a direita ou para a esquerda, move-se para cima. A mensagem é de união e congraçamento, uma mensagem e tanto, ainda mais que cada um pode imaginá-la segundo seus próprios termos. As idéias de promoção social, bem como os registros de sua atuação legislativa, colocam Obama no campo liberal. Isso prenuncia uma "mudança" que pode importar no enterro do pensamento conservador hegemônico desde os anos Reagan. A maior "mudança" de todas, no entanto, será a própria presença de um negro na Casa Branca, os braços negros apoiados na mesa do Salão Oval, a mão negra estendida aos visitantes estrangeiros, o dedo negro ao alcance dos comandos do dispositivo nuclear, o rosto negro reproduzido nas fotos e vídeos ao redor do planeta. É uma mudança de causar assombro, e passível de produzir efeitos mundo afora.

Recebíveis Safra

Antecipe agora as suas vendas futuras e os recebíveis do ano inteiro no Safra.

Qualquer que seja o tamanho ou o segmento da sua empresa, consulte o Safra.

Com o Safra, você nem precisa esperar as suas vendas acontecerem para ter capital de giro. Além de trocar seus recebíveis por dinheiro vivo*, até as suas vendas futuras podem ser antecipadas. Sempre com taxas muito competitivas, serviços de última geração e grande agilidade na liberação do dinheiro. Consulte o seu Gerente Safra.

Duplicatas
Cartão de crédito
Cheques pré-datados
Domicílio Bancário
Antecipação de contratos de prestação de serviço
Antecipação de contratos de venda mercantil futura

Central de Suporte Pessoa Jurídica.
Grande São Paulo: (11) 3175-8248.
Demais localidades: 0800 015 7575.
www.safraempresas.com.br

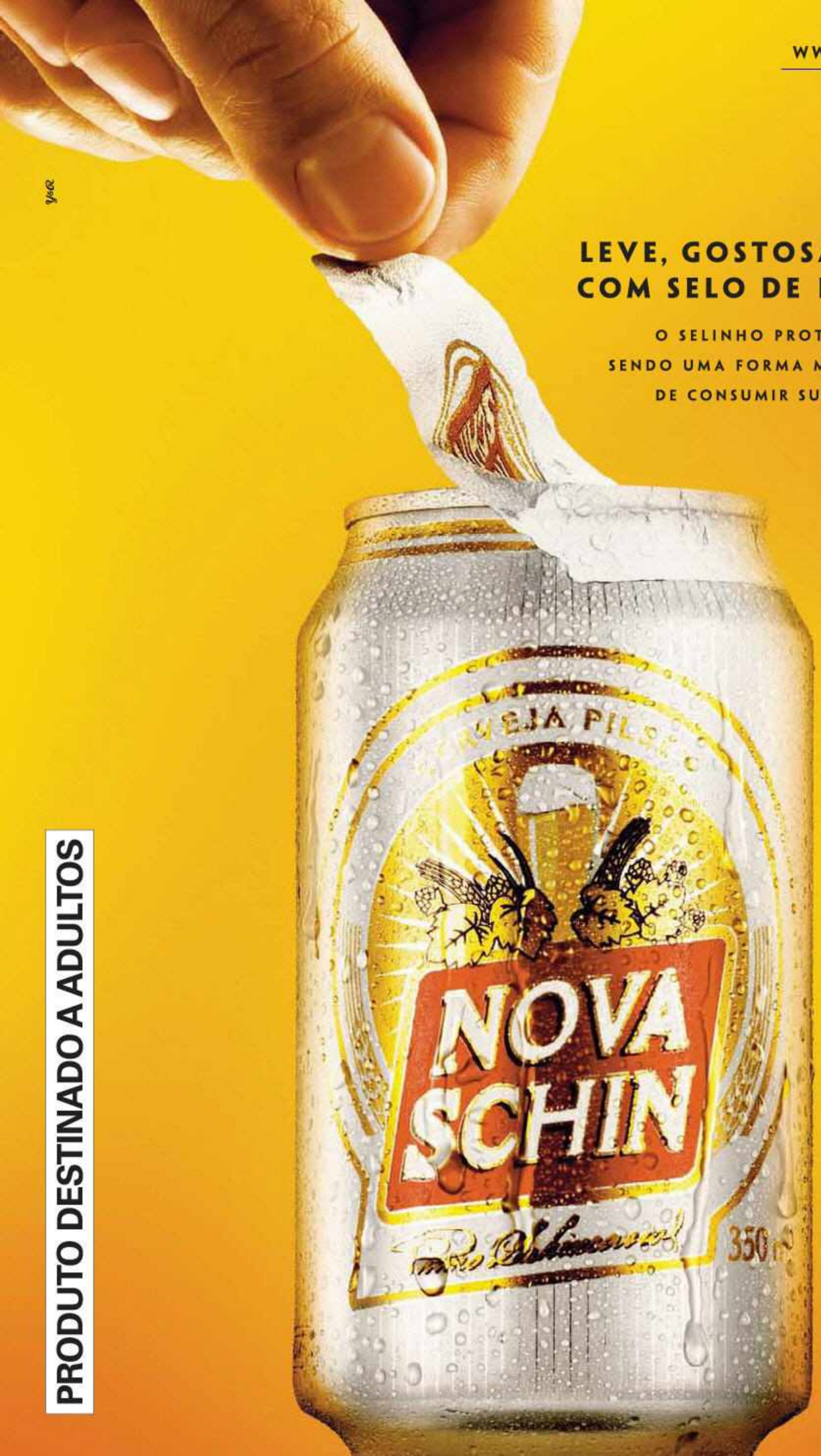
Banco Safra
Tradição Secular de Segurança

*Sujeito à análise e aprovação de crédito. Valores liberados em conta corrente para correntistas do Banco Safra. As condições gerais da operação, bem como a composição do CET – Custo Efetivo Total, serão apresentadas previamente à contratação. Ouvidoria: 0800 770 1236.

WWW.NOVASCHIN.COM.BR

LEVE, GOSTOSA E AGORA COM SELO DE PROTEÇÃO.

O SELINHO PROTEGE VOCÊ,
SENDO UMA FORMA MAIS HIGIÊNICA
DE CONSUMIR SUA CERVEJA.



PEGA LEVE
NOVA SCHIN

PRODUTO DESTINADO A ADULTOS